

RICARDO JOÃO SONODA NUNES

A ESTRUTURA ESPORTIVA DO SESI NO PARANÁ: 1946 a 2004

Dissertação de Mestrado defendida como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

RICARDO JOÃO SONODA NUNES

A ESTRUTURA ESPORTIVA DO SESI NO PARANÁ: 1946 a 2004

Dissertação de Mestrado defendida como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Marinho Mezzadri

AGRADECIMENTOS

A demonstração ou manifestação de gratidão é uma das virtudes do ser humano que muitas vezes ocorre sem a devida atenção, ou ainda, é realizada sem espontaneidade e austeridade, mas sim, impregnada de interesses e sentimentos que de certa forma também fazem parte da natureza humana.

Nos parágrafos abaixo vou procurar maximizar minha espontaneidade e sinceridade, mencionando diversas pessoas cada qual com a sua importância e valores singulares para a minha vida.

Exercendo minha racionalidade weberiana e com a finalidade de minimizar a possibilidade do esquecimento (que apesar de ignóbil nesse momento, ocorre devido a minha condição humana, motivo pelo qual antecipo um pedido de desculpas àqueles que não foram lembrados), vou utilizar como parâmetro a ocorrência cronológica dos fatos.

Iniciarei essa trajetória com o ingresso no curso de Educação Física da UFPR, momento pelo qual o meio acadêmico passou a fazer parte da minha vida, mesmo sem que eu soubesse.

Tenho muito a agradecer aos professores da UFPR, dos diversos departamentos em que tive a oportunidade de estudar, mas principalmente os do DEF (Departamento de Educação Física). Agradecer pela cultura transmitida, pela experiência profissional e também pela experiência de vida. Aos colegas de curso, pela amizade, convivência, alegrias, tristezas, paciência entre outros e em especial à turma W e aos irmãos Cristiano (Zé Bahia), Raphael (Mandioca), Raviilson (Ika), Sérgio (Bolacha), Sidnei (Cide), Vilma (Parará) e Wilson Fabiano (Negão).

Após a UFPR tenho que destacar o estágio na AFRB (Associação dos Funcionários da Robert Bosch) momento em que agradeço novamente ao Raphael, Rildo, Sidnei, e Wilson Fabiano que me motivaram a realizar o estágio, alertando sobre a importância da experiência profissional. Eles tinham razão.

Na AFRB foram quase três anos de muitas atividades, mas principalmente de muita aprendizagem, responsabilidade e comprometimento que transcendem a ação profissional e que levarei para toda a vida. Agradeço muito aos colegas e amigos: Cristiane (Cris), Dirceu (Perdigueiro, Pai Dirceu), Gabriel (Mestre), Jairo (Jairê), Josias, Lapa (seu Lapa), Lázaro (Seu Lazinho), Lauro (Laurão), Mauro (Maurão

Gelatina), Nilva, Rogério, Scheila, Wellington (Barbosão, Paraíba, Wélío). Agradeço também aos inúmeros funcionários da Robert Bosch pela amizade. Quantas histórias...

De novo na UFPR, na docência como professor substituto gostaria de agradecer o apoio e incentivo dos professores e o respeito dos alunos. Nesse rápido período tenho muito a agradecer ao Jorge (Piriquito) e ao Sérgio (Bolacha), verdadeiros irmãos, que com muito gingado da Capoeira souberam ter paciência para me ensinar a ensinar. Agradeço também a todos os servidores técnico-administrativos da UFPR através da menção aos amigos Alvino, Daniel, Dirce, Nelson e Núbia que me ajudaram a compreender o “caminho das pedras” dessa Universidade. Ainda no curso de Mestrado agradeço a amizade dos colegas de curso, em especial Alexandre, Fernando, Gabriel, Gisele, Marlise, Rolando, Tais e Thiago. Nesse meio tempo ganhei mais uma família que aprendi a amar e respeitar, sogro, sogra, cunhados e cunhadas, sobrinhos e sobrinhas (só 10...hehehe), cachorros e etc. Obrigado pela acolhida.

Mas, não foram só alegrias, foi também um período de muita definição em minha vida. Agradeço a força e apoio da minha Elisa. Não poderia deixar de agradecer à família Biazetto, do meu irmão Raphael que me fez perceber o verdadeiro sentido da frase “amigos não são apenas para os bons momentos”. Obrigado sempre.

No SESI já se foram seis anos e a cada dia que passo percebo o quanto tenho que aprender e agradecer àqueles que convivemos no dia a dia. Não somente aos que fazem parte da entidade, mas também às inúmeras amizades e parcerias formadas ao longo desses anos em todo o Brasil e no exterior.

Não poderia deixar de agradecer aos demais colegas do Sistema FIEP, mencionando o pessoal do Centro de Memória (Maria Helena de Mari, Maria José e Josefina) e o procurador jurídico Marco Antonio Guimarães respectivamente pelo apoio em todos os momentos em que precisei fazer consulta aos relatórios de atividades e pelos inúmeros pareceres sobre o SESI. Aos amigos do Comitê Sul, Eloir, Fábio (Cabeçudo), Luiz Antonio (Toninho), Sérgio, Venício (Rei Venício) entre outros pelo estímulo em comum. A todos os colegas do SESI Nacional e de outros Estados, os quais agradeço através dos amigos Felipe (garotão), Manuela (Bailão como sempre) e Rui Campos (Ruizão) que sempre fizeram a ponte de ligação com

os demais. Agradeço o apoio da Karina e da Miriam pela revisão, tão importante para o trabalho.

Em relação aos colegas da área de Lazer do SESI/PR são tantas as histórias, os destaques que não seria justo mencionar apenas alguns. Dessa forma, gostaria de agradecer à TODOS os colegas da área, destacando os amigos da Coordenação de Lazer: Débora (Deborex), Caroline (Carollita), Eduardo (me dedaram miléu), Jefferson (Gerson), Liliane (Lili), Renato (Renatão), Rocio (Rocilet), Schirley (Sch), Silvia (Silvex) e os recém chegados Aires (Malabaires), Geísa (Gê) e Roberson (Hapkidista). Agradeço a todos pela amizade, paciência, confiança, carinho, respeito, amor, entre outros sentimentos que vivemos juntos.

É claro que não vou esquecer do Roberto (Betão). Nosso líder, exemplo de ser humano. Costacurta, italiano, implacável, consegue reunir sabedoria e energia de maneira fantástica, contagiando aos que estão a sua volta. Obstinado e incansável naquilo em que se propõe a fazer nos conduz aos objetivos com maestria. Certas vezes exagera um pouco, mas como dizem..., faz parte. Agradeço a você por todas as oportunidades e pelo apoio na concretização desse projeto de vida.

Finalmente, agradeço ao meu tutor acadêmico, Fernando Marinho Mezzadri (time grande) que muito mais que um orientador sempre esteve presente para compartilhar experiências, chamar a atenção, corrigir, cobrar, enfim ações que extrapolam o compromisso de orientador e demonstram a amizade de uma pessoa. Meu muito obrigado!

“Dedico esse trabalho aos meus avôs Gabriel e Mossato (in memorian) e avós Ida e Setsuko (in memorian) pelo exemplo legado. Aos meus pais João e Maria, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida, aos meus irmãos Eduardo (in memorian), Jefferson e Leonardo pelo companheirismo. Especialmente à Elisa, meu norte, meu porto-seguro, pelas noites mal dormidas, discussões e desafios, mas também pelo carinho, amor e respeito, enfim, por dividir e acreditar no mesmo sonho!”

“A premissa transcendental de qualquer ciência da cultura reside não no fato de considerarmos valiosa uma ‘cultura’ determinada ou qualquer, mas sim na circunstância de sermos homens de cultura, dotados da capacidade e vontade de assumirmos uma posição consciente face ao mundo, e de lhe conferirmos um sentido.”

Max Weber

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	x
RESUMO.....	xi
ABSTRACT.....	xii
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 – WEBER E GUTTMANN: REFLEXÕES SOBRE O ESPORTE MODERNO.....	10
1.1 MAX WEBER E A SOCIOLOGIA DOS TIPOS IDEAIS.....	10
1.2 GUTTMANN E O MODELO WEBERIANO.....	23
CAPÍTULO 2 – O SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA E O ESPORTE.....	44
2.1 SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA.....	44
2.2 O ESPORTE NO SESI/PR (1948-1989).....	51
2.2.1 Divisão de Educação e Orientação Social.....	66
2.2.2 Divisão de Esportes.....	77
2.2.3 Política de Ação para Atividades Esportivas e Recreativas.....	88
CAPÍTULO 3 – O ESPORTE NO SESI/PR (1990-2004).....	131
3.1 A CRIAÇÃO DA POLÍTICA DE LAZER.....	131
3.2 A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SESI ESPORTE.....	149
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	187
REFERÊNCIAS.....	203
ANEXOS.....	212
ANEXO 1 - ROBERT BOSCH: CAMPEÃ DO MUNDIAL DE FUTEBOL DE TRABALHADORES (MÉXICO 1998).....	213
ANEXO 2 - POSTO DE ABASTECIMENTO DO SESI-SP NA DÉCADA DE 50..	214
ANEXO 3 - 1ª OLIMPÍADA OPERÁRIA BRASILEIRA REALIZADA EM SÃO PAULO (1947).....	215
ANEXO 4 - REGULAMENTO DOS JOGOS OPERÁRIOS DO SESI PARANÁ (1951).....	216
ANEXO 5 - MODELO DE RELATÓRIO ESTATÍSTICO UTILIZADO ENTRE 1952 E 1953.....	230

ANEXO 6 - MODELO DE RELATÓRIO ESTATÍSTICO UTILIZADO ENTRE 1954 E 1968.....	231
ANEXO 7 - MODELO DE RELATÓRIO ESTATÍSTICO UTILIZADO ENTRE 1969 E 1973.....	243
ANEXO 8 - FOTO DA EQUIPE DA CIA. FORÇA E LUZ (CAMPEÃ DE 1971 NO CAMPEONATO INDUSTRIAL DE FUTEBOL), NA ENTREGA DE FAIXAS AOS JOGADORES EM PRELIMINAR REALIZADA DURANTE O CAMPEONATO NACIONAL DE CLUBES.....	249
ANEXO 9 - MODELO DE RELATÓRIO ESTATÍSTICO UTILIZADO ENTRE 1974 E 1976.....	250
ANEXO 10 - MODELO DE RELATÓRIO ESTATÍSTICO UTILIZADO ENTRE 1977 E 1978.....	252
ANEXO 11 - MODELO DE RELATÓRIO ESTATÍSTICO UTILIZADO ENTRE 1979 E 1986.....	258
ANEXO 12 - SUL-BRASILEIROS: TEMPO & LOCAL.....	262
ANEXO 13 - MODELO DE RELATÓRIO ESTATÍSTICO UTILIZADO ENTRE 1987 E 1992.....	263
ANEXO 14 - LOGOMARCA DO PROGRAMA SESI ESPORTE.....	265
ANEXO 15 - TÓPICO DO MANUAL OPERACIONAL SESI ESPORTE.....	266
ANEXO 16 - DIAGRAMA DO MODELO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA DO SESI/PR (2004).....	267

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - CARACTERÍSTICAS DOS ESPORTES EM DIFERENTES ÉPOCAS.....	42
--	----

RESUMO

Através deste trabalho verificamos o desenvolvimento da estrutura esportiva do Sesi no Paraná. A pesquisa foi delimitada entre os anos de 1946 (criação do Serviço Social da Indústria) até 2004 (período no qual iniciamos o trabalho). Dentre as diversas atividades desenvolvidas pela instituição, o esporte teve início especificamente no Paraná, em 1948. A partir desse período iniciou-se o desenvolvimento de uma estrutura que foi ampliada e solidificada ao longo dos 58 anos da entidade. A partir de então tivemos como objetivos da pesquisa compreender essa estrutura esportiva, verificar se as propostas e diretrizes planejadas eram traduzidas nas ações realizadas e investigar fontes documentais sobre a história do Esporte no Sesi no Estado do Paraná. Para efetuar a análise dessa estrutura, utilizamos o modelo de Allen Guttman que destaca sete características na constituição do esporte moderno: secularismo, equidade, especialização, racionalismo, organização burocrática, quantificação e busca pelos recordes. Este modelo foi desenvolvido com base nos estudos da Sociologia Compreensiva de Max Weber. Após efetuar uma abordagem sobre este marco teórico, continuamos o trabalho contextualizando o Serviço Social da Indústria no cenário nacional e paranaense e iniciamos a análise descrevendo o esporte no Sesi do Paraná nos primeiros 40 anos (1948 a 1989) que antecederam a criação da Política de Lazer da instituição. Caminhando para o término da pesquisa tratamos da compreensão dos últimos 14 anos dessa estrutura esportiva, período repleto de fatos importantes como a criação da Política de Lazer (já mencionada) e do Programa Sesi Esporte. Mediante a análise ratificamos a hipótese central do trabalho, atualmente as características do esporte moderno estão presentes na estrutura esportiva da entidade, bem como, constatamos também uma preocupação do Sesi com o bem estar social, ampliando essa perspectiva do esporte moderno. Apesar disso verificamos que o aspecto da competição ainda está muito presente na estrutura esportiva da entidade, levando-nos à reflexão sobre a existência da ampliação dessa perspectiva e instigando a continuidade desse trabalho em outra oportunidade a fim de constatar a concepção de esporte que o Sesi assume e como ele a desenvolve.

Palavras-chave: Esporte moderno, Sesi-PR, Guttman e Weber.

ABSTRACT

As a result of this study we could verify the development of the sports structure at SESI. The research has taken into account the period between 1946, when the foundation of the Social Service of Industry took place, and 2004, moment in which we have started the present research. Among the various activities developed by the above-mentioned institution, sport itself has had its beginning in Paraná, in 1948. From this period on, there was the development of a structure, which has been extended and upgraded throughout the last 58 years of the institution. Also, we have had as objectives of our research three main items: understanding this sports structure, verifying whether the planned proposals and guidelines were put into practice and investigating documental sources about the History of Sport at SESI in the State of Paraná. In order to carry out the analysis of this structure, we used Allen Guttman's model, which stands out 7 characteristics in the constitution of the modern sport: secularism, equality, specialization, rationalism, bureaucratic organization, quantification and the search for records. This model was based in the Comprehensive Sociology of Max Weber. After carrying out an approach about this theoretical breakthrough, we continued our research contextualizing the Social Service of Industry in the conditions that are found in Brazil and more specifically in Paraná. Then, we started the analysis describing sport at SESI in Paraná in the first forty years (1948 to 1989), which preceded the implementation of the Leisure Politics in the institution. Moving to the end of our research, we tackled the understanding of the last 14 years of this sports structure, period in which several important facts took place such as the implementation of the above-mentioned Leisure Politics and the SESI Sport Program. In accordance to the analysis, we ratified the central hypothesis of the research – the current characteristics of modern sport are present in the sports structure of the organization. We have also come to the conclusion that SESI has a concern with social welfare that broadens this perspective of modern sport. Nevertheless, we also verified that the competition factor is still present in the sports structure of this organization, which leads us to be concerned about broadening this perspective and developing this research as soon as possible in order to verify SESI conception of sport and how it develops it.

Key words: modern sport, SESI-PR, Guttman and Weber.

INTRODUÇÃO

Aquele dia 6 de Dezembro de 1997 parecia apenas mais um sábado de atividades do meu recém iniciado (3 meses) estágio de Educação Física na AFRB (Associação dos Funcionários da Robert Bosch¹).

Era final de tarde e o seu João de Almeida, funcionário da Robert Bosch e técnico da equipe de Futebol da Empresa (um ex-atleta profissional com passagens por grandes times do futebol brasileiro, como o Clube Atlético Paranaense e o Esporte Clube Corinthians Paulista entre outros), realizava a preleção para a equipe que representaria o estado do Paraná contra a empresa do Rio Grande do Sul.

Essa partida era um jogo válido pela fase Sul-brasileira do Campeonato do SESI (Serviço Social da Indústria), a qual representava a meu ver, apenas uma competição esportiva destinada aos trabalhadores das indústrias.

Naquele momento atuando como “ajudante” do auxiliar técnico, comecei a perceber que não era apenas mais um sábado de atividades ou, ainda, um torneio qualquer entre trabalhadores, mas uma competição que demonstrava um nível considerável de preparação técnico-tática por parte das equipes; além de uma organização bastante racional, exigente, e de certa forma, burocrática do ponto de vista dos documentos a serem apresentados pelos atletas (trabalhadores), arbitragem entre outros.

A partida foi realizada no campo de futebol de um clube amador de Curitiba com a presença de aproximadamente 2 mil pessoas entre crianças, adolescentes e adultos. Essa quantidade de expectadores para um jogo profissional de futebol na Capital do Estado poderia ser considerada irrisória, mas para uma partida de uma competição amadora entre empresas era um número bastante significativo.

Todos esses fatos mencionados acima, entre outros acontecimentos ocorridos naquele sábado, podem de certa forma demonstrar a influência do esporte, que naquele instante era fomentado por um estímulo inicial de uma ação do SESI.

¹ Empresa industrial de origem alemã com atuação mundial no segmento de tecnologia automotiva, industrial, de construção e bens de consumo. Possui nove fábricas no Brasil. A referenciada neste trabalho é a filial de Curitiba/PR. (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Cadastro das indústrias**: fornecedores e serviços. Curitiba: Clã Comunicação, 2004. CD-ROM.)

Na medida em que o tempo passou e eu adquiri mais envolvimento com as atividades da AFRB, constatei que aquele jogo do campeonato do SESI era apenas uma das diversas ações que me fizeram perceber o quão importante e representativo era essa competição para alguns funcionários da empresa, particularmente os que freqüentavam a associação.

Distribuídos em equipes conforme a modalidade, os trabalhadores participavam de treinamentos realizados até três vezes por semana; cada vez que eu auxiliava os professores que ministravam os treinamentos, percebia claramente o esforço e a dedicação de alguns atletas para pertencer àquele grupo, bem como, a especialização do planejamento técnico-tático das aulas.

Além disso, em outras modalidades como Dominó e Tênis de Mesa, organizavam-se competições internas que, dentre diversos objetivos, também tinham a finalidade de selecionar as pessoas que representariam a empresa nos Jogos do SESI; cada uma dessas competições envolvia, em média, mais de cem funcionários.

Nas semanas que antecediavam a competição, era realizado um grande trabalho para a conferência da documentação que seria enviada para a coordenação dos Jogos do SESI. Para cada pessoa eram conferidos dados como número das carteiras de identidade e de trabalho, data de admissão, guia de recolhimento do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) entre outros.

Durante os quase três meses de competição local, criava-se uma rotina racional e intensa de atividades na associação que se distribuíam entre as diversas ações já existentes e a manutenção dos treinamentos, organização dos uniformes das equipes, material esportivo, medicamentos, cronograma de utilização de veículos, envio de convocação aos atletas entre outros.

Com participação em todas as modalidades, a Robert Bosch inscrevia-se na fase inicial dos Jogos do SESI com mais de 300 trabalhadores, sendo umas das empresas com maior número de inscritos.

Até o término do meu estágio em 1999 a empresa já mantinha há quatro anos consecutivos, o título de campeã geral da competição local de Curitiba; este título era obtido em meio a disputa de, aproximadamente, vinte modalidades.

Em relação às competições do SESI, um dos grandes acontecimentos que vivenciei na AFRB foi a participação da empresa em uma competição internacional

de trabalhadores realizada no México em 1998. A equipe de futebol da Robert Bosch foi campeã do mundial e os atletas após serem recebidos no aeroporto por centenas de pessoas, desfilaram em veículo do Corpo de Bombeiros pelas ruas de Curitiba (matéria de jornal no anexo 1), até o Palácio do Governo no Centro Cívico onde foram homenageados pelo então Governador do Estado, Jaime Lerner.

Estes e muitos outros fatos que presenciei em dois anos de estágio na AFRB me proporcionaram os primeiros estímulos para a elaboração deste trabalho. Um ano após o término do estágio, devido à conclusão do curso, ingressei no SESI como professor do Centro de Atividades em São José dos Pinhais; iniciava-se então um ciclo de ações que definitivamente me motivariam a abordar esse tema.

Nessa unidade em que atuei por três anos, comecei a perceber a amplitude das ações desencadeadas pelo SESI, pois não se desenvolviam apenas os Jogos, mas atividades de lazer, ginástica laboral, organização da cessão de instalações esportivas entre outras atividades.

Em meio a essa grande diversidade, em relação aos Jogos do SESI, me deparava com uma situação totalmente contrária à vivida na AFRB, pois oriundo de uma empresa considerada um cliente do SESI, passei então de expectador e participante para promotor e coordenador da competição no município.

Comecei a perceber a profundidade desta atividade ao me deparar com mais de 20 empresas participantes do evento com realidades, objetivos e entendimentos diferenciados sobre a competição.

A minha relação não era mais apenas com um determinado grupo de pessoas, mas sim com representantes de empresas, atletas, árbitros, instituições diversas como a prefeitura, empresas que efetuam locação de quadras, lojas de materiais esportivos, entre outros, reunindo desde profissionais especializados a leigos que tinham gosto pela prática do esporte.

Uma estrutura esportiva ampla e complexa que em se tratando apenas do SESI gerava internamente uma série de procedimentos burocráticos racionais, como regulamentos, normas complementares, fichas de inscrição, documentação, entre outros.

Nesses três anos além da organização da etapa local de São José dos Pinhais, participei de três fases estaduais, três sul-brasileiras e uma nacional; em cada uma delas fatos como os descritos no início do trabalho repetiram-se com mais

intensidade com o diferencial da visão de organizador. Fato que talvez possibilitou uma análise mais ampla do que a de um participante, ensejou a observação de manifestações de diversas pessoas, equipes e empresas, arraigadas por culturas e costumes diferentes, mas unidas pelo esporte.

Apesar dessa vivência, ainda não conseguia compreender em sua plenitude os objetivos do SESI em relação à promoção da prática esportiva aos trabalhadores da indústria; acredito que em função da grande demanda da parte técnica da atividade não refletia sobre a proposta conceitual.

No início de 2003, fui transferido para o Centro de Atividades Boqueirão, ficando responsável pelos Jogos do SESI de Curitiba a fase local com o maior número de participantes em todo o Estado. Devido a esse aspecto entre outros fatores, o nível de exigência por parte das equipes também era maior, bem como, a especialização das ações, demandando um sistema organizacional extremamente racional e burocrático.

Em julho do mesmo ano fui novamente transferido, passando a integrar a Coordenação de Lazer, que era o órgão da entidade que administrava tecnicamente a área em todo o Estado.

Na Coordenação já não me relacionava diretamente com as empresas, mas sim com os próprios técnicos da área (função que desempenhava anteriormente), de forma a prestar assistência e fornecer subsídios às demandas dos Centros de Atividades.

Nesta nova função tive a oportunidade de participar de duas competições internacionais conduzindo a delegação brasileira. Em virtude dessa vivência e principalmente pelas experiências vividas em São José dos Pinhais e no Boqueirão, participei de um processo de padronização das ações dos Jogos em todo Estado, que tinha a finalidade de atender as necessidades de um modo geral.

Esse processo envolveu procedimentos, marcas, materiais, estratégias de divulgação e atendimento entre outros aspectos, gerando uma ferramenta informatizada que congregou cerca de 150 arquivos que auxiliaram o desenvolvimento técnico de forma racional e eficiente.

Embora extremamente técnico, nessa função existia mais possibilidades de compreender a importância daquela prática esportiva desencadeada pela entidade; participei de uma reunião com técnicos de todo o país que teve a finalidade de criar

as diretrizes do programa SESI Esporte. Na época ainda não conseguia dimensionar a ação, mas percebia que novas estratégias estavam sendo criadas e além dos Jogos do SESI outras atividades poderiam surgir.

Em relação à pesquisa, inicialmente, a intenção era verificar como as ações do SESI poderiam influenciar os trabalhadores das empresas que participavam destas atividades esportivas.

Com mais amadurecimento acerca do tema percebemos que a compreensão da estrutura esportiva do SESI, além de propiciar de certa forma a verificação das influências exercidas, poderia também identificar se os objetivos planejados nas propostas da entidade realmente eram efetivados nas ações.

Para tanto a pesquisa não poderia ficar limitada apenas à nossa experiência adquirida a partir de 1997. Desta forma, optamos pela análise das propostas de atuação e das atividades do SESI no esporte ao longo dos seus 58 anos de existência.

Nesse meio século, esta entidade por meio da sua estrutura esportiva, propiciou diversas ações que iam de eventos pontuais (corridas, torneios, entre outros) até ações de longo prazo (escolinhas esportivas, cursos de formação de árbitros, entre outros).

Entre essas diversas atividades gostaríamos de destacar os Jogos do SESI (já mencionado no início do trabalho), como um dos aspectos que mais despertou a nossa atenção na constituição do eixo problematizador da pesquisa.

O motivo desse destaque é porque essa competição desde que foi criada em 1951 é a única atividade do SESI que se mantém até a atualidade reunindo anualmente, no Paraná, cerca de 15 000 participantes; os Jogos possuem uma estratégia de atuação nacional e internacional, com um processo organizacional sistematizado, racional e extremamente burocrático (ações que podem demonstrar vínculo com o esporte moderno conforme a teoria de Allen Guttmann fundada em Max Weber²).

Por outro lado, em contrapartida a esses aspectos de eficiência e racionalidade, é importante destacar que desde a sua criação o SESI tem como

² Tais aspectos (racionalidade, organização burocrática, entre outros) serão aprofundados no próximo capítulo.

ação fundamental (Missão³ Institucional), o fortalecimento da indústria, contribuindo para o **bem-estar social e a melhoria da qualidade de vida** de seus trabalhadores, de forma que todas as ações da entidade (inclusive os Jogos), deveriam atender a esse fim.

Além disso, as atividades de esporte do Sesi estão inseridas atualmente em uma área de Lazer que é orientada por uma política nacional que estabelece diretrizes de atuação, definindo seu público alvo, estratégias entre outros aspectos.

A partir de então, após essa contextualização, apresentamos a problemática da presente pesquisa: a estrutura esportiva do Sesi no Paraná segue a mesma lógica racional e burocrática do esporte moderno ou valoriza o bem-estar do trabalhador atendendo à lógica da missão institucional e da política de lazer da entidade?

Indicamos como hipótese central que atualmente as características racionais e burocráticas do esporte moderno estão presentes na estrutura esportiva da entidade e principalmente nos Jogos do Sesi que apresenta uma estratégia de atuação extremamente organizada, com inserções na esfera nacional e internacional.

Apesar disso podemos afirmar, também, que existe uma preocupação do Sesi com o bem-estar social, ampliando essa perspectiva e entendendo o esporte como: direito social; prática de lazer; cultura; espaço de sociabilidade; possibilidade de desenvolvimento pessoal; ação socioeducativa para autonomia; prática consciente; espaço de saúde e qualidade de vida.

O referencial teórico utilizado para nos auxiliar na exploração da problemática acima, bem como para análise da pesquisa, será fundamentado nos estudos e no modelo analítico desenvolvido por Allen Guttmann para a compreensão do esporte moderno.

Esse autor defende a existência de sete características que manifestam-se na constituição do fenômeno esportivo, as quais são: o secularismo, a equidade, a

³ Missão: "...compromisso..." (FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 1 CD-ROM).

especialização, o racionalismo, a organização burocrática, a quantificação e a busca pelos recordes⁴.

Luiz Alberto PILATTI destaca que Guttman parte de um modelo de interpretação que se fundamenta na lógica de ações racionais e eficientes com cálculo utilitário das conseqüências, ou seja, a sociologia dos “tipos ideais”⁵ de Max Weber.⁶

Em se tratando dos objetivos da pesquisa, pretendemos compreender a estrutura esportiva do SESI no Paraná, verificar se as propostas e diretrizes planejadas são traduzidas nas ações realizadas e investigar fontes documentais sobre a história do Esporte no SESI no Estado do Paraná.

Em termos metodológicos, pretendemos desenvolver uma pesquisa documental. A característica da pesquisa documental é valer-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objeto da pesquisa;⁷ ou seja, a fonte de coleta de dados restringe-se a documentos⁸.

Tais documentos nos falam das intencionalidades e anseios dos períodos aos quais se referem, descrevem as relações e os lugares; como meio de consolidar as práticas sociais, têm o potencial de informar e estruturar as decisões que as pessoas tomam diariamente e em longo prazo, além de constituírem-se leituras particulares dos eventos sociais.⁹

Para delimitar a pesquisa, será efetuado um recorte histórico de 1946 (ano de surgimento do SESI) a 2004 (período em que demos início à pesquisa), utilizando-se documentos oficiais da entidade¹⁰, tais como atas de reuniões, relatórios de atividades, propostas, projetos, planos de ação e outros documentos do

⁴ GUTTMANN, A. **From ritual to record**: the nature of modern sports. New York: Columbia University, 1978.

⁵ O Tipo Ideal é a categoria fundamental da obra de Weber e será abordado no próximo capítulo.

⁶ PILATTI, L. A. Guttman e o tipo ideal do esporte moderno. In: PRONI, M; LUCENA, R. (Orgs.). **Esporte**: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 63-76. (Coleção Educação Física e Esportes).

⁷ GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 66.

⁸ LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. p. 174.

⁹ MAY, T. **Pesquisa Social**: questões, métodos e processos. Tradução: Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 205.

¹⁰ É importante destacar que os documentos produzidos pela entidade podem apresentar intencionalidade na redação de acordo com os objetivos da própria instituição.

Estado e da União como leis e decretos. A condução do trabalho será por meio de uma análise sociológica e histórica desses documentos, buscando a compreensão do fenômeno esportivo, mediante contraste de propostas e ações realizadas pela entidade no âmbito do esporte.

Para efetuar o detalhamento de todos os aspectos já mencionados, o trabalho será dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo será dividido em duas partes, sendo que inicialmente efetuiremos uma abordagem sobre a teoria sociológica de Max Weber, incutindo a noção dos seus tipos ideais perpassando pelos conceitos de Burocracia, Dominação, Racionalidade, entre outros.

Na segunda parte abordaremos em linhas gerais o esporte moderno e na sequência, ao término deste primeiro capítulo, aprofundaremos esta temática com as contribuições de Allen Guttman, no sentido de efetuar um esforço para compreender o fenômeno do esporte moderno a partir das características explicitadas em seu modelo de análise fundamentado nos pensamentos weberianos.

Os conceitos desenvolvidos neste primeiro capítulo constituirão o referencial teórico proposto para analisar os fatos.

O segundo capítulo efetuará uma abordagem sobre o SESI, sendo que o mesmo se dividirá em duas partes: na primeira trataremos de contextualizar essa entidade no cenário nacional e paranaense abordando seus objetivos para com a indústria, bem como, fatores da administração interna que poderiam exercer influência na estrutura esportiva.

Na segunda parte deste capítulo descreveremos o esporte no SESI do Paraná nos primeiros 40 anos que antecedem a criação da Política de Lazer da instituição (1948 a 1989), evidenciando, mediante análise de dados, suas propostas e objetivos, bem como, a organização e desenvolvimento das ações nesse período.

Para melhorar a compreensão dividimos esta segunda parte em três tópicos que basicamente abordam alguns períodos em que ocorreram alterações dos nomes do setor ou área em que o esporte estava vinculado, podendo influenciar as próprias atividades realizadas.

No terceiro capítulo será efetuada a análise de dados a partir de 1990, (ano da criação da Política de Lazer do SESI), até 2004 compreendo os últimos 14 anos do período delimitado para a pesquisa. Nesta época observamos também o início de

um processo mais vigoroso em relação aos aspectos racionais e burocráticos com foco na eficiência das ações.

Novamente dividimos o capítulo em dois tópicos, destacando inicialmente a criação da Política de Lazer em 1990, registrada pela primeira vez na história da instituição. Na segunda parte evidenciamos a criação e implantação do Programa SESI Esporte a partir do ano de 1995.

Para efetuar essa análise será utilizado o referencial teórico abordado e as fontes coletadas sob a forma de atas de reuniões, relatórios, propostas, projetos, planos de ação, decretos, entre outros, contrastando as propostas do SESI para o esporte com as ações efetivamente realizadas, retratando então a estrutura esportiva do Serviço Social da Indústria.

Ao término do trabalho, emitiremos algumas considerações com o propósito de realizar uma análise mais ampla de todo o processo de estruturação esportiva da instituição ao longo dos anos, destacando alguns períodos históricos os quais consideramos relevantes, apontando, inclusive, fatos da presente atualidade.

CAPÍTULO 1

WEBER E GUTTMANN: REFLEXÕES SOBRE O ESPORTE MODERNO

1.1 MAX WEBER E A SOCIOLOGIA DOS TIPOS IDEAIS

Ao optarmos pelo modelo de análise proposto por Guttman para compreensão do esporte moderno, verificamos que o autor utilizou a teoria weberiana como fundamento do seu trabalho.

Entre as sete características (que estão fortemente inter-relacionadas) mencionadas por Guttman, podemos considerar a Burocracia como desencadeadora de todo o processo organizacional do esporte moderno.

Devido a esses fatores, se faz extremamente importante um detalhamento minucioso sobre burocracia, racionalidade e demais aspectos incutidos na sociologia dos tipos ideais de Max Weber, no intuito de propiciar maior clareza do modelo de Guttman, ou ainda, possibilitar uma análise mais aprofundada do objeto de estudo.

Inicialmente efetuaremos uma breve menção à vida e a obra de Max Weber para posteriormente aprofundarmos nos aspectos descritos no início deste capítulo.

Max Weber nasceu em 21 de abril de 1864 na cidade de Erfurt, Prússia (antigo Estado Alemão),¹ primogênito de oito filhos e herdeiro do nome do pai, um industrial, jurista e político alemão, vereador e deputado pelo Partido Nacional Liberal. Sua mãe, Helene Fallenstein Weber, era uma mulher de profunda religiosidade e sempre se esforçou para imprimir no filho o timbre da sua concepção severamente protestante do mundo.²

Esse contraste entre seu pai e sua mãe, teve um papel importante para a formação da conduta pessoal de vida de Max Weber, segundo alguns intérpretes das suas obras. Tal conduta sempre se manteve tensa entre a reflexão e a ação e

¹ WEBER, M. **Ciência e política**: duas vocações. Tradução: Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2004. (Coleção A obra-prima de cada autor).

² WEBER, M. **Max Weber**: sociologia. 5. ed. Organização: Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 1991.

entre a repressão ascética³ dos impulsos em nome da autodisciplina e uma postura mais tolerante e descontraída.⁴

Sua formação acadêmica foi vastíssima. Além do curso de Direito realizado na faculdade de Heidelberg (iniciado em 1882), estudou História, Economia, Filosofia e Teologia. Tais aspectos foram extremamente importantes para o seu trabalho na Sociologia que, apesar de ter ocorrido com mais ênfase apenas ao final da sua vida, é considerado uma das três vertentes fundamentais da sociologia moderna, juntamente com as formulações teóricas de Karl Marx e Émile Durkheim.⁵

...pode-se considerar Max Weber, à semelhança de Durkheim, como o fundador de uma corrente fecunda e sempre viva.

...segundo Weber, a história é indeterminada. Para decodificar o mundo social, importa compreender também a ação dos seres humanos do ponto de vista do sentido e dos valores, e não simplesmente a partir apenas das causas e pressões exteriores.

O fascínio pela obra de Weber deve-se não só a fecundidade de sua metodologia como também seu conteúdo. Os temas abordados: as relações entre o econômico e o social, a análise das formas de poder, a sociologia comparada das religiões, a racionalidade dos comportamentos, a burocratização das sociedades modernas, a ciência e o político... interessam tanto ao historiador, ao economista, ao antropólogo como ao sociólogo.⁶

Em 1889 apresenta sua tese de doutoramento sobre a “História das Companhias Comerciais na Idade Média” e inicia sua carreira docente na Universidade de Berlim ocupando também as cátedras de Economia nas Universidades de Friburgo e Heidelberg, respectivamente, em 1894 e 1896.⁷

A partir de 1897 sua carreira é interrompida por uma profunda crise psíquica que durou cinco anos e praticamente o afastou da atividade docente pelo resto da vida, ministrando um curso de verão na Universidade de Viena e aceitando a cátedra de Economia na Universidade de Munique, respectivamente, em 1918 e 1919. Em 14 de junho de 1920 Max Weber falece.⁸

Sua obra não é resultado de um fluxo contínuo e regular de trabalho, mas de períodos de concentração e produção extremamente intensivas. A maior parte de sua produção é realizada em três períodos: 1903 a 1906, 1911 a 1913 e 1916 e

³ Ascético: deriva de *ascese*, “exercício prático que leva à efetiva realização da virtude, à plenitude da vida moral”. (FERREIRA. **Novo dicionário...**)

⁴ WEBER, **Max Weber...**

⁵ WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução: Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2004. (Coleção A obra-prima de cada autor).

⁶ LALLEMENT, M. **História das idéias sociológicas**: das origens a Max Weber. Tradução: Ephraim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 255.

⁷ WEBER, **Ciência e política...**

⁸ WEBER, **Max Weber...**

1919. No primeiro publicou o seu trabalho mais polêmico (A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo) e seus principais estudos metodológicos, além de análises sobre a revolução russa de 1905.⁹

No segundo, redigiu o essencial de sua obra máxima (*Economia e Sociedade*), e publicou seu único trabalho em que o termo sociologia figura no título: “Sobre algumas categorias da Sociologia Compreensiva”.

No último, retomou alguns estudos antigos, redigiu três dos seus quatro trabalhos previstos sobre a “Ética econômica das Religiões Mundiais” e dedicou-se ao estudo das tendências da política alemã da época.¹⁰

Após a sua morte, sua viúva Marianne Schnitger Weber, reúne e publica muitos dos materiais dispersos por ele deixados, inclusive sua obra fundamental, “Economia e Sociedade”, publicada incompletamente em 1921.¹¹

Em se tratando da sua abordagem sociológica Max WEBER incorporou o aspecto da compreensão denominando essa perspectiva como “Sociologia Interpretativa” ou “Sociologia Compreensiva”.¹²

Para o autor, o significado de “Compreensão” está pautado no seguinte:

Compreensão é a apreensão interpretativa do sentido ou da conexão do sentido: a) efetivamente visado no caso individual (na consideração histórica), ou b) visado em média e aproximadamente (na consideração sociológica em massa), ou c) o sentido ou conexão de sentido a ser construído cientificamente (como ‘ideal-típico’) para o *tipo puro* (tipo ideal) de um fenômeno freqüente.¹³

A partir de então compete a Sociologia compreender e explicar a ação dos seres humanos assim como os valores pelos quais estes se pautam.¹⁴ O homem pode compreender ou procurar compreender suas próprias intenções pela introspecção, ou pode interpretar os motivos de conduta de outras pessoas em termos das suas intenções reconhecidas ou atribuídas.¹⁵

⁹ WEBER, Max **weber**...

¹⁰ Ibid.

¹¹ WEBER, **Ciência e política**...

¹² WEBER. M. **Ensaio de sociologia**. 2. ed. Organização: H. H. Gerth e Wright Mills. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

¹³ WEBER. M. **Economia e sociedade**: fundamentos da Sociologia Compreensiva. 3 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1994. 1 v. p. 6.

¹⁴ LALLEMENT, **História das idéias**...

¹⁵ WEBER, **Ensaio**...

A Sociologia é uma ciência voltada para a compreensão interpretativa da ação social e, por essa via, para a explicação causal dela no seu transcurso e nos seus efeitos. A ação social mencionada é uma conduta qual o próprio agente associa um sentido.¹⁶

Para auxiliar a análise destas ações sociais WEBER sugeriu a adoção de um instrumento conceitual que ele denominou como “Tipo Ideal”.

Poderíamos defini-lo como categorias ou quadros mentais que não são representações exatas do mundo, mas que, para as necessidades da pesquisa, acentuam deliberadamente certos traços. O tipo ideal não reflete o real, mas facilita a análise dos seus componentes. Essa imagem mental é um meio de elaborar hipóteses, de tornar a linguagem mais clara. É um instrumento de pesquisa, puramente lógico, não um fim em si.¹⁷

O tipo ideal é uma organização com um número infinito de conexões que estabelecem relações inteligíveis de causa e de significado elevando em níveis extremos todos os aspectos de uma situação real a fim de explicar um fenômeno social a partir de um modelo perfeito.¹⁸

“Ele se esforça ora por descrever os fenômenos de maneira significativamente coerente, ora por captar-lhes a estrutura e lei. Tende a tornar a existência de um fenômeno inteligível de um ponto de vista científico”.¹⁹

Apesar de mencionar a possibilidade da Sociologia utilizar o “Tipo Médio” (construção que não requer especial esclarecimento metodológico), Weber deixa claro que somente partindo do “Tipo Puro” (Ideal) é possível realizar um estudo Sociológico.²⁰

Em relação à pesquisa Guttman, ao criar o seu modelo de análise para a compreensão do esporte moderno, baseou-se no tipo ideal weberiano e elegeu sete características (serão detalhadas adiante), que são referências na análise das ações.

Com base no estudo das ações humanas Weber destaca que as mesmas podem ser analisadas a partir de quatro tipos ideais fundamentais, mas que estes não constituem uma classificação rígida, visto que são construídos para atender a

¹⁶ WEBER, **Economia e sociedade...**

¹⁷ LALLEMENT, **História das idéias...** p. 270-271.

¹⁸ BRUYNE, P. de; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

¹⁹ Ibid.

²⁰ WEBER, **Economia e sociedade...**

necessidade da pesquisa sociológica e na realidade a atividade se aproxima ora mais e ora menos de um desses tipos, ou ainda, combina mais de um.

Os quatro tipos ideais fundamentais mencionados no último parágrafo são:

A **ação tradicional** [sem grifo no original] está subordinada ao costume, ao hábito. Para Weber a maioria das atividades familiares está incluída neste grupo. A **ação afetiva** [sem grifo no original] é guiada pelas paixões. Um tabefe dado impulsivamente, por exemplo, enquadra-se neste registro de atividade. A **ação racional baseada num valor (*wertrational*)** [sem grifo no original], não é movida pela tradição ou pelas pulsões, mas por valores de ordem ética, estética ou religiosa. O aristocrata que se bate em duelo pela honra, o cavaleiro que parte para as cruzadas ou o capitão que afunda com o seu navio agem racionalmente inspirados por um valor, mesmo que assim tenham de perder a vida. A **ação racional tendo em vista um fim (*zweckrational*)** [sem grifo no original], enfim, é uma ação instrumental voltada para um fim utilitário e que implica a adequação entre fins e meios. A empresa capitalista que gere seus bens tendo em vista o máximo lucro, o estrategista militar que organiza seu exército e seu plano de batalha, o cientista que faz experiências e procura provas etc., funcionam segundo esta lógica.²¹

Refletindo sobre as ações do Serviço Social da Indústria poderíamos caracterizá-las de um modo geral como uma “ação racional tendo em vista um fim”, visto que o fim utilitário com implicação na adequação de meios e fins é evidente.

Porém, ao abordarmos o esporte e as características mencionadas por Allen Guttmann poderíamos observar o desenvolvimento de praticamente todas estas ações.

No primeiro caso pela tradição da prática de determinadas modalidades (Ex.: futebol no Brasil). No segundo, a ação instintiva do praticante em determinados momentos da competição (Ex.: o grito que extravasa no momento do gol). No terceiro caso podemos mencionar a prática esportiva pautada em fins religiosos, como no exemplo abaixo, extraído da obra de Max WEBER (*A ética protestante e o espírito do capitalismo*): “Contra isso, os puritanos sustentavam sua característica mais marcante: o princípio da conduta ascética; sua aversão ao esporte não era mera questão de princípio. O esporte seria aceito se ele servisse a um propósito racional, o de recuperação necessária à eficiência física.”²²

No último caso, a vinculação da prática esportiva em âmbito profissional (Ex.: atletas profissionais que tem no esporte um fim utilitário, ou seja, voltado ao trabalho visando o lucro).

²¹ LALLEMENT, *História das idéias...*, p. 273-274.

²² WEBER, *A ética protestante...*, p. 125.

Vinculada a este assunto, WEBER destacou a “Dominação” (considerando-a em seu conceito mais geral e sem referência a algum conteúdo definido), como um dos elementos mais importantes da ação social.²³

Em sua obra (Economia e Sociedade), Max WEBER estabelece a seguinte definição para a dominação:

...chamamos ‘dominação’ a probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de determinado grupo de pessoas. Não significa portanto toda espécie de possibilidade de exercer ‘poder’ ou ‘influência’ sobre outras pessoas. Em caso individual a dominação (‘autoridade’) assim definida pode basear-se nos mais diversos motivos de submissão: desde o hábito inconsciente até considerações puramente racionais, referentes a fins.²⁴

Porém todo poder necessita de justificação. A dominação vem necessariamente acompanhada de uma forma de legitimação cuja função é normalizar esta ação. Essa legitimidade é uma crença social que endossa o poder reunido nas mãos do(s) dominante(s).²⁵

“A legitimidade da dominação é o fato que a torna efetiva, um dos principais motivos que levam determinadas pessoas a obedecerem ordens de seus superiores.”²⁶

Entretanto, a legitimidade não pode ser considerada como única responsável pela determinação da obediência de uma pessoa ou um grupo de pessoas. Muitas vezes estas pessoas movidas por oportunidades e interesses materiais dissimulam a tal obediência.²⁷

Além disso, a dominação poderia se manifestar sob diversas formas. Como exemplo, poderíamos mencionar a construção de cidades, o mais decisivo instrumento de dominação utilizado por muitas nações conquistadoras, como explicitado no seguinte trecho: “Para muitas nações conquistadoras, a construção de cidades foi o mais decisivo instrumento de dominação que conheceram. Max Weber mostra admiravelmente como a fundação de cidades representou, para o Oriente

²³ WEBER, **Economia e sociedade**..., p. 140-143.

²⁴ Ibid. , p. 143.

²⁵ LALLEMENT, **História das idéias**...

²⁶ PRESTES MOTTA, F. C.; BRESSER PEREIRA, L. C. **Introdução à organização burocrática**. São Paulo: Brasiliense, 1981. , p. 26.

²⁷ WEBER, **Economia e sociedade**...

Próximo e particularmente para o mundo helenístico e para a Roma Imperial, **o meio específico de criação de órgãos locais de poder...** [sem grifo no original].²⁸

Ao definir os conceitos de dominação, WEBER estabelece três tipos fundamentais: carismático, tradicional e racional-legal. Diferenciam-se um do outro pela sua “legitimidade”.²⁹

O carisma apresenta sentido de qualidade extraordinária e indefinível de uma pessoa. A dominação carismática obtém sua legitimação através da crença e devoção ao extraordinário, valorizado por superar ou ir além das capacidades humanas normais. É um poder inerente a pessoa, cujos limites são dados pela sua própria personalidade. Por isso tende a ser um instrumento de transformação social, exerce sobre as pessoas uma dominação que não pode ser delegada ou passada a outros como herança.³⁰

Contrastando esse tipo de dominação com o modelo burocrático, observamos uma incompatibilidade, uma vez que os princípios do conceito de organização burocrática não se verificam na irracionalidade e na instabilidade carismática. Entretanto, devemos estar cientes de que o bom funcionamento de qualquer organização relaciona-se diretamente com a liderança natural exercida por pessoas com poder carismático.³¹

Em relação à dominação tradicional, verificamos uma perpetuidade de tudo o que nossos antepassados consideravam como válido, cabendo às gerações futuras aceitar e manter estas tradições, de modo a combater as mudanças sociais, uma vez que não apresentam a legitimidade necessária.³²

Neste modelo tradicional, Weber distingue ainda dois tipos: o patriarcalismo (dominação tradicional original, com bases familiares e hereditárias, e os subordinados não são inferiores), e o patrimonialismo (além das tradições, o poder do senhor apóia-se no domínio de escravos e servos, sendo o seu arbítrio muito maior que no outro tipo, além de que são típicos as honrarias, o favoritismo e os privilégios).³³

²⁸ HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 95.

²⁹ PRESTES MOTTA; BRESSER PEREIRA, **Introdução...**, p. 26.

³⁰ WEBER, **Economia e sociedade...**

³¹ PRESTES MOTTA; BRESSER PEREIRA, op. cit.

³² LALLEMENT, **História das idéias...**

³³ WEBER, **Economia e sociedade...**

O patrimonialismo pessoal transforma-se em patrimonialismo estatal, adota o mercantilismo como a técnica de operação da economia. A camada dirigente atua em nome próprio servida dos instrumentos políticos derivados de sua posse do aparelhamento estatal. A minoria governa sempre, em todos os tempos, em todos os sistemas políticos.³⁴

Observamos a existência da burocracia, expressão formal do domínio racional, como um aparelhamento neutro em qualquer tipo de Estado sob qualquer forma de poder; nota-se ainda a existência do estamento burocrático, o qual nasce do patrimonialismo e perpetua-se em outro tipo social, comanda o ramo civil e militar da administração e a partir dessa base, invade e dirige a esfera econômica, política e financeira.³⁵

O modelo racional-legal, ou burocrático, baseia-se em normas legais racionalmente definidas, e o predomínio desta dominação caracteriza a existência da burocracia, sua fonte de legitimidade.³⁶

Em se tratando da instituição que é o objeto de estudo desta pesquisa, poderíamos destacar que a sua forma de atuação poderia ser orientada por este modelo racional-legal (de dominação e legitimidade), inclusive no esporte, devido a diversos fatores como hierarquia, normas racionais entre outros.

Em uma perspectiva mundial diariamente é verificado o crescimento (em número e tamanho), das organizações através de diversos sistemas sociais que basicamente, podem ser classificados em: sistema inorganizado (multidão pública), sistema semi-organizado (família, clã, tribo, empresa familiar) e sistema organizado (burocracias).³⁷

Entretanto, em se tratando das organizações, observamos uma determinada predominância do último sistema mencionado (o modelo burocrático), o qual será abordado sob a ótica de Max Weber.

No Estado moderno e nas mais avançadas instituições do Capitalismo, a Burocracia rege o princípio das áreas de jurisdição fixas e oficiais ordenadas por leis

³⁴ WEBER, **Economia e sociedade...**

³⁵ Ibid.

³⁶ WEBER, **Max Weber...**

³⁷ PRESTES MOTTA; BRESSER PEREIRA, **Introdução...**

administrativas e desenvolve-se a partir de pressupostos que apontam para a racionalidade formal.³⁸

A racionalidade é o elemento que diferencia a burocracia dos demais sistemas sociais. O aspecto racional está relacionado com a razão, assim como o racionalismo é a crença ilimitada na razão humana. A representação de um ato racional ocorre através da identificação do meio mais adaptado e que demande o mínimo de esforços para se atingir um determinado objetivo.³⁹

No modelo burocrático, a racionalidade e eficiência são palavras que possuem certa similaridade, apresentam uma série de características que as identificam dentro da organização.

As atividades regulares são distribuídas de forma fixa, através de normas racionais, escritas e exaustivas, criando os cargos e as funções e conseqüentemente as relações de mando e subordinação. Utilizam-se medidas metódicas para a realização destes deveres. A autoridade dos superiores é limitada, distribuindo-se de forma estável.⁴⁰

“Nos Governos públicos e legais, esses aspectos constituem a ‘autoridade burocrática’. No domínio econômico privado, constituem a ‘administração burocrática’.”⁴¹

A atividade oficial é diferenciada da esfera da vida privada. Somente as pessoas com qualificações previstas em um regulamento geral são empregadas. Apresenta necessidade de treinamento especializado e completo. A administração baseia-se em documentos escritos (“arquivos”). A hierarquia dos cargos é organizada monocraticamente, não importando se sua autoridade é “privada” ou “pública”.⁴²

Desta forma a diferenciação descrita acima é notada no modelo burocrático a partir de um sistema social em que a divisão de trabalho, métodos e processos são racionalmente realizados, visando o alcance dos objetivos com o máximo de eficiência possível e economia dos meios. Enfim, baseia-se em relações meio e fim com cálculo utilitário das conseqüências.

³⁸ WEBER, **Ensaio...**

³⁹ PRESTES MOTTA; BRESSER PEREIRA, **Introdução...**

⁴⁰ WEBER, op. cit.

⁴¹ Ibid., p. 229.

⁴² WEBER, **Economia e sociedade...**

A razão decisiva para o progresso da organização burocrática foi sempre a superioridade puramente técnica sobre qualquer outra forma de organização. O mecanismo burocrático plenamente desenvolvido compara-se à outras organizações exatamente da mesma forma pela qual a máquina se compara aos modos não-mecânicos de produção. Precisão, velocidade, clareza, conhecimento dos arquivos, unidade, subordinação rigorosa, redução do atrito e dos custos de material e pessoal são levados ao ponto ótimo na administração rigorosamente burocrática...⁴³

Essa organização ou modelo burocrático demonstra uma relação extremamente forte com a noção de Tipo Ideal weberiano, uma abstração através da qual as características externas desse fenômeno são definidas de maneira a fazer com que ele apareça de forma “pura”.

“Deste modo não existe burocracia pura, mas o conceito ideal típico de burocracia permite distinguir as tendências próprias desta forma de organização.”⁴⁴

Em relação à racionalidade Weber afirma poder constatar um processo de desenvolvimento de um agir humano cada vez mais vinculado e forte no sentido do alcance objetivo racional, independentemente das perspectivas subjetivas alcançadas pelo processo.⁴⁵

Em seus estudos sobre racionalidade, WEBER identificou quatro tipos: prática, teórica, substantiva e formal. No que diz respeito à racionalidade prática observamos uma manifestação da capacidade humana em obter significado de uma ação racional, ou seja, há uma característica inerente que tende a razão, a partir dos interesses. A racionalidade teórica envolve uma consciência superior da realidade a partir de uma construção elevada de conceitos abstratos e representação simbólica através de um processo de dedução e indução lógicas.⁴⁶

No mesmo sentido que a racionalidade prática, a racionalidade substantiva também tem uma relação direta com a ação, entretanto a sua referência não se limita apenas à razão, mas sim em uma série de valores existentes na sociedade e presentes no próprio ser humano. A racionalidade formal retrata a estrutura de dominação delimitada pelo processo de industrialização, baseados em pressupostos

⁴³ WEBER, **Ensaio...**, p. 249.

⁴⁴ LALLEMENT, **História das idéias...**, p. 271.

⁴⁵ DIEHL, A. A. **Max Weber e a história**. 2. ed. rev. e ampl. Passo Fundo: UPF, 2004.

⁴⁶ KALBERG, S. Max Weber's types of rationality: cornerstones for the analysis of rationalization processes in history. **American Journal of Sociology**, n. 5, v. 85, p. 1145-1179, Chicago, 1980.

como a economia, as leis, as esferas científicas, e a forma de dominação burocrática.⁴⁷

Entretanto, não se verifica o aspecto racional apenas em assuntos de ordem econômica, mas constatamos também que o processo de racionalização do mundo realiza-se sobre a base sociocultural de cada sociedade tradicional existente, levando o confronto do novo com o velho, do moderno com o tradicional. Em cada sociedade sobrevivem características culturais tradicionais que atuam como fatores limitadores do pleno domínio da racionalidade formal.

Atualmente, ao observarmos os estudos de Serva, verificamos dois tipos de racionalidade: a formal (ação baseada no cálculo, orientada para alcance de metas técnicas ou interesses econômicos) e a substantiva (tipo de ação que independe da economia de mercado, orientada para a dimensão individual que trata da auto-realização, realização de potencialidades, e para a dimensão grupal referente a responsabilidade e satisfação social)⁴⁸.

Ainda em relação ao modelo burocrático de Weber, abordaremos algumas de suas disfunções. Para tanto, utilizaremos a contribuição de diversos sociólogos mencionados na obra de Prestes Motta e Bresser Pereira (*Introdução à Organização Burocrática*).

Iniciaremos pelo modelo de Robert King MERTON, que afirma que a burocracia apresenta funções e disfunções, as quais facilitam a distinção entre o tipo ideal e a realidade. MERTON, como tratado em Weber, também observa no modelo burocrático o direcionamento à precisão, à confiança, à eficiência, mas o ponto inicial da sua análise refere-se à exigência do controle e das limitações para atingir estes aspectos mencionados.⁴⁹

Esse excesso exacerbado de eficiência tende a diminuir as relações personalizadas e aumentar as exigências burocráticas, incutindo no funcionário a tendência ao conformismo, conservadorismo e tecnicismo. Como consequência desta rigidez comportamental temos o surgimento de uma organização informal

⁴⁷ KALBERG, Max Weber's types...

⁴⁸ Ibid.

⁴⁹ apud. PRESTES MOTTA; BRESSER PEREIRA, **Introdução...**

defensiva, protegendo-se de qualquer ameaça à integridade do grupo que procura atender aos seus objetivos muito mais do que seus clientes.⁵⁰

No modelo de Selznick, o aspecto central da burocracia, trata da busca da integração de objetivos de subgrupos aos objetivos gerais da organização. É neste cenário que ocorre a disfunção. Vários conflitos são desenvolvidos a partir da busca de interesses próprios parciais e divergentes. Isto ocorre devido ao procedimento hierárquico que acaba delegando autoridade e estabelecendo a diversificação de assuntos através de departamentos. Como decorrência os funcionários tornam-se especialistas e ganham assuntos restritos, reduzindo a análise dos problemas ao seu contexto específico, ou seja, os interesses se tornam mais específicos, gerando ideologias grupais e internalizando objetivos restritos ao grupo.⁵¹

Alvin GOULDNER afirma que “a origem das perturbações, no equilíbrio da organização como sistema maior, derivadas de técnicas de controle destinadas a manter o equilíbrio de um subsistema, está na adoção de diretrizes gerais e impessoais.” Essa impessoalidade altera as relações de poder e ocasionalmente modifica o nível de tensão interpessoal do grupo de trabalho; não obstante, as diretrizes gerais possuem baixo nível de internalização por parte dos funcionários, gerando a admissão de níveis mínimos de desempenho.⁵²

A partir de então, Alvin atribui esta situação como sendo a existência de conflitos na teoria de Weber; o lapso foi a análise apenas da burocracia governamental, não abordando os aspectos contidos em uma fábrica.⁵³ Apesar desse posicionamento de Gouldner, verificamos no início deste capítulo citações de Weber que demonstram o seu envolvimento com o setor privado, ou seja, as empresas e não somente o Estado.

Já CROZIER apresenta quatro questões em relação às disfunções da burocracia: as regras impessoais não promovem o desenvolvimento da personalidade e criatividade, a centralização de decisões gera a rigidez organizacional, o isolamento dos níveis ou categorias hierárquicas levam ao deslocamento dos objetivos e o desenvolvimento de relações de poder paralelas.⁵⁴

⁵⁰ apud. PRESTES MOTTA; BRESSER PEREIRA, **Introdução...**

⁵¹ Ibid.

⁵² Ibid.

⁵³ Ibid.

⁵⁴ Ibid.

Apesar de todas estas considerações, como podemos observar anteriormente, bem como a partir de afirmação de PRESTES MOTTA e BRESSER PEREIRA, de um modo geral estas críticas administrativas da burocracia têm um equívoco central que seria o desenvolvimento de uma análise do modelo burocrático estipulado por Max Weber, sem levar em consideração o contexto histórico sob a qual se desenvolveu, fragilizando de certa forma esta corrente analítica.⁵⁵

Somando-se a todos os aspectos já abordados, poderíamos afirmar ainda que o desenvolvimento sociocultural do país pode ser considerado um dos componentes importantes da identidade social que está inserida no contexto das organizações. A partir desse espectro todas as ações (inclusive no meio esportivo, se for o caso) de uma organização podem ser orientadas sob uma determinada perspectiva.⁵⁶

Um breve exemplo deste aspecto somado aos cânones da sociologia weberiana poder ser observado no trecho abaixo, extraído da obra de Sérgio Buarque de HOLANDA (*Raízes do Brasil*):

No Brasil, onde imperou, desde tempos remotos, o tipo primitivo da família patriarcal, o desenvolvimento da urbanização — que não resulta unicamente no crescimento das cidades, mas também do crescimento dos meios de comunicação, atraindo vastas áreas rurais para a esfera de influência das cidades — ia acarretar um desequilíbrio social, cujos efeitos permanecem vivos ainda hoje. **Não era fácil aos detentores das posições públicas de responsabilidade, formados por tal ambiente, compreenderem a distinção fundamental entre os domínios do privado e do público. Assim eles se caracterizam justamente pelo que separa o funcionário 'patrimonial' do puro burocrata conforme a definição de Max Weber. Para o funcionário 'patrimonial', a própria gestão política apresenta-se como assunto do seu interesse particular; as funções, os empregos e os benefícios que deles auferem relacionam-se a direitos pessoais do funcionário e não a interesses objetivos, como sucede no verdadeiro Estado burocrático, em que prevalecem a especialização das funções e o esforço para se assegurarem garantias jurídicas aos cidadãos** [sem grifo no original].⁵⁷

No caso do Serviço Social da Indústria, além disso, também devemos levar em consideração o desenvolvimento do esporte sob a ótica de uma organização empresarial de regime paraestatal, podendo ser orientado por essas premissas.

⁵⁵ PRESTES MOTTA; BRESSER PEREIRA, **Introdução...**

⁵⁶ OLIVEIRA, P. T.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Características culturais nacionais em organizações industriais do setor alimentício paranaense. **Organizações & Sociedade**, v. 8, n. 22, p. 27-48, set./dez. 2001.

⁵⁷ HOLANDA, **Raízes...**

Dando continuidade ao capítulo, abordaremos no próximo tópico o desenvolvimento do esporte moderno e na sequência o modelo analítico desenvolvido por Allen Guttmann a partir das premissas da sociologia weberiana.

1.2 GUTTMANN E O MODELO WEBERIANO

O Esporte tem se mostrado um fenômeno universalmente crescente e economicamente em expansão. Aspectos como esses motivam pesquisas, de maneira tal que atualmente tem se tornado bastante comum o desenvolvimento de modelos de análises voltados à compreensão das especificidades do esporte moderno, distinguindo-o dos jogos e das formas ancestrais de competição física que estes esportes assumiram.⁵⁸

As inúmeras possibilidades de interpretação desse fenômeno divergem-se a partir das perspectivas teóricas propostas e defendidas por pesquisadores de diferentes formações acadêmicas.⁵⁹ Dentre estes destacamos, Eric Hobsbawn, Norbert Elias, Pierre Bourdieu, Eric Dunning, Jean-Marie Brohm, Allen Guttmann entre outros.

Na citação abaixo podemos verificar um exemplo disso, ao evidenciarmos o destaque que GUTTMANN destina a alguns autores que definem as origens do esporte moderno na Inglaterra a partir do século XVIII:

Neuendorff estava certo sobre as origens dos esportes modernos (se não sobre a nulidade da música inglesa e da metafísica). A maioria das características estruturais dos esportes modernos (Dunning, 1973; Guttmann, 1978) podem ser identificadas na Inglaterra do século dezoito (onde havia uma preocupação notável por quantificação e por recordes; Kloeren, 1935).⁶⁰

Ainda sob a ótica do aspecto moderno e com base em alguns destes modelos analíticos criados pelos autores acima mencionados, Wanderley MARCHI JR. destaca em sua tese que a modernidade para o esporte é algo recente (que se

⁵⁸ GEBARA, A. História do esporte: novas abordagens. In: PRONI, M; LUCENA, R. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 5-29. (Coleção Educação Física e Esportes).

⁵⁹ PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. Campinas, 1998. 130 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

⁶⁰ GUTTMANN, A. The development of modern sports. In: COAKLEY, Jay; DUNNING, Eric (Orgs.). **Handbook of sports studies**. London: Sage, 2002. p. 248-259.

encontra em formação), delineando rupturas e continuidades que remontam meados do século XVIII.⁶¹

Apesar da similaridade em relação à época e o local de origem dos esportes modernos, como já mencionamos, existem teorias distintas sobre como esse fenômeno se desenvolveu. Neste estudo optamos pelas contribuições de Allen Guttmann criador de um modelo de interpretação fundamentado na lógica de ações racionais e eficientes com cálculo utilitário das conseqüências, ou seja, a sociologia dos “tipos ideais” de Max Weber.

Esse é um dos principais fatores que nos levam a optar por esse modelo de análise, uma vez que alguns destes conceitos (quantificação, racionalização e organização burocrática), podem estar presentes na estrutura administrativa de uma organização como o SESI e podem orientar significativamente o desenvolvimento esportivo da entidade.

Ao desenvolver este raciocínio tomamos por base a afirmação de Max WEBER (já mencionada neste capítulo), destacando a Burocracia como o sistema que rege o princípio das áreas de jurisdição fixas e oficiais ordenadas por leis administrativas no Estado moderno e nas mais avançadas instituições do Capitalismo, desenvolvendo-se a partir de pressupostos que apontam para a racionalidade formal.⁶²

Além disso, nos apoiamos também nas interpretações de Allen Guttmann sobre o modelo weberiano definindo que algumas características do macrocosmo (sociedade), são verificadas no microcosmo (esporte moderno)⁶³.

Como mencionado acima, utilizaremos o modelo analítico proposto pelo etnólogo e sociólogo Allen GUTTMANN em sua obra *From Ritual to Record: the nature of modern sports* (1978).

Nesta obra o autor define o esporte moderno como uma forma singular de competição física não-utilitária que teve suas origens na Inglaterra do século XVIII, difundindo-se para os Estados Unidos, Europa Ocidental e para todo o mundo.⁶⁴

⁶¹ MARCHI JR., W. **Sacando o voleibol:** do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000), Campinas, 2001. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

⁶² WEBER, **Ensaio...**

⁶³ GUTTMANN, **From ritual...**

⁶⁴ Ibid.

GUTTMANN entende que o esporte é um fenômeno cultural presente em épocas históricas distintas e nas mais variadas civilizações e, a partir desse cenário, utiliza uma série de exemplos para a compreensão do esporte moderno observando-o em um contexto em que ele não está inserido;⁶⁵ as manifestações esportivas contemporâneas diferenciam-se dos jogos e competições físicas da Antiguidade e da Idade Média por estarem compreendidas em contexto social completamente diferente daquelas formas anteriores.⁶⁶

Desta forma, GUTTMANN procura analisar as diferentes manifestações do esporte, diferenciando-o conforme as épocas históricas, adotando a seguinte nomenclatura: esportes Primitivos, Gregos, Romanos, Medievais e Modernos.⁶⁷

O estudo das mudanças ocorridas de uma época à outra propiciaria uma ótima oportunidade de observar as alterações ocorridas na organização do esporte a partir das modificações organizacionais da própria sociedade.⁶⁸

Neste sentido, partindo de um modelo de interpretação weberiano (“tipos ideais”), as seis características do macrocosmo (sociedade) — secularismo, igualdade, especialização, racionalismo, organização burocrática e quantificação —, são verificadas no microcosmo (esporte moderno), agregando-se ainda uma sétima característica que está muito mais presente no próprio esporte que na ordem social: a busca de recordes.⁶⁹

“Elas são fáceis de nomear, mas suas implicações, ramificações, relações mútuas e significação definitivas requerem análises precisas e um pouco extensas.”⁷⁰

Após esta rápida explanação sobre o desenvolvimento geral do modelo de análise de Allen Guttmann, vamos abordar cada uma das sete características apontando algumas possibilidades de relacionamento com a estrutura esportiva do SESI.

Ao iniciar suas explanações sobre as características já evidenciadas, o autor afirma que em relação à secularidade, as culturas primitivas raramente

⁶⁵ GUTTMANN, **From ritual...**

⁶⁶ PILATTI, L. A. Guttmann e o tipo ideal do esporte moderno. In: PRONI, M; LUCENA, R. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 63-76. (Coleção Educação Física e Esportes).

⁶⁷ GUTTMANN, op. cit.

⁶⁸ PRONI, **Esporte-espetáculo...**

⁶⁹ GUTTMANN, **From ritual...**

⁷⁰ Ibid., p. 15.

possuíam palavras para definir o esporte no nosso contexto.⁷¹ PILATTI destaca que este aspecto é ratificado por alguns autores como o antropólogo Stuart Culin e o historiador Carl Diem, quando afirmam que, originalmente, todos os jogos e esportes (diferentemente do exercício físico) eram desenvolvidos de forma cerimonial assumindo um caráter de culto.⁷²

Partindo desta premissa, assumida por Diem, somos forçados a acreditar que os povos primitivos não tinham esportes, pois suas competições eram de natureza religiosa e conseqüentemente tinham uma finalidade utilitária.⁷³ Essa é uma idéia que pode ser desconsiderada, pois apesar de uma série de estudos etnográficos documentando a existência de esportes relacionados a cultos, não é possível abranger o termo “religião” de forma tal que todo o comportamento humano esteja na esfera do sagrado.⁷⁴

Dando continuidade ao processo histórico de desenvolvimento dos esportes, existem muitas afirmações, equivocadas, que relacionam os esportes da Grécia como antecessores aos modernos. GUTTMANN evidencia o equívoco, comentando que o aspecto religioso sempre esteve presente nos jogos gregos, o que de certa forma aproxima esta manifestação aos esportes primitivos e não aos esportes modernos, apesar de que já entre os gregos era possível identificar o desenvolvimento do esporte como um fenômeno secular.⁷⁵

Tal tendência de desenvolvimento foi mantida e acelerada pela sociedade romana, que mesmo não extinguindo totalmente o aspecto religioso, não era adepta a festivais ou jogos atléticos, mas acreditavam sim em uma aptidão física com finalidades na guerra praticando eventos de combate como luta entre gladiadores, boxe, pancrácio⁷⁶, entre outros; em relação à secularidade os esportes romanos estão mais próximos dos esportes contemporâneos do que os gregos.⁷⁷

⁷¹ GUTTMANN, **From ritual...**

⁷² PILATTI, Guttman e o tipo ideal...

⁷³ PILATTI, L. A. **Os donos das pistas**: uma efígie sociológica do esporte federativo brasileiro. Campinas, 2000. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

⁷⁴ GUTTMANN, **From ritual...**

⁷⁵ PILATTI, Guttman e o tipo ideal...

⁷⁶ Pancrácio: “Na Grécia e na Roma antigas, combate ginástico que era uma combinação de luta livre com pugilato.” (FERREIRA, **Novo dicionário...**)

⁷⁷ GUTTMANN, **From ritual...**

O período entre os séculos XVII e XIX marca um período turbulento na história universal dos esportes, pois foi encarado pelas lideranças religiosas, principalmente pela Igreja Católica, como uma prática na esfera do profano.⁷⁸

Atualmente os esportes são atividades com fins em si mesmas ou em outras atividades que são igualmente seculares; o vínculo entre o secular e o sagrado foi rompido, bem como, entre o real e o transcendental. O tempo do esporte não é mais um tempo ritual. O desenvolvimento das olimpíadas nos últimos 100 anos poderia ter uma relação com este aspecto.⁷⁹

“Nós não corremos para que a terra seja mais fértil. Nós cultivamos a terra, ou trabalhamos em nossas fábricas e escritórios, de forma que tenhamos tempo para jogar.”⁸⁰

A segunda característica dos esportes modernos é a igualdade de oportunidades e condições, que pode ser analisada sob esses dois aspectos: todo mundo deveria, teoricamente, ter uma oportunidade para competir e as condições de competição deveriam ser as mesmas para todos os competidores.⁸¹

Em função da determinação do caráter religioso nos povos primitivos, a condição de igualdade praticamente não existia, pois as equipes e provavelmente os resultados eram definidos pelos “deuses”, não importando a habilidade atlética.⁸²

Foi entre os gregos que as primeiras manifestações de igualdade surgiram. A igualdade das condições de competição era muito importante aos mesmos e eles desenvolviam alternativas para evitar certa desigualdade. Homens eram separados dos meninos pelo tamanho ao invés da idade cronológica. Um menino que tivesse amadurecido rapidamente competia entre os homens e não entre as crianças, evitando que ele pudesse ter uma vantagem injusta. O exemplo mais interessante dessa preocupação por competição justa é provavelmente o assunto relacionado à utilização de óleo e pó. Todos os atletas gregos esfregavam-se com óleo de oliva antes da competição. Lutadores eram então borrifados com um pó fino, para fazer da luta algo além de uma partida escorregadia. Para garantir que nenhum dos lutadores tivesse vantagem de um pedaço de pele sem pó, eles espalhavam um no

⁷⁸ PILATTI, Guttman e o tipo ideal...

⁷⁹ GUTTMANN, A. **The olympics**: a history of modern games. Chicago: University of Illinois, 1992.

⁸⁰ GUTTMANN, **From ritual...** p. 26.

⁸¹ Ibid.

⁸² PILATTI, Guttman e o tipo ideal...

outro. Contudo, os gregos não dividiam lutadores ou boxeadores em classes por peso ou tamanho, como é realizado atualmente.⁸³

Durante os eventos de um festival atlético existiam oficiais que verificavam a ocorrência de possíveis injustiças, quais eles puniam imediatamente. Vasos numerosos contendo figuras dos oficiais chicoteando atletas que tivessem cometido uma infração das regras era uma forma de deixar claro essa possibilidade de punições. Se compararmos aos esportes primitivos isso não se verificava, devido sua freqüente carência na vitória ou derrota.⁸⁴

Entretanto, tal condição já não se verificava nas lutas entre os gladiadores romanos nos circos, pois, mesmo aceitando a igualdade não a praticavam, propiciando nesse evento, de suma importância em Roma, lutas com disparidades diversas: homens com armas diferentes, homens e animais, anões e mulheres entre outros.⁸⁵

O afeto romano por desigualdade não ocorria somente em combates de gladiadores, mas também na prática de atividades diferenciadas como touradas e escaladas. Nenhum destes esportes teve alguma pretensão de igualdade de condições da competição. Se imaginarmos que a competição seja homem contra a natureza no formato de um touro carregado ou um pico proibido, então a desigualdade é óbvia. Se tivermos uma vista mais abstrata e imaginar a competição como sendo intermediada de homem contra homem, ambos testados pela mesma dificuldade natural, é igualmente óbvio que a dificuldade natural não é sempre a mesma. Alguns touros são menos ferozes que outros. Até mesmo quando a mesma face da mesma montanha é escalada, as condições mudam com o clima, com a estação. E a glória colhida pela primeira subida nunca poderá ser repetida por escaladores subseqüentes, que devem encontrar novos picos para conquistar.⁸⁶

As regras e suas transformações mediante o desenvolvimento histórico, permitiram aos esportes modernos terem uma noção de igualdade muito superior aos propiciados pelos gregos, de maneira tal que foi utilizado como instrumento de luta de classes, racionalização, burocratização e em outros modelos de análise

⁸³ GUTTMANN, **From ritual...**

⁸⁴ Ibid.

⁸⁵ PILATTI, Guttman e o tipo ideal...

⁸⁶ GUTTMANN, op. cit.

considera-se também a sua adequação midiática, ou ainda, o seu desenvolvimento concomitante ao processo de civilização da humanidade.⁸⁷

Nos tempos medievais, combates e torneios eram limitados à nobreza. Cavaleiros que manchavam sua honra com casamentos inferiores (com camponesas, por exemplo), eram barrados. Se eles fossem audazes o suficiente para entrar em um torneio apesar de sua perda de status, e fossem descobertos, eles eram severamente punidos e suas armas eram quebradas. Camponeses que ousavam praticar o esporte de seus senhores eram punidos com a morte. Na evolução da sociedade medieval para as formas modernas de organização, essa desigualdade severa dos esportes feudais protelou. O jogo de tênis de pátio (um antepassado do tênis atual) era proibido aos serventes e operários em 1388 e em 1410. O jogo era uma paixão aristocrática e real.⁸⁸

Eric Dunning e Kenneth Sheard analisaram a divisão no esporte britânico ocorrida em 1895, quando clubes dissidentes da União Futebol Rugby romperam e formaram a Liga Profissional de Rugby. O conflito imediato foi além do amadorismo rígido da União de Futebol Rugby, a qual ameaçou expulsar jogadores ou clubes que aderissem ao movimento. A desavença mais profunda era, contudo, na natureza do esporte como uma instituição social. Um dos aspectos constatados era a preocupação das classes alta e classe média-alta de que “seu” jogo pudesse ser praticado por elementos da classe média-baixa, especialmente no norte industrial da Inglaterra. A regra amadora era um instrumento da guerra de classes.⁸⁹

Alguns aspectos que nos despertaram a atenção foram as seguintes citações divergentes na obra de GUTTMANN (*From Ritual to Record*), respectivamente, de um observador americano de 1895 que relatou as divisões de classe do esporte inglês e de uma autoridade inglesa em 1960 que defendeu a exclusão de mecânicos, artesãos e trabalhadores:

...deveria haver uma discussão tão constante para unir no esporte os dois elementos divergentes da sociedade que nunca por qualquer chance se encontram em outro lugar onde até mesmo as condições são bastante incompreensíveis, e é completamente a causa exclusiva de toda nossa aflição atlética [...] a classe trabalhista está correta ao seu modo; deixe-os ir em seu modo em paz, e que tenham seu atletismo de qualquer maneira que

⁸⁷ PILATTI, Guttmann e o tipo ideal...

⁸⁸ GUTTMANN, **From ritual...**

⁸⁹ Ibid.

melhor agrade suas inclinações [...] deixe-nos ter nossos próprios esportes entre os elementos mais refinados, e não permita nenhum espírito discordante entrar nisso. Esta é a única forma de manter o esporte puro dos elementos de corrupção [...] é discutido, com muita prova de verdade, que o operário comum não faz idéia do esporte para seu próprio bem.⁹⁰

Em se tratando do nosso objeto de pesquisa percebemos que apesar de não existir nenhuma regulamentação que proíba a participação de determinados grupos, em determinadas modalidades ainda existe certa “separação” entre trabalhadores e empresários, devido talvez ao próprio desenvolvimento cultural desta modalidade.

Por outro lado em grande parte das modalidades é fato a participação conjunta de representantes de diversas classes sociais. Além disso, outro aspecto relacionado a questão da igualdade é a diferenciação entre amadores e profissionais, devido a probabilidade de uma melhor performance atlética do último. Este requisito de igualdade talvez seja um dos mais exigidos pelos participantes das competições do SESI.

GUTTMANN por outro lado afirma que esta medida como preservação da igualdade é muito duvidosa, visto que em primeiro lugar esta desigualdade de performance atlética retrata exatamente o que os esportes são. O outro ponto é que a regra amadora presente não exclui o altamente treinado e especializado, mas aqueles que abertamente recebem pagamentos em dinheiro. Apesar de que o critério de compensação pecuniário não distingue entre aqueles que dedicam uma porção moderada de suas vidas aos esportes e aqueles para os quais o esporte se tornou um modo de vida.⁹¹

O esporte moderno apresenta ou tenta apresentar a igualdade, entretanto verificamos na atualidade uma diferença, que em tempo algum foi tão grande, neste aspecto relacionado às performances de pessoas comuns e atletas profissionais.⁹²

Intrinsecamente à igualdade existem ainda outras duas manifestações que merecem destaque: a segregação racial e a segregação da mulher. A primeira pode ser evidenciada por uma série de exemplos que demonstravam como o racismo impediu e tem impedido o desenvolvimento dos esportes modernos em diversos países como o próprio Estados Unidos e a África do Sul. Mais contundente e duradouro, entretanto não mais importante, a proibição da prática de esportes por

⁹⁰ GUTTMANN, **From ritual...**

⁹¹ Ibid.

⁹² PILATTI, Guttman e o tipo ideal...

parte das mulheres é refletida até os dias atuais, de forma que sua aceitação teve início em meados do século XX e em muitos locais recebeu o aparato legal somente após 1970.⁹³

No trecho que segue, extraído da obra de Allen GUTTMANN (*From Ritual to Record*) podemos observar exemplos da discriminação racial e da mulher, respectivamente:

Em 1970, 24,5% de todos os jogadores de baseball das principais ligas, 33,7% de todos os jogadores de futebol da NFL, e 54,3% da Associação Nacional de Basquete eram negros. Afro-Americanos ganharam mais dinheiro, na média, do que a contraparte branca, mas a discriminação e a desigualdade permaneceram em formas mais sutis do que pagamento baixo ou exclusão total. Atletas negros ainda se encontram amontoados em certas posições (fora do campo no baseball, correndo por trás no futebol) e eles raramente têm oportunidades para se deslocar às posições administrativas. Eles também continuam a ser mal pagos em proporção à suas habilidades.

Entre os anciões gregos, a realização contava para mais e atribuição para menos do que entre os povos primitivos, mas não era assumido que todos eram permitidos a competir. Os trabalhos do poeta Propertius e as estátuas agora no Louvre, o Museu Vaticano, e o Museu Nacional em Atenas provam que a arte grega não negligenciou totalmente as atletas femininas, mas as mulheres eram barradas das Olimpíadas e em muitos outros jogos. Quando as mulheres competiam, era separadamente, como nos jogos 'Heracan' que seguiam o festival Olímpico mais importante.⁹⁴

Na prática real, a exclusão das mulheres nos esportes e competições físicas com objetivos diferenciados ao da Educação Física ou jogo, tem durado mais que a exclusão dos negros. A primeira facilidade ginástica para as mulheres alemãs foi estabelecida em 1832, mas a primeira competição ginástica importante foi organizada em 1913. No fim de 1909, outras mulheres alemãs que competiram no salto em altura e em distância foram julgadas pela sua graça e estilo tanto quanto pela altura e distância. Pierre de Coubertin se opôs à participação feminina nas Olimpíadas e elas foram barradas de competição oficial na maioria dos esportes até que as nadadoras foram admitidas em 1912 e as atletas de pista e campo em 1928.⁹⁵

Além disso, existem muitas outras manifestações contrárias à prática esportiva por parte das mulheres, como demonstradas no trecho abaixo:

...um colaborador de *School and Society* escreveu em 1929 que a competição é natural aos homens mas, na 'mulher é profundamente antinatural'. O autor se opôs a 'masculinização'

⁹³ GUTTMANN, **From ritual...**

⁹⁴ Ibid., p. 33.

⁹⁵ Ibid.

das mulheres. 'Saúde natural feminina e atratividade, física, emocional ou social, certamente são prejudicadas se não destruídas por atitudes agressivas e espírito competitivo [...] que o atletismo intenso promove inevitavelmente. Em 1930, a Divisão das Mulheres da Federação Atlética Amadora Nacional solicitou ao Comitê Olímpico Internacional que as mulheres saíssem do programa para 1932. No entendimento da Divisão das Mulheres, tais competições ativas eram fisicamente e psicologicamente insalubres.⁹⁶

A especialização, que seria a terceira característica mencionada, é verificada paulatinamente nos jogos gregos (século XV), nos quais esses povos procuravam adequar suas aptidões às práticas esportivas. Este aspecto também poderia ser observado nos esportes em Roma. Entretanto os esportes medievais e pré-modernos caracterizavam-se pela não-divisão de trabalho entre os jogadores, não-seleção de habilidades, indefinição de regras entre outros.⁹⁷

Não demorou muito para os gregos descobrirem que os homens tinham diferentes habilidades, uns para correr e outros para lutar ou lançar os discos. A combinação demonstrada pelo pentatlo foi em si mesma uma indicação de que havia diferentes especialidades a serem combinadas em um teste único de habilidades gerais. Ao longo do curso da civilização grega, a especialização realmente liderou a profissionalização no sentido de que os atletas eram oficialmente remunerados e no sentido mais importante que eles eram capazes de dedicar-se completamente aos seus esportes. Mantidos pelos demais cidadãos, os atletas eram livres de necessidade econômica e eram estimulados a desenvolver a maioria das suas habilidades físicas.⁹⁸

Tal aspecto sempre foi muito polêmico, como destacamos abaixo nas citações respectivas do dramaturgo Eurípides e do médico filósofo Galen, ambas extraídas da obra de Allen GUTTMANN (*From Ritual to Record*):

De todo o mal incontável em todo o inferno nenhum é pior do que a corrida de atletas [...]. Escravos de seu ventre e sua mandíbula eles não sabem como viver bem [...]. Na juventude eles suportam em esplendor, os ídolos da cidade, mas quando a amarga idade velha chega sobre eles, são colocados de lado como um casaco gasto. Embaixo da massa deles de carne e sangue, suas almas estão sufocadas como em um mar de lama [...]. Eles não possuem sua saúde nem possuem sua beleza. Até mesmo aqueles que são naturalmente bem proporcionados tornam-se gordos e inchados: suas faces são freqüentemente informes e feias devido às feridas recebidas no boxe [...]. Eles perdem seus olhos e seus dentes e seus membros são puxados.⁹⁹

⁹⁶ GUTTMANN, *From ritual...* p. 34.

⁹⁷ Ibid.

⁹⁸ Ibid.

⁹⁹ Ibid. p. 37.

Ao longo do Império Romano, o profissionalismo atlético exacerbado ajudou a reduzir o status dos esportes entre moralistas e filósofos, não somente pelo dinheiro mas, porque a especialização distorceu os muitos lados do desenvolvimento dos cidadãos. Mas não há razão para pensar que as pessoas que assistiam e aclamavam o seu gladiador favorito no Circo Maximus em Roma, não reagiram com adoração total como os seus contemporâneos que idolatram Pelé, George Best, Franz Beckenbauer, e outros atletas da era dos esportes modernos.¹⁰⁰

Os esportes dos períodos medieval e início do moderno eram provavelmente uma boa negociação menos especializada do que aqueles dos tempos romanos. O ideal renascentista dos cortesões enfatizava a harmonia entre o desenvolvimento das habilidades ao invés da intensa concentração. Entre os camponeses, a especialização provavelmente não foi mais adiante do que a seleção do poder físico para representar o grupo em lutas ou levantamentos.¹⁰¹

A indiferença dos esportes medievais é especialmente clara no jogo da vila o qual eventualmente se tornou o futebol moderno. No futebol medieval, havia espaço para todos e uma regra nitidamente definida para ninguém. O jogo era praticado pela vila inteira ou, mais provável ainda, por uma vila contra uma outra. Homens, mulheres e crianças corriam para chutar a bola e quem se comportava mal ficava na parte posterior.¹⁰²

Extraímos uma citação de Eric DUNNING sobre a carência de especialização no que ele chama de "jogos populares" dos períodos Medieval e início do Moderno:

Esses jogos eram relativamente indiferenciados em três aspectos: a) elementos que mais tarde se tornaram esportes altamente especializados como rugby, futebol, hockey, boxe, luta, e polo eram freqüentemente incluídos em um único jogo; b) havia uma pequena divisão de trabalho entre os jogadores; c) nenhuma tentativa foi feita para traçar uma forte e rápida distinção entre regras de jogo e dos espectadores.¹⁰³

Os esportes modernos por sua vez tornaram-se altamente especializados, sendo as funções e a divisão dos trabalhos extremamente definidas, assim como a

¹⁰⁰ GUTTMANN, *From ritual...*

¹⁰¹ Ibid.

¹⁰² Ibid.

¹⁰³ Ibid, p. 38.

modernização das competições entre outros aspectos, cuja especialização geram o profissionalismo.¹⁰⁴ Poderíamos agregar ainda à modernização dos eventos esportivos, além do espetáculo, o desenvolvimento de processos tecnológicos de controle das ações como protetores de luta com dispositivos para registrar pontos sensíveis ao impacto do golpe, entre outros.

Além disso, existem outros exemplos, como no Futebol Americano, os jogadores são divididos entre vinte e duas posições, sem contar os times "especiais", os quais são restritos a local do chute, chutes fora, recepções de chutes fora, etc. Uma alteração tática é possível, mas não comum. Um homem da linha de defesa ocasionalmente intercepta um passe adiante e vibra no local do gol em um momento de glória, mas ele rapidamente retoma sua posição no campo. Tais aspectos se manifestam da mesma forma em outros esportes modernos.¹⁰⁵

Atualmente a especialização no esporte alcançou proporções extremas envolvendo uma série de pessoas como: proprietários e gerentes de clubes e lojas de material esportivo, representantes de federações, técnicos, treinadores, "olheiros", médicos, recrutas, árbitros, programadores, cambistas, vendedores ambulantes, espectadores, jornalistas e até mesmo sociólogos do esporte.

No caso das atividades esportivas do SESI existe a possibilidade de especialização, não tão relacionada à performance atlética, mas do ponto de vista de documentos e procedimentos de ação.

Atrelada à especialização está a próxima característica trabalhada: a racionalização. Afirma GUTTMANN, exemplificando, que as regras, mesmos entre os povos primitivos, sempre existiram; o que alterou foi a finalidade das mesmas ao longo do desenvolvimento histórico. Inicialmente eram tidas como "instruções divinas" que com o passar do tempo tornaram-se artefato cultural. Na atualidade, os eventos esportivos, tem sido norteados por um fim lógico e racional com cálculo utilitário das conseqüências, enfim conforme os preceitos de Max Weber.¹⁰⁶

Há uma relação lógica entre os meios e os fins. Para se fazer isso, nós temos que fazer aquilo. As regras do jogo são percebidas por nós como meios a um fim. Novas regras são inventadas e as antigas são descartadas sempre que existe a

¹⁰⁴ PILATTI, Guttman e o tipo ideal...

¹⁰⁵ GUTTMANN, **From ritual...**

¹⁰⁶ Ibid.

necessidade racional. As regras são artefatos culturais e não instruções divinas. A invenção do basquete por James Naismith em 21 de dezembro de 1891 em Springfield, Massachusetts, é um fato que sinaliza a modernidade do jogo.¹⁰⁷

Naismith respondeu a um desafio de Luther Gulick, diretor da escola. Os jovens precisavam de alguma atividade de inverno que pudesse ser praticada em ginásios. Naismith experimentou com diversas possibilidades e então surgiu com o basquete. Sua invenção foi um sucesso instantâneo. Amos Alonzo Stagg, introduziu o jogo na Universidade de Chicago em 1893. Naquele mesmo ano o jogo foi para Stanford. Em 1896 foi introduzido na China e em 1915, era popular em grande parte da sociedade.¹⁰⁸

Nesse período de difusão lúdica e incrivelmente rápida, o jogo era continuamente transformado ou até improvisado. Os primeiros times de Naismith consistiam em nove atletas porque sua classe de educação física tinha dezoito alunos. Dentro de cinco anos, times de cinco atletas por causa da regra. Foi permitido o pivô em 1893 e o drible em 1896. O jogo foi uma invenção consciente, um artefato cultural a ser planejado, utilizado, re-planejado. O basquetebol representa este desenvolvimento da racionalidade.¹⁰⁹

O basquete foi criado como um esporte moderno. É interessante considerar como a caça, um esporte pré-moderno, tornou-se “arco e flecha” uma atividade completamente moderna. A racionalização foi evidente. A caça teve início como uma ocupação utilitária, tornou-se o esporte aristocrático mais popular na Idade Média e continua a atrair seguidores de todas as classes.¹¹⁰

Como as touradas, a caça tende a ignorar o princípio da igualdade de condições da competição, devido a diferença de um animal para outro. Ao substituir o animal por um alvo padrão inicia-se um processo de transformação para esporte moderno. Com o alvo, podemos racionalizar a caça para arco e flecha ou tiros de pistola. Outro exemplo do processo de racionalização similar tornou o montar do homem de cavalaria no cavalo do ginasta.¹¹¹

¹⁰⁷ GUTTMANN, *From ritual...* p. 40.

¹⁰⁸ Ibid.

¹⁰⁹ Ibid. p. 41.

¹¹⁰ Ibid. p. 42.

¹¹¹ Ibid.

Em respeito à racionalização das regras, os esportes gregos estão entre os hábitos primitivos e modernos. Há um aspecto da racionalização que clareia sutilmente a diferença cultural entre a sociedade antiga e moderna. Acreditava-se que os atletas gregos competiam entre si provavelmente utilizando o mesmo disco ou lança. Foi constatado que os discos lançados em Delphi em honra a Apollo não eram do mesmo tamanho e peso do que aquele arremessado em Atenas em honra da deusa. O estádio de corrida foi padronizado nos festivais atléticos, mas o “estádio” não era de comprimento sem variação. Em Olímpia, o estádio media 192,27 metros, para 177,5 em Delphi, 181,3 em Epidauros e 210 metros em Pergamon. Os gregos, e certamente os romanos, eram sofisticados tecnologicamente para padronizar estas distâncias, mas eles escolheram não fazê-lo.¹¹²

Além dos esportes é perceptível a presença da racionalidade nas ciências relacionadas à performance humana; a atuação pioneira dos gregos, baseada na crença de que a performance atlética era fruto dos deuses, racionalizou as bases do que na atualidade conhecemos por treinamento esportivo, e que vem gerando estudos sofisticados que de certa forma norteiam o desenvolvimento dos esportes.¹¹³

Os gregos racionalizavam os esportes de outros modos. Eles foram os primeiros povos a estudar as técnicas dos eventos atléticos e a explorar a base fisiológica de forma similar à científica. Outros povos produziam manuais e conhecimento acumulado, mas os gregos geraram grande parte da ciência, que é comparada a nossa própria produção de manuais, guias e livros escolares na medicina do esporte e na psicologia do esporte.¹¹⁴

Mais do que praticar, os gregos treinavam. A distinção é importante. Treinamento implica uma racionalização de todo o empreendimento, a vontade de experimentar, um teste constante de resultados atingidos. Para o atleta, havia uma dieta especial com muito mais carne do que o habitual. Havia todo um modo de vida concentrado em um único objetivo de excelência atlética.¹¹⁵

¹¹² GUTTMANN, **From ritual...** p. 43.

¹¹³ Ibid.

¹¹⁴ Ibid.

¹¹⁵ Ibid. p. 43-44.

Atualmente esse trabalho tem continuado de forma que os estudos científicos das diversas áreas do conhecimento como biomecânica, fisiologia, psicologia entre outros realizados nas universidades, fornecem informações técnicas a serem utilizadas por treinadores. Por outro lado, existem muitas pessoas contrárias à racionalização no treinamento de atletas, afirmando que muitas vezes os seres humanos são tratados como “robôs”, rompendo o limite com a ética e com o humano.

A racionalidade pode ser exemplificada sob várias formas, como o desenvolvimento da Luta Regional Baiana (Capoeira Regional) por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba) em 1932 no Brasil; a partir de um contexto militarista voltado à formação de cidadãos “fortes”, verificou a necessidade de imprimir um aspecto mais combativo e eficiente, através de um processo físico e técnico-tático metodológico, na manifestação popular da época que era conhecida como “vadiação dos angolas” ou simplesmente Capoeira¹¹⁶.

No nosso objeto de estudo a racionalidade pode estar mais presente nos aspectos organizacionais da instituição do que propriamente ao treinamento esportivo de atletas.

A próxima característica abordada pelo autor, faz relação a todas estas transformações as quais, no seu ponto de vista, são oriundas de um aparelhamento burocrático, no qual efetivamente é gerido todo o processo administrativo e de desenvolvimento dos esportes, conferindo-lhes um sentido moderno e transformando-os em produtos adequados à mídia.¹¹⁷

Ao analisarmos a criação e alteração de regras no esporte e mais precisamente refletir sobre quem é responsável por este processo, será possível constatar que as federações são verdadeiras organizações burocráticas, ou seja, administram toda ou essa parte de regras de uma determinada modalidade esportiva.¹¹⁸

Reportando-se à análise de Max Weber nas distinções entre uma hierarquia primitiva de comportamento prescrito e uma burocracia moderna de papéis funcionais, constataremos que as regras dos esportes primitivos mudaram devagar e

¹¹⁶ Para uma visão mais detalhada da questão, ver Luiz Renato VIEIRA (Rio de Janeiro: Sprint, 1998).

¹¹⁷ PILATTI, Guttman e o tipo ideal...

¹¹⁸ GUTTMANN, *From ritual...* p. 45.

que as mudanças foram provavelmente introduzidas por adeptos de rituais através de sacerdotes em alguns casos. Atualmente esse processo não é mais de responsabilidade desses sacerdotes, mas de administradores eleitos das organizações burocráticas como Comitê Olímpico Internacional, Federações, Clubes entre outros.¹¹⁹

Os gregos certamente tiveram uma forma nascente de burocracia de esportes. Os atenienses e outros com tendências democráticas elegiam oficiais ou selecionavam por sorteio. Cada cidade grega tinha uma espécie de legislação ginástica ou regras para utilização dos ginásios. Nos tempos romanos a burocracia do esporte teve um desenvolvimento mais tenaz. O administrador mais famoso foi Herodes Attieus, que dotou o grande estádio em Atenas (mesmo estádio que os gregos reconstruíram para organizar o primeiro dos Jogos Olímpicos modernos em 1896).¹²⁰

A forma mais notável da burocracia dos esportes romanos foi o grêmio dos atletas, uma organização imperial em extensão, com liderança eleita, regras e regulamentos detalhados, requisitos para ingresso, códigos de conduta próprios, e até mesmo a parafernália de material — como certificados de sociedade — que nós associamos com administração dos esportes modernos.¹²¹

A ausência de organização burocrática entre os povos primitivos e sua presença entre os romanos não deve surpreender ninguém, mas o grande número de formas administrativas em toda sociedade moderna é um fato concreto. As federações internacionais atuam em conjunto com o Comitê Olímpico Internacional e os vários Comitês Olímpicos nacionais. Existem inúmeras disputas de jurisdições, confrontos, entre outros aspectos que demonstram que há uma rede burocrática em todo o mundo.¹²²

As primeiras organizações esportivas nasceram no meio do século XIX, na Inglaterra. No fim do século, as organizações internacionais proliferaram, e o Comitê Olímpico Internacional foi criado em 1894. No século XX, quase todas as nações

¹¹⁹ GUTTMANN, **From ritual...** p. 45.

¹²⁰ Ibid.

¹²¹ Ibid.

¹²² Ibid. p. 46.

modernas criaram uma burocracia esportiva governamental para auxiliar, regular ou substituir as associações voluntárias do século XIX.¹²³

Os aspectos burocráticos nunca foram tão desenvolvidos e organizados como no presente. É possível exemplificar esse processo por meio da institucionalização de modalidades como o Críquete que iniciou sua organização burocrática em 1787 e atualmente possui âmbito internacional de atuação e sua esfera de poder em muitos casos, tornou-se imensurável. Além disso, poderíamos destacar alguns aspectos, que de um modo geral, existem nessa configuração administrativa racionalmente moderna: universalização de regras, estratégias de desenvolvimento mundial, controle de recordes, produção de espetáculos entre outros.¹²⁴

A burocracia talvez seja a característica mais presente no nosso objeto de estudo, devido ao fato de toda a estrutura esportiva ser demanda por uma organização burocrática moderna do ponto de vista weberiano. Essa demanda esportiva, como consequência pode internalizar tais aspectos e conceitos.

Da mesma forma que outras já abordadas, as duas últimas características apontadas por Guttmann estão fortemente associadas à organização burocrática. São elas: a exigência de quantificação e a busca de recordes.

A quantificação foi simbolizada pela criação do cronômetro em 1730, conforme o resgate histórico realizado pelo autor, sendo que o ato de quantificar no meio esportivo tornou-se prática rotineira, necessária e praticamente obrigatória, não diferente da sociedade atual que mais do nunca se diferencia pela emergência de tal processo.

Os esportes modernos são caracterizados pela tendência a transformar todo feito atlético em algo que possa ser quantificado e medido. O acúmulo de estatísticas em cada aspecto concebível do jogo é uma “marca” do futebol, beisebol, basquete, hockey e dos esportes de pista e campo, também, onde a precisão da quantificação tem, graças a uma tecnologia crescentemente precisa alcançado um grau que faz o cronômetro parecer positivamente primitivo. Cronômetros eletrônicos

¹²³ GUTTMANN, *From ritual...* p. 46.

¹²⁴ Ibid.

medem em centenas e até mesmo milhares de um segundo e estas diferenças são percebidas pelos espectadores e pelos atletas como intensamente significantes.¹²⁵

Jornais publicam estatísticas diárias dos esportes mais populares. Os esportes menos difundidos possuem seus documentos especializados que imprimem muitas informações estatísticas. Na Alemanha Oriental, talvez a mais burocratizada e quantificada de todos os países, o governo publica anualmente um documento que registra as melhores realizações atléticas de crianças nos primeiros quatro anos da escola primária.¹²⁶

As estatísticas do jogo são parte e parcela das estatísticas da sociedade moderna. A média de corridas vencidas e o produto interno bruto, a média de pontos de uma equipe e os dados da inflação são exemplos claros. Nós vivemos em um mundo de números. Computadores nos informam da nova média do batedor antes que ele chegue sem respiração à segunda base, bem como os computadores nos provêem com dados da média do índice financeiro Dow-Jones.¹²⁷

Apesar das grandes contribuições de Pitágoras, Arquimedes, Euclides e outros à Matemática, especialmente à Geometria, a civilização grega não era obcecada com a necessidade de quantificar. Para eles, o homem era ainda a medida de todas as coisas, não o objeto de intermináveis medições. A tecnologia deles era adequada suficientemente para registrar o tempo ou distância. O ponto significativo é que eles simplesmente não se importavam. Se o vencedor de uma Olimpíada mandou ou não sua lança mais longe do que aquele que lançou quatro anos antes.¹²⁸

A aproximação mais exata ao nosso senso moderno de quantificação era na numeração das realizações. Bem como Hércules executou dez trabalhos, Milo de Croton ficou famoso por cinco vitórias em Olímpia, seis dos jogos Pythian, dez dos jogos Isthmian e nove em Nemea. Os romanos se tornaram fascinados com a contagem do número dos primeiros lugares, segundos, primeiros que venceram por trás, etc. Atletas profissionais freqüentemente ostentavam que eles eram o primeiro

¹²⁵ GUTTMANN, *From ritual...* p. 47.

¹²⁶ Ibid. p. 48.

¹²⁷ Ibid.

¹²⁸ Ibid. p. 49.

a vencer sete vitórias em sete diferentes festivais ou três vezes seguidas neste ou naquele local famoso.¹²⁹

No nosso universo cultural, até mesmo aquelas competições que resistem a quantificação são modificadas para trazê-las para conformidade com o modo dominante.

A quantificação também é uma das características que podem estar bem presente na estrutura esportiva do SESI, devido sua organização burocrática e a necessidade própria de registro das ações.

A única característica, mesmo dada à tendência de comparação com esportes anteriores, que encontra-se única e exclusivamente nos esportes modernos é a busca de recordes. Em função do desenvolvimento conjunto e inter-relacionado das demais características, esta última se destaca na atualidade, com base na própria quantificação.

GUTTMANN conceitua o recorde como o resultado da combinação do impulso da quantificação com o desejo de vencer, superar, ser o melhor. Os esportes primitivos não são completamente destituídos do instinto de identificar o não superado. Os lançadores Tikopian de dardo estabeleceram uma pedra para marcar o lance mais poderoso que o resto.¹³⁰

O arco e flecha foi um dos primeiros esportes em que os recordes foram estabelecidos. Entre os japoneses, recordes para o número de flechas atiradas sob várias condições difíceis foram fixadas pelo menos no início do século XVII. Os gregos não possuíam conceito de recordes no nosso sentido do termo.¹³¹

O recorde é a abstração que permite a competição não apenas entre aqueles reunidos no campo de esporte, mas também eles e outros distantes no tempo e espaço. Por meio da estranha abstração de recorde quantificado é possível competir com quem morreu uma década antes de termos nascido. O recorde se torna uma presença psicológica na mente de todos os envolvidos com o evento. O recorde é um número no “livro dos recordes” e no canto direito superior da tela de televisão, é um estímulo a alturas inimagináveis de realização e uma barreira

¹²⁹ GUTTMANN, *From ritual...* p. 50.

¹³⁰ Ibid. p. 51.

¹³¹ Ibid.

psíquica a qual contraria nossos esforços, é uma ocasião de frenesi, uma forma de loucura racionalizada, um símbolo da nossa civilização.¹³²

GUTTMANN destaca ainda, por outro lado, por meio de um determinado fato ocorrido no Japão, às consequências do desenvolvimento de um recorde:

No centro religioso antigo de Kyoto há um templo, Sanju-Sangen-Do, o qual é rodeado por uma galeria. Entre as beiradas do templo e da galeria há uma abertura de 4,54 metros. No século XVII, uma competição foi inaugurada — “Oyakazu”. O ponto da Oyakazu era ver quantas flechas um arqueiro poderia atirar através desta abertura, sem tocar a galeria, num período de vinte e quatro horas. A competição data de 1606 e era ainda conhecida em 1842, mas o interesse diminuiu drasticamente depois de 16 de abril de 1686, quando uma pessoa pontuou 8 132 acertos com 13 053 flechas. Um historiador moderno japonês comenta que: ‘Como as pessoas acharam difícil quebrar o recorde, a Oyakazu gradualmente saiu de voga’. Pode ser que a interpretação desse historiador seja anacrônica, pois a atividade foi mantida por mais 156 anos, porém a interpretação é por si mesma altamente sugestiva do local extraordinário que o conceito de recorde garantiu em nosso mundo moderno.¹³³

No caso das atividades esportivas do SESI os recordes talvez estejam mais vinculados nas competições como os Jogos que possuem uma cadeia seletiva.

Apresentamos em seguida um quadro elaborado por GUTTMANN que sintetiza didaticamente todo o conteúdo abordado:

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS DOS ESPORTES EM DIFERENTES ÉPOCAS

	Esportes Primitivos	Esportes Gregos	Esportes Romanos	Esportes Medievais	Esportes Modernos
Secularidade	Sim e Não	Sim e Não	Sim e Não	Sim e Não	Sim
Igualdade	Não	Sim e Não	Sim e Não	Não	Sim
Especialização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Racionalização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Burocracia	Não	Sim e Não	Sim	Não	Sim
Quantificação	Não	Não	Sim e Não	Não	Sim
Recordes	Não	Não	Não	Não	Sim

FONTE: Adaptado de GUTTMANN, A. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University, 1978. p. 54.

¹³² GUTTMANN, **From ritual...** p. 52-54.

¹³³ Ibid., p. 53-54.

Allen Guttmann afirma que mediante a busca por recordes as demais características ocorrem e são interligadas, agindo de forma sistemática.

A busca moderna por recordes é certamente inimaginável na sua forma presente sem quantificação. É também impossível, depois de um certo ponto alcançado por um corpo destreinado, atingir novos recordes sem especialização e racionalização. Mas especialização e racionalização geralmente implicam em organização burocrática, sem a qual campeonatos mundiais não podem ser organizados nem regras estabelecidas nem recordes propriamente certificados.¹³⁴

A especialização, racionalização e burocracia do esporte moderno também assumem certos tipos de igualdade e oportunidade. A busca por recordes não teria sentido se o corredor mais rápido ou o esgrimista mais habilidoso fossem barrados da competição por causa da profissão ou cor da pele ou religião.¹³⁵

Finalmente, a mesma noção de realização quantificada é provavelmente mais compatível com as normas de um sistema secular do que com um orientado próximo ao reino transcendente do sagrado. Uma vez que os deuses desapareceram do Monte Olympus ou do paraíso de Dante, não podemos mais correr para satisfazê-los ou para salvar nossas almas, mas podemos estabelecer um novo recorde. É exclusivamente uma forma moderna de imortalidade.¹³⁶

Após o término desse primeiro capítulo, no qual foi possível compreender com mais aprofundamento a constituição do modelo analítico de Allen Guttmann para análise do esporte moderno, bem como, a fundamentação teórica weberiana utilizada pelo autor, continuaremos abordando o Serviço Social da Indústria e o desenvolvimento da sua estrutura esportiva no Paraná.

¹³⁴ GUTTMANN, *From ritual...* p. 55.

¹³⁵ Ibid.

¹³⁶ Ibid.

CAPÍTULO 2

O SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA E O ESPORTE

2.1 SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

Inicialmente efetuaremos uma abordagem histórica a respeito do Serviço Social da Indústria, seus objetivos e finalidades para com a comunidade industriária e a sociedade de um modo geral, destacando concomitantemente alguns fatos da História do Brasil e do Paraná que poderiam influenciar o desenvolvimento industrial do cenário em questão e consequentemente as ações do SESI.

Na década de 20 do século passado, o patronato industrial ainda era frágil demais para dispor da capacidade de articulação e intervenção político partidária. Não só porque a industrialização era incipiente, mas sobretudo porque era muito dependente dos setores agro-exportadores, representados fortemente pelo café, espalhado desde o Paraná até o Espírito Santo. Era o principal centro dinâmico da economia nacional.¹

Em 1928, na capital paulista, um grupo de industriais abandonava a Associação Comercial e fundava o Centro das Indústrias de São Paulo, CIESP, com o objetivo de organizar o setor e defender seus interesses corporativos. A expansão industrial no período foi pequena, lenta e descentralizada, mas muito importante para a época.

A partir de 1930 o país passou a ser governado por Getúlio Vargas. Em seu governo houve a criação do Ministério do Trabalho (1930) e entre 1932-1934, uma sucessão de leis e decretos sobre jornada laboral (8 horas), férias, contrato de trabalho, carteira profissional, pensões e aposentadorias, entre outros.²

No ano de 1945, durante a 1ª Conferência Nacional das Classes Produtoras, a partir da reunião do empresariado, foi elaborado um documento conhecido como a Carta Econômica de Teresópolis. Relatava a necessidade de um plano da ação social para o Brasil, bem como, a importância do trabalhador ter acesso à educação,

¹ TEIXEIRA, F. M. P. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Global, 1993.

² Ibid.

serviços de saúde e alimentação, refletindo no próprio desenvolvimento da indústria.³

Como consequência inicial, ainda em 1945, foi criada a Fundação de Assistência ao Trabalhador (FAT), que prestava serviços assistenciais aos operários da indústria.

Iniciativa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a FAT era mantida pela contribuição espontânea dos empresários e acabou não se desenvolvendo plenamente. Ao término deste ano, foi realizada ainda uma reunião de sindicatos patronais e empregados, em Minas Gerais, originando um novo documento que reforçaria os princípios da solidariedade social e que norteariam a criação do Serviço Social da Indústria em 1946; era a Carta da Paz Social.⁴

A partir de então a Confederação Nacional da Indústria (CNI), representando as classes industriais e se dispondo a custear um novo organismo de caráter social, nos moldes do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), mobilizou-se e dirigiu esses apelos ao Governo Federal, como é possível verificar no trecho abaixo extraído da ata de uma reunião da CNI:

Aos nove dias do mês de maio de mil novecentos e quarenta e seis na sede da Confederação Nacional da Indústria [...] reuniram-se o dr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro e os srs. drs. Roberto Simonsen, Américo Renne Giannetti, Hebert Bier, Antonio Alves Pereira e Heitor Stockler de França, respectivamente presidentes das Federações das Indústrias de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Paraná, representando a totalidade de órgãos sindicais de grau superior da indústria, existentes no país. Expôs e justificou longamente o presidente da Confederação Nacional da Indústria a necessidade, a oportunidade e a conveniência de ser criado um Serviço Social da Indústria, capaz de estudar, de projetar, de realizar ou de supervisionar serviços, providências ou medidas de defesa e de valorização do trabalhador da indústria, bem como de sua família, ao lado de medidas de estímulo e desenvolvimento da produção industrial do Brasil em função de uma sadia e elevada política de fortalecimento da economia nacional. ...Finalmente, por unanimidade, ficou autorizado o presidente da Confederação Nacional da Indústria a pleitear do Governo Federal a expedição de um decreto-lei criando um serviço, a ser organizado e dirigido pela Confederação, a exemplo do SENAI, para alcançar os objetivos acima mencionados.⁵

³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **Fique por dentro**. Brasília, 2004. Revista (volume único).

⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **Linha do tempo**. Disponível em: <<http://www.sesi.org.br>> Acesso em: 30 jul. 2004.

⁵ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, Rio de Janeiro. **Ata da reunião de 1º de julho de 1946**. p. 3-6.

O trecho seguinte, extraído de um documento da entidade ratifica ainda mais essa questão:

Foi a livre iniciativa que exigiu do Estado a adoção de medidas de consolidação nacional, sintetizadas na Carta da Paz Social, assinada por 800 associações empresariais na I Conferência das Classes Produtoras, em 1945, em Teresópolis. O documento foi entregue ao Ministro do Trabalho do Governo Dutra, Morvan Dias de Figueiredo junto com o pedido de criação do SESI.⁶

Um dos motivos, exposto no documento mencionado no último parágrafo, considerado de extrema relevância para a criação do Serviço Social da Indústria foi a situação vivida pelo país na época: “...Convieram todos os presidentes de federações industriais que o assunto é de natureza relevante e urgente, em face da anormal situação pós-guerra do país, justificando-se assim, cabalmente, os sacrifícios ora pedidos à indústria nacional.”⁷

Em virtude de toda a mobilização gerada em 1945, em vinte e cinco de junho de mil novecentos e quarenta e seis, foi editado o Decreto-lei 9.403 que atribuía à Confederação Nacional da Indústria, a criação do Serviço Social da Indústria, o SESI.⁸

Para expedição deste decreto-lei foi considerado que: as dificuldades que os encargos do pós-guerra criaram na vida social e econômica do país; o dever do Estado de concorrer, não apenas diretamente, para a solução desses problemas e favorecer iniciativas que visem promover o bem-estar dos trabalhadores e suas famílias; a execução de medidas com essa finalidade favorecem a melhoria do padrão geral de vida no país; a Confederação Nacional da Indústria dispõe-se a organizar este serviço com recursos auferidos dos empregadores; os resultados das experiências em outro campo de atividade, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), são exemplos que ratificam a atribuição desses encargos a Confederação Nacional da Indústria.⁹

⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **SESI 50 anos**. São Paulo: DBA Dorea Books and Art, 1996. p. 15.

⁷ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, **Ata...**

⁸ FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARANÁ. **Sistema federação das indústrias do Estado do Paraná**. Disponível em: <<http://www.fiepr.org.br>> Acesso em: 24 jul. 2003.

⁹ BRASIL. **Decreto-lei n. 9.403**, de 25 de junho de 1946. Atribui à Confederação Nacional da Indústria o encargo de criar, organizar e dirigir o Serviço Social da Indústria. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, p. 9619, 28 jun. 1946.

Atentando às considerações mencionadas no último parágrafo, destacaremos neste momento a proposição de alguns artigos contidos nesse decreto-lei que nos auxiliarão no entendimento da constituição inicial do Serviço Social da Indústria, suas finalidades e objetivos.

Conforme consta nesse decreto de criação do Serviço Social da Indústria, em seu artigo primeiro, o SESI teria a finalidade de estudar, planejar e executar, direta ou indiretamente, medidas que contribuíssem para o bem-estar social dos trabalhadores da indústria. Para tanto promoveria diversas atividades como habitação, nutrição, higiene, pesquisas sociais e econômicas, atividades educativas e culturais entre outras. Destacamos ainda neste artigo que tais atribuições ocorreriam em cooperação com os serviços afins existentes no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Este aspecto desperta muita atenção, pois juntamente com um dos itens considerados para a criação do decreto-lei (é dever do Estado concorrer, não somente de forma direta, para este fim), demonstra, mesmo que superficialmente, indícios da relação com o Estado.

Avançando para o artigo segundo, verificamos que o Serviço Social da Indústria constituiu-se como pessoa jurídica de direito privado, nos termos da lei civil, sendo organizado e dirigido por regulamento próprio elaborado pela Confederação Nacional da Indústria e aprovado pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Faz-se interessante mencionar um trecho da certidão de registro civil do SESI: “...Certifico que no livro ‘A’ numero um, do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, deste cartório, consta, sob o número de ordem cinqüenta e cinco, o registro do ‘SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI)’ [...] aos sete dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e quarenta e seis...”¹⁰

A proposição desse artigo também é extremamente relevante à pesquisa, pois segundo Weber consideramos que em relação ao funcionamento da burocracia moderna, o domínio econômico privado está relacionado com a Administração Burocrática, sendo o governo público o representante da Autoridade Burocrática.¹¹

¹⁰ BRASIL. **Certidão de registro civil do SESI** (1946). Rio de Janeiro: Registro Civil de Pessoas Jurídicas, Livro A, n. 1, p. 55. **Diário Oficial da União**, 22 out. 1946. p. 14421.

¹¹ WEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. 2. ed. Organização: H. H. Gerth e Wright Mills. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

Tais conceitos já foram abordados no capítulo anterior; pretendemos neste momento apenas situar o objeto de estudo no quadro de referência analítica proposto nesta pesquisa.

Observando esses dois primeiros artigos, nos deparamos então com uma situação interessante. Inicialmente constatamos o compromisso com o Estado, mas ao mesmo tempo temos uma entidade privada regida por regulamento próprio, mesmo com aprovação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

No artigo terceiro subscreve-se que os estabelecimentos industriais, dos transportes, da comunicação e da pesca deverão efetuar, obrigatoriamente, o pagamento de uma contribuição mensal equivalente a 2% (dois por cento) sobre o montante da remuneração paga a todos os seus funcionários.

Passando para o quarto artigo, e novamente demonstrando a relação de interesse público, é descrito que o produto da arrecadação feita em cada região do país deverá ser na mesma aplicada em proporção não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

Em tal aspecto subentende-se a obrigatoriedade de investimento no próprio Estado a partir da arrecadação efetuada, não devendo gerar acúmulo de capital ou investimentos privados.

A caracterização da relação estatal é mais veemente no artigo quinto que trata da extensão dos favores e prerrogativas do Decreto-lei nº. 7.690, de vinte e nove de junho de mil novecentos e quarenta e cinco, o qual versa sobre a isenção de todos os impostos da União, dos governos dos Estados e Municípios.

“A imunidade tributária que alcança a Entidade é fruto de comandos legais vigentes, em especial o consubstanciado na Constituição Federal do Brasil, art. 150, VI.”¹²

Por fim o artigo sexto aborda a estruturação dos órgãos dirigentes do Serviço Social da Indústria, constituindo-se um Conselho Nacional e Conselhos Regionais dos quais farão parte representantes do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, além do que cabe ao Presidente da República Federativa do Brasil nomear o presidente do Conselho Nacional.

¹² FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Parecer jurídico**. Curitiba, 2005.

Ao término desta exposição verificamos que em sua estrutura inicial, o Serviço Social da Indústria apresentava uma relação extremamente enraizada com a União, sendo praticamente um órgão estatal, apesar da sua natureza de personalidade jurídica de direito privado.

Diogo de Figueiredo Moreira Neto faz a seguinte abordagem:

Os serviços sociais autônomos já tiveram sua justificação fundada no dever de assistência genérico do Estado. Hoje, mais do que uma atividade meramente assistencial, eles se justificam como atividade de fomento público, em que o Estado intenta promover e desenvolver uma plena aptidão, técnica, física ou mental do homem para progredir no trabalho. A utilização da própria criatividade da sociedade civil, potencializada pelos recursos públicos impositivamente recolhidos está perfeitamente enquadrada na colaboração que, cada vez mais, o Estado vai buscar nesse grupo em expansão das entidades intermediárias. Esses entes, por seu turno, se justificam pelo princípio da subsidiariedade, já reconhecidamente um princípio de direito.¹³

Em vinte de julho de mil novecentos e quarenta e seis, através da portaria número 113 do Ministério do Trabalho e Previdência Social foi aprovado o Regulamento do Serviço Social da Indústria elaborado pela Confederação Nacional da Indústria ratificando de forma mais detalhada as proposições do decreto-lei 9.403 de vinte e cinco de junho de mil novecentos e quarenta e seis.¹⁴

Dando continuidade ao aspecto histórico, o primeiro governador paranaense eleito pelo voto após o fim do Estado Novo de Getúlio, Moisés Lupion, tomou posse apenas em 1947. Também foi promulgada em 11/07/1947 a nova Constituição do Paraná. Este período de transição, para um Estado democrático, comandado pelo Poder Executivo, foi extremamente conturbado; havia invasões de terra e posses sem qualquer pagamento. Além disso, o Estado não conseguia atender todas as necessidades, tais como: estradas, escolas, hospitais, segurança e infra-estrutura, havendo a necessidade de apoio de outros segmentos da sociedade como a iniciativa privada, o próprio SESI entre outros.

Através do contexto relatado no último parágrafo, bem como, mediante análise das proposições do decreto 9.403/46 podemos perceber a importância inicial do SESI como um instrumento da composição da Ordem Social, atuante numa de

¹³ NETO, D. de F. M. **Natureza jurídica dos serviços sociais autônomos**. Brasília: Sebrae, 1997.

¹⁴ BRASIL. **Portaria MTPS n. 113**, de 20 de julho de 1946. Aprova o Regulamento do SESI elaborado pela Confederação Nacional da Indústria. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília.

suas espécies: a assistência social.¹⁵ Enfim era um período em que o Serviço Social da Indústria desempenhou grande ação assistencialista, inclusive com a distribuição de alimentos (foto de um Posto de Abastecimento no Anexo 2), conforme destacou Sr. José Crespo (funcionário do Sesi de São Paulo desde 1946), em um depoimento em documento da entidade: "Naquela época, o país atravessava uma dificuldade muito grande de abastecimento. Havia a inflação galopante do pós-guerra. Era 1946. A Força Expedicionária voltava ao país e o trabalhador lutava para prover a sua despesa. Os postos do Sesi forneciam a baixo custo gêneros alimentícios e utilidades domésticas."¹⁶

Mediante esta necessidade básica da assistência social aos trabalhadores, foi reconhecido no art. 240 da Constituição Federal que tais entidades privadas de serviço social e de formação profissional vinculadas ao sistema sindical atuam ao lado do Estado.¹⁷

Desta forma, com o foco na assistência social, é evidenciado que o Sesi não pratica atos de comércio sendo uma entidade de cooperação com o Poder Público, tal como define Hely Lopes Meirelles:

Serviços sociais autônomos são todos aqueles instituídos por lei, com personalidade de direito privado, para ministrar assistência ou ensino a certas categorias sociais ou grupo profissionais sem fins lucrativos, sendo mantidos por dotações orçamentárias ou por contribuições parafiscais. São entes **paraestatais de cooperação com o Poder Público**, com administração e patrimônio próprios, revestindo a forma de instituições particulares convencionais (fundações, sociedades civis ou associações) ou **peculiares ao desempenho de suas incumbências estatutárias**. São exemplos desses entes os diversos serviços sociais da indústria e do comércio (SENAI, SENAC, SESC, Sesi), com estrutura e organização especiais, genuinamente brasileiras. Essas instituições, embora oficializadas pelo Estado, não integram a administração direta ou indireta, mas trabalham ao lado do Estado, sob seu amparo, operando nos setores, atividades e serviços que lhe são atribuídos por considerados de interesse específico de determinados beneficiários.¹⁸

Devido a este vínculo com o Estado, a entidade deve prestar contas à União de forma que suas ações sejam realmente destinadas às finalidades concernentes.

¹⁵ FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ, **Parecer...**

¹⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **SESI 50...**

¹⁷ Id.

¹⁸ MEIRELLES, H. L. **Direito Administrativo Brasileiro**. 20. ed. São Paulo: Malheiros, 1995.

Para garantir a lisura dos seus atos o SESI é fiscalizado, em âmbito nacional pelo Tribunal de Contas da União – TCU, ou regionalmente pela SECEX – Secretaria de Controle Externo do TCU no Estado.¹⁹

Também sofre a fiscalização do Ministério da Fazenda, por intermédio da sua Secretaria Federal de Controle – SFC e, no nível regional, pela Delegacia Federal de Controle e, por fim, pelo Ministério do Trabalho, por intermédio da ação da Coordenação Geral de Auditoria – COAUD e da Secretaria de Controle Interno do Ministério do Trabalho – Ciset.²⁰

Após essas informações gerais sobre a entidade, possibilitando entender um pouco mais sobre os motivos da sua criação e principalmente sua forma de funcionamento, seus objetivos e finalidades, vamos nos aprofundar nas ações esportivas mantendo o vínculo aos acontecimentos históricos.

2.2 O ESPORTE NO SESI/PR (1948-1989)

Como já mencionado na introdução, dando continuidade a este capítulo, dimensionaremos nosso foco para o desenvolvimento esportivo do SESI no Estado do Paraná, descrevendo propostas, objetivos e ações voltadas ao esporte durante o período 1948 a 1989; serão abordadas também as ações de ordem administrativa da entidade que provocaram modificações em todos os serviços, incluindo a própria atividade esportiva.

Além disso, também faremos menção, de forma pontual, aos fatos históricos e às ações de estruturação organizacional administrativa ou esportiva na esfera nacional que de certa forma influenciaram o desenvolvimento no Paraná.

A partir de então, utilizando-se desta trajetória histórica do esporte no SESI do Paraná, realizaremos um esforço para compreender o desenvolvimento dessa estrutura, verificando suas possibilidades de relacionamento com o modelo teórico proposto no primeiro capítulo.

Apesar do esporte não ser mencionado explicitamente no Decreto-lei 9.403, desde a sua criação, o SESI passou a proporcionar a prática de atividades esportivas ao operariado, em alguns estados do país como São Paulo e Paraná.

¹⁹ FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ, **Parecer...**

²⁰ Id.

Em 1947 foram realizados no estádio municipal do Pacaembu (São Paulo) com a participação de 2 500 atletas industriários, os primeiros Jogos Desportivos Operários (foto no Anexo 3).²¹

Na área compreendida pelos atuais estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, de acordo com o relatório anual, cidades como Nova Friburgo, Petrópolis, São Gonçalo, Rio Bonito e Campos, já estavam sendo beneficiadas pelas atividades de educação social, assistência social, jurídica e econômica, educação física, esportes e recreação.²²

No estado do Paraná os primeiros registros datam de 1948 quando da criação do setor de Assistência aos Esportes, como podemos verificar nesta citação extraída de um relatório da entidade: “Neste setor já temos patrocinado alguns festivais futebolísticos, com distribuição de taças, equipamento de times com camisas, calções, chuteiras, bolas, etc., estando planejado para 1949, num [sic] entozamento com mais de uma trintena de clubes do futebol operariado, vasto programa de ação”.²³

Em 1949 esse setor foi ampliado passando a ser denominado Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física, mas somente em agosto do corrente é realizada a instalação desse setor em Curitiba, estendendo suas atividades esportivas aos municípios de Ponta Grossa, Morretes, São José dos Pinhais e Paranaguá, destacando o futebol, a corrida rústica e o voleibol (feminino e masculino).²⁴

Ainda nesse ano foi realizado o 1º (primeiro) campeonato operário de Futebol de Curitiba, cuja equipe campeã representou o Estado paranaense em um torneio triangular na Capital da República (Rio de Janeiro) entre Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo.²⁵

Depois da Segunda Guerra Mundial, a economia da nação ficou completamente transformada e isso fazia-se sentir na indústria. Iniciou-se uma corrida industrial. O Paraná, já na década de 1950, apresentava seus primeiros fragmentos industriais, ocorria uma transição da mão-de-obra artesanal para a

²¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Linha do tempo...**

²² Id.

²³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná. **Relatório**. Curitiba, 1948. p. 4.

²⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1949, p. IX.

²⁵ Ibid., p. X.

técnica industrial.

Nessa fase pré-industrial ocorria principalmente o beneficiamento primário, ou seja, a transformação de produtos agrícolas em alimentares, como o abate de suínos, bovinos, fabricação de açúcar, farinha, laticínios, entre outros.

Em 1950, constatamos os primeiros indícios dos processos de quantificação a partir de um trabalho estatístico que demonstrou o número de inscrições de atletas no serviço de assistência aos esportes e educação física; registrou-se ao final do quarto trimestre um total de 1 356 participantes distribuídos entre as cidades de Curitiba (917), Ponta Grossa (397) e Paranaguá (42).²⁶

Em seu modelo de análise do esporte moderno sobre o aspecto da quantificação, GUTTMANN destaca o seguinte: “...o ato de quantificar no meio esportivo tornou-se prática rotineira, necessária e praticamente obrigatória, não diferente da sociedade atual que mais do que nunca se diferencia das existentes em outras épocas pela emergência deste processo.”²⁷

Em relação às ações, ainda nesse ano foram realizados diversos eventos esportivos; em Curitiba foi destacado o 1º (primeiro) torneio operário de Tênis de Mesa, o 1º (primeiro) torneio operário de Xadrez, a 1ª (primeira) prova Ciclística operária, a 2ª (segunda) corrida rústica da Primavera e a 2ª (segunda) edição do campeonato operário de Futebol, que obteve a participação de 19 equipes, necessitando a divisão em três séries, envolvendo cerca de 450 participantes. Além disso, o Serviço de Assistência aos Esportes participou de 12 Festivais Campestres organizados pelos clubes operários filiados à esse Serviço.²⁸

Em Ponta Grossa o destaque foi o 1º (primeiro) campeonato operário de Futebol entre outras promoções esportivas como a comemoração do dia 1º (primeiro) de Maio, torneios de “Bocce” (Bocha), Futebol e Tênis de Mesa, a 2ª (segunda) corrida rústica da Primavera e a corrida rústica da Fogueira. Totalizaram nesse ano, em todo o Estado, a realização de 12 torneios e campeonatos, 17 torneios extra de Futebol, 2 competições interestaduais e 1 competição intermunicipal.²⁹

²⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1950. p. VI.

²⁷ GUTTMANN, A. **From ritual to record**: the nature of modern sports. New York: Columbia University, 1978.

²⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. VI-VIII.

²⁹ Ibid., p. IX-XI.

Um fato importante (sinalizando os primeiros passos de uma organização burocrática), ainda no ano de 1950, ocorreu no campeonato operário de futebol de Curitiba (mencionado nos últimos parágrafos), onde foi criado um Conselho de Representantes, que reunia-se semanalmente para discutir ações sobre a competição, sendo que cada empresa tinha direito a um voto.³⁰

Este Conselho poderia ser comparado a grêmio dos atletas romanos definido por GUTTMANN na seguinte citação:

A forma mais notável da burocracia dos esportes romanos foi o grêmio dos atletas, uma organização imperial em extensão, com liderança eleita, regras e regulamentos detalhados, requisitos para ingresso, códigos de conduta próprios, e até mesmo a parafernália de material — como certificados de sociedade — que nós associamos com administração dos esportes modernos.³¹

Além disso, outros indícios do esporte moderno, como a especialização também puderam ser notados: “Após a realização do campeonato, foi organizada uma seleção, dentre os melhores elementos, afim de que pudessem representar o Paraná em competições com outros centros.”³²

Em relação ao cenário histórico nacional, nas eleições de 3 de outubro de 1951, Getúlio voltou, com quase 50% do total dos votos válidos e uma grande festa popular em todo o país.

O grande líder carismático retornava, mas a realidade do Brasil e as circunstâncias eram diferentes, o operariado urbano contava com mais de 1 milhão e meio de assalariados e o movimento operário ressurgia com mais autonomia e a burguesia ganhara consistência social e política, impulsionadas pela industrialização e atividades urbanas.³³

No SESI do Paraná, a exemplo do ano anterior, o processo de quantificação manteve-se através do trabalho estatístico voltado ao número de inscrições de

³⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1950. p. VII.

³¹ GUTTMANN, **From ritual...**

³² SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. VIII.

³³ TEIXEIRA, **História concisa...**

atletas³⁴ no serviço de assistência aos esportes e educação física, totalizando ao término do ano 502 inscrições em todo o Estado.³⁵

Ainda nesse ano o SESI criou os Jogos Desportivos da Primavera que posteriormente seria conhecido e denominado Jogos Desportivos Operários (regulamento no Anexo 4). Participaram 16 clubes advindos dos municípios de Curitiba, Morretes, Palmeira, Paranaguá, Ponta Grossa e São José dos Pinhais.

Nessa época, conforme os estudos de Fernando MEZZADRI, o Estado estava centrado basicamente nas regiões de Curitiba, Litoral, Centro-Sul e o chamado Norte Pioneiro e o desenvolvimento social se restringiu a essas localidades.³⁶

O desfile de abertura destes Jogos foi realizado no dia 24 de Junho com a participação de aproximadamente 4 000 operários, estando presentes o presidente da Confederação Nacional da Indústria e Diretor Nacional do SESI, Dr. Euvaldo Lodi, e autoridades civis e militares.³⁷

Verificamos que além do desfile foram realizadas outras atividades que poderiam demonstrar um pouco da influência dos Jogos Olímpicos e do próprio secularismo nesse processo.

Ao se referir ao aspecto secular Guttman afirma que atualmente os esportes são atividades com fins em si mesmas ou em outras atividades que são igualmente seculares. O desenvolvimento das olimpíadas nos últimos 100 anos poderia ter uma relação com este aspecto.³⁸

A partir de então, podemos verificar a presente situação na próxima citação, extraída de um relatório da entidade:

Ao mesmo tempo que se realiza nesta Capital o desfile, partia da Lapa, o facho simbólico, conduzido por 36 atletas operários filiados ao serviço de esportes, e no momento em que soavam, no Estádio Belfort Duarte os acordes do Hino Nacional, entrava o bloco de atletas

³⁴ Até o presente momento, não encontramos indícios sobre os motivos geradores do processo de inscrição dos participantes no serviço de assistência aos esportes e educação física do SESI. Existe a possibilidade da própria necessidade de quantificação e/ou mensuração do trabalho desenvolvido.

³⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1951. p. 35.

³⁶ MEZZADRI, F. M. **A estrutura esportiva no estado do Paraná**: da formação dos clubes esportivos às atuais políticas governamentais, Campinas, 2000. 169 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

³⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 35-36.

³⁸ GUTTMANN, A. **The olympics**: a history of modern games. Chicago: University of Illinois, 1992.

conduzindo o facho simbólico. Dirigindo-se à pira olímpica, os atletas acenderam o fogo, que ficou ardendo durante todo o dia e parte da noite, enquanto durava a primeira parte dos jogos.³⁹

Esse fato foi um marco de extrema importância na história esportiva do Sesi/PR, pois foram as primeiras atividades que culminaram atualmente nos Jogos do Sesi, sendo a única atividade de toda a instituição que se mantém presente desde a sua existência de forma sistematizada e organizada em todo o País.⁴⁰

Apesar de não ser apresentada claramente uma concepção ou objetivos referentes ao esporte que se pretendia proporcionar, extraímos alguns trechos do relatório que poderiam expressar a importância atribuída à prática esportiva e indicar indícios de uma finalidade patriótica:

A criação do Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física do Sesi atende uma necessidade vital do próprio operário, dado que, nos dias que correm, a prática metódica e racional do esporte constitui necessidade imprescindível da vida contemporânea. ...V. Excia.⁴¹, em discurso proferido no Estádio do Coritiba Foot Ball Club, definiu magistralmente, o papel do desporto na vida atual, como elemento dos mais valiosos para provocar no homem a eclosão de certos predicados como o hábito da disciplina, ensinando a obedecer, para poder comandar; o hábito da sociabilidade, que faz as amizades sinceras e a boa camaradagem; o espírito de Clube, **o sentimento pronunciado da dignidade esportiva, que defendendo as cores de sua equipe outra coisa não é senão. [...] o próprio sentimento de patriotismo em estado potencial** [sem grifo no original].⁴²

Também foi realizado em 1951 na cidade de Curitiba a 3ª (terceira) edição do campeonato operário de Futebol, mantendo praticamente o mesmo número (552) de participantes que na edição anterior, o 1º (primeiro) torneio preparatório de “Bola ao Cesto” (Basquetebol), 2º (segundo) torneio operário de Tênis de Mesa, a 3ª (terceira) corrida rústica da primavera cujos três primeiros paranaenses melhores colocados foram a São Paulo participar da prova pedestre Marechal Deodoro que envolveu cerca de 352 participantes; realizou-se ainda duas temporadas interestaduais de “bola ao cesto” (Basquetebol) e “Wolley” (Voleibol), envolvendo os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.⁴³

³⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1951. p. 36.

⁴⁰ Ibid., p. 35-36.

⁴¹ Referia-se ao Sr. Euvaldo Lodi (Presidente da Confederação Nacional da Indústria), no discurso de abertura dos Jogos Desportivos Operários. Verificamos o mesmo discurso mencionado em outros dois relatórios, ainda na década de 1950.

⁴² SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 34-35.

⁴³ Ibid., p. 37

Foi destacado também o planejamento do 2º (segundo) campeonato de Xadrez e o 2º (segundo) torneio operário de Braço de Ferro⁴⁴, que não chegaram a ser realizados devido ao racionamento de energia elétrica que estava ocorrendo na capital. Além disso, o Serviço de Assistência aos Esportes juntamente com diversos clubes operários patrocinou diversos jogos, torneios e excursões, almejando ampliar o desenvolvimento esportivo no meio operário.⁴⁵

Em Paranaguá nesse mesmo ano foi realizada a 1ª (primeira) Regata de pescadores, a corrida do facho e a 2ª (segunda) regata operária como homenagem do Sesi à Marinha Brasileira, em comemoração à semana da Marinha (aspectos que reforçam a relação paraestatal de cooperação com o Poder Público). Em Ponta Grossa foi realizado a 3ª (terceira) corrida rústica operária, o 2º (segundo) torneio operário de Bochas e o 2º (segundo) campeonato operário de futebol.⁴⁶

A partir do ano de 1952 o processo de quantificação começou a ser ampliado (em função do próprio aumento de competições), incluindo-se um documento estatístico (Modelo no Anexo 5), contendo gráficos com escalas entre outros aspectos.

Foram agregadas ao processo estatístico referente ao número de inscrições mais quatro variáveis, a saber: número de partidas realizadas por modalidade, número de partidas realizadas por mês, número de clubes participantes e número de atletas participantes (diferente do número de inscrições, conforme a comparação dos dados).

Na citação abaixo extraída do relatório da entidade, foi possível verificar alguns aspectos que poderiam indicar os motivos da realização da inscrição dos participantes e também evidenciar a característica da equidade:

Podemos e devemos frisar que os atletas operários, que tem atividades em provas esportivas organizadas e dirigidas por este Serviço, são amadores, na acepção do termo, **não sendo permitida a inscrição** [sem grifo no original] daqueles que não forem portadores desta condição. **Assim, os operários, que somente praticam o esporte, pelo esporte, não têm ensejo de se defrontar em suas lides⁴⁷, com elementos de categoria**

⁴⁴ Apesar de ser apresentada como segunda edição, é a primeira vez que tal atividade é mencionada nos relatórios da entidade.

⁴⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1951. p. 40-41.

⁴⁶ Ibid., p. 38-41.

⁴⁷ Lide: "Contenda, combate, luta." (FERREIRA, **Novo dicionário...**)

atlética superior à sua e estabelecida por preparo especial e elevado aprimoramento
[sem grifo no original].⁴⁸

Para nos auxiliar na análise do último trecho mencionado, referendamos a presente afirmação de GUTTMANN ao se referir a mais uma característica do esporte moderno, a igualdade: “...as condições de competição deveriam ser as mesmas para todos os competidores.”⁴⁹

Neste pequeno trecho o destaque para a importância da igualdade de condições de competição é evidente e este aspecto não se relaciona apenas às questões técnicas das modalidades esportivas, mas também à caracterização do participante, que neste caso estava vinculada à distinção entre o atleta amador e profissional.

Retomando as ações daquele ano, atividades como o campeonato operário de Futebol [4ª (quarta) edição], o desfile do dia 1º (primeiro) de Maio, a comemoração ao dia da Marinha, a 1ª (primeira) eleição da rainha dos Esportes, entre outras superaram as expectativas. Foram registradas 545 partidas distribuídas entre as modalidades “Bocce” [Bocha] (237), Futebol (162), Xadrez (89), Páreos de Regata (27), Tênis de Mesa (25), “Basket Ball” [Basquetebol] (3), e Corrida Rústica (2), com a participação de 382 clubes e 3 798 atletas⁵⁰; Os dados referentes ao número de inscrição não foram registrados.

Em 3 de outubro de 1953, foi sancionada a Lei 2.004 que criava a Petrobrás. Nesse mesmo ano, enquanto defendiam nas ruas o monopólio estatal do petróleo (temendo uma provável intervenção internacional), os sindicatos faziam uma greve gigantesca, paralisando cerca de 300 000 trabalhadores entre RJ e SP.

Nesse mesmo ano, talvez pela situação descrita no último parágrafo, coube ao Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física, além das competições esportivas habituais já desenvolvidas pelo calendário anual, participar do programa de atividades em comemoração ao 1º (primeiro) Centenário de Emancipação Política do Estado do Paraná.

O relacionamento da instituição no âmbito estatal é presente e marcante em determinados momentos históricos (como o período mencionado no último

⁴⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1952. p. 16.

⁴⁹ GUTTMANN, **From ritual...**

⁵⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 16.

parágrafo), a fim de contribuir com os objetivos da Nação. Neste caso, destacamos a ênfase a aspectos patrióticos, proporcionados através do esporte, que entre outros fatores, possui uma grande capacidade de mobilização das pessoas, como é possível constatar na seqüência dos fatos.

Um dos aspectos mais importantes deste 1º (primeiro) Centenário de Emancipação Política do Estado do Paraná, foi a realização da 1ª (primeira) Olimpíada⁵¹ Operária Brasileira entre os dias 28 de abril e 7 de maio. Essa competição ratifica a citação de Guttmann (sobre o secularismo), nas últimas páginas demonstrando a influência dos Jogos Olímpicos e caracterizando o aspecto secular do esporte.

O próximo trecho, extraído do relatório de atividades da instituição, aborda o desenvolvimento da Primeira Olimpíada Operária Brasileira:

A sensacional Olimpíada, o primeiro cometimento dessa origem realizado pelo SESI em todo o Brasil, teve representação de diversos Estados, que compareceram com delegações especialmente constituídas. Dando início ao grandioso acontecimento esportivo do ano do Centenário do Paraná [...] realizou-se a corrida-transporte do facho simbólico, que tendo partido do Monumento às Bandeiras, no bairro de Ibirapuera, na Capital Bandeirante, no dia 25 de Abril, às 9 horas da manhã, chegou no dia 1º de Maio, para acender, sob estrepitosa salva de palmas e vibrantes aclamações do grande público presente, a Pira Olímpica, precisamente no instante em que se efetuava a abertura dos jogos esportivos do SESI no Estádio Belfort Duarte, gentilmente, para esse fim, cedido pelo Coritiba F.C.⁵²

Na solenidade de partida do Facho Simbólico, fizeram-se presentes representantes das Federações das Indústrias, do SESI entre outros órgãos. O percurso até Curitiba, de aproximadamente 500 quilômetros, seguiu pela rodovia São Paulo Paraná e foi realizado em 8 dias; o facho foi carregado por atletas operários de cada um dos municípios integrantes do trajeto.⁵³

Ainda em relação à 1ª (primeira) Olimpíada Operária Brasileira foram enviados convites a todos os Departamentos Regionais do SESI, obtendo a participação das delegações dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Alagoas, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As modalidades realizadas foram o Futebol, “Bochas” (Bocha), Xadrez, Basquetebol e Corrida Rústica, sendo que as disputas ocorreram nos Estádios Belfort Duarte e Durival de Brito e Silva, bem como, no

⁵¹ Este aspecto reforça ainda mais a influência, já mencionada, dos Jogos Olímpicos.

⁵² SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1953. p. 20.

⁵³ Ibid., p.20-21.

Círculo Militar e no Clube Atlético Paranaense. Realizou-se ainda um desfile, pelas ruas da capital paranaense, com a presença dos atletas das delegações já mencionadas e dos clubes esportivos de várias fábricas de Curitiba, Ponta Grossa, Paranaguá, Antonina, São José dos Pinhais entre outras cidades do Estado.⁵⁴

Em decorrência dessa Olimpíada Operária Brasileira outro fator de extrema importância para a história do esporte do SESI, foi a realização do 1º (primeiro) Congresso do Esporte Operário do Brasil, pois reforça ainda mais os indícios de caracterização da organização burocrática⁵⁵:

Na noite de 30 de abril do ano do centenário – 1953 – com a presença de todos os dirigentes e atletas integrantes das seleções dos Estados concorrentes à 1ª Olimpíada Operária Brasileira, autoridades esportivas especialmente convidadas e funcionários do SESI do Paraná, no Salão Nobre deste Departamento Regional, foi solenemente instalado o 1º Congresso do Esporte Operário, reunido com o fim de **estabelecer normas e organizar** [sem grifo no original] as tabelas dos jogos relacionados em parte dos esportes. Realmente um acontecimento da maior importância para o esporte operário, foi assinalado com a reunião desse Congresso, a que, também, assistiram, autoridades civis e militares unânimes em exaltar a alta significação do certame...⁵⁶

GUTTMANN nos auxilia no entendimento deste aspecto através da seguinte afirmação: “...as regras dos esportes primitivos mudaram devagar e estas mudanças foram provavelmente introduzidas por adeptos de rituais através de sacerdotes em alguns casos. Atualmente esse processo não é mais de responsabilidade destes sacerdotes, mas de administradores eleitos das organizações burocráticas...”⁵⁷

Retornando ao relatório, ao término do ano, foram registradas 541 partidas distribuídas entre as modalidades “Bocce” [Bocha] (299), Futebol (117), Xadrez (37), Páreos de Regata (7), Tênis de Mesa (24), “Basket” [Basquetebol] (24), “Wolley Ball” [Voleibol] (26) e outras (7), com a participação de 328⁵⁸ clubes e 4 459⁵⁹ atletas, sendo 315⁶⁰ inscrições realizadas; além desses dados agregou-se, em 1953, uma

⁵⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1953. p. 21-22.

⁵⁵ Esse fato indica mais subsídios que demonstram o início da constituição de uma organização burocrática.

⁵⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 22.

⁵⁷ GUTTMANN, **From ritual...**

⁵⁸ Em função de o relatório de 1953 apenas apresentar as médias mensais destas variáveis, e essas, por sua vez, terem sido registradas com valores aproximados e não exatos, gerando erro no cálculo, extraímos esses dados apresentados (valor absoluto) do relatório do ano seguinte (1954).

⁵⁹ Idem à anterior.

⁶⁰ Consta, ainda, o dado referente a 1952, não divulgado no relatório daquele ano: 453.

nova variável relacionada ao número de prêmios conferidos (1 144) e uma nova tabela com a média mensal de todas essas variáveis.⁶¹

O ano de 1954 começou mal para o governo; as oposições não davam sossego e os canais de negociações com o EUA estavam virtualmente fechados desde a criação da PETROBRÁS. Para continuar no governo, Vargas tentou revigorar os laços com as massas urbanas, mas o atentado de 5 de agosto de 1954, praticado por pessoas ligadas à sua guarda presidencial, provocou a reação imediata das oposições civis e militares. “Na manhã de 24 de agosto de 1954, em um ato de desprendimento pessoal e coragem política, saltou da vida e entrou para a história.”⁶²

Não há fatos documentais acerca do tema, porém ao analisarmos o contexto desde o ano anterior quando trabalhadores do RJ e SP realizaram uma greve em prol do monopólio estatal do petróleo e a recente paralisação das negociações com os EUA, existe a possibilidade de interesses econômicos que este país teria no Brasil.

No Paraná foi destacada a criação da COPEL em 26/10/1954, fazendo com que o Estado se tornasse também um grande produtor e exportador de energia elétrica. Atualmente a Cia. Paranaense de Energia Elétrica mantém e administra 18 usinas, com um total de 4 500MW.

Foi criada também em 1954 a Rede Ferroviária Federal, que passou a administrar a Estrada de Ferro Paranaguá–Curitiba até 1997, quando foi privatizada.

Voltando-se ao foco central da pesquisa tanto a criação da PETROBRAS, como a COPEL e a Rede Ferroviária Federal implicariam em desenvolvimento industrial, respectivamente, para o país de um modo geral e especificamente para o Paraná.

A produção de energia elétrica e o transporte ferroviário de cargas significariam para o Estado mais economia e qualidade nestes segmentos, visto que seria gerado internamente. Além disso, energia e transporte seriam fatores decisivos para atração de outras empresas nacionais e internacionais, contribuindo, conseqüentemente, para o desenvolvimento do pólo industrial do Estado e do próprio SESI, que a médio prazo ampliaria suas ações em todos os segmentos,

⁶¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1954. p. 47-57.

⁶² TEIXEIRA, **História concisa...**

inclusive no esporte.

Nesse ano, encontramos o registro no relatório da entidade, que o Setor de Serviços de Assistência aos Esportes e Educação Física passou por uma nova estruturação, entretanto não são apontadas as ações realizadas nesse processo, somente justifica-se que em função do tempo destinado a essa nova estratégia, algumas atividades não puderam ser realizadas (Bochas, Braço de Ferro e Corrida de Bicicletas), ficando para o próximo ano.⁶³

Apesar desses problemas, foram realizados o 3º (terceiro) torneio de Xadrez, o 4º (quarto) torneio operário de Tênis de Mesa (pela primeira vez disputado dentro de um estabelecimento industrial), a 6ª (sexta) corrida rústica da Primavera (mencionada como ponto culminante do esporte base do Estado), um torneio extra de Xadrez e o 6º (sexto) campeonato operário de Futebol, (destacado como o mais aceito no meio operário Curitibano).⁶⁴

Realizaram-se também, sete festivais esportivos (não previstos no calendário) em campos pertencentes às indústrias locais, como forma de apoio e incentivo ao esporte operário, além do fato da frequência de participantes ser muito maior que os eventos realizados no SESI. Nesse caso, a atuação do Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física na maioria das vezes traduzia-se na organização da atividade e distribuição de prêmios.⁶⁵

Ainda em 1954, em comemoração à Semana da Marinha foram realizadas diversas atividades em Paranaguá, com a presença da sociedade local e diversas autoridades civis e da Marinha que foram recebidos com um coquetel oferecido pelo Capitão dos Portos.⁶⁶ Além das solenidades, relatou-se várias provas náuticas, prova de Tinas para meninos, Canoa com 2 e 3 remadores, Natação (50 e 100 metros) e Tênis, sendo as duas últimas estreantes no meio operário.

Essas atividades foram encerradas com a realização de um baile para entrega de prêmios; o SESI, organizador do evento, em conjunto com a Capitania dos Portos de Paranaguá recebeu os agradecimentos formais do Ministro da Marinha.⁶⁷

⁶³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1954. p. 36-37.

⁶⁴ Ibid., p. 37-38.

⁶⁵ Ibid., p. 39.

⁶⁶ Mais fatos representativos do relacionamento de cooperação com as ações do Estado.

⁶⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 41-44.

Continuando nesse mesmo ano de muitas atividades, foram realizados em Ponta Grossa o 5º (quinto) campeonato operário de Futebol, o 2º (segundo) campeonato operário de “Ping Pong”⁶⁸, o 2º (segundo) torneio aberto de “Bochas” (Bocha) “Cidade de Ponta Grossa”⁶⁹, a 6ª (sexta) corrida rústica da Primavera e o 1º (primeiro) torneio aberto de “Ping Pong”.⁷⁰

Os torneios abertos mencionados no último parágrafo, somam-se aos fatos que poderiam indicar os motivos da realização da inscrição dos participantes; existe a possibilidade de quantificar as pessoas oriundas da indústria (Atletas Inscritos) e as da comunidade em geral (Atletas Participantes), como está expresso nas entrelinhas da citação abaixo extraída do relatório da entidade: “Para as diversas competições realizadas no decorrer do ano, o número de inscrições para participantes atingiu a casa dos 2 000 aproximadamente, isto é, em todas as modalidades desportivas e somente atletas SESIANOS, uma vez que entre outros de entidades diversas tivemos mais ou menos 300 participantes.”⁷¹

Ao de final 1954, registraram-se 922 partidas distribuídas entre as modalidades “Bocce” [Bocha] (49), Futebol (194), Xadrez (358), “Wolley Ball” [Voleibol] (8), Tênis de Mesa (260), “Basket Ball” [Basquetebol] (32), Páreos de Regata (12), Corrida Rústica (3) e Tênis (6), com a participação de 377 clubes e 4 681 atletas, 253 inscrições realizadas, 346 prêmios conferidos; além desses dados agregou-se, em 1954, uma nova variável relacionada ao número de atividades sociais⁷² (234), distribuídas em Reuniões Desportivas (224), Festivais (4), Excursões (6) e Conferências (0), e uma nova tabela comparando os números das inscrições de atletas e das partidas realizadas de 1949 a 1954 (Modelo no Anexo 6)⁷³.

Apesar da manutenção de várias características definidas por Guttmann, observamos nesse ano vários depoimentos da intencionalidade da promoção do esporte, voltado para melhoria das relações entre patrões e operários (destacada

⁶⁸ Não é possível precisar se esse torneio é o mesmo do Tênis de Mesa.

⁶⁹ Apesar de ser apresentado como segunda edição, é a primeira vez que tal atividade é mencionada nos relatórios da entidade.

⁷⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1954. p. 44-45.

⁷¹ Ibid., p. 44.

⁷² Os dados sobre a variável “Atividades Sociais” de 1953 não são mencionados no relatório daquele ano, de forma que essa variável foi mencionada pela primeira vez nos relatórios da entidade somente em 1954, por meio de um comparativo entre esses dois anos. Os dados de 1953 são: 154 Atividades Sociais, distribuídas em Reuniões Desportivas (134), Festivais (9), Excursões (7) e Conferências (4).

⁷³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 47-57.

como uma das funções do próprio SESI), visto que, o momento era de muita instabilidade em função do próprio período pós-guerra que o país passava:

Em todas as competições atléticas que temos realizado, empregados e empregadores confraternizam, oferecendo um viva e eloquente demonstração de mútuo entendimento e compreensão.

...esse clima de solidariedade forjado no decorrer das competições esportivas é transplantado com naturalidade e singeleza para as fábricas e oficinas, formando assim, uma mentalidade nova nas relações de emprego, visto que a camaradagem gerada no meio dos operários entre si, através de porfiadas lutas esportivas e de agradável convivência, é a mesma que surge vigorosa e bela, sob idênticas influências entre os operários e homens de empresa.

...em uma instituição como esta a que servimos, cuja função social é, mediante o desenvolvimento do largo programa de realizações formar um novo estágio de sociedade, onde patrões e operários, ou seja Capital e Trabalho possam se unir por fortes laços de cordialidade e compressão...⁷⁴

Dois fatos, ainda em 1954, que poderiam indicar a característica de especialização, foram a contratação de um profissional de Educação Física para atuar em Ponta Grossa e o destaque dado às partidas finais do campeonato operário de futebol, que contaram com a presença de árbitros da 1ª (primeira), divisão de Futebol Profissional da Federação Paranaense de Futebol.⁷⁵

Tais aspectos são verificados na seguinte afirmação de GUTTMANN:

Atualmente a especialização no esporte alcançou proporções extremas envolvendo uma série de pessoas como: proprietários e gerentes de clubes e lojas de material esportivo, representantes de federações, técnicos, treinadores, “olheiros”, médicos, recrutas, árbitros, programadores, cambistas, vendedores ambulantes, espectadores, jornalistas e até mesmo sociólogos do esporte.⁷⁶

A utilização de árbitros que atuavam na 1ª (primeira) divisão de futebol profissional da Federação Paranaense e a contratação de um profissional de Educação Física para atuar especificamente em Ponta Grossa são os fatos que nos levam a compreender esta possibilidade de especialização do esporte moderno.

Em 1955 o número de atividades foi aumentando incidindo da mesma forma no número de participantes (atletas e clubes). Ainda não havia uma diretriz estabelecida, entretanto, evidenciamos novamente afirmações orientadas para o bem-estar, mas ao mesmo tempo para o esporte moderno: destacou-se o esporte no

⁷⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1954. p. 36.

⁷⁵ Ibid., p. 40-44.

⁷⁶ GUTTMANN, **From ritual...**

SESI como meio de cuidar da higidez⁷⁷ dos trabalhadores, necessitando para tanto de máxima eficiência do Serviço.⁷⁸ A ação da higidez poderia apontar para a questão da qualidade de vida, visto que refere-se a saúde, sendo que o aspecto da eficiência nos remete para a racionalidade das ações conforme as afirmações de GUTTMANN: “Na atualidade, os eventos esportivos, tem sido norteados por um fim lógico e racional com cálculo utilitário das conseqüências [...] há uma relação lógica entre os meios e os fins. Para se fazer isso, nós temos que fazer aquilo.”⁷⁹

Em relação às atividades, destacou-se nesse ano a modalidade de Futebol, que além do campeonato anual demandou vários torneios e festivais. Também destacaram-se as Corridas de Bicicletas (Ciclísticas), modalidade que devido as solicitações recebeu um maior número de provas.⁸⁰

Ratificando a concepção de esporte como competição, criou-se o Conselho de Representantes do Esporte Sesiano. Aparentemente foi uma reformulação e sistematização do Conselho já existente, apresentando objetivos e finalidades mais abrangentes, como podemos verificar na citação abaixo, extraída do relatório da entidade:

A criação do Conselho de Representantes do Esporte Sesiano, veio ao encontro das necessidades primordiais, para o incremento do esporte nas indústrias, visto que, na qualidade de empregados das fábricas, com credenciais fornecidas pelo Serviço de Esportes, os membros daquele colégio esportivo agem de uma maneira direta incentivando no operário o amor aos esportes, chamando-lhes a atenção para as atividades esportivas... Nas reuniões realizadas semanalmente, aprendem os representantes a dirigir suas equipes, dando-lhes personalidade própria, tornando-as independentes, muito embora necessitem, sempre, do máximo estímulo dos patrões. Queremos frisar, que a maioria dos regulamentos e organizações dos torneios, tem sido elaborada pelos representantes [...] demonstrando desse modo, o interesse dos operários competirem entre si, organizados em clubes...⁸¹

Ao final do exercício anual de 1955, registraram-se 897 partidas distribuídas entre as modalidades Xadrez (108), Tênis de Mesa (215), Futebol (229), “Bocce” [Bocha] (252), “Basket Ball” [Basquetebol] (30), Páreos de Regata (23), “Wolley Ball” [Voleibol] (26), Tênis (3), Corrida Rústica (5), Corrida de Bicicletas (4) e Páreos de

⁷⁷ Higidez: “Estado de saúde.” (FERREIRA, **Novo dicionário...**)

⁷⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1955. p. 26.

⁷⁹ Id.

⁸⁰ Ibid., p. 27.

⁸¹ Ibid., p. 28.

Natação (2), com a participação de 663 clubes e 6 506 atletas, 393 beneficiários⁸² inscritos, 780 prêmios conferidos, 258 atividades sociais desportivas⁸³, distribuídas em Reuniões Desportivas (228), Festivais (15), Excursões (12) e Conferências (3); foi agregada também uma nova tabela comparando o número de beneficiários inscritos e de partidas realizadas de 1948 a 1955⁸⁴.

Após surgir como “Setor de Assistência aos Esportes” em 1948 e ter o nome alterado novamente em apenas um ano para “Assistência aos Esportes e Educação Física”, este setor passou a ser vinculado, a partir de 1956, à “Divisão de Educação e Orientação Social”.

2.2.1 Divisão de Educação e Orientação Social

Em 1956 foi mencionada pela primeira vez nos relatórios da Entidade a vinculação do Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física à “Divisão de Educação e Orientação Social – Esportes”, que por sua vez fazia parte das “Divisões de Atividades Fins”.⁸⁵

Não encontramos nos relatórios nenhum fator referente aos motivos dessa nova estruturação, porém deveriam estar atreladas a alterações oriundas do Departamento Nacional da entidade ou da própria gestão administrativa da Diretoria da época.

Em 31 de janeiro de 1956, Juscelino Kubitschek (ex-governador mineiro) e João Goulart (ex-Ministro do Trabalho de Vargas) da coligação PSD-PTB, saíram vitoriosos de uma tensa campanha eleitoral.

JK assumiu a presidência com o compromisso de fazer “50 anos em 5”, cinquenta anos de progresso em 5 anos de governo. Pode não ter conseguido realizar tamanha ambição, mas deixou sua marca pessoal na história brasileira contemporânea.

Seu programa de Metas, bem recebido pelo empresariado, concentrou-se na expansão das indústrias de base, com abertura ao capital estrangeiro, no aumento da capacidade energética e na ampliação de redes de transportes.

⁸² A nomenclatura da variável “Atletas Inscritos” foi alterada para “Beneficiários Inscritos”.

⁸³ Foi acrescentado na variável “Atividades Sociais” o termo “Desportivas”.

⁸⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1955. p. 30-40.

⁸⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1956. p. 106.

Em relação à estrutura esportiva do SESI/PR, a expansão das atividades também se propagaram em 1956, sendo inseridas novas modalidades, como o Futebol de Salão, manutenção do Conselho de Representantes e principalmente através de estratégias de atuação dentro das Sociedades Operárias (local de maior concentração dos participantes), onde além de assistência técnica era fornecido auxílio financeiro (taças, bolas ou medalhas). Constatou-se também a grande aceitação de esportes de salão como o próprio “Futebol de Salão” e a “Bocce” (Bocha)⁸⁶.

Extraímos do relatório da Entidade alguns fatos que nos despertaram a atenção, principalmente para os aspectos relacionados à tradição:

É interessante se notar, a preferência dos operários, de conformidade com os locais onde vivem. Por exemplo, em Ponta Grossa, vamos encontrar os operários dedicando-se mais a prática do Basket, do Bocce, do Wolley e Corridas Rústicas. Em Paranaguá as Regatas e o Tênis predominam, enquanto que em Curitiba o Futebol, Futebol de Salão e as Corridas de Bicicletas não encontram paralelos com outros esportes. O Xadrez, a Natação, o Wolley e o Braço-de-Ferro são as modalidades esportivas mais desprezadas pelos operários, não tendo este Serviço, apesar dos esforços despendidos, encontrado uma solução ou melhor um meio de fazê-los tornarem-se populares. Acreditamos que a falta de locais apropriados para a prática desses esportes, seja um dos fatores preponderantes na falha.⁸⁷

Tais aspectos podem demonstrar o desenvolvimento esportivo a partir das influências decorrentes da colonização no Estado paranaense, como podemos verificar no trabalho de Fernando MEZZADRI.⁸⁸

Outro fato interessante e que pode indicar indícios de um processo de especialização foi a iluminação de um campo de futebol de uma empresa de Ponta Grossa (Frigorífico Wilson): “Apesar de já possuírem instalações esportivas suficientes para a recreação de seus empregados, tais como sede social, campo de futebol, quadras de Basket, Wolley e Tênis, agora resolveram iluminar o campo de futebol, o qual será o **primeiro campo operário de futebol, a ter iluminação no Brasil.**” [sem grifo no original]⁸⁹

Este fato é reforçado pela presente citação de GUTTMANN: “Os esportes modernos por sua vez tornaram-se altamente especializados [...] além da

⁸⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, *Relatório*, 1956. p. 106-107.

⁸⁷ Id.

⁸⁸ MEZZADRI, F. M. *A estrutura esportiva...*

⁸⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 108.

modernização dos eventos esportivos, o desenvolvimento de processos tecnológicos e equipamentos é evidente”.⁹⁰

Registrou-se ao término do ano de 1956, 820 clubes participantes, 474 beneficiários inscritos, 8 831 atletas participantes, 1 186 partidas⁹¹ realizadas, 499 prêmios conferidos, 357 atividades sociais desportivas;⁹² foi agregada também uma nova tabela comparando o número de beneficiários inscritos e de partidas realizadas de 1948 a 1956.⁹³

No ano de 1957 o Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física teve a sua nomenclatura alterada, passando a se chamar “Serviço de Esportes” e mantendo sua vinculação à Divisão de Educação e Orientação Social.⁹⁴ Através do relatório é possível verificar a alteração, entretanto não há nenhum aspecto sobre os motivos da presente mudança tendo como possibilidade alterações relacionadas ao término da gestão da Diretoria do período (1946-1958).

Como no ano anterior, foi possível verificar em 1957 a ampliação das atividades através da manutenção do Conselho de Representantes e a inserção de novas modalidades esportivas, como o Boliche.⁹⁵ Apesar dessas ações, notamos um destaque muito grande (como nos últimos anos) ao trabalho envolvendo os representantes dos clubes operários e a ação dentro das próprias Sociedades Operárias, motivando a criação de grêmios operários dentro das indústrias, ampliando cada vez mais a organização burocrática, como podemos verificar na citação abaixo: “Continuamos, ainda, dedicando o maior apreço às Sociedades Operárias, verdadeiros centros recreativos...” “Prosseguindo neste programa, objetiva este serviço criar mais grêmios operários dentro das indústrias. No ano relatado, 8 novos grêmios foram organizados.”⁹⁶

⁹⁰ GUTTMANN, **From ritual...**

⁹¹ Distribuídas entre as modalidades “Bocce” [Bocha] (390), Futebol (269), Tênis de Mesa (123), Xadrez (64), “Basket Ball” [Basquetebol] (51), “Wolley Ball” [Voleibol] (29), Páreos de Regata (8), Corrida Rústica (3), Corrida de Bicicletas (3), Tênis (18), Páreos de Natação (0) e Futebol de Salão (228).

⁹² Distribuídas em Reuniões Desportivas (330), Festivais (16), Excursões (11) e Conferências (0).

⁹³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1956. p. 109-117.

⁹⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1957. p. 86.

⁹⁵ Id.

⁹⁶ Id.

Ao término desse ano (1957), registraram-se 921 clubes participantes, 516 beneficiários inscritos, 10 776 atletas participantes, 628 prêmios conferidos e 2 169 serviços⁹⁷ prestados.⁹⁸

A ampliação de atividades e principalmente a manutenção das estratégias já utilizadas em anos anteriores, como realização de campeonatos e torneios, o Conselho de Representantes⁹⁹ e a atuação junto às Sociedades Operárias foram os aspectos mais destacados em 1958.¹⁰⁰

Constatamos o primeiro registro dos dados do Boliche¹⁰¹ (em 1953 somente foi mencionada a modalidade, mas não foi apresentado nenhum dado), e observamos que o Tênis pode não ter sido realizado, pois os números das partidas não foram constatados. Ao término do ano registrou-se em 1958, 1 100 clubes participantes, 533 beneficiários inscritos, 12 782 atletas participantes, 730 prêmios conferidos e 2 560 serviços¹⁰² prestados.¹⁰³

Em 1959 todo o trabalho já habitualmente realizado em anos anteriores foi mantido, destacando-se principalmente o envolvimento dos representantes dos clubes industriais e a ação dentro das próprias Sociedades Operárias, como podemos verificar na citação abaixo:

Nosso esforço concentrou-se em sua maior parte, em dar curso às diretrizes tomadas já há uns 3 anos, as quais consistem em congregar cada vez mais em torno do Serviço, os representantes dos Clubes Industriais. Essa medida, vem cada dia tornando-se mais benéfica para o bom entrosamento e desenvolvimento do nosso trabalho, porquanto temos notado maior harmonia, maior comunhão de pensamentos e ideais nos torneios e campeonatos realizados.

⁹⁷ As variáveis “Partidas Realizadas” e “Atividades Sociais Desportivas” foram fundidas, passando a se chamar “Serviços Prestados”. As 1 774 partidas realizadas foram distribuídas entre as modalidades “Bocce” [Bocha] (929), Futebol (310), Futebol de Salão (96), Tênis de Mesa (155), Xadrez (179), “Basket Ball” [Basquetebol] (44), “Wolley Ball” [Voleibol] (33), Tênis (0), Páreos de Regata (19), Corrida Rústica (4), Corrida de Bicicletas (4) e Páreos de Natação (1). As 395 atividades sociais desportivas foram distribuídas em Reuniões Desportivas (337), Festivais (43), Excursões (15).

⁹⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1957. 88-96.

⁹⁹ Denominado no relatório do ano de 1958 como “Conselho Superior dos Esportes Operários”.

¹⁰⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1958. p. 93.

¹⁰¹ Conforme os estudos de Fernando Mezzadri, essa prática esportiva é característica da sociedade alemã do final do século XIX.

¹⁰² Foram 2 066 partidas realizadas, distribuídas entre as modalidades “Bocce” [Bocha] (703), Futebol (494), Xadrez (62), Tênis de Mesa (161), Futebol de Salão (378), “Basket Ball” [Basquetebol] (72), “Wolley Ball” [Voleibol] (70), Páreos de Regata (21), Corrida de Bicicletas (8), Corrida Rústica (3), Páreos de Natação (0) e Boliche (94). As 494 atividades sociais desportivas foram distribuídas em Reuniões Desportivas (399), Festivais (62) e Excursões (33).

¹⁰³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1958. p. 94-102.

O sistema de ajuda aos clubes, através de torneios amistosos e festivais campestres, vem sendo aplicado igualmente com o mais absoluto sucesso, o que nos anima a incentivar sempre tal processo de ajuda esportiva.¹⁰⁴

Constatamos a alteração da nomenclatura da “Divisão de Educação e Orientação Social”, passando para “Divisão de Educação e **Recreação** Social”. Ao término desse ano (1959), registrou-se a primeira queda em alguns índices em relação aos últimos anos: 961 clubes participantes, 506 beneficiários inscritos, 11 772 atletas participantes, 650 prêmios conferidos e 2 061 serviços¹⁰⁵ prestados.¹⁰⁶

Conforme o Censo Industrial de 1960, a indústria de produtos alimentares concentrava-se em cidades povoadas como Jacarezinho, Cornélio Procopio, Londrina e Maringá. Outro tipo de indústria influente na época era a de extração e transformação, como a da madeira, por exemplo, concentrada em 3 grandes áreas: Curitiba/Ponta Grossa; Londrina/Maringá e Guarapuava.¹⁰⁷

Até a década de 1960, o gerador de riquezas paranaense era a produção do café, aliás, uma das principais do país. Essa grande produtividade e rentabilidade do café também proporcionou o crescimento do setor industrial, visto que havia necessidade da compra de máquinas e complementos, e para isso o dinheiro da cafeicultura era muito bem visto.

Portanto, foi justamente o desenvolvimento agrícola cafeeiro do Estado nesse período que fez progredir as atividades do setor secundário (industrial) e terciário (comércio/serviços). Mas, com a queda dos preços, o governo procurou incrementar novos meios produtivos.

Houve a criação do PLADEP (Plano de Desenvolvimento do Estado do Paraná), a FDE (Fundo de Desenvolvimento Econômico) e a CODEPAR (Companhia de Desenvolvimento do Paraná). A agricultura passou a ser modernizada e surgiu a agroindústria da soja, carne e principalmente a de frango.

¹⁰⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1959. p. 96.

¹⁰⁵ Foram 1 688 partidas realizadas, distribuídas entre as modalidades “Bocce” [Bocha] (649), Futebol (336), Futebol de Salão (223), Tênis de Mesa (346), Boliche (33), “Basket Ball” [Basquetebol] (18), “Wolley Ball” [Voleibol] (34), Xadrez (0), Páreos de Regata (10), Corrida de Bicicletas (17), Corrida Rústica (4) e Páreos de Natação (18). As 373 atividades sociais desportivas foram distribuídas em Reuniões Desportivas (302), Festivais (64) e Excursões (7).

¹⁰⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 97-105.

¹⁰⁷ LAZIER, H. **Paraná**: terra de todas as gentes e de muita história. 3 ed. Francisco Beltrão: Grafite, 2005.

Em relação ao SESI, destacou-se em 1960, da mesma forma que nos últimos anos, a importância do Conselho de Representantes como sendo o elo de ligação dos serviços de esportes do SESI e as indústrias. Novamente foi mencionada a importância das características regionais, de forma que algumas modalidades eram mais praticadas em determinadas regiões do que outras.¹⁰⁸

Verificamos alguns indícios de quantificação, através da grande ênfase sobre o resultado final mencionado no relatório de 1960 (superando os dados dos últimos 12 anos), alcançados ao término do exercício anual: 1 256 clubes participantes, 1 044 beneficiários inscritos, 15 452 atletas participantes, 775 prêmios conferidos e 4 065 serviços¹⁰⁹ prestados. Foram inclusas as modalidades Malha¹¹⁰ e Dama.¹¹¹

Em 1961 a proposição de festivais e torneios esportivos continuou, bem como, a manutenção do Conselho de Representantes. Algumas modalidades foram destacadas, como é o caso do Futebol e da Malha sendo necessário realizar mais competições para ambos, como podemos verificar no trecho abaixo extraído do relatório da entidade:

Entre as modalidades esportivas mais populares e estimadas, sem dúvida nenhuma o Futebol ocupa o primeiro plano, considerado como o melhor elo de aproximação e vigoroso elemento de confraternização...

Outro esporte muito do agrado dos nossos assistidos é o torneio de Malha, cujas partidas, em diversos bairros desta Capital, são realizadas aos domingos, no período matinal...¹¹²

Outro fato interessante que pode indicar mais indícios do processo de especialização, bem como, organização burocrática foi a criação de uma Escola de Juizes de Futebol, dirigida pelo Serviço de Esportes do SESI, devido a dificuldade

¹⁰⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1960. p. 86-87.

¹⁰⁹ Foram 3 586 partidas realizadas, distribuídas entre as modalidades "Bocce" [Bocha] (254), Tênis de Mesa (1 486), Futebol (593), Futebol de Salão (354), "Wolley Ball" [Voleibol] (199), Boliche (145), "Basket Ball" [Basquetebol] (98), Páreos de Natação (7), Corrida de Bicicletas (12), Páreos de Regata (31), Corrida Rústica (2), Xadrez (8), Malha (346) e Dama (51). As 479 atividades sociais desportivas foram distribuídas em Reuniões Desportivas (398), Festivais (62) e Excursões (19).

¹¹⁰ Malha: "Jogo que consiste em lançar chapas ou discos de metal malhado (ou outro objeto similar, como, p. ex., ferraduras) contra pequenas estacas postas a distância convencionada; chinquinho, paleta." (FERREIRA, **Novo dicionário**...)

¹¹¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1960. p. 88-96.

¹¹² SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1961. p. 78.

de encontrar árbitros dessa modalidade. Vejamos a citação extraída do relatório da Entidade:

As aulas ministradas por competentes professores da Federação Paranaense de Futebol, realizando-se na sede do Serviço de Esportes do SESI, no período noturno. Concluíram os cursos, em novembro de 1961, 25 elementos de nossas indústrias, os quais receberam diplomas reconhecidos pela Federação Paranaense de Futebol, estando assim capacitados, inclusive para a direção de jogos do profissionalismo paranaense.¹¹³

Ao término do exercício anual de 1961 foram computados 784 clubes participantes, 1 029 beneficiários inscritos, 10 270 atletas participantes, 719 prêmios conferidos e 5 693 serviços¹¹⁴ prestados.¹¹⁵

Dentre as diversas atividades habitualmente realizadas destacou-se, em 1962, o auxílio à criação de 8 clubes de Malha na Capital (ampliando a estrutura de organização esportiva), sendo realizado um campeonato entre os mesmos, cuja equipe campeã foi premiada com uma viagem à Ponta Grossa. Além disso, foram mencionados nesse relatório, o Conselho de Representantes, os torneios de Tênis de Mesa e Boliche e a 14ª (décima quarta), edição do campeonato operário de Futebol, que em função do grande número de equipes (15), estendeu suas partidas até o início do ano seguinte.¹¹⁶

Destacaram-se ainda outros dois fatos: o campeonato Juvenil e Infanto-Juvenil para filhos de trabalhadores, realizado pela primeira vez no meio operário e a criação do quadro de árbitros do SESI (apesar da área ser denominada como Recreação tais fatos geraram maior força ao processo competitivo envolvendo organização burocrática e especialização), destacado no trecho abaixo extraído do relatório da entidade: “Com a criação da escola de juizes de futebol, organizou o Serviço de Esportes um quadro de árbitros com a finalidade de reunir todas as segundas-feiras, os homens do apito, que se formaram pela Escola do SESI, afim de

¹¹³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1961. p. 77-78.

¹¹⁴ Foram 5 182 partidas realizadas, distribuídas entre as modalidades Tênis de Mesa (1 445), Futebol (457), Futebol de Salão (154), Malha (1 698), “Bocce” [Bocha] (604), “Wolley Ball” [Voleibol] (28), Boliche (735), “Basket Ball” [Basquetebol] (40), Dama (10), Páreos de Regata (0), Corrida de Bicicletas (6), Xadrez (1), Páreos de Natação (2) e Corrida Rústica (2). As 511 atividades sociais desportivas foram distribuídas em Reuniões Desportivas (359), Festivais (82), Excursões (30) e Aulas para Juizes de Futebol (40).

¹¹⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 79-87.

¹¹⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1962. p. 80-83.

receberem suas quotas referentes às arbitragens bem como receberem as escalas para as rodadas seguintes do Campeonato Operário de Futebol...”¹¹⁷

Nesse caso a especialização e a organização burocrática poderiam indicar o profissionalismo da arbitragem como é destacado por Luiz Alberto PILATTI ao se basear nos estudos de Guttman: “Os esportes modernos por sua vez tornaram-se altamente especializados, sendo as funções e a divisão dos trabalhos extremamente definidas, assim como a modernização das competições entre outros aspectos, cuja especialização geram o profissionalismo.”¹¹⁸

Com o encerramento das atividades de 1962, foram registrados 847 clubes participantes, 8 273 beneficiários inscritos, 11 268 atletas participantes, 1 359 prêmios conferidos e 8 031 serviços¹¹⁹ prestados. Observamos que a Regata pode não ter sido realizada, pois não foi constatado o número de páreos.¹²⁰

A partir de 1963 o Serviço de Esportes passa a ser vinculado à Divisão de Recreação e Cultura Artística. Nesse ano é criado o torneio estadual de Futebol entre os clubes campeões das cidades de Curitiba e Ponta Grossa, primeiro indício despretensioso da estruturação dos Jogos Industriários que ocorreria somente duas décadas depois.

Foi mencionado também, pela primeira vez, o município de União da Vitória que recebeu auxílio do Serviço de Esportes, através de taças e troféus.¹²¹

Dentre as diversas atividades habituais foi citado o 4º (quarto) campeonato infanto-juvenil e juvenil de Futebol¹²², o 2º (segundo) campeonato operário de Malha, o festival esportivo “1º de Maio”, o 2º (segundo) curso de Juízes de Futebol e com bastante ênfase o 15º (décimo quinto), campeonato operário de Futebol, que contou

¹¹⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1962. p. 81.

¹¹⁸ PILATTI, L. A. Guttman e o tipo ideal do esporte moderno. In: PRONI, M; LUCENA, R. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 63-76. (Coleção Educação Física e Esportes).

¹¹⁹ Foram 7 327 partidas realizadas, distribuídas entre as modalidades Malha (2 479), Tênis de Mesa (1 634), Boliche (1 437), “Bocce” [Bocha] (896), Futebol (679), Futebol de Salão (77), “Basket Ball” [Basquetebol] (60), “Wolley Ball” [Voleibol] (52), Dama (11), Corrida de Bicicletas (0), Corrida Rústica (2), Páreos de Natação (0) e Xadrez (0). As 704 atividades sociais desportivas foram distribuídas em Reuniões Desportivas (510), Festivais (160), Excursões (34) e Aulas para Juízes de Futebol (0).

¹²⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1962. p. 84-92.

¹²¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1963. p. 77-78.

¹²² Apesar de ser apresentada como quarta edição, essa atividade foi mencionada pela primeira vez no relatório de 1962.

com 23 indústrias participantes, número nunca alcançado na história da competição.¹²³

O Golpe Militar de 1964 ficou marcado na história brasileira como um período de grande repressão popular e de modernização conservadora. Essa modernização consistia na realização de ajustes econômicos que permitissem o desenvolvimento urbano industrial e representava em grande parte as elites. Houve grande intervencionismo do Governo Federal sobre as empresas.

A imagem de que o Paraná foi um Estado pacífico, sem sentir os reflexos do golpe, não é verídica. Muitas pessoas que demonstravam ou que comentavam o autoritarismo do governo foram torturadas.¹²⁴

No SESI, neste ano (1964) as atividades esportivas iniciaram com o 1º (primeiro) campeonato interclasse de Futebol, envolvendo industriários, comerciários e bancários. Como no ano anterior foram realizados os campeonatos operários de Futebol e Malha, o campeonato estadual de Futebol (campeões de Curitiba e Ponta Grossa), o campeonato Infanto-juvenil e juvenil de futebol e o destaque para o 1º (primeiro) Campeonato de “Volibol” (Voleibol) Industriário.¹²⁵

Indicando o processo de Racionalização, observamos que o registro das ações realizadas e dos participantes, não constatado nos últimos dois anos, em 1965 foi **reduzido** informando-se apenas os dados e apresentando somente duas tabelas: “Beneficiários Inscritos” e “Competições e Atividades” (antiga “Serviços Prestados”).

Conforme orienta a teoria weberiana a ação racional pode ser exemplificada pela seguinte afirmação: “...a representação de um ato racional ocorre através da identificação do meio mais adaptado e que demande o mínimo de esforços para se atingir um determinado objetivo”.¹²⁶

¹²³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1963. p. 77-78.

¹²⁴ BRAZ, F. C. **História do Paraná**: das origens à atualidade. Arapongas: El Shaddai, 2002. vol. II.

¹²⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1964. p. 68-69.

¹²⁶ PRESTES MOTTA, F. C.; BRESSER BRESSER PEREIRA, L. C. **Introdução à organização burocrática**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Retomando as ações descritas no relatório, dentre as atividades tradicionais, foi citado o campeonato operário de Futebol, o 1º (primeiro) campeonato operário de “Volibol”¹²⁷ (Voleibol), duas provas ciclísticas, entre outros.¹²⁸

Foi constatada uma queda nos índices a partir do ano anterior, chegando ao término de 1965 com uma baixa ainda maior: 515 clubes participantes (valor aproximado, pois o dado absoluto não foi informado), 1 045 beneficiários inscritos, 11 345 atletas participantes, 313 prêmios conferidos e 858 competições e atividades¹²⁹. Observamos que não foram registrados os dados de diversas modalidades, existindo a possibilidade das mesmas não terem sido realizadas.¹³⁰

Não foram mencionados os motivos das presentes alterações, mas as mesmas poderiam estar relacionadas ao momento de turbulência política que o Estado sofria, visto que o golpe militar, ocorrido no ano anterior, havia cerceado todas as garantias e direitos individuais, assim como a liberdade política e as manifestações sociais, dentre estas o próprio esporte. Além disso, com a ditadura, a eleição direta para Presidente foi extinta, mas a eleição direta para Governador ocorreu em 1965, com a indicação de Paulo Pimentel, como sucessor de Ney Braga.¹³¹

Como tradicionalmente ocorria, em 1966 também foram realizados diversos eventos esportivos. Em Curitiba receberam destaque o campeonato estadual de Futebol (ainda entre Curitiba e Ponta Grossa), o 18º (décimo oitavo) campeonato operário de Futebol, a “II Prova Ciclística SESI-Rádio Cultura”¹³². Em Ponta Grossa foi destacado o campeonato operário de Futebol, o “1º (primeiro) campeonato de Futebol da imprensa de Ponta Grossa”, “1º (primeiro) campeonato interno de Futebol

¹²⁷ Apesar de essa atividade ter sido mencionada em relatórios de anos anteriores, justificou-se que essa era a primeira edição organizada, sendo as anteriores partidas amistosas.

¹²⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná. **Relatório de atividades**. Curitiba, 1965. p. 68-69.

¹²⁹ Foram 666 partidas realizadas, distribuídas entre as modalidades Futebol (400), “Bocce” [Bocha] (148), Malha (5), Futebol de Salão (31), “Volibol” [Voleibol] (31), Tênis de Mesa (33), Basquetebol (14), Dama (2) e Corrida de Bicicletas (2). As 192 atividades sociais desportivas foram distribuídas em Reuniões Desportivas (139), Festivais (19) e Excursões (34).

¹³⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1965. p. 71-73.

¹³¹ LAZIER, **Paraná...**

¹³² Apesar de ser apresentada como segunda edição, é a primeira vez que essa atividade é mencionada nos relatórios da entidade.

de Salão da Comissão Construtora de Estradas de Rodagem e o lançamento do 1º (primeiro) torneio de “Truque” (Truco).¹³³

Apesar de não ser mencionado nenhum motivo aparente, a Direção da Divisão interrompeu algumas modalidades (com algumas partidas já realizadas), devido às mesmas serem destinadas a categoria infanto-juvenil. Constatamos que ao término de 1966 alguns índices continuaram em queda: 598 clubes participantes, 1 698 beneficiários inscritos, 8 588 atletas participantes, 127 prêmios conferidos e 711 competições e atividades^{134 135}.

No ano de 1967 dentre os diversos eventos esportivos realizados receberam destaque o campeonato estadual de Futebol¹³⁶ (ainda entre Curitiba e Ponta Grossa), o festival esportivo 1º de Maio e o 19º (décimo nono) campeonato operário de Futebol que nos últimos anos vem sido dirigido pelo Conselho de Representantes, cabendo ao Serviço de Esportes a assistência técnica.¹³⁷

O apoio da imprensa (Rádio e TV), efetuando a cobertura das atividades, foi mais um fato mencionado que poderia estar indicando o processo de especialização, destacando novamente os aspectos do esporte moderno. O profissionalismo no esporte já foi destacado por Pilatti (baseado nos estudos de Guttmann) nas últimas páginas.

Em 1967, houve a participação de 427 clubes para 1 532 beneficiários inscritos, 5 353 atletas participantes, 100 prêmios conferidos e 3 357 competições e atividades¹³⁸. Constatamos que o “Truque” (Truco), teve nesse ano o primeiro registro dos dados (em 1966 somente foi mencionada a modalidade, não apresentando dados).¹³⁹

A rodovia, que exerceu papel decisivo na ligação planalto-litoral, e que

¹³³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1966. p. 60-62.

¹³⁴ Foram 549 partidas realizadas, distribuídas entre as modalidades Futebol (340), “Bocce” [Bocha] (113), Malha (0), Futebol de Salão (67), “Volibol” [Voleibol] (6), Tênis de Mesa (6), Basquetebol (7), Dama (6), Xadrez (2) e Corrida de Bicicletas (2). As 162 atividades sociais desportivas foram distribuídas em Reuniões Desportivas (119), Festivais (15) e Excursões (28).

¹³⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 64-68.

¹³⁶ Nessa ocasião, o SESI custeou as despesas de viagem, como prêmio pela conquista do título do campeonato da cidade.

¹³⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1967. p. 73.

¹³⁸ Foram 3 174 partidas realizadas, distribuídas entre as modalidades Futebol (284), “Bocce” [Bocha] (12), Futebol de Salão (58), “Volibol” [Voleibol] (59), Tênis de Mesa (77), Basquetebol (54), Dama (36), Xadrez (18), “Truque” [Truco] (2 576) e Corrida de Bicicletas (0). As 183 atividades sociais desportivas foram distribuídas em Reuniões Desportivas (149), Festivais (17) e Excursões (17).

¹³⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 74-77.

contribuiu para o desenvolvimento do Estado, foi a BR 277, Rodovia Paranaguá-Curitiba. Ela é parte da estrada que vai até Foz do Iguaçu, sendo um importante corredor de exportação. Os projetos dessa estrada foram concluídos em 1946 e a obra foi inaugurada em 06/04/1968. Essa rodovia foi uma obra de vulto; foram 8 350 000 m³ de escavações comuns; 8 820 000 m³ de escavações em rochas, foram empregados 1 396 000 m³ de concreto e assentados perto de 120 000 m³ de asfalto.¹⁴⁰

Após ter sido vinculado à “Divisão de Educação e Orientação Social” que em um período de 12 anos foi alterada para “Divisão de Educação e Recreação Social” e depois para “Divisão de Recreação e Cultura Artística”, em 1968 o Serviço de Esportes se tornou uma Divisão.

2.2.2 Divisão de Esportes

Foi instituída no ano de 1968 a Divisão de Esportes, a qual o Serviço de Esportes foi vinculado, atribuindo de certa forma importância ao esporte naquele momento. No relatório a presente alteração é descrita com bastante ênfase: “Efetivamente, a medida foi das mais acertadas, pois os desportos sesianos no Paraná, que em outras épocas teve o seu lugar de destaque, sendo mesmo considerado por inúmeras autoridades esportivas como modelo em seu âmbito, ultimamente, por motivos outros, tinha sido relegado a um plano secundário.”¹⁴¹

Em função dessa alteração o Serviço de Esportes foi reorganizado na Capital e atingindo, posteriormente, pela primeira vez as cidades de Irati, Telêmaco Borba e União da Vitória¹⁴². Para o próximo ano, além desses municípios foi mencionada a intenção de atuar em Campo Largo, Guarapuava e Paranaguá, pretendendo atingir os mesmos índices obtidos na década passada.¹⁴³

Foram promovidos diversos campeonatos e torneios esportivos. Em Curitiba foi destacado no início do ano o 8º (oitavo) campeonato estadual operário de Futebol

¹⁴⁰ CAETANO, M. F.; PALHARES, J. M. **História do Paraná**: breve história de sua colonização e sua gente. 2. ed. Foz do Iguaçu: J. M. Palhares, 2005.

¹⁴¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1968. p. 151.

¹⁴² Apesar de ser mencionada como ação inédita, constatamos que foi a segunda vez que este município recebeu atuação do Serviço de Esportes. A primeira foi em 1964, com auxílio através de taças e troféus.

¹⁴³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 151-154.

(referente a 1967, ainda entre Curitiba e Ponta Grossa), o 20^º (vigésimo) campeonato operário de Futebol, festival esportivo 1^º de Maio, “Torneio Inter-sindical 1^º de Maio”. Realizou-se ainda, no dia 25 de maio, um torneio industrial de Futebol de Salão em homenagem ao dia da indústria e ao final do ano o 9^º (nono) campeonato estadual operário de Futebol (referente a 1968 entre Curitiba, Ponta Grossa e Irati).¹⁴⁴

Em Ponta Grossa foi destacado o 19^º (décimo nono) campeonato industrial de Futebol, o 2^º (segundo) torneio de “Truque” (Truco), entre outros torneios tanto adultos como infanto-juvenis. Em Irati, Telêmaco Borba e União da Vitória foram realizados alguns torneios de Basquetebol, Futebol, Futebol de Salão e Trilha. Em todo o Estado foram registrados, ao final de 1968, 510 clubes participantes, 1 473 beneficiários inscritos, 7 024 atletas participantes, 322 prêmios conferidos e 2 521 competições e atividades¹⁴⁵. Constatamos o retorno de algumas modalidades como Natação e Regatas.¹⁴⁶

Faz-se importante mencionar que em 1969 aproximadamente 69% da população paranaense ainda vivia no campo; vinte anos depois esse percentual cairia para uma média de 26%.¹⁴⁷ Este êxodo rural aponta para a possibilidade do desenvolvimento urbano e industrial ao longo dessas duas décadas, implicando no próprio desenvolvimento da Entidade.

Em relação à estrutura esportiva, neste mesmo ano a realização de torneios e campeonatos ganhou mais força devido ao trabalho da Divisão de Esportes. Destacou-se em Curitiba o campeonato de Futebol infanto-juvenil e juvenil envolvendo 1 400 filhos de trabalhadores, o campeonato industrial de Futebol de Salão, o retorno da corrida rústica da Primavera, o campeonato industrial de Futebol de Campo¹⁴⁸, o campeonato de Tênis de Mesa, o reaparecimento do “Braço-de-

¹⁴⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1968. p. 152-154.

¹⁴⁵ Foram 2 227 partidas realizadas, distribuídas entre as modalidades Futebol (486), “Bocce” [Bocha] (188), Futebol de Salão (182), “Voleibol” [Voleibol] (32), Tênis de Mesa (58), Basquetebol (62), Dama (18), Xadrez (14), “Truque” [Truco] (1 146), Malha (8), Corrida de Bicicletas (8), Corrida Rústica (9), Natação (8) e Regatas (8). As 294 atividades sociais desportivas foram distribuídas em Reuniões Desportivas (204), Festivais (42) e Excursões (48).

¹⁴⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 154-160.

¹⁴⁷ CAETANO; PALHARES, **História do Paraná**: breve história...

¹⁴⁸ O “Campeonato Operário de Futebol” recebeu nova nomenclatura, passando a ser chamado “Campeonato Industrial de Futebol de Campo”.

Ferro”¹⁴⁹ e a corrida industrial de Bicicletas que além da Capital contou com participantes de Apucarana, Paranaguá e Rolândia.¹⁵⁰

O destaque maior em Curitiba, foi o convênio firmado entre o SESI e o Centro de Integração Empresa–Escola (CIE–E), disponibilizando 7 estagiários da Escola de Educação Física do Paraná que atuaram nos últimos quatro meses desse ano, contribuindo com a realização das competições, mas principalmente ministrando aulas de educação física, como recreação, ginástica, atletismo, futebol, basquetebol, voleibol para infanto-juvenis e adultos de ambos os sexos. Em Ponta Grossa, União da Vitória, Irati e Guarapuava foram realizadas inúmeras competições, com destaque ao Futebol, Futebol de Salão, Basquetebol e Voleibol.¹⁵¹

Registraram-se então as primeiras ações formativas no esporte e que talvez poderiam ultrapassar a idéia única de esporte enquanto competição.

O registro das ações realizadas recebeu em 1969 uma nova formatação de apresentação, sendo dividido em dois grupos: assistência educacional e assistência recreativa (Modelo no Anexo 7).¹⁵²

No primeiro grupo são abordadas as categorias educação física (com 6 cursos, 150 matrículas [sendo 48 de Recreação e 102 de Ginástica], 13 grupos, 150 aprovações e nenhuma evasão) e aulas ministradas (com 85 aulas, sendo 9 de Futebol, 9 de Basquetebol, 44 de Voleibol e 23 de Atletismo).¹⁵³

No segundo grupo as categorias abordadas foram competições de campo (1 246 para 26 281 participantes), competições de salão (1 966 para 13 614 participantes), reuniões desportivas (370 para 4 080 participantes), excursões (52 para 1 045 participantes), festivais (61 para 4 911 participantes) e prêmios conferidos (684).¹⁵⁴

A cultura cafeeira empregava muitas pessoas na zona rural, pois necessitava de bastante mão de obra. A partir dos anos 1970, com o seu declínio, houve uma grande evasão desse pessoal do campo para a cidade, provocando assim, o êxodo rural. Mesmo porque as novas culturas (soja, milho, entre outros),

¹⁴⁹ Apesar de ser mencionada como uma inovação, essa modalidade já havia sido realizada em anos anteriores.

¹⁵⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1969. p. 156-158.

¹⁵¹ Ibid., p. 158-159.

¹⁵² Ibid., p. 160-164.

¹⁵³ Id.

¹⁵⁴ Id.

são praticamente feitas através da mecanização.¹⁵⁵ Tais aspectos (já mencionado nas últimas páginas), demonstram novamente o desenvolvimento industrial, que seria ampliado ainda mais na Capital do Estado com a construção, apenas três anos depois, da Cidade Industrial de Curitiba.

A estrutura esportiva do SESI/PR continuou se expandindo em 1970, através das ações da Divisão de Esportes. O aumento da promoção de atividades foi constante, sendo oficializado um calendário de atividades com a finalidade de estimular mais pessoas para a prática do esporte. A manutenção das ações junto às Sociedades Operárias também são mencionadas no relatório, bem como, a realização de reuniões entre representantes esportivos e o envio de ofícios aos empresários também com o objetivo de estimular a prática esportiva, como é possível observar na citação abaixo:

A Divisão não fugiu às normas de melhor divulgar suas intenções para com o esporte operário, pois além de realizar suas tradicionais reuniões, a fim de motivar ainda mais a prática do esporte, também divulgou através de ofícios circulares enviados diretamente aos senhores industriais, sempre contando com a crônica escrita e falada, cuja eficiência na divulgação possibilitou a inclusão, sempre crescente de novos atletas em nossas modalidades esportivas.¹⁵⁶

Estes aspectos poderiam estar vinculados à necessidade de se ter uma organização racional (eficiente), das atividades de forma tal que contribuísse com o aumento do número de participantes.

Com a finalidade de propiciarmos um melhor entendimento desta questão, podemos verificar nos estudos de Weber, como se desenvolve a relação entre racionalidade e eficiência no modelo burocrático: “No modelo burocrático, a racionalidade e eficiência são palavras que possuem certa similaridade, apresentam uma série de características que as identificam dentro da organização.”¹⁵⁷

Outro exemplo, que além do aspecto racional tende para a especialização, foi o envolvimento de uma emissora de rádio na realização do 10º campeonato infanto-juvenil de futebol, como destacamos no trecho abaixo: “...promoveu com singular êxito ao lado da emissora Rádio Marumby, o 10º campeonato infanto-juvenil de futebol, que contou com a **participação de filhos de trabalhadores de**

¹⁵⁵ CAETANO; PALHARES, **História do Paraná: breve história...**

¹⁵⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1970. p. 165.

¹⁵⁷ WEBER, **Ensaio...**

empresas industriais desta Capital e diversas cidades do Interior [sem grifo no original].”¹⁵⁸

Nesse ano foram registradas várias atividades que demonstram o envolvimento do SESI com o Estado, reforçando o seu regime paraestatal e suas atribuições para com a União. Evidenciamos também o governo militar sob o qual o país estava na época. Abaixo, seguem vários trechos extraídos do relatório de atividades que motivavam a ação cívica:

Ainda neste ano, atendendo o convite da Escola de Oficiais Especialistas Infantaria de Guarda (Base Aérea de Curitiba), a Divisão de Esportes convocou e formou um selecionado operário para disputar com a equipe daquela Escola o Troféu Semana da Asa.

...a Divisão de Esportes organizou diversos torneios e competições no transcurso das datas magnas celebradas em nosso país, ou sejam: Dia do Trabalho e Semana da Pátria. A primeira, constou de torneios futebolísticos, malha, bocce [bocha], bolão, etc. e contou com a colaboração da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Paraná e de Sindicatos de empregados e de apoio maciço da Delegacia Regional do Ministério do Trabalho. A segunda, realizada com brilho, além do apoio das classes armadas, Exército, Marinha e Força Aérea [...] foi uma grande demonstração de educação cívica e devoção à Pátria.

...também no interior destacaram e obtiveram sucesso as programações alusivas ao Dia do Trabalho e Semana da Pátria, com diversas competições e desfiles, evidenciando a maturidade cívica do operariado de nossa terra.¹⁵⁹

Foram mencionados também no relatório diversos torneios realizados tanto na Capital como no interior, com ênfase em Ponta Grossa, União da Vitória, Irati e Guarapuava e para as seguintes atividades: futsal, tênis de mesa, corridas, braço de ferro, bocce [bocha], truque [truco], futebol praiano e pescaria de caniço, sendo estes dois últimos mencionados pela primeira vez nos relatórios da entidade.

O Futebol foi destacado como a atividade mais preferida do operariado, remetendo-nos para as questões associadas à tradição; apesar de não ser mencionada a edição do campeonato operário de futebol, houve o registro da realização de campeonatos estaduais de futsal e futebol.

Este aspecto tradicional conferido ao futebol como esporte preferido do operariado, pode ser evidenciado no seguinte trecho relacionado à estrutura esportiva do Estado do Paraná na década de 1920, extraído da tese de Doutorado de Fernando MEZZADRI:

¹⁵⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1970. p. 165.

¹⁵⁹ Ibid., p 166-167.

...as práticas esportivas dos clubes operários eram mais ligadas ao futebol. O Clube de Futebol Savóia era o representante oficial da Sociedade Operária Beneficente Internacional da Água Verde. Além dessa entidade, na Sociedade Operária do Batel também se praticava o futebol. Cabe dizer aqui que as ações dos representantes desses clubes estavam centradas em dois eixos: de um lado, os objetivos calcados no auxílio aos sócios (na busca de trabalho e na da saúde); de outro lado praticava-se o futebol, um esporte até certo ponto popular neste momento.¹⁶⁰

Em relação às atividades de 1970, relatamos também a realização da 1ª Olimpíada Catarinense, a qual teve o apoio e contribuição do SESI do Paraná.

Em relação às ações formativas no esporte, como no ano anterior, o convênio SESI-CIEE, foi destacado; estagiários da Escola de Educação Física do Paraná ministraram aulas de ginástica, atletismo, voleibol, basquetebol, futebol de campo, salão e recreação em geral aos dependentes dos industriários de diversas empresas.¹⁶¹

O registro das ações realizadas tem o mesmo formato que o ano anterior, sendo dividido em dois grupos: assistência educacional e assistência recreativa.¹⁶²

No primeiro grupo foram abordadas as categorias educação física (com 8 cursos, 180 matrículas [sendo 84 de Recreação e 96 de Ginástica], 9 grupos, 169 aprovações e 11 evasões) e aulas ministradas (com 176 aulas, sendo 68 de Futebol, 25 de Basquetebol, 25 de Voleibol, 20 de Atletismo e 38 de Futebol de Salão).¹⁶³

No segundo grupo as categorias abordadas foram competições de campo (1 448 para 28 900 participantes), competições de salão (2 359 para 16 034 participantes), reuniões desportivas (379 para 4 742 participantes), excursões (16 para 417 participantes), festivais (24 para 3 382 participantes) e prêmios conferidos (1 148).¹⁶⁴

O relatório de 1971 iniciou-se com a menção do calendário esportivo e o compromisso da Divisão de Esportes para a realização do mesmo. Destaca também que as atividades além de agradar os industriários recebe apoio das empresas e da crônica escrita, falada e televisionada, o que de certa forma aponta para os aspectos do esporte moderno.

¹⁶⁰ MEZZADRI, **A estrutura esportiva...**

¹⁶¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1970. p. 165-167.

¹⁶² *Ibid.*, p. 168-173.

¹⁶³ *Id.*

¹⁶⁴ *Id.*

O Futebol foi mencionado novamente, como em vários anos anteriores (este fato enaltece os itens relacionados à tradição destacado na última citação através dos estudos de Fernando Mezzadri), como a modalidade que recebe maior destaque no meio operário. Reforçando este aspecto foi registrado com ênfase o Campeonato Estadual Operário de Futebol¹⁶⁵, como podemos verificar nos trechos a seguir, extraídos do relatório: “Em primeiro lugar tivemos a efetivação do Campeonato Estadual Operário de Futebol, disputa em que se reúne as equipes campeãs do ano anterior, uma de cada cidade, as quais participam do certame, oferecendo grandes espetáculos [...] motivo de maiores entendimentos entre industriais e industriários do Interior e da Capital.”¹⁶⁶

Como em anos anteriores foram realizados diversos torneios em todo o Estado abrangendo os municípios de Curitiba, Ponta Grossa, Guarapuava, Irati, União da Vitória, Jaguariaíva e Piraí do Sul (os dois últimos sendo mencionados pela primeira vez); além disso, foi realizada a corrida rústica “Dia da Indústria” (homenagem ao Dia da Indústria) e o 1º Campeonato dos Minérios, no qual participaram atletas das empresas de Rio Branco do Sul, Almirante Tamandaré, Colombo e Bocaiúva.

Atendendo ao convite do Governo do Estado de São Paulo e extrapolando novamente as fronteiras estaduais, a Divisão de Esportes do SESI do Paraná, formou equipes para disputar o 1º Torneio Intersindical de Futebol de Campo no dia 1º de Maio na capital paulista.

Outra atividade realizada, e que merece destaque nesta análise, foi a 23ª edição do Campeonato Industrial de Futebol de Campo; apesar dos Jogos Operários não apresentarem uma realização anual permanente, tal campeonato de futebol demonstrou-se, de certa forma, uma organização racional por parte do SESI e envolvimento das empresas participantes, inclusive dos empresários, não somente na participação mas também na estruturação esportiva, apontando para a especialização, como é relatado nestes trechos:

...clássicos de futebol operário tendo presente torcidas organizadas, com charangas de sambas...

¹⁶⁵ Apesar da ênfase registrada em relação à **efetivação**, esse campeonato já havia sido mencionado em outros anos.

¹⁶⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1971. p. 71.

Para satisfação nossa, salientamos grande interesse pelo futebol, e pela **nossa organização** [sem grifo no original], que, até os senhores industriais acompanhavam de perto suas equipes, **o que antes não se sucedia** [sem grifo no original], dando maior brilho e prestígio aos participantes do campeonato.

A prova de que esse esporte é o mais sensacional e o interesse pelo Campeonato organizado pelo SESI estão nas considerações emitidas pela imprensa e a corrida dos próprios industriais aos campos e estímulo prestados aos seus servidores dando-lhes praças de esportes para um **perfeito treinamento** [sem grifo no original], a fim de participarem do nosso certame com maior preparo, inclusive futebol de salão. Enquanto algumas indústrias já possuem suas praças de esportes, outras já estão em fase de organização, afim de acompanhar o ritmo sempre crescente.

...durante a realização do **1º Campeonato Nacional de Clubes** [sem grifo no original], tivemos a oportunidade de mostrar o futebol operário à grande massa aficionada, pois, em dezembro quando do encontro Coritiba F.C. x C.R. Botafogo (Rio) a preliminar ficou a cargo de duas aguerridas equipes que participaram do campeonato Sesiano: Cia. Força e Luz do Paraná (campeã de 1971) e Empresa Nossa Senhora da Penha S/A [Foto no anexo 8], que ofereceram grande espetáculo ao público presente...¹⁶⁷

Como já mencionado anteriormente, Guttmann destaca que a especialização no esporte alcançou proporções extremas envolvendo desde a modernização do evento esportivo ao desenvolvimento da performance atlética das pessoas.¹⁶⁸

Em relação às ações, foram realizadas outras atividades com vinculações cívicas e que evidenciam o vínculo com o Estado, bem como com as forças armadas. Um exemplo foi o “Torneio Proclamação da República”.

O convênio com o CIEE referente aos estagiários de Educação Física, foi mencionado novamente, como meio de estímulo à prática esportiva formativa.

Em relação à concepção de esporte, ou ainda, a finalidade da sua promoção na época, poderia estar vinculada aos interesses do Estado e às ações patrióticas, como é expressado neste trecho: “...evidenciando-se que o esporte é uma arma poderosa à união das classes, em proveito de uma coletividade: homens fortes e sadios para elevar mais alto o nome de um País que ninguém segura mais.”¹⁶⁹

O mesmo formato do ano anterior foi utilizado para o registro das ações realizadas: dois grupos, sendo assistência educacional e assistência recreativa.¹⁷⁰

Registramos uma queda em relação ao exercício de 1970. No primeiro grupo são abordadas as categorias Educação Física (com 4 cursos, 40 matrículas, 3

¹⁶⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1971. p. 72-75.

¹⁶⁸ GUTTMANN, **From ritual...**

¹⁶⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 72-73.

¹⁷⁰ Ibid., p. 89-93.

grupos, 36 aprovações e 3 evasões) e aulas ministradas (com 45 aulas, sendo 10 de Basquetebol, 10 de Voleibol, 10 de Atletismo e 15 de Futebol de Salão).¹⁷¹

Em relação ao segundo grupo, observamos aumento dos índices; as categorias abordadas foram competições de campo (1 815 para 32 663 participantes), competições de salão (2 448 para 16 904 participantes), reuniões desportivas (409 para 5 060 participantes), excursões (21 para 449 participantes), festivais (30 para 3 541 participantes) e prêmios conferidos (1 170).¹⁷²

Em 1972 as atividades são mantidas. Novamente o futebol foi destacado como modalidade que obtém o maior número de adeptos: “O já **tradicional** [sem grifo no original] torneio realizado pelo ‘SE’ (Serviço de Esportes) anualmente, congregou atletas da Capital e das cidades de Irati, União da Vitória, Ponta Grossa, Jaguariaíva, Paranaguá, Guarapuava e Piraí do Sul.”¹⁷³

Foram realizados, ainda, torneios de Basquetebol destacando-se a categoria infanto-juvenil em Ponta Grossa; no interior houve bastante aceitação do Tênis de Mesa e o Braço-de-Ferro (Francês).

Outro destaque foi para o Voleibol e Corrida de Rua, registrando pela primeira vez a participação da mulher, visto que em muitos locais apenas recebeu o aparato legal após 1970, como foi mencionado no capítulo anterior; tal fato poderia indicar a característica da igualdade:

As cidades de Irati, Ponta Grossa e União da Vitória foram as que mais destacaram-se esse ano na prática do voleibol, não significando isso, no entanto, que na capital não tenha sido praticado, **mormente em fábricas onde predomina o operariado feminino** [sem grifo no original].

Em Curitiba a grande atração foi a corrida (pedestrianismo), dedicada a operários adultos de **ambos os sexos** [sem grifo no original].¹⁷⁴

Em relação à característica da Igualdade, para compreensão deste último trecho, nos basearemos na seguinte consideração de Allen GUTTMANN: “...a proibição da prática de esportes por parte das mulheres é refletida até os dias atuais, de forma que sua aceitação teve início em meados do século XX...”¹⁷⁵

¹⁷¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1971. p. 72-73.

¹⁷² Ibid., p. 72-73.

¹⁷³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1972. p. 70.

¹⁷⁴ Ibid., p. 70-71.

¹⁷⁵ GUTTMANN, **From ritual...**

Com base nesta última citação e pela própria inserção na esfera social, veremos que essa busca pela igualdade de condições de participação da mulher no esporte operário também existe e pode ser destacada nas entrelinhas do último trecho mencionado que estamos analisando.

Em relação às demais atividades de 1972, desenvolveram-se ainda, em menor escala, o bocce (bocha), o bolão, a natação, o xadrez, a dama, o cabo de guerra, a trilha, o atletismo, o truque (truco), a pesca, as corridas, o ciclismo, o futebol de pelada (praiano ou suíço)¹⁷⁶, concurso de fanfarras e desfiles em datas magnas, sendo as duas últimas novamente uma demonstração de objetivos relacionados ao civismo e patriotismo.

As citações abaixo reforçam ainda mais esta questão e demonstram o vínculo estreito que a entidade possuía com a União:

Além disso, o 'SE' (Serviço de Esportes), integrou-se à Delegacia do Ministério do Trabalho, à Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná e à Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), na maior promoção da integração entre os sindicatos operários de todo o Estado.

Na Semana da Pátria, mormente em 1972, ano do Sesquicentenário, foram promovidos diversos torneios [...] participaram além de industriários, militares de todas as unidades sediadas no Estado, estudantes e sociedades esportivas, constituindo-se numa verdadeira festa de culto à Pátria e de confraternização de todas as classes e profissões.¹⁷⁷

Foi mencionada pela primeira vez a realização de festivais tendo como atividades a gincana, o futebol de salão e o futebol. Neste momento não foi mencionado os aspectos que efetivamente diferenciavam estes festivais dos torneios e campeonatos; talvez poderíamos relacioná-los com os objetivos apresentados pela entidade através da recreação: bem-estar social e a melhoria da qualidade de vida.

Como nos anos anteriores foi realizado um registro das ações realizadas que não teve alterações de formato, mantendo a divisão já estabelecida.

No primeiro grupo foram abordadas as categorias Educação Física, que diferentemente do ano anterior não apresentou nenhum registro e aulas ministradas (com 13 aulas, sendo 3 de Futebol de Salão, 3 de Basquetebol e 7 de Voleibol).¹⁷⁸ Em relação ao ano passado, a queda é significativa.

¹⁷⁶ Mencionado pela primeira vez.

¹⁷⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1972. p. 71.

¹⁷⁸ Ibid., p. 73-78.

No segundo grupo as categorias abordadas foram competições de campo (1 815 para 32 663 participantes), competições de salão (2 488 para 16 904 participantes), reuniões desportivas (409 para 5 060 participantes), excursões (21 para 449 participantes), festivais (30 para 3 541 participantes) e prêmios conferidos (1 170).¹⁷⁹ Neste grupo verificamos o aumento em todos os aspectos.

Após cinco anos da criação da Divisão de Esportes é mencionada pela primeira vez nas fontes documentais da Entidade, a existência de uma Política de Ação para o desenvolvimento de atividades esportivas e recreativas, que entre outros aspectos gerou a alteração do nome da divisão para “Área de Atuação: Lazer”.

Não há fatos documentais que registrem a presente alteração, mas conforme o contexto histórico da área de educação física, durante a década de 1970 foram desencadeados novos conceitos e propostas de atuação no campo do lazer (que englobava o esporte), por algumas instituições como o SESC e pelo próprio SESI. Tais conceitos e propostas eram norteadas por estudos de alguns pesquisadores, dentre eles o sociólogo Joffre Dumazedier.

Três anos depois, o Serviço Social da Indústria publicou um documento denominado “As Dimensões do Lazer”, que é fruto de uma conferência proferida por Renato Requiya na sessão inaugural do “Seminário sobre o Lazer – Perspectivas para uma Cidade que Trabalha” realizado em São Paulo em 1969. Neste documento evidenciamos diversas referências aos estudos de Dumazedier, como destacado no trecho abaixo:

Os mais interessantes conceitos que conhecemos são emitidos por Joffre Dumazedier, em sua obra ‘Vers une Civilization du Loisir?’ e pelos autores Norman P. Miller e Duane M. Robinson no trabalho intitulado ‘Le nouvel âge des loisirs’.

O sociólogo Dumazedier, um dos mais importantes estudiosos do assunto, tem dirigido sua produção intelectual quase inteiramente à sociologia do lazer.¹⁸⁰

Em 1976 a Entidade publicaria um novo documento intitulado “Fundamentos para o Lazer no SESI”, o qual possuía também diversas premissas baseadas no trabalho de Dumazedier relacionando-as com a indústria: “O sociólogo Joffre Dumazedier, um dos mais interessados estudiosos da temática do lazer, observa

¹⁷⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1972. p. 73-78.

¹⁸⁰ REQUIXA, R. **As dimensões do lazer**. Brasília: SESI, Departamento Nacional, 1973. p.

que a ação deste, imprimindo um novo estilo de vida à civilização técnica, funciona como uma fonte de adaptação ou inadaptação à vida da empresa ou sindicato.”¹⁸¹

Ambas as publicações são evidências factuais de uma primeira orientação conceitual acadêmica das atividades desenvolvidas pelo Sesi no Brasil. Através da então Divisão Técnica do Departamento Nacional da instituição, tais conceitos começaram a ser difundidos.

Através dessa difusão novas atividades surgiram com base na ação recreativa, gerando uma Política de Ação para este fim (como veremos no próximo tópico), porém os dados dos relatórios de atividades do Sesi Paraná nas décadas subseqüentes demonstrarão que a prática esportiva se manterá constante até a atualidade.

2.2.3 Política de Ação para Atividades Esportivas e Recreativas

Em 1973 um destaque extremamente importante foi a menção, pela primeira vez em 27 anos de existência da Entidade, de uma Política de Ação para o desenvolvimento de atividades esportivas e recreativas:

Dentro do programa previamente elaborado, indiscutivelmente fator imprescindível a uma boa administração, o Calendário Esportivo 1973 desta Entidade, se não foi totalmente cumprido, naturalmente por razões alheias à vontade dos servidores à testa¹⁸² do Serviço, efetivou o previsto pela **Política de Ação no desenvolvimento de atividades desportivas e recreativas** [sem grifo no original], evidentemente prevendo um índice elevado no que concerne a **educação através do lazer** [sem grifo no original].¹⁸³

Apesar de não serem encontrados registros referentes à política propriamente dita, suas tendências teóricas e seus objetivos, podemos observar ao término da última citação um indicativo para o relacionamento da mesma com vertentes teóricas voltadas ao Lazer (já foi mencionado nos últimos parágrafos), ou ainda, ao bem estar social, como destacamos nos trechos abaixo:

¹⁸¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **Fundamentos para o lazer no Sesi**. Brasília, 1976. p. 6.

¹⁸² Á testa de: “na direção, no comando de.” (FERREIRA, **Novo dicionário...**)

¹⁸³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1973. p. 124.

O **ócio** [sem grifo no original], já não representa fator dominante [...] o operário das atividades industriais e assemelhadas procura, através do esporte, **preencher seu tempo de descanso** [sem grifo no original], embora curto, à prática de modalidades esportivas. Ao mesmo tempo organizamos seleções infanto-juvenis de basquetebol e salão, a fim de participarem de torneios promovidos por autoridades locais, dando maior oportunidade ao participante de se integrar e participar da vida esportiva fora do seu bairro e, **desenvolver-se socialmente**. [sem grifo no original].¹⁸⁴

Nesse ano foi criado o Centro de Atividades “Ursula de Mari”, no bairro Portão (mencionado como o bairro mais populoso de Curitiba e reconhecido como o bairro dos industriários). Com duas quadras esportivas sem cobertura, este Centro recebeu inúmeras atividades formativas esportivas: basquetebol, voleibol, “hand-ball” (handebol), futebol de salão entre outros.

Quanto aos torneios e campeonatos destinados ao operariado, foram registradas praticamente todas as modalidades já mencionadas em outros anos destacando-se o futebol, as corridas e o futebol de pelada (praiano ou suíço).

Foram mencionadas também as reuniões esportivas e diversas atividades com foco em ações cívicas e patrióticas como, por exemplo, o torneio de futebol de salão, em comemoração ao centenário do nascimento de Alberto Santos Dumont. Tais atividades em sua maioria eram apoiadas por órgãos governamentais como a Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, a Secretaria do Trabalho e Assistência Social do Estado do Paraná entre outros, demonstrando de certa forma a vinculação estatal.

Retomando os aspectos destacados na apresentação do referencial teórico e que demonstra mais uma vez o quanto o processo organizacional burocrático se torna maior e mais complexo, foi a realização do 1º (primeiro) Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana, registrado no relatório da entidade com bastante prestígio e euforia:

Grande iniciativa e que culminou em retumbante sucesso e que teve a chancela do Departamento Nacional, foi a realização em setembro do I TORNEIO SUL BRASILEIRO DE INTEGRAÇÃO SESIANA, experiência notável, predestinada, desde seu início, a alcançar os maiores sucessos possíveis e imagináveis em esporte. Desta feita, organizado e realizado na cidade de Esteio, Rio Grande do Sul, com a participação das equipes campeãs de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Neste torneio, o Paraná foi representado pela Associação Atlética C.R. Almeida que conseguiu o título máximo. Acreditamos que o referido Torneio terá seqüência nos anos vindouros, não só pela sua grandiosidade como

¹⁸⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1973. p. 124-125.

espetáculo, é realmente o que se pode dizer de autêntico na integração dos Estados do Sul do Brasil.¹⁸⁵

Uma ação integrada entre os três Estados com finalidades e objetivos bem definidos demonstra esta organização burocrática esportiva que para GUTTMANN poderia apresentar ainda outras características: "...poderíamos destacar alguns aspectos, que de um modo geral, existem nessa configuração administrativa racionalmente moderna: universalização de regras, estratégias de desenvolvimento mundial, controle de recordes, produção de espetáculos entre outros."¹⁸⁶

Veremos adiante, que talvez este torneio tenha sido o primeiro passo para a estruturação atual dos Jogos do SESI em todo o país.

Em relação ao registro das ações realizadas, não houve alterações de formato, continuando com a divisão das ações em dois grupos: assistência educacional e assistência recreativa.

No primeiro grupo foram abordadas as categorias Educação Física que novamente não apresentou nenhum registro e aulas ministradas (com 157 aulas, sendo 68 de Futebol de Salão, 41 de Basquetebol, 16 de Voleibol e 32 de Hand ball [handebol]).¹⁸⁷ O aumento foi notório em relação ao ano passado, talvez pelo fato da criação de um novo Centro de Atividades.

No segundo grupo, as categorias abordadas foram competições de campo (1 932 para 32 476 participantes), competições de salão (2 471 para 18 454 participantes), reuniões desportivas (395 para 5 590 participantes), excursões (12 para 433 participantes), festivais (37 para 4 923 participantes) e prêmios conferidos (1 473).¹⁸⁸ Novamente verificamos o aumento na maioria dos aspectos.

A criação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC) e a instalação da refinaria de Petróleo da Petrobrás em Araucária (REPAR), no ano 1973, foram marcos rumo à industrialização do Estado.¹⁸⁹

Aproveitando o período do "Milagre" econômico, criado em plano nacional durante o Regime Militar, o Paraná desenvolveu a sua maior potencialidade, tendo como objetivo, na época, transformá-lo no segundo Estado mais forte

¹⁸⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1973. p. 127.

¹⁸⁶ GUTTMANN, **From ritual...**

¹⁸⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 129-134.

¹⁸⁸ Id.

¹⁸⁹ BRAZ, **História do Paraná**: das origens...

economicamente do país¹⁹⁰. Os investimentos realizados na implantação da CIC juntamente com a instalação da REPAR poderiam ser reflexos dessas ações.

Tais aspectos são evidenciados na próxima citação, que aborda a rápida ampliação da malha rodoviária asfaltada indicando o desenvolvimento industrial e econômico do Estado e gerando possibilidades de ampliação das atividades do SESI.

Em 1974, aproximadamente 54% da população total do Estado era servida por asfalto; em apenas 14 anos esse percentual subiu para 90%. O que indica que o asfalto havia se incorporado à paisagem natural do Paraná e que a economia e a indústria estavam crescendo.¹⁹¹

Nesse mesmo ano verificamos alterações quanto à forma de registro das informações no relatório de atividades; até o presente, as ações eram inseridas em texto único e em alguns relatórios recebiam pequenos títulos indicativos.

Nesta nova versão as informações foram distribuídas em tópicos com itens e subitens, o que de certa forma (mesmo sem a menção dos motivos da alteração), apontam para a organização racional e burocrática. Os tópicos abordados foram: atuação dos setores, informações gerais sobre o campo e análise sumária.

No primeiro tópico havia 3 itens: educação física, desenvolvimento individual e coletivo e promoção e intercambio social. O item educação física subdividia-se em 4 subitens que eram efetivamente o registro das ações.

O primeiro subitem da educação física era uma pequena introdução sobre os objetivos da área, que nos forneciam indicativos das intenções da entidade em relação ao bem-estar social e melhoria da qualidade de vida:

Foram nossas metas, prestar aos industriários e toda órbita **assistencial** [sem grifo no original] do SESI, melhores momentos de lazer através da Educação Física — desportos em geral — num grande movimento de **confraternização e integração social, oferecendo melhor saúde** [sem grifo no original], mais vigor para o desempenho do trabalho na fábrica e boa higiene mental.¹⁹²

Nos outros 3 subitens da educação física foi destacada a importância do calendário esportivo, bem como, foram mencionadas as atividades realizadas sendo divididas em esportes de campo e salão.

¹⁹⁰ BRAZ, **História do Paraná**: das origens...

¹⁹¹ CAETANO; PALHARES, **História do Paraná**: breve história...

¹⁹² SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1974.

O item referente ao desenvolvimento individual e coletivo dividiu-se em 2 subitens; no primeiro verificamos aspectos que podem estar relacionados à racionalidade e ação patriótica: “É feito através da Educação Física em canchas de basquete, diariamente, mormente com filhos de industriários, dando as instruções necessárias e cabais para o desenvolvimento atlético do futuro homem que o País deseja em grandes **competições internacionais** [sem grifo no original]”¹⁹³

A ação racional pode ser compreendida através do destaque à necessidade de desenvolvimento atlético dos participantes, ratificada pela presente afirmação de GUTTMANN: “Além dos esportes é perceptível a presença da racionalidade nas ciências relacionadas à performance humana [...] os gregos faziam mais do que praticar. Eles treinavam. A distinção é importante. Treinamento implica uma racionalização de todo o empreendimento, a vontade de experimentar, um teste constante de resultados atingidos.”¹⁹⁴

No segundo subitem, além do registro sobre as atividades formativas realizadas no Centro de Atividades “Úrsula de Mari”, destacamos a realização de um curso de árbitros, que diferentemente das intenções da entidade (mencionadas neste mesmo relatório), indicava uma ação voltada para especialização no que se refere à estrutura da organização esportiva, sendo abordado conteúdos específicos: “...Curso de Árbitros, cujo diploma é reconhecido pela Federação Paranaense de Futebol e as matérias ministradas são: Regras de Futebol, Educação Física, **Legislação Desportiva, Psicologia Aplicada, Relações Públicas e Humanas e Socorros de Urgência...** [sem grifo no original]”¹⁹⁵

Em relação à promoção e intercâmbio social, último item do primeiro tópico, foi citada a participação em torneios interestaduais, dentre eles o 2º (segundo) Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana realizado em Blumenau, Santa Catarina e o Torneio Brasileiro Sindical em Brasília.

Dando continuidade ao relatório de 1974, o segundo tópico abordado (informações gerais sobre o campo), foi dividido em 5 itens: dinâmica de serviço, recursos humanos, desenvolvimento de pessoal, recursos físicos e recursos financeiros.

¹⁹³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1974.

¹⁹⁴ GUTTMANN, **From ritual...**

¹⁹⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit.

No item dinâmica de serviço são mencionados outros 3 subitens que eram efetivamente o registro das ações; como no tópico anterior, o primeiro subitem era uma introdução sobre o tema em questão: neste caso foi destacada a disciplina como um padrão das ações realizadas e o motivo pelo qual foram atraídos mais adeptos do meio industrial à prática esportiva.

No segundo subitem, foi explicitada a forma de divulgação utilizada pelo setor, na qual verificamos novamente indícios do processo de especialização, conforme este trecho extraído do relatório de atividades: “...levamos ao conhecimento das empresas, nossas intenções através de Circulares e divulgação obsequiosa pela **crônica escrita, falada e televisionada** [sem grifo no original], e de visitas às fábricas, o que desperta cada vez mais o operário e respectivos familiares a participarem e praticarem esportes.”¹⁹⁶

O destaque à especialização neste caso está relacionada ao envolvimento da mídia, um dos diversos segmentos destacados por Guttmann no processo de especialização do esporte. O detalhe que nos chamou a atenção é esse desenvolvimento relacionado ao esporte amador na década de 1970, época em que esta ação quase não ocorria, ou acontecia em menor escala.

O terceiro e último subitem registrou pela primeira vez na história, a questão da documentação para participação em campeonatos, fato este que pode constituir-se em uma tendência à equidade deste processo organizacional:

...apresentação da Carteira Profissional de Trabalho; três fotos 3x4 para confecção de identidade do atleta, para Ficha Individual e Coletiva; apresentação de ofício ou carta expedida pela empresa participante na competição desejada; exames médico-odontológicos pelo Serviço especializado do SESI; confecção de programas, regulamentos e tabelas de jogos.¹⁹⁷

Se levarmos em consideração a exigência de se comprovar a condição de trabalhador (através do vínculo empregatício), para inscrever-se nas competições esportivas do SESI é possível compreender esta ação como uma forma de propiciar igualdade de condições aos participantes. Guttmann nos auxilia neste aspecto, ao se referir à característica da igualdade com a presente afirmação: “...todo mundo

¹⁹⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1974.

¹⁹⁷ Id.

deveria ter uma oportunidade para competir e as condições de competição deveriam ser as mesmas para todos os competidores.”¹⁹⁸

O próximo item do tópico faz uma abordagem sobre os recursos humanos, destacando um grupo de colaboradores responsável apenas pelas ações burocráticas esportivas, ratificando novamente desta forma a tendência à organização burocrática: “Possui o Serviço para atendimento de Educação Física, sete instrutores diplomados e para a parte **burocrática** [sem grifo no original], e orientação das diversas modalidades esportivas (competições ou campeonatos) seis servidores para a Capital e interior do Estado.”¹⁹⁹

Esta ação poderia estar vinculada à seguinte afirmação baseada nos estudos de Max Weber sobre a burocracia moderna: Na administração burocrática, somente as pessoas com qualificações previstas em um regulamento geral são empregadas. Existe a necessidade de treinamento especializado e completo.²⁰⁰

Retornando ao relatório no que se refere ao desenvolvimento de pessoal apenas foi registrado que além do Centro de Atividades, o SESI mantinha no bairro com o maior número de habitantes da Capital o seu setor de Educação Física, administrando toda a ação esportiva. Em relação ao item que aborda os recursos físicos é mencionada a estrutura do Centro de atividades “Úrsula de Mari” e algumas das atividades lá desenvolvidas; além disso, destacou-se ainda que as demais atividades eram realizadas em praças de esportes locadas ou cedidas pelas próprias empresas, fato que neste último caso poderia demonstrar o envolvimento dessas instituições com a organização esportiva.

O último item deste tópico retrata a questão dos recursos financeiros no qual novamente notamos a presença da organização burocrática que sob esta ótica pode ser expressa pela relação entre previsão orçamentária e metas, voltando-se para ações baseadas em cálculos utilitários: “O Serviço de Esportes, felizmente tem realizado suas competições programadas com a verba a ele destinada, e dentro dos limites, tem proporcionado o máximo possível aos seus usuários...”²⁰¹

¹⁹⁸ GUTTMANN, **The olympics...**

¹⁹⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1974.

²⁰⁰ WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da Sociologia Compreensiva. Brasília: Universidade de Brasília, 1999. v. 2.

²⁰¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit.

Ao término do relatório de 1974, abordamos o seu último tópico intitulado Análise Sumária. O mesmo foi dividido em dois itens que registram de um modo geral as ações e objetivos do Serviço de Esportes do SESI.

No primeiro item foi registrada, como em outros anos, a realização de reuniões semanais com representantes de empresas para a discussão de assuntos relacionados ao esporte; no último item foi possível destacar algumas das intenções e objetivos da entidade para com o desenvolvimento da prática esportiva, como a ação patriótica e relação Capital e Trabalho:

...Chegamos ao final do presente exercício certos de haveremos cumprido um grande programa com os **olhos voltados ao lema que norteia a Entidade Pela Paz Social no Brasil, pois, vimos, sentimos que houve o entrelaçamento almejado entre Capital e Trabalho** [sem grifo no original] [...] e o amor do industrial e industriário que vem conhecendo de perto o SESI e seus múltiplos serviços que presta **em favor da laboriosa classe pela grandeza do Brasil** [sem grifo no original].²⁰²

Em relação ao registro das ações realizadas, também houve alterações de formato (Modelo no Anexo 9). Foi criada uma planilha para registrar as praças esportivas, classificando-as quanto à localização geográfica (centro da cidade, periferia da cidade, zona residencial operária e empresa) e quanto à categoria do imóvel (próprio ou alugado). Essa planilha recebeu o nome de Unidades Operacionais de Lazer.

A outra planilha recebeu o nome de Educação Física e condensou todas as ações anteriormente registradas como assistência educacional e assistência recreativa.

Nesta nova planilha foram abordadas as seguintes categorias: modalidade, número de realizações, número de inscritos (usuário, dependente, comunidade e total), número de participantes e número de espectadores. Nos últimos anos, não eram registrados o número de espectadores e o número de inscritos, sendo que não foi possível diagnosticarmos a diferença deste último para a categoria número de participantes.

Entre as diversas modalidades desenvolvidas (desde as mais tradicionais como o Futebol até as mais recentes como a Ginástica de Aparelho e Pesca de Caniço), excursões, fanfarra e aulas ministradas foram registradas 5 004 realizações

²⁰² SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1974.

para 7 985 inscritos (7 675 usuários e 310 dependentes), 103 571 participantes e 295 932 espectadores, superando consideravelmente o exercício anterior; reduziu-se apenas o número de prêmios conferidos que somou um total de 1 384.²⁰³

Um dos fatores que contribuiu fortemente para este aumento foi o número de aulas ministradas que teve sete cursos além dos quatro já existentes, resultando em um volume aproximado de 700% superior ao registrado no ano de 1973, demonstrando também de certa forma o grande investimento na ação formativa.

Após dois anos da sua criação, é instalada em 1975, a primeira empresa constituinte do Polo Cidade Industrial de Curitiba: SIEMENS.

O Estado procurou atrair novos investimentos e o apoio para a construção da Hidrelétrica de Itaipu, que geraria a energia necessária para a implantação de indústrias de médio e grande porte. A construção da maior usina do mundo iniciou-se em 1975 e em 1982 foram fechadas as comportas. A grandiosidade desta obra reflete-se nos números; para construí-la foram necessários mais de 40 000 pessoas e o canteiro de obras possuía quase 10 000 casas. Consumiu 12 milhões de metros cúbicos de cimento.²⁰⁴

A construção desta empresa refletiu na economia do País e no relacionamento internacional com a Argentina e o Paraguai, promovendo o desenvolvimento industrial da região e ampliando as ações do SESI em Foz do Iguaçu.

Em relação às atividades da Entidade no ano de 1975, a forma de registro de informações adotada no relatório do ano anterior foi mantida. Como em 1974, os tópicos abordados foram: atuação dos setores, informações gerais sobre o campo e análise sumária.

No primeiro tópico existiam 3 itens: educação física, desenvolvimento individual e coletivo e promoção e intercâmbio social. O item educação física abrangia outros 4 subitens que são efetivamente o registro das ações.

No primeiro subitem da educação física constatamos novamente que, apesar dos objetivos da área não estarem registrados explicitamente havia intenções da entidade em relação ao bem-estar social e melhoria da qualidade de vida, através da prática do lazer e com uma ação higienista: "...ofereceu ao industrial e seus

²⁰³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1974.

²⁰⁴ CAETANO; PALHARES, **História do Paraná**: breve história...

dependentes momentos de lazer em todo um exercício, num grande movimento de **integração social** [sem grifo no original], prestando durante o ócio de cada assistido momentos para uma boa higiene mental...²⁰⁵

Como no ano anterior, o calendário esportivo e as atividades realizadas foram destacadas nos outros 3 subitens da educação física.

O próximo item referente ao desenvolvimento individual e coletivo foi dividido em 4 subitens; nos três primeiros verificamos o destaque de aspectos já mencionados anteriormente como: os Centros de Atividades²⁰⁶, a ação formativa (que ao destacar a necessidade do desenvolvimento atlético para as crianças que são os futuros esportistas que a Nação almeja, poderia estar vinculada à racionalidade e ação patriótica) e o Curso de Formação de Árbitros.

No quarto e último subitem foi registrada a realização de um Curso de Técnico de Futebol que até o presente momento histórico era uma ação inédita; segue um trecho extraído do relatório:

Face a manutenção pelas empresas industriais, de equipes de futebol, o SESI sentindo a necessidade de que as mesmas necessitavam de melhor padrão técnico e inclusive através de pedidos, criou o Curso para Técnico de Futebol com aceitação espetacular. Matérias ministradas: **Gênesis do Futebol, Análise Geral e Específica da Tática e Estratégia, Fundamentos da Tática e Estratégia, Grupos de Recurso de Evolução Tática, Características Básicas Gerais e Aplicações Práticas de Sistemas Táticos, Protetipos de Organização Tática, Subdivisão Tática do Campo de Futebol, Evolução dos Sistemas Primários aos Atuais, Preparação de Defesas, Ética e Direito Esportivo.** [sem grifo no original]²⁰⁷

Esta ação novamente nos fornece fortes indícios de um processo de especialização na estrutura esportiva e que de certa forma é contrária aos objetivos da entidade implicitamente mencionados neste relatório.

O desenvolvimento de um curso para formação de técnicos de futebol com conteúdo específico é a evidência que nos leva a compreender esta ação como especializada, visto que poderia implicar no profissionalismo da função conforme afirma Pilatti em seus estudos sobre a teoria de Guttmann.

²⁰⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1975.

²⁰⁶ Foi mencionado pela primeira vez o “Clube do Trabalhador”, que conforme os registros era localizado junto ao edifício sede da entidade, sendo composto de um teatro e uma quadra de esportes.

²⁰⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit.

Ao término do primeiro tópico, em seu último item referente à promoção e intercâmbio social, foi citada a realização do 3º (terceiro) Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana realizado em Ponta Grossa; foi registrado o apoio do Departamento Nacional do SESI para a realização deste torneio.

Esta atividade pode indicar a ampliação organizacional da estrutura esportiva uma vez que a ação não é mais isolada, ou seja, não é realizada apenas por um Estado, mas sim pelo conjunto da Região Sul apoiado pelo órgão que é a representação nacional da entidade.

No segundo tópico abordado no relatório que se refere às informações gerais sobre o campo, o mesmo foi dividido em 5 itens: dinâmica de serviço, recursos humanos, desenvolvimento de pessoal, recursos físicos e recursos financeiros.

No item dinâmica de serviço, como no relatório anterior, foram mencionados outros 3 subítemos que são uma pequena introdução às ações realizadas, a forma de divulgação utilizada pelo setor e a documentação para participação em campeonatos.

Nestas duas últimas ações foi registrada claramente no relatório a utilização da mídia escrita, falada e televisiva para divulgação, bem como, a solicitação de inúmeros documentos como carteira de trabalho, ofício da empresa e exame médico, para participação em campeonatos, reforçando os aspectos do esporte moderno.

O próximo item do tópico faz uma abordagem sobre os recursos humanos e destaca novamente o grupo de colaboradores responsável apenas pelas ações burocráticas esportivas.

O item referente ao desenvolvimento de pessoal era apenas um reforço do que realizava-se em relação à ação formativa já mencionada; no item que aborda os recursos físicos além da menção da estrutura e atividades do Centro “Úrsula de Mari”, foi registrado o “Clube do Trabalhador” (localizado junto ao edifício Sede da Entidade sendo composto por um teatro e uma quadra de esportes), e o Centro de Atividades de Londrina.

O último item deste tópico retratou a questão dos recursos financeiros; novamente registrou-se o cumprimento das ações planejadas com o orçamento

disponibilizado, apontando para a organização burocrática que neste caso pode ser expressa pela relação entre previsão orçamentária e metas.

Ao término do relatório de 1975, abordamos o seu último tópico intitulado Análise Sumária. O mesmo foi dividido em dois itens que registram de um modo geral as ações e objetivos do Serviço de Esportes do SESI, já destacados no exercício anterior.

No cenário nacional, foi evidenciada a 1ª Olimpíada Nacional do SESI, em Fortaleza (CE), de 20 a 27 de julho de 1975. Mais de mil atletas formaram as oito delegações; eram jovens na faixa de 16 anos disputando competições de judô, natação, vôlei, basquete, handebol e ginástica de solo.

Na cerimônia de abertura, Ademar Ferreira da Silva, campeão mundial e olímpico de atletismo, acendeu a pira olímpica e o então diretor do DN, Thomaz Pompeu de Souza Brasil Netto, destacou o seguinte: "...as atividades de educação física e desporto estão intimamente ligadas às políticas de saúde e de educação, dado o seu papel de condicionador da aptidão física e mental da população, possuindo ainda, vínculo com **a política de bem-estar** [sem grifo no original] em seus aspectos de lazer e recreação."²⁰⁸

Observamos novamente a menção ao bem-estar, fato que corrobora com os interesses da instituição; a realização dessa Olimpíada envolveu pela primeira vez na esfera nacional do SESI, adolescentes e jovens de 16 anos de idade.

Em relação ao registro das ações realizadas, o formato foi igual ao do ano anterior; entre as diversas modalidades desenvolvidas, excursões e aulas ministradas foram registradas 5 954 realizações para 7 004 inscritos (6 694 usuários e 310 dependentes), 104 005 participantes e 285 054 espectadores, verificando-se um aumento em relação ao ano anterior em quase todos os aspectos, ficando abaixo apenas no número de usuários inscritos e espectadores.²⁰⁹

Ainda não foi possível diagnosticarmos a diferença entre as categorias número de inscritos e número de participantes. Quanto ao número de prêmios conferidos não houve registro algum.

²⁰⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná. **Caderno técnico dos jogos do SESI**. Curitiba, 2003.

²⁰⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1975.

Como no ano anterior, em 1976 o relatório de atividades foi dividido em tópicos que abordam os seguintes temas: atuação dos setores, informações gerais sobre o campo e análise sumária.

Cada um destes tópicos desdobrou-se em itens e subitens que praticamente mantiveram a tônica do discurso registrado em exercícios anteriores; verificamos novamente intenções na questão do bem-estar social e melhoria da qualidade de vida, bem como, a questão cívica e patriótica (apesar da vinculação ao setor de Esportes), as quais destacamos nestes trechos do relatório:

...ofereceu no setor de esportes ao industrial paranaense e seus familiares, grandes momentos de lazer, **evidenciando a integração de classes a que o Sesi se propôs atender...** [sem grifo no original]

...mais gente do mundo industrial nas canchas e praças de esportes é sinal de que as horas de lazer estão sendo preenchidas sadiamente, elevando o nível cultural e moral de toda comunidade industrial que sabe participar, integrar, competir e confraternizar, numa demonstração eloqüente de que este país não pode parar.²¹⁰

Ainda neste relatório de atividades do ano de 1976, destacamos algumas ações que poderiam nos auxiliar nesta pesquisa; quanto aos recursos físicos da Entidade verificamos o registro do primeiro ginásio de esportes ao lado do edifício sede; também foi mencionado o início da construção de outros dois ginásios, sendo um em Londrina e outro em Cascavel, bem como, o Centro de Atividades em Ponta Grossa.

Esta expansão ocorreu da mesma forma com os recursos humanos do Setor, porém, o aumento não ocorreu na área técnica, mas sim no grupo responsável pelas questões burocráticas que passou de 6 para 10 colaboradores em dois anos, sendo uma elevação considerável para este curto período de tempo.

Em termos analíticos tanto a expansão dos recursos físicos quanto humanos são fatos que apontam para o processo de organização burocrática, ainda mais quando o aumento de colaboradores está intimamente vinculado a estes fins.

O destaque é novamente relacionado a um dos aspectos da burocracia weberiana, onde os cargos são definidos pela ação técnica e demandam um treinamento especializado para a pessoa que for desempenhar a função.

Retomando as ações, outro fato interessante foi destacado quando mencionaram os registros dos Cursos de Árbitro e Técnico de Futebol; apesar das

²¹⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1976. p. 66-71.

intenções da Entidade voltarem-se para o bem-estar social e melhoria da qualidade de vida, neste trecho extraído do relatório foi possível verificar mais indícios de um processo de racionalização na estrutura esportiva: **“O padrão técnico, tanto do juvenil quanto de adultos sempre foi alvo de interesse do setor de esportes, a fim de melhorar o padrão técnico do desportista industriário.”** [sem grifo no original]²¹¹

A vinculação das atividades com performance atlética do praticante é um fato que pode ser relacionado à racionalização do treinamento como está explicitado nesta citação de GUTTMANN:

...é perceptível a presença da racionalidade nas ciências relacionadas à performance humana; a atuação pioneira dos gregos, baseada na crença de que a performance atlética era fruto dos deuses, racionalizou as bases do que na atualidade conhecemos por treinamento esportivo, e que vem gerando estudos sofisticados que de certa forma norteiam o desenvolvimento dos esportes.²¹²

Um último item de destaque naquele ano foi a realização do 4º (quarto) Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana realizado no Estado do Rio Grande do Sul na cidade de Caxias do Sul; registrou-se que a realização ocorreu em comum acordo dos três Estados, ou seja, a ampliação organizacional da estrutura esportiva foi fruto de um trabalho conjunto da Região Sul.

Por consequência, a consolidação desta estrutura esportiva provavelmente incidirá na estratégia atual de atuação dos Jogos do Sesi em todo o país.

Encerrando o ano de 1976, entre as diversas modalidades desenvolvidas, excursões e aulas ministradas registraram-se, 5 303 realizações para 5 188 inscritos (4 778 usuários e 410 dependentes), 120 130 participantes e 243 500 espectadores.²¹³

Constatamos uma redução em relação ao ano anterior em quase todos os aspectos, ficando acima apenas no número de dependentes inscritos e participantes. O aumento no número de dependentes pode demonstrar o investimento na ação formativa.

²¹¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1976. p. 67.

²¹² Id.

²¹³ Id.

Novamente não foram apresentados registros que pudessem diferenciar as categorias número de inscritos e número de participantes, nem registros sobre o número de prêmios conferidos.

No ano de 1977 o relatório de atividades manteve a estrutura de registro em tópicos abordando os mesmos temas: atuação dos setores, informações gerais sobre o campo e análise sumária.

A intenção do bem-estar social e melhoria da qualidade de vida era notória como já registrado em exercícios anteriores; para explicitar essa ação destacamos trechos do relatório, no qual agregam-se outros aspectos como a tendência ao lazer e ao movimento olímpico: “...cremos num futuro melhor com mais desportistas. A demonstração constante do mundo industriário nas canchas de esportes é sinal de que as horas de **lazer** [sem grifo no original], estão sendo preenchidas sabiamente para atingir a máxima que vale a pena repetir: ‘**mente sã em corpo são**’.” [sem grifo no original]²¹⁴

Em relação aos objetivos da pesquisa, destacamos no ano de 1977 outras ações registradas no relatório; o processo de especialização foi mantido e intensificado através da divulgação em rádio e televisão, da documentação para participação em campeonatos, da contratação de colaboradores para atuar na burocracia esportiva do Setor entre outros.

As reuniões semanais entre representantes de empresas aparentam a cada exercício, possuírem mais força no meio, devido a aprovação de diversos fatores, como o Calendário de Atividades estarem condicionados às decisões deste grupo.

Um fato importante que poderia estar vinculado ao crescimento social e econômico do Estado, bem como, para a especialização da estrutura esportiva foi a expansão dos recursos físicos da entidade; registrou-se no mês de junho deste ano a inauguração do ginásio de esportes de Cascavel, sendo que no início de 1978 a mesma ação ocorreria em Londrina, como também, iniciar-se-iam as obras em Ponta Grossa.

Além da melhoria do padrão técnico, destacamos outras ações que ocorreram naquela época e que poderiam ter sido auxiliadas pelo período histórico que a Educação Física vivia em que os métodos ginásticos estavam em plena

²¹⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1977. p. 45-49.

expansão: “...são mantidos cursos de iniciação esportiva aos dependentes, menores até 18 anos, com aulas teóricas e práticas, **destacando a ginástica feminina olímpica, rítmica, estética e de solo...**” [sem grifo no original]²¹⁵

Novamente em comum acordo entre os três Estados, foi registrada a realização do 5º (quinto), Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana realizado em Blumenau, Santa Catarina; nestes cinco anos de atividades podemos perceber uma pequena demonstração factual de consolidação da estruturação esportiva vinculada ao processo descrito por Allen Guttmann, visto que as atividades culminam em único objetivo: o próprio esporte, ou seja, uma atividade não-utilitária.

Reportando-nos aos relatórios das ações de 1977, verificamos nova alteração no formato da classificação das categorias. São três planilhas (Modelo no Anexo 10), em que condensam todas as atividades: Educação Física e Desporto (Iniciação Esportiva), Educação Física e Desporto (Práticas Desportivas e Demonstrações) e Entretenimento.

Na primeira ocorriam os registros de cursos, aulas e treinamentos que eram classificados a partir das seguintes categorias: modalidades desenvolvidas, total de aulas, matrículas ou inscritos que se dividiam em número e idade (anos); a variável número foi dividida em total, usuário, dependente, comunidade e a variável idade (anos) em “8 a 15” e “16 em diante”; nesta planilha existiam ainda a categoria número de professores, monitores²¹⁶, evasão, duração (em dias) e número de aulas.

Na planilha referente às “Práticas Desportivas e Demonstrações”, verificamos também o registro de aulas e treinos, porém, sem a classificação de usuário, dependente ou comunidade²¹⁷.

De um modo geral, existiam nesta planilha três categorias: especificação, total e modalidades desenvolvidas; a primeira se dividia em aulas e treinos (mencionada no último parágrafo), competições ou jogos avulsos, torneios, campeonatos, olimpíadas (mirim) e demonstrações²¹⁸, sendo que para cada uma

²¹⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1977. p. 46.

²¹⁶ Apesar de não ser apresentada nos documentos, a diferenciação entre as funções “professor” e “monitor” ocorria mediante o nível de escolaridade. No primeiro, exigia-se nível superior e, no segundo, nível médio.

²¹⁷ Não é possível precisar a diferenciação entre o registro da primeira planilha e desta; conforme análise dos dados registrados, aparentemente o registro é o mesmo, apenas recebendo tratamento estatístico diferenciado.

²¹⁸ Idem à anterior.

delas, era computado o número de jogos ou competições, participantes e espectadores, com exceção da última que recebia apenas os dois últimos dados.

A variável “total” era o somatório de todos os dados, e a variável “modalidades desenvolvidas”, dividia-se em Atletismo, Basquete, Dança Moderna, Ginástica Rítmica, Ginástica de Solo, Handebol, Judô²¹⁹, Natação, Saltos Ornamentais, “Voleibol” (Voleibol) e “Outros”.

Um fato interessante nesta planilha é que de certa forma demonstra a ação racional do processo de organização burocrática foi a existência de um documento caracterizado como “ficha” que, agregado à própria planilha, fornecia informações como considerações sobre a mesma, ou seja, a sua finalidade e também instruções de preenchimento, com exemplos práticos. Em se tratando da racionalidade existente em uma organização burocrática, WEBER destaca o seguinte:

Na administração burocrática as atividades regulares são distribuídas de forma fixa, através de normas racionais, escritas...²²⁰
 ..uma ação é racional na medida em que é orientada por um objetivo claramente formulado, ou para um conjunto de valores, também claramente formulados e logicamente consistentes.²²¹

Em relação ao relatório de atividades, apesar da categoria “inscritos” não ser utilizada nesta planilha, observamos também neste documento que existia a caracterização do que era compreendido como “participantes”, sendo definido como o número total de pessoas que efetivamente tomou parte em cada jogo ou competição nas diversas modalidades.

A última planilha, denominada “entretenimento”, abrangia, além de modalidades esportivas, uma série de outras atividades como excursões, festividades, piqueniques, cinema, comemorações cívicas entre outros. Suas categorias eram divididas em duas partes, sendo que a primeira abordava o seguinte: modalidades, número de partidas, número de participantes.

²¹⁹ Pela primeira vez na história é registrada a presença de uma luta; historicamente é o período em que essas atividades começavam a surgir no Brasil.

²²⁰ WEBER, **Ensaaios...**

²²¹ WEBER, **Textos selecionados**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).

Na segunda parte havia mais categorias: modalidades, número de apresentações, projeções/realizações, número de participantes, número de espectadores e número de freqüentadores.

Observando os dados totais da cada planilha, verificamos que na primeira relacionada à “Iniciação Esportiva”, registraram-se 3 327 aulas²²², para 2 980 matrículas ou inscritos (1 080 usuários, 1 320 dependentes e 580 comunidade, sendo que 1 450 destes com idade entre 8 e 15 anos e 1 530 dos 16 anos em diante), 5 professores, 7 monitores e as categorias evasão e duração (em dias), sem registro algum.

Na planilha “Práticas Desportivas e Demonstrações”, foram registradas 3 327 aulas e 100 treinos²²³, 13 torneios, 18 campeonatos, nenhuma olimpíada (mirim) e 8 demonstrações de ginástica, para um total de 3 808 jogos ou competições, 63 314 participantes e 480 680 espectadores.

Em relação ao “entretenimento” tema da última planilha, verificamos na sua primeira parte entre diversas modalidades, 5 091 partidas para 83 008 participantes; na segunda parte foram registradas 176 apresentações, projeções/realizações para 5 935 participantes, 10 817 espectadores e nenhum freqüentador.²²⁴

Essas ações de lazer indicam uma ampliação das atividades realizadas pela área, ratificando as novas orientações conceituais apontadas ao término do tópico anterior (2.2.2 Divisão de Esporte) e início deste. Apesar de não focar mais apenas no Esporte, este ainda tinha uma demanda maior.

Ao término de 1977, com o somatório das ações registradas nas três planilhas, verificamos um volume extremamente superior ao do exercício anterior.

Dando continuidade ao trabalho, no ano de 1978 não verificamos alterações e ou informações diferentes daquelas registradas nos últimos anos, ratificando de certa forma as possibilidades de contrastes existentes entre as intenções das

²²² O número total registrado na planilha é 2 327, porém ao efetuar a soma das parciais verificou-se 3 327. Pode ser considerado, então, um erro de digitação.

²²³ Apesar de constarmos anteriormente que o número de aulas desta planilha é o mesmo da primeira, o número total registrado nesta é 1 754; ao efetuar a soma das parciais verificou-se que não houve erro de digitação, mas algumas modalidades da primeira planilha não foram computadas nesta, resultando na diferença entre uma e outra. Entretanto, não há nenhum registro sobre os motivos que levaram a desconsiderar apenas algumas modalidades.

²²⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1977. p. 45-54.

diretrizes propostas pela entidade e as ações efetivas realizadas pelo setor de esportes.

Em conformidade com os objetivos da pesquisa, vamos destacar neste relatório a construção de uma piscina semi-olímpica (25 metros) e a cobertura das quadras esportivas do Centro de Atividades “Úrsula de Mari”. A solicitação dessas ações já haviam sido registradas nos últimos três relatórios, com as respectivas justificativas da demanda industriária de nadadores e suas necessidades devido ao frio de Curitiba.

Evidenciamos também a realização do 6º (sexto), Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiiana realizado em Curitiba. É importante mencionar que o torneio foi registrado como uma promoção do Departamento Nacional do SESI, ou seja, formalmente a atividade foi proporcionada pelo órgão de representação máxima da entidade no país o que fortalece ainda mais a estrutura esportiva, várias vezes mencionada.

Ao término do exercício de 1978, foram registradas na planilha relacionada à “Iniciação Esportiva”, 1 475 aulas²²⁵, para 4 940 matrículas ou inscritos (140 usuários, 3 200 dependentes e 1 600 comunidade, sendo que 2 000 destes com idade entre 8 e 15 anos e 2 800 dos 16 anos em diante), 5 professores, 5 monitores e as categorias evasão e duração (em dias), sem nenhum registro.

Foram registradas 1 475 aulas e 30 treinos²²⁶, 21 torneios, 24 campeonatos, 1 olimpíada (mirim) e 8 demonstrações de ginástica, para um total de 1 301 jogos ou competições, 17 452 participantes e 158 540 espectadores, na planilha “Práticas Desportivas e Demonstrações”.

Na última planilha, relacionada ao “entretenimento”, verificamos na sua primeira parte entre diversas modalidades, 3 693 partidas para 26 381 participantes; na segunda parte foram registradas 264 apresentações, projeções/realizações para 17 208 participantes, 74 841 espectadores e nenhum freqüentador.²²⁷

²²⁵ O número total registrado na planilha é 1 469, porém, ao efetuar a soma das parciais verificou-se que algumas modalidades não foram computadas, resultando na diferença entre uma e outra. Entretanto, não há nenhum registro sobre os motivos que levaram a desconsiderar apenas estas modalidades (técnico de futebol e preparação física para atletas).

²²⁶ Como o número de aulas desta planilha é o mesmo da primeira, pode ter ocorrido o mesmo motivo de desconsideração de algumas modalidades.

²²⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1978. p. 42-50.

Somando todas as ações registradas nas três planilhas, verificamos que mesmo com a manutenção do número de professores e monitores, houve um aumento das atividades em relação ao ano anterior, exceção à planilha referente às “Práticas Desportivas e Demonstrações” e à primeira parte da última planilha em que ambas apresentam uma redução muito brusca, o que pode constituir um erro no registro, ou ainda na digitação.

A expansão da estrutura esportiva da entidade continuou no ano de 1979, tanto do ponto de vista físico como de recursos humanos. No primeiro aspecto foram registrados a inauguração de piscinas nos Centros de Atividade “Úrsula de Mari” e Londrina; além disso registrou-se a conclusão de uma cancha polivalente coberta em Irati e foi prevista a construção de outras similares em São José dos Pinhais, Telêmaco Borba, Maringá e Ponta Grossa.

Ainda em relação aos recursos físicos extraímos um trecho do relatório que falava sobre a previsão de construção do “Clube do Trabalhador” no bairro do Boqueirão (Curitiba), considerado na atualidade o principal centro esportivo da entidade na Capital: “Para maior amplitude dos desportos coletivos, mormente na capital, para o futuro está prevista a construção do Clube do Trabalhador no Bairro do Boqueirão em Curitiba, contendo campo de futebol, ginásio de esportes, piscinas além do clube propriamente dito.”²²⁸

A ampliação nos recursos humanos também foi considerável: registrou-se 1 Chefe de Serviço, 12 professores de Educação Física, 1 instrutor de Karatê, 5 monitores, 1 auxiliar de escritório e 1 chefe de setor. Não encontramos nenhuma evidência de que os 10 colaboradores eram responsáveis pela área burocrática e estavam distribuídos entre os cargos acima, ou se foram substituídos.

Ambas as ações de ampliação demonstram cada vez mais o processo de estruturação esportiva de entidade que agregado aos aspectos da especialização e organização burocrática, explícitos ao longo dos anos vai se consolidando, ou seja, permeando a secularidade que é mais uma das características do esporte moderno, apresentadas por Guttmann.

A ampliação da estrutura física e humana da área é a evidência do processo de especialização já abordado várias vezes. A divisão das funções de forma

²²⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1979. p. 41.

hierarquizada com prováveis definições de trabalho representa a organização burocrática, conforme orienta a teoria de WEBER: "...existem os cargos e as funções e conseqüentemente as relações de mando e subordinação. As atividades regulares são distribuídas de forma fixa, através de normas racionais, escritas e exaustivas..."²²⁹

Atualmente os esportes são atividades com fins em si mesmas,²³⁰ ou seja, na medida em que as características definidas por Guttmann são desenvolvidas o aspecto secular do esporte é reforçado, visto que a finalidade das ações voltam-se ao próprio esporte.

Não podemos deixar de mencionar também realização do 7º (sétimo) Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana realizado em Santa Cruz do Sul no Estado do Rio Grande do Sul. Novamente o torneio foi registrado como uma promoção do Departamento Nacional do SESI, fato importante, pois demonstra o fortalecimento da estrutura esportiva.

Em relação ao relatório do ano de 1979, na planilha relacionada à "Iniciação Esportiva", foram registradas 3 086 aulas, para 5 850 matrículas ou inscritos (1 820 usuários, 4 030 dependentes e nenhum registro na categoria comunidade, sendo que 4 030 destes com idade entre 8 e 15 anos e 1 820 dos 16 anos em diante)²³¹, 12 professores, 6 monitores e 1 500 dias de duração somando todas as aulas, sendo que não houve nenhum registro na categoria evasão.

Na planilha "Práticas Desportivas e Demonstrações", foram registradas 3 086 aulas e 45 treinos²³², 26 campeonatos, 6 demonstrações de ginástica, nenhum torneio e nenhuma olimpíada, para um total de 3 375 jogos ou competições, 31 812 participantes e 350 348 espectadores.

Na planilha relacionada ao "entretenimento", verificamos na sua primeira parte entre diversas modalidades, 5 110 partidas para 36 664 participantes; na

²²⁹ WEBER, **Ensaio...**

²³⁰ GUTTMANN, **From ritual...**

²³¹ O número total de cada uma destas categorias registrados na planilha não corresponde à soma das parciais. Existe a possibilidade de ter ocorrido erro de digitação ou, ainda, desconsideração de algumas modalidades, sendo que neste segundo caso não foi registrado nenhum motivo para tal.

²³² Este número corresponde à soma das parciais da primeira planilha, e como esse número de aulas tem que ser o mesmo, pode ter ocorrido o mesmo fato da primeira planilha: a desconsideração de algumas modalidades.

segunda parte foram registradas 3 584 apresentações, projeções/realizações para 18 733 participantes, 47 193 espectadores e nenhum freqüentador.²³³

Verificamos, com a soma de todas as ações registradas nas três planilhas, que o aumento do número de professores e monitores, contribuiu para o aumento das atividades em relação ao ano anterior, apesar de ter havido pequena redução em algumas categorias.

Entrando na década de 1980, as principais concentrações industriais situavam-se nas regiões de Curitiba, Ponta Grossa e Londrina. O relatório de atividades manteve a sua estrutura geral de tópicos, mas, apresentou algumas pequenas alterações nos itens abordados; foi criado um item denominado Educação Física Orientada: aulas de ginástica estética, ginástica masculina, condicionamento físico entre outros, para adultos.

A estrutura esportiva, em relação à expansão era uma constante, pois registraram-se a contratação de mais 3 professores e 3 monitores em relação ao exercício anterior; crescimento também na área física com a inauguração dos ginásios previstos e a meta de construir mais duas piscinas (uma infantil e outra semi-olímpica), no Centro de Atividades de São José dos Pinhais.

Além disso, verificamos que o Clube do Trabalhador estava em fase de conclusão, como mencionado no trecho abaixo: “As perspectivas para o próximo exercício são das melhores, uma vez que se encontra em fase de conclusão o CLUBE DO TRABALHADOR, verdadeiro complexo esportivo que integrará um campo de futebol com arquibancadas, alambrados e vestiários, ginásio de esportes completo, piscinas semi-olímpica e infantil, além de sede social...”²³⁴

Outra ação de destaque que vem corroborar com esta estrutura foi a realização de um curso sobre esporte para todo o grupo de colaboradores do setor: “Durante o exercício, com recursos oriundos do Departamento Nacional, foi promovido curso com duração de vinte horas, denominado ‘**ESPORTE PARA TODOS**’ [sem grifo no original], contando com a participação de todos os professores de Educação Física e Monitores da entidade.”²³⁵

²³³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1979. p. 38-47.

²³⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1980. p. 40.

²³⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 38-47.

Não foram registrados os conteúdos abordados no curso, apesar de que na década de 1970, surgiu com muita força no Brasil um movimento denominado Esporte para Todos. Abaixo destacamos um trecho de um artigo que aborda este assunto:

O EPT (Esporte Para Todos) foi utilizado como braço direito do então regime militar, com o princípio fundamental de promover o esporte não formal e de massa. Naquela época essa iniciativa encontrou terreno fértil para sua propagação em todo o país, a partir de uma necessidade da implementação de mobilizar a população brasileira numa onda de otimismo e patriotismo associados ao desenvolvimento esportivo e econômico vivido naquela época. A idéia também foi associada como melhoria para a qualidade de vida de todo o povo brasileiro. O EPT assim se deu num momento do conhecido "milagre econômico" alcançado no início da década de setenta, correspondendo a um momento de euforia pela qual passava toda a sociedade brasileira, tendo em vista a conquista obtida pela seleção brasileira de futebol de campo, com o título de Tricampeã Mundial, na copa do mundo de 1970, realizada na cidade do México. Essa estratégia atingiu uma grande participação e mobilizou boa parte da sociedade brasileira, que aderiu à idéia durante algum tempo.²³⁶

Independente dos objetivos desse movimento, também não foram registradas as intenções da Entidade (neste caso através do seu órgão de representação máxima), em promover este curso; vários fatores podem ser destacados como o relacionamento paraestatal, as tendências do Esporte e/ou Educação Física na época entre outros.

Em relação ao Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana foi registrada a realização da 8ª (oitava) edição, na cidade de Blumenau, Santa Catarina; foram desenvolvidas as modalidades “Futebol de Campo” (Futebol), Futebol de Salão, e Atletismo.

Apesar do campeonato operário de futebol não ter sido registrado nos anos anteriores existe a possibilidade de que o mesmo tenha ocorrido normalmente, pois sempre mencionou-se que a condição de participação de uma equipe paranaense no sul-brasileiro era ser a campeã do Estado.

Em se tratando das fontes que apresentavam os dados estatísticos, também ocorreram alterações e não há nenhuma menção das atividades esportivas, existindo apenas duas planilhas (Modelo no Anexo 11), referente ao “Lazer Cultural

²³⁶ NETTO, F. L. de M.; PERSIJN, F. E. **Análise crítica da proposta do Programa Agita Brasil**. [s.l.]: 200-. Disponível em: <http://www.fef.ufg.br/txt_agita_brasil.htm#Topo_Historico> Acesso em: 24 jul. 2004.

e/ou Intelectual” e “Lazer Social”, sendo que esta última contém dados sobre a utilização das quadras de esportes e aulas de Karatê.

Em 1981 ocorreu a manutenção da forma de registro no relatório, com as pequenas alterações adotadas no ano anterior; o processo de expansão da estrutura esportiva também foi mantido com a inauguração do campo de futebol do “Clube do Trabalhador” e uma sala de jogos no Centro de Atividades de Guarapuava, além dos demais centros estarem em pleno funcionamento. Apesar do crescimento dos recursos físicos, a estrutura humana da área manteve-se estável.

Fato merecedor de destaque foi a realização de vários cursos promovidos pelo Departamento Nacional destinados aos colaboradores da área; foram ministrados cursos de “Análise Transacional Aplicada à Mudança Pessoal e à Organização”, “Desenvolvimento aos Recursos Humanos”, “Psicologia Básica ao Trabalho” e “Aperfeiçoamento Técnico de Condicionamento Físico” e pela segunda vez “Esporte para Todos”.

Novamente não foi possível encontrar indícios do conteúdo específico de cada curso, fator este que poderia nos auxiliar quanto aos objetivos (também não registrados) da entidade ao promovê-los.

Apesar disso, o fato é destaque, pois nos possibilita analisar com mais embasamento, não somente teórico, mas factual, o processo de especialização que estava ocorrendo, visto que o aprimoramento técnico dos colaboradores da área é uma representação desta característica do esporte moderno mencionado por Guttmann.

Outros dois acontecimentos que destacamos são a Olimpíada Global do Trabalhador e a 9ª (nona) edição do Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana realizado em Curitiba. Disputada em Belo Horizonte no mês de maio, com o nome de “I Olimpíada Global”, a terceira competição nacional reuniu equipes de Pernambuco, Minas Gerais, Paraná, Ceará, Mato Grosso do Sul e Sergipe.

Em relação ao sul-brasileiro, extraímos do relatório um trecho que pode indicar a busca de recordes²³⁷, mesmo que em pequena proporção: “Realização do ‘IX TORNEIO SUL BRASILEIRO DE INTEGRAÇÃO SESIANA’, sediado em Curitiba, com a participação nas modalidades de Futebol de Campo, Futebol de Salão e

²³⁷ Outra categoria definida por Guttmann para compreensão do esporte e, a única que se manifesta com exclusividade no esporte moderno, segundo o autor.

Atletismo, **merecendo destacar a conquista do Campeonato de Futebol de Campo e Atletismo, por equipes do Paraná.** [sem grifo no original]²³⁸

Em sua análise sobre o esporte moderno em relação à busca de recordes, GUTTMANN destaca o seguinte: “...o recorde é o resultado da combinação do impulso da quantificação com o desejo de vencer, superar, ser o melhor.”²³⁹

Em relação aos registros, como descrito no exercício anterior, em 1981 ocorreram algumas alterações. As três planilhas existentes até então, foram condensadas em uma única planilha de forma que foram mantidas algumas categorias e outras foram excluídas.

A principal alteração foi que nesta planilha tinha registrado no rodapé a inscrição “Serviço de Pesquisa do Departamento Nacional”, o que podemos deduzir que era planilha estatística de atuação nacional, ou seja, o aspecto de quantificação estava cada vez mais presente na organização burocrática institucional.

Esta nova planilha foi dividida em duas partes, sendo que cada uma possuía várias categorias; a primeira parte é denominada “Ensino” e tinha as seguintes variáveis: “iniciação esportiva” e “grupos”, ambas eram classificadas por número de turmas e número de inscritos.

A segunda parte era denominada “Prática Desportiva”, possuindo as seguintes categorias: “jogos avulsos” (classificada por “número” referente a quantidade realizada e número de participantes), “campeonatos/olimpíadas e torneios” (classificada por número de realizações, número de jogos e número de participantes) e “número de espectadores”.

Mediante análise da planilha verificamos que em 1981 foram registrados na parte referente ao “Ensino”, entre as diversas modalidades, um total de 100 aulas para 2 756 inscritos; na segunda parte foram registrados 85 campeonatos e/ou olimpíadas e torneios, para 4 732 jogos, 59 737 participantes e 127 755 espectadores. Não foi efetuado nenhum registro que pudesse estabelecer a diferença entre as categorias “inscrito” e “participante”.

Estamos em 1982. O relatório de atividades não sofreu alterações; a estrutura esportiva continuou em expansão, sendo registrada a inauguração das piscinas, ginásios e salas de jogos do “Clube do Trabalhador” e uma sala de

²³⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1981. p. 37.

²³⁹ GUTTMANN, **From ritual...**

ginástica no Centro de Atividades de Guarapuava, além dos demais centros estarem em pleno funcionamento. Foram registrados 33 técnicos no setor, apesar de não terem sido discriminadas suas funções.

Nesse ano foi promovido ainda, com auxílio do Departamento Nacional, um curso de Natação aos professores de Educação Física do Estado fortalecendo a tendência ao processo de especialização.

Novamente foi mencionada uma Olimpíada Nacional do Trabalhador, mas da mesma forma que no exercício anterior não foram registrados detalhes sobre a sua realização. Os fatores prováveis para a não-realização desse registro podem variar desde a não-participação de empresas paranaenses no evento, foco em outras atividades durante o registro ou ainda ausência de dados.

O fato interessante é o vínculo com o aspecto olímpico que poderia denotar a característica do secularismo, visto que as Olimpíadas são consideradas o elemento de significação do esporte moderno mais presente na humanidade.

Destacamos também o 10^o (décimo) Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana realizado em Canela, no Rio Grande do Sul; constatamos mais uma vez a relação com a busca de recordes, motivo pelo qual extraímos este trecho do relatório: “...do ‘X TORNEIO SUL BRASILEIRO DE INTEGRAÇÃO SESIANA’, realizado em Canela, no Rio Grande do Sul. **O Paraná sagrou-se campeão de Futebol de Salão.**” [sem grifo no original]²⁴⁰

O registro de dados do ano de 1982 não sofreu alterações. Na comparação com o exercício anterior, verificamos que a expansão da estrutura esportiva vem refletindo diretamente nas ações, que praticamente dobraram seu volume em todas as categorias da planilha, talvez pela própria expansão industrial do Estado que nesta época era constante.

Efetivamente nesse ano, foram registrados na parte referente ao “Ensino”, entre as diversas modalidades, um total de 228 aulas para 5 114 inscritos; na parte referente a “Prática Desportiva”, registrou-se 141 campeonatos/olimpíadas e torneios, para 14 627 jogos, 108 416 participantes e 298 818 espectadores.²⁴¹

Em quase todos os anos mencionados, verificamos que o processo de quantificação esteve intimamente relacionado com as ações da instituição. Em

²⁴⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1982. p. 33.

²⁴¹ Id.

relação a este aspecto GUTTMANN afirma o seguinte: "... na sociedade atual mais do que em qualquer outra época se verifica a emergência do processo de quantificação." ²⁴²

Se tomarmos por base os tipos ideais weberianos desenvolvidos para o entendimento da ação humana, poderíamos relacionar este processo como uma ação racional tendo um objetivo:

A ação racional tendo em vista um fim (*zweckrational*), é uma ação instrumental voltada para um fim utilitário e que implica a adequação entre fins e meios. A empresa capitalista que gere seus bens tendo em vista o máximo lucro, o estrategista militar que organiza seu exército e seu plano de batalha, o cientista que faz experiências e procura provas etc., funcionam segundo esta lógica. ²⁴³

Se essa necessidade de quantificação com base na ação racional for transportada para as organizações burocráticas (como o SESI), provavelmente ocorrerá de forma mais intensa (já mencionado na última citação). Isto ocorre devido ao fato de que a racionalidade preconizada nessas instituições baseia-se em cálculos utilitários demandando de certa forma um processo de controle (quantificação) rígido, conforme podemos verificar no próximo trecho extraído da obra de Weber:

...o mecanismo burocrático plenamente desenvolvido compara-se à outras organizações exatamente da mesma forma pela qual a máquina se compara aos modos não-mecânicos de produção. Precisão, velocidade, clareza, conhecimento dos arquivos, unidade, subordinação rigorosa, redução do atrito e dos custos de material e pessoal são levados ao ponto ótimo na administração rigorosamente burocrática... ²⁴⁴

Acompanhando o ritmo de desenvolvimento cronológico, ano a ano, a estrutura esportiva se expandia. Em 1983 foram registradas inúmeras inaugurações: complexo esportivo ²⁴⁵ junto ao Centro de Atividades da Cidade Industrial de Curitiba; Centro de Atividades de Rio Negro com ginásio de esportes, vestiários e sala de jogos recreativos; no Centro de Maringá, piscinas, vestiários, sala de ginástica, sala para jogos recreativos e meios de apoio e, por fim, a inauguração total do "Clube do

²⁴² GUTTMANN, **From ritual...**

²⁴³ LALLEMENT, M. **História das idéias sociológicas**: das origens a Max Weber. Tradução: Ephraim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 2003.

²⁴⁴ WEBER, **Ensaio...**

²⁴⁵ O complexo compreende cancha de futebol de pelada com iluminação, cancha esportiva polivalente, vestiários e meios auxiliares.

Trabalhador”, destacada no trecho abaixo, no qual verificou-se a questão do secularismo, através do aspecto olímpico:

CLUBE DO TRABALHADOR: Inauguração da grande obra do SESI, ocupando um quarteirão, no Bairro do Boqueirão, dotado de ginásio coberto com cancha esportiva polivalente, **estádio olímpico de futebol** [sem grifo no original], com arquibancadas, vestiários e alambrado, duas piscinas, sala de jogos recreativos, salas de lazer, churrasqueiras, jardim, capela, bar, restaurante e área de lazer.²⁴⁶

Da mesma forma caminham os recursos humanos; já são 26 professores de educação física, 20 monitores e 1 instrutor de Karatê perfazendo um total de 47 colaboradores no setor.

Tamanha expansão resultou consequentemente no aumento de atividades que se distribuíam em eventos pontuais, em ações formativas permanentes, desde as mais tradicionais como o futebol e a bocha até as menos conhecidas como o bilharito²⁴⁷, manhãs de recreio, fins de semana de esporte e de lazer.

Apesar dessas inúmeras ações, não encontramos nenhum registro sobre o Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana. Verificamos em um documento técnico da área de Lazer (Anexo 12) do SESI do Rio Grande do Sul que, em 1983 o torneio estava planejado para ser realizado no Paraná, mas acabou não sendo executado (pelos cálculos cronológicos a sede era Santa Catarina, visto que o Paraná realizou o torneio em 1981). Nesse documento não foram evidenciados os motivos da não-realização.

Em se tratando do registro das ações do ano de 1983, verificou-se grande aumento em quase todas as categorias as quais cresciam desde o ano anterior.

Na primeira parte da planilha, a que se referia ao “Ensino”, registrou-se um total de 678 aulas para 14 471 inscritos; na parte que registrava a “Prática Desportiva”, somaram-se 263 campeonatos/olimpíadas e torneios, para 27 502 jogos, 332 670 participantes e 244 987 espectadores, entre as diversas modalidades desenvolvidas.²⁴⁸

Em 1984 registrou-se também a inauguração de uma sede em Rio Branco do Sul, contendo uma cancha de futebol de pelada iluminada, cancha esportiva polivalente, sala de ginástica feminina e vestiários.

²⁴⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1983. p. 38.

²⁴⁷ Não é possível precisar no relatório o que é e como se pratica esta modalidade.

²⁴⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 37-44.

Como em outros anos foram destacadas diversas ações como o planejamento eficiente mediante o calendário esportivo (discutido e aprovado em reuniões com representantes de empresas), a divulgação em rádio e televisão, bem como as inúmeras modalidades desenvolvidas sob a forma de competições ou aulas.

Além disso, foi feita a menção dos diversos Centros de Atividades existentes em todo o Estado que atuavam plenamente. Todas essas ações são reflexo desta estrutura esportiva, apesar da área efetuar uma abordagem sobre o lazer.

Novamente, não encontramos nenhum registro sobre a participação ou a realização do Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana. No documento do Sesi do Rio Grande do Sul, o qual já havíamos utilizado anteriormente, consta que o torneio foi realizado em Blumenau, Santa Catarina.

Na ascendente, o registro das ações evidenciou novo aumento que superou mais uma vez o exercício anterior quase que na sua totalidade. Entre as diversas modalidades desenvolvidas, nas atividades de “Ensino” (primeira parte da planilha), registrou-se um total de 801 aulas para 15 150 inscritos; na outra parte referente a “Prática Desportiva”, registrou-se 178 campeonatos e/ou olimpíadas e torneios, para 52 281 jogos, 491 192 participantes e 330 662 espectadores.²⁴⁹

No ano de 1985 iniciou-se o processo de redemocratização do país, com a campanha “Diretas Já”. Assim, o Brasil inteiro foi tomado pelas manifestações, sendo que a cidade de Curitiba foi o berço da explosão do primeiro grande movimento contra o regime militar que já durava 20 anos.²⁵⁰

De acordo com a citação do último parágrafo, o momento histórico mencionado foi contido de muita emoção e espírito patriótico, visto que o país superava um regime militar de duas décadas. Existe a possibilidade desses aspectos influenciarem as ações do Sesi devido ao vínculo paraestatal, várias vezes destacado, e pelo próprio momento histórico que exacerbava a ação patriótica e estimulava diversas práticas sociais, dentre elas o esporte, cultura e lazer, ampliando de certa forma as atividades da Entidade, como destacado nos próximos parágrafos.

²⁴⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1984. p. 36-45.

²⁵⁰ LAZIER, **Paraná...**

Esse exercício (1985) foi marcado como mais um ano de grande expansão da estrutura esportiva da entidade, cujos processos de especialização e organização burocrática tornaram-se cada vez mais relevantes.

A ampliação dos recursos físicos voltados ao esporte aponta para a especialização definida por Guttmann e a sua forma de estruturação técnica reflete a burocracia weberiana, como destacamos nesta citação: “A razão decisiva para o progresso da organização burocrática foi sempre a superioridade puramente técnica sobre qualquer outra forma de organização...”²⁵¹

Foram registradas inúmeras inaugurações: salão de baile, mais salas de ginástica e sala da Chefia no “Clube do Trabalhador”; ginásio de esportes com cancha polivalente e sala de aquecimento para atletas no Centro de Atividades de Ponta Grossa; secretaria no Centro de Guarapuava; criação do Setor de Esportes em Toledo, que ainda atuava conjuntamente com o Centro de Cascavel e por fim, a inauguração “Centro Esportivo de Apucarana”, destacada no trecho que segue: **“CENTRO ESPORTIVO DE APUCARANA: Estádio de futebol com arquibancadas cobertas, alambrados, vestiários, sanitários, sala de jogos recreativos, alojamentos, salas de apoio, sala da Chefia do Centro Esportivo, sala de Ginástica, Almoxarifado, Ginásio de Esportes com cancha polivalente e arquibancadas.”** [sem grifo no original].²⁵²

Os recursos humanos crescem na mesma proporção: já são 50 técnicos no setor divididos em 29 professores de educação física e 21 monitores.

O resultado desta expansão foi o aumento conseqüente de atividades de diferentes naturezas que vão surgindo a todo o momento como o bicicross, o “roleman” (rolimã), o futebol de botão, a rua de lazer, o domingo alegre, o bolagol, o clubinho²⁵³ entre outras. Foi registrado também a existência de calendários esportivos em cada unidade.

Entre essas inúmeras ações, verificamos um novo registro sobre os Jogos Industriários, destacado no trecho abaixo: **“CAMPEONATOS, TORNEIO E JOGOS INDUSTRIÁRIOS** [sem grifo no original]: Futebol de Campo, Futebol de Salão, Futebol Suíço, Futebol de Pelada, Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Voleibol,

²⁵¹ WEBER, *Ensaio...*

²⁵² SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, *Relatório de atividades*, 1985. p. 45.

²⁵³ Não é possível precisar no relatório o que são e como se praticam estas modalidades: bolagol e clubinho.

Basquetebol, Handebol, Truco, Bocha, Corrida Rústica, Atletismo, Natação, Xadrez, Malha, Dama.”²⁵⁴

Não é possível afirmar que todas essas modalidades foram realizadas apenas nos Jogos Industriários, mas provavelmente seriam os primeiros passos para a criação do atual “Jogos do Sesi Paraná”.

Apesar de não existirem, até o momento, registros que demonstrem explicitamente o vínculo dos Jogos Operários do início da década de 1950 com estes Jogos Industriários, tem-se como hipótese a sua descendência; os Jogos Industriários juntamente com o Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiiana podem ter contribuído fortemente para a atual estratégia de atuação nacional dos Jogos do Sesi.

Verificamos também a menção do 12º (décimo segundo), Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiiana, realizado em Curitiba no mês de novembro, retornando ao relatório após dois anos sem qualquer registro. Foram desenvolvidas as modalidades “Futebol de Campo” (Futebol), Futebol de Salão, “Voleibol” (Voleibol) Feminino e Corrida Rústica.

No registro do relatório constou, ainda, que este torneio foi custeado inteiramente pelo Departamento Nacional, entretanto não verificamos o motivo do presente registro; o fato de o Paraná não realizar e ou participar das últimas duas edições poderia estar vinculado ao aparato financeiro?! De qualquer forma o investimento do órgão de representação máxima da Entidade é um indício muito forte da importância da manutenção da estrutura organizacional esportiva estabelecida.

Referindo-nos ao registro das ações do ano de 1985, verificamos um aumento seqüencial em quase todas as categorias mantendo a tendência crescente de anos anteriores.

Na primeira parte da planilha, a que se refere ao “Ensino”, registrou-se um total de 606 aulas para 17 487 inscritos; na parte que registrava a “Prática Desportiva”, somaram-se 324 campeonatos/olimpíadas e torneios, para 143 536 jogos, 581 221 participantes e 411 861 espectadores, entre as diversas modalidades desenvolvidas.²⁵⁵

²⁵⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1985. p. 41.

²⁵⁵ Ibid.

Continuando no ritmo de crescimento adotado nos últimos anos esse exercício registrou muitas ações nos 40 anos da Entidade, como destacamos no trecho: “Os eventos realizados no decorrer do ano de 1986, atingiram os objetivos e as metas propostas e, em todas as realizações foram **ênfatizados os 40 anos da entidade.**” [sem grifo no original]²⁵⁶

Neste ano registrou-se a inauguração dos Centros de Atividades de Pato Branco e União da Vitória. O primeiro era constituído de ginásio de esportes com arquibancada, sala de jogos recreativos, sala de ginástica, sala de professores e vestiários; o último de ginásio de esportes com arquibancada, vestiários e sala de professores.

Em relação aos recursos humanos realizou-se o primeiro encontro de professores de Educação Física da Entidade; esta ação nos remete à possibilidade de vínculos com os aspectos da racionalidade, especialização e organização burocrática.

Ano de muitas atividades, registrou-se pela primeira vez a realização de um Festival de Dança envolvendo grupos de ginástica estética, rítmica e Jazz dos centros de atividades da Capital e região metropolitana, bem como, passeios ciclísticos, leituras no bosque entre outros.

Ainda em 1986 houve a participação na 3ª Olimpíada Nacional do SESI, realizada em Santa Catarina, que comemorou os 40 anos da entidade inaugurando o Centro Esportivo Bernardo Werner. O torneio aconteceu entre 19 e 24 de julho e dele participaram mais de 800 atletas de 22 Estados.

Por outro lado, pela terceira vez não encontramos nenhum marco sobre a participação ou a realização do Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana.

No documento (já mencionado) do SESI do Rio Grande do Sul constou que o torneio foi realizado em Canela no próprio Estado rio-grandense.

O grande destaque deste relatório foi o registro da realização dos Jogos Industriários, o qual evidenciamos no trecho abaixo as primeiras estratégias adotadas: “Nas modalidades de Futebol de Campo e de Salão, os campeonatos foram divididos em duas fases, **municipal e estadual. Esta última disputada por empresas vencedoras da primeira fase, em três diferentes chaves: Sul, Norte e**

²⁵⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1986. p. 54.

Oeste [sem grifo no original]. Os demais jogos foram disputados em campeonatos isoladamente ou agrupados nos Jogos Industriários.”²⁵⁷

Este trecho é um indício factual dos primeiros passos da estratégia atual dos Jogos do Sesi Paraná, inclusive pela divisão em fases. Esta ação aponta para os aspectos da racionalidade, especialização, organização burocrática e de um modo geral o secularismo, que demonstra a perpetuação da ação esportiva ao longo dos 40 anos de existência da entidade.

Neste caso o desenvolvimento destas características do esporte moderno pode ser expressa ao evidenciarmos que essa divisão em fases pode representar uma ampliação, ou seja, a especialização esportiva na definição de Guttmann. Essa expansão ocorre através de uma nova estruturação (regras) de desenvolvimento dos Jogos, que ocorre de forma racional e burocratizada, como podemos verificar na próxima citação: “Há uma relação lógica entre os meios e os fins. Para se fazer isso, nós temos que fazer aquilo. As regras do jogo são percebidas por nós como meios a um fim. Novas regras são inventadas e as antigas são descartadas sempre que existe a necessidade racional. As regras são artefatos culturais e não instruções divinas.”²⁵⁸

Apesar da ampliação da estrutura através dos Jogos Industriários, o ano de 1986 foi encerrado com uma brusca redução das ações realizadas; é a primeira queda em aproximadamente 5 anos de crescimento, não sendo registrado nenhuma evidência sobre o fato. Tal aspecto pode ter ocorrido em decorrência da alteração de gestão da alta administração da Instituição, sendo este o primeiro ano desta nova diretoria (gestão 1986-1990). Historicamente este primeiro ano é marcado por muitas alterações administrativas o que poderia influir nas atividades.

Em relação ao “Ensino”, primeira parte da planilha, a queda superou os 50%; registrou-se um total de 316 aulas para 8 724 inscritos. Na parte que registrava a “Prática Desportiva”, este percentual baixou aproximadamente para 30%; somaram-se 320 campeonatos/olimpíadas e torneios, para 82 992 jogos, 378 423 participantes e 211 756 espectadores.²⁵⁹

²⁵⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1986. p. 48.

²⁵⁸ GUTTMANN, **From ritual...**

²⁵⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 48.

Nesse mesmo ano o relatório manteve a estrutura de tópicos principais utilizada nos anos anteriores, porém, em cada tópico foram agregados novos itens e subitens; poderíamos afirmar que essa adição estava associada à grande expansão que a estrutura esportiva da Entidade vinha sofrendo.

A inauguração da piscina em União da Vitória e a conclusão total do estádio e do ginásio, respectivamente, do Centro Esportivo de Apucarana e do Centro de Atividades de Pato Branco, foram os registros referentes ao crescimento dos recursos físicos.

Em contrapartida ao grande número de praças esportivas, no relatório foi dada muita ênfase à gama de atividades realizadas; registraram-se a realização do Festival de Dança, Ginástica e Folclore, o Festival de Ginástica e Dança da Região Norte, a Eleição e Baile das Rainhas dos Jogos Industriários, a Eleição da Miss Broto da Piscina, o Concurso Garota Verão 87, a introdução das aulas de Educação Física na Pré-escola da entidade (atendendo crianças na faixa etária de 3 a 6 anos) entre outras.

Foram propiciadas também muitas atividades destinadas aos colaboradores do setor; entretanto o que nos despertou mais a atenção foi o registro de um curso de Organização Esportiva em Belo Horizonte ministrado por professores do SESI Paraná, conforme descrito neste trecho do relatório:

Participação dos professores de Educação Física do SESI em: Curso de Educação Física na Pré-escola, ministrado pelo Prof. Mauro Antonio Guiselini da USP-SP; 2º Encontro de Professores de Educação Física; 1º Encontro de Monitores do SESI; **Curso de Organização Esportiva ministrado pelos professores do DR-PR, em Belo Horizonte-MG** [sem grifo no original].²⁶⁰

Outro fato interessante e que reforça os aspectos do processo de especialização da estrutura esportiva da Entidade (explicitados nesta última citação), foi o registro do Curso de Arbitragem; esta ação já havia sido realizada em outros anos e o diferencial do momento é a oportunidade do participante ter um retorno financeiro: “...o curso favoreceu a formação de árbitros para as empresas, **inclusive com possibilidades de retorno financeiro para os participantes** [sem grifo no original].”²⁶¹

²⁶⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividade**, 1987. p. 45.

²⁶¹ Id.

Apesar de já mencionarmos anteriormente, a presente afirmação de Luiz Alberto PILATTI (baseada nos estudos de Guttman), ratifica a característica da especialização explícita no último trecho mencionado: “Os esportes modernos por sua vez tornaram-se altamente especializados, sendo as funções e a divisão dos trabalhos extremamente definidas, assim como a modernização das competições entre outros aspectos, cuja especialização geram o profissionalismo.”²⁶²

Ocorreram também outras ações relacionadas ao aspecto de organização burocrática: foi verificado o registro da criação de modelos de troféus e medalhas padronizados²⁶³ para todo o Estado, bem como, a realização de “visitas” aos Centros de Atividades por parte da Chefia do Setor para que conjuntamente com as Chefias dessas unidades fossem estabelecidas as atividades a serem desenvolvidas por professores e monitores²⁶⁴ durante o ano.

Essa espécie de planejamento padronizado (tanto de materiais como de ações) voltado à eficiência é a evidência que destacamos, através da racionalidade que pressupõe a organização burocrática definida por Max Weber e mencionada por PRESTES MOTTA e BRESSER PEREIRA: “A racionalidade é o elemento que diferencia a burocracia dos demais sistemas sociais. A representação de um ato racional ocorre através da identificação do meio mais adaptado e que demande o mínimo de esforços para se atingir um determinado objetivo.”²⁶⁵

Retomando as atividades de 1987, em relação ao Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana, verificamos que o mesmo passou a se chamar Jogos Sulbrasileiros de Integração Sesiana; tal alteração provavelmente ocorreu pelo fortalecimento da estrutura esportiva e o aumento das atividades conforme o seguinte relato: “A participação de 95 atletas em 9 modalidades distintas nos Jogos Sulbrasileiros de Integração Sesiana, realizados na cidade de Blumenau/SC, mobilizou o Setor...”²⁶⁶

²⁶² PILATTI, Guttman e o tipo ideal...

²⁶³ Estratégia mantida até a atualidade.

²⁶⁴ Na planilha utilizada para o registro das ações, pudemos verificar um campo destinado aos recursos humanos do setor, sendo este dividido conforme os níveis de instrução: nível superior, 2º grau e 1º grau. Evidenciamos o registro de 25 colaboradores no nível superior, 1 no 2º grau e 25 no 1º grau. Mediante análise, concluímos que o primeiro grupo seriam os professores de Educação Física, e pela quantidade mencionada, o último grupo seria o de monitores, apesar de que não há nenhum registro explícito deste fato.

²⁶⁵ PRESTES MOTTA; BRESSER PEREIRA, **Introdução...**

²⁶⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1987. p. 44.

O grande destaque deste relatório, como no ano anterior, foi o registro da realização dos Jogos Industriários, o qual evidenciamos no trecho abaixo:

...através dos Jogos Industriários, que tiveram um aumento progressivo, sendo realizados os primeiros Jogos de São José dos Pinhais, Apucarana, Ponta Grossa e Pato Branco.

Os campeonatos de Futebol de Campo e de Salão, foram divididos em duas fases: municipal e estadual. As empresas vencedoras da 1ª fase, disputam a 2ª subdividindo-se em três chaves (Sul, Norte e Oeste). O Campeonato de Futsal, foi realizado em 3 cidades diferentes na fase de classificação e as partidas finais foram disputadas em cidade neutra.

Com destaque, promoveram-se os **primeiros Jogos Industriários Estaduais, em Curitiba, contando com a participação de 14 empresas de 8 municípios** [sem grifo no original], que disputaram as modalidades de Voleibol (M e F), Tênis de Mesa (M e F), Xadrez, Dominó, Bocha e Bolão, **sendo os vencedores credenciados a participarem dos Jogos Sul-brasileiros de Integração Sesiana** [sem grifo no original], em Blumenau/SC.²⁶⁷

Todos estes acontecimentos²⁶⁸ são fatos evidentes do fortalecimento da estrutura esportiva da entidade e do crescimento de uma estratégia organizacional seletiva.

Em 10 anos, verificamos novamente em 1987, a segunda alteração dos formatos de classificação das categorias do registro de dados estatísticos.

Todas as atividades eram condensadas em uma única planilha (Modelo no Anexo 13), que tinha uma capacidade de registro extremamente ampla; conforme os registros podemos afirmar que este novo documento também foi desenvolvido pelo Departamento Nacional da Entidade a fim de quantificar ao máximo todas as atividades desenvolvidas pelo SESI no país.

Esta nova planilha constituía-se de 6 campos, sendo um utilizado para identificação do Departamento Regional, 5 para o registro efetivo das ações e colaboradores existentes. Os cinco campos abordavam os seguintes setores: Artístico, Desportivo, Social, Recursos Humanos do Setor Artístico e Recursos Humanos do Setor Desportivo.

Não foi informado no documento o motivo pelo qual não existia um campo para registro dos Recursos Humanos do Setor Social, talvez por serem os mesmos que atuavam em outros setores. Podemos analisar que a ampliação da estrutura

²⁶⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1987. p. 42-43.

²⁶⁸ A realização dos primeiros Jogos Industriários nos municípios, a divisão de fases do campeonato, a realização de uma competição em cidades diferentes com a disputa final em cidade neutra, os primeiros Jogos Industriários Estaduais e a classificação para os Jogos Sul-brasileiros mediante conquista da Fase Estadual dos Jogos.

necessita de uma divisão em setores específicos de atuação, e, claramente não era mais apenas o esportivo.

Detalhando estes campos verificamos que, cada um deles possuía uma série de categorias: no campo do “Setor Artístico” existiam as categorias matrículas (classificada em total, trabalhador, dependente e comunidade), atividades formativas (composta por seminários, exposições, mostras, cursos, palestras e outros) e atividades competitivas (classificada em concursos, festivais e outros) e espectadores.

O “Setor Desportivo” abordava as categorias matrículas (classificada em total, trabalhador, dependente e comunidade), atividades formativas (composta por cursos, palestras e outros), atividades competitivas (classificada em torneios, olimpíadas, campeonatos e outros) e espectadores.

O “Setor Social” envolvia as categorias realizações e participantes. Nos campos destinados aos recursos humanos existiam duas classificações: SESI (próprio) e convênios.

Ao analisarmos os dados de todos os campos, verificamos em 1987 o registro de 1 029 matrículas (311 trabalhadores, 701 dependentes e 17 comunidade), para 37 atividades formativas (30 cursos, 7 outros e nenhum registro de seminários, exposições, mostras e palestras), 85 atividades competitivas (3 festivais e 82 outros e nenhum registro de concursos) e 18 500 espectadores no “Setor Artístico”.

No “Setor Desportivo” registrou-se 24 945 matrículas (19 292 trabalhadores, 5 362 dependentes e 291 comunidade), para 106 atividades formativas (106 cursos e nenhum registro de palestras e outros), 99 atividades competitivas (25 torneios, 3 olimpíadas, 31 campeonatos e 40 outros) e nenhum registro de espectadores.

Por fim o “Setor Social” registrou 56 realizações para 21 511 participantes. Além disso, nos campos destinados aos recursos humanos registrou-se 13 colaboradores do SESI (próprio) e nenhum convênio no Setor Artístico e no Setor esportivo 51 funcionários do SESI (próprio) e 1 convênio.²⁶⁹

No ano de 1988 entra em vigência o Plano Verão, o terceiro do governo de José Sarney. Esse Plano substituiu o cruzado pelo cruzado novo; iniciou-se a

²⁶⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1987.

privatização das empresas estatais. Esse processo de privatização pode ter desencadeado toda uma lógica de ação racional que tomará a Entidade a partir da década seguinte.

Em relação às atividades do SESI evidenciamos também em 1988 pequenas alterações no relatório; os tópicos utilizados até então não são mais evidenciados, passando a descrever com mais ênfase as atividades efetivamente realizadas, sendo agrupadas conforme a sua natureza: atividades competitivas, recreativas, formativas entre outros.

Nesse relatório não foram encontradas informações sobre os Centros de Atividades, Centros Esportivos e os recursos físicos de um modo geral. Houve apenas o registro das capacitações dos recursos humanos; alguns professores participaram de um curso de dança Afro, além do que, foi realizado o 3º Encontro de Professores e Monitores.

Esse encontro foi descentralizado, de forma que os colaboradores foram distribuídos em regiões para discutir as questões da área; apesar de não existirem dados sobre os motivos desta divisão em grupos, poderíamos analisar como uma ação racional visando otimização de custos.

Em relação às atividades, devido ao grande número de Centros, foram realizadas diversas ações como Festivais de Dança, Domingo no SESI e muitas competições de diferentes ordens, para crianças, jovens e adultos.

Apesar de nenhum motivo descrito, foi possível verificar também um grande aumento em ações pontuais (eventos de um modo geral), reduzindo de certa forma o trabalho permanente (aulas e atividades formativas).

Apesar de tantas competições, verificamos no registro efetuado sobre as ações formativas, a menção de um objetivo que talvez pudesse ser incompatível com a ação efetiva: “Objetivando desenvolver as funções **psicomotoras** [sem grifo no original] a convivência social, a disciplina e a coesão da clientela em geral....”²⁷⁰

Pela primeira vez na história verificamos a descrição de um objetivo voltado às questões científicas acadêmicas da Educação Física; até então a ênfase da atividade era sobre o desenvolvimento técnico dos praticantes, ou ainda, vinculado

²⁷⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1988. p. 38.

aos aspectos morais, patrióticos ou de disciplina. Com tantos eventos sendo realizados, seria possível atingir tais objetivos?!

Estamos cientes de que a análise não pode ser efetuada de maneira superficial, mas os indícios factuais (dados de relatórios de atividades) ao longo dos anos vêm demonstrando que os rumos que a estrutura esportiva da Entidade tem tomado se assemelham às características evidenciadas no modelo de Guttmann para a compreensão do esporte moderno e pouco contribuiriam para desenvolver estas funções psicomotoras.

Dando continuidade ao relatório do ano de 1988, verificamos o registro das grandes proporções dos Jogos Industriários, de forma que destacamos alguns dados:

JOGOS DAS INDÚSTRIAS: Promovidos pelos diversos Cat's da Capital e do Interior, com a participação de equipes representativas de indústrias instaladas nas cidades sedes dos Cat's e municípios adjacentes.

Os vencedores dos jogos, participaram do Campeonato Estadual, este ano dividido em três regiões: Norte (Londrina, Maringá e Cascavel), Sul (Curitiba, São José dos Pinhais e Rio Negro) e Centro (Guarapuava, Irati, Pato Branco e União da Vitória).

Os campeões de cada região disputaram a etapa final, na cidade de Rio Negro. Os vencedores foram homologados como representantes do Estado do Paraná, nos II Jogos Sul-Brasileiros de Integração Sesiana.²⁷¹

Observamos ainda que, mesmo com a realização dos Jogos Industriários, os Campeonatos de Futebol e Futsal foram realizados separadamente, entretanto não foi descrito os motivos da presente separação.

Em relação aos Jogos Sul Brasileiros de Integração Sesiana, registramos a realização da sua 2ª (segunda) edição em Curitiba; destacamos um trecho do relatório que evidencia mais ainda a relação das ações com a competição esportiva: **“Considerada a mais importante competição classista do Brasil...”** [sem grifo no original]²⁷²

Foi relatada ainda a participação do Departamento Regional do Paraná na Olimpíada Nacional do SESI, realizada em Pernambuco; mais uma evidência dos primeiros passos da atual estratégia de atuação nacional dos Jogos do SESI e do vínculo com o aspecto secular através do movimento Olímpico.

²⁷¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1988. p. 33-34.

²⁷² Ibid, p. 34.

Referindo-nos às fontes documentais, visualizaram-se pequenas alterações no documento referente a 1988; a planilha que possuía 6 campos recebeu mais um relacionado aos Recursos Humanos do Setor Social.

Além disso, incluiu-se a categoria “participantes” nos campos relacionados aos Setores Artístico e Desportivo; nesses mesmos setores a ação “recreativa” foi incluída juntamente com as atividades “competitivas” e as variáveis “torneios” e “campeonatos” foram condensadas em uma única categoria.

Em 1988 foram registradas no “Setor Artístico” 1 724 matrículas (251 trabalhadores, 1 473 dependentes e 103 comunidade), para 78 atividades formativas (9 exposições, 62 cursos, 7 outros e nenhum registro de seminários, mostras e palestras), 55 atividades competitivas/recreativas (3 festivais e 52 outros e nenhum registro de concursos), 173 participantes e 32 629 espectadores.

Registraram-se 6 401 matrículas (998 trabalhadores, 5 162 dependentes e 241 comunidade), para 318 atividades formativas (316 cursos, 2 palestras e nenhum registro de outros), 218 atividades competitivas/recreativas (207 torneios e campeonatos, 11 olimpíadas, e nenhum registro de outros), 220 896 participantes e 434 099 espectadores, no “Setor Desportivo”.

O “Setor Social” registrou 51 810 realizações para 364 812 participantes. Além disso, nos campos destinados aos recursos humanos registraram-se 18 colaboradores do SESI (próprio) e nenhum convênio no Setor Artístico, 54 funcionários do SESI (próprio) e nenhum convênio no Setor Esportivo e no Setor Social.²⁷³

Observamos aumentos consideráveis em alguns setores e quedas bruscas em outros, como foi o caso do Setor Social e as matrículas do Setor Desportivo, respectivamente.

No ano de 1989 foi realizada a primeira eleição direta para Presidente da República desde 1960. Pela primeira vez participavam os analfabetos e os jovens de 16 a 18 anos. Dentre os candidatos, 2 foram para o segundo turno: Collor (apoiado pela classe empresarial) e Lula (classe operária).²⁷⁴

Tal aspecto constitui um fator importante, pois os 2 candidatos representavam interesses diferentes e o resultado das urnas traria alterações para o

²⁷³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1988.

²⁷⁴ LAZIER, **Paraná...**

desenvolvimento industrial, influenciando a ação do próprio Sesi. Com a vitória de Collor o país dava seus primeiros passos rumo às privatizações.

Apesar de não encontrarmos ainda um documento oficial contendo a política ou as diretrizes explícitas relacionadas ao esporte, verificamos no relatório de 1989 as intenções do setor voltadas ao lazer: “A atuação do Serviço de Esportes se faz através do desenvolvimento de atividades de Formação, atividades Competitivas e Recreativas, **visando ampliar as oportunidades de lazer do industriário e seus dependentes** [sem grifo no original], assim como estimular o gosto pelo esporte.”²⁷⁵

Em contrapartida, evidenciamos no mesmo relatório, ao descrever as atividades competitivas, o registro da ação efetiva que teve intenções diferentes das mencionadas neste último trecho: “O DR/PR **realiza duas competições oficiais por ano, selecionando atletas campeões do Sesi** [sem grifo no original], para a participação em eventos da Entidade como Olimpíadas Nacionais ou Jogos Sul Brasileiros de Integração Sesi.”²⁷⁶

Neste pequeno trecho é possível perceber claramente a aproximação da estrutura esportiva da entidade com as seguintes características: racionalidade, busca de recordes, especialização e organização burocrática. A formação de uma seleção dos melhores atletas é evidência de uma ação voltada a um objetivo (título do campeonato, recorde) e que necessita de um aparato especializado e burocrático (eficiente) para realizá-la. Tais aspectos corroboram para a interpretação do esporte moderno, segundo as orientações de GUTTMANN, conforme descrito na próxima citação:

A busca moderna por recordes é certamente impossível de ser alcançada por um corpo destreinado sem especialização e racionalização. Mas especialização e racionalização geralmente implicam em organização burocrática, sem a qual campeonatos mundiais não podem ser organizados nem regras estabelecidas nem recordes propriamente certificados.²⁷⁷

Em relação às atividades do Exercício, novamente foi verificado um grande número de competições, festivais e eventos de um modo geral; a ação formativa continuou a ser reduzida.

²⁷⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. **Relatório de atividades**, 1989. p. 42.

²⁷⁶ Ibid., p. 43.

²⁷⁷ GUTTMANN, **From ritual...**

Como destaque temos o desenvolvimento praticamente consolidado dos Jogos Industriários e os Campeonatos Estaduais de Futebol e Futsal, que juntos atingiam milhares de participantes em todo o Estado, como relatado abaixo:

Campeonato de Futebol: Disputado inicialmente a nível municipal, envolveu **3 897 atletas em 9 cidades** [sem grifo no original] [...] a fase final foi realizada em Apucarana, sagrando-se campeã a equipe do Madeirit²⁷⁸ de Gurapuava.

Jogos das Indústrias: Desenvolvido em 13 cidades envolveu 10 500 atletas em sua primeira fase. As modalidades disputadas foram Basquetebol, Bocha, Bolão, Futebol de campo, Pelada, Salão, Truco, Voleibol, Dama, Tênis de mesa e campo, Natação, Xadrez, Sinuca, Ciclismo e Cabo-de-guerra [...] disputados em fases municipal, regional e estadual.²⁷⁹

Como em anos anteriores os campeões da fase Estadual dos Jogos Industriários classificaram-se para participar dos Jogos Sul Brasileiros de Integração Sesiana que, neste ano em sua 3ª (terceira) edição, foi realizado na cidade de Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul e recebeu uma sigla: JOSBIS.

Foram disputadas cerca de 10 modalidades; este número cresceu a cada edição e conseqüentemente o aumento do número de participantes: a delegação paranaense foi representada por 95 atletas.

Em 1989 foram registradas no “Setor Artístico” 1 662 matrículas (258 trabalhadores, 1 266 dependentes e 138 comunidade), para 33 atividades formativas (27 cursos, 6 outros e nenhum registro de exposições, seminários, mostras e palestras), 94 atividades competitivas (03 festivais e 91 outros e nenhum registro de concursos), 2 353 participantes e 107 800 espectadores.

No “Setor Desportivo” registraram-se 9 193 matrículas (1 262 trabalhadores, 7 358 dependentes e 573 comunidade), para 395 atividades formativas (395 cursos e nenhum registro de palestras e outros), 260 atividades competitivas (260 torneios e campeonatos e nenhum registro de olimpíadas e outros), 389 745 participantes e 182 769 espectadores.

O “Setor Social” registrou 45 091 realizações para 287 197 participantes. Além disso, nos campos destinados aos recursos humanos, 9 colaboradores do SESI (próprio) e nenhum convênio no Setor Artístico, 55 funcionários do SESI

²⁷⁸ A empresa Madeirit participa dos Jogos do SESI até a atualidade.

²⁷⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1989. p. 43-44.

(próprio) e nenhum convênio no Setor Esportivo e no Setor Social 5 funcionários do SESI (próprio) e nenhum convênio.²⁸⁰

Observamos pequenos aumentos em alguns setores como o Desportivo Social e reduções em outros, como foi o caso do Setor Social; no ano anterior a situação foi inversa para ambos os setores.

O crescimento atingido nesses últimos 10 anos foi um dos maiores registrados na área. Foi um período em que a indústria paranaense estava em plena expansão no Estado.

Um fato que pode demonstrar esta relação é a taxa de crescimento anual da Cidade Industrial de Curitiba, que após ser fundada em 1973 registrou na década de 1980 o seu maior crescimento, chegando aos 8,8%, somando um total aproximado de 130 000 habitantes²⁸¹.

O crescimento industrial reflete-se também na expansão do Serviço Social da Indústria, visto que a entidade é mantida por uma receita compulsória oriunda das empresas, como já foi mencionado anteriormente.

A partir de 1990, apesar da criação da Política de Lazer iniciou-se um processo de ação com mais força e representatividade das características, do esporte moderno, definidas no modelo de Guttmann; este período que decorre até a atualidade será abordado no próximo capítulo.

²⁸⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1989. p. 43-44.

²⁸¹ FENIANOS, E. E. **Cidade Industrial**: trabalho e lazer. Curitiba: UniverCidade, 2001. p. 13. (Coleção Bairros de Curitiba, v. 27).

CAPÍTULO 3

O ESPORTE NO SESI/PR (1990-2004)

3.1 CRIAÇÃO DA POLÍTICA DE LAZER

Após uma década de expansão em que foram inaugurados diversos Centros de Atividades e Centros Esportivos, houve muitas contratações no Setor de Esporte, resultando no tremendo volume de atividades de diferentes naturezas e no crescimento incomensurável da estrutura esportiva do SESI no Paraná, a entidade chega aos anos 1990.

Iniciando este capítulo vamos abordar um período cronologicamente menor que o anterior, mas profundamente arraigado de informações e fatos que apontam para a lógica do esporte moderno e instigam a análise dos objetivos das propostas de ação do SESI que se solidifica como área de lazer.

Desta forma, almejando um melhor entendimento do trabalho, vamos abranger a área de um modo geral com destaques à estrutura esportiva, visto que esta última passa a estar vinculada ao lazer, o que pode gerar de certa forma alterações de ordens diversas nas suas ações.

Em relação ao cenário industrial no Paraná, durante este período histórico, podemos destacar que a partir de 1990 nas diversas regiões do Estado a distribuição das indústrias ocorreu de forma diversificada.¹

Em âmbito nacional da Instituição, foi também em 1990 que o SESI retomou seu planejamento estratégico, destacando o aspecto da eficiência:

A busca de eficiência foi a tônica do Plano Preliminar do SESI. Em um período de turbulência econômica, com indicadores sociais preocupantes, a entidade reforçou a necessidade de canalizar recursos para as atividades e programas que apresentassem altos níveis de eficácia. A significação de eficácia era bem definida. As ações do SESI deveriam ter "impacto positivo sobre a solução dos problemas e efeitos sociais claros na geração de melhores condições de trabalho, de defesa dos salários e de melhores condições de vida em geral, aumentando, conseqüentemente, os níveis de produção e produtividade."²

¹ LAZIER, H. **Paraná: terra de todas as gentes e de muita história**. 3 ed. Francisco Beltrão: Grafit, 2005.

² SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento nacional. **Linha do tempo**. Disponível em: <<http://www.sesi.org.br>> Acesso em: 24 jul. 2004.

A presente citação desperta a atenção para os aspectos da burocracia moderna como especialização, racionalidade e a própria eficiência, como evidenciamos na próxima citação:

...nas mais avançadas instituições do Capitalismo, a Burocracia rege o princípio das áreas de jurisdição fixas e oficiais ordenadas por leis administrativas e desenvolve-se a partir de pressupostos que apontam para a racionalidade formal. Nesse modelo burocrático, a racionalidade e eficiência são palavras que possuem certa similaridade, apresentam uma série de características que as identificam dentro da organização.³

No relatório de atividades de 1990 foram registrados estes mesmos aspectos relacionados ao esporte; realizaram-se diversas atividades entre festivais de dança e competições, porém o grande destaque, como nos últimos anos, foram os Jogos Industriários.

A competição entre as indústrias do Estado, na sua primeira fase, desenvolveu-se em 13 cidades envolvendo 12 439 atletas (2 000 a mais que no ano anterior), em 18 modalidades⁴.

O Campeonato Estadual de Futebol registrou 4 489 atletas em 10 cidades. Neste ano a equipe que se sagrou campeã, dentre as que disputaram a Fase Final em União da Vitória foi a Força e Luz⁵ de Guarapuava.

Também foi registrada no relatório de 1990, a participação de 95 atletas do Paraná⁶ na 4ª (quarta) edição dos Jogos Sul Brasileiros de Integração Sesiana, compreendeu 11 modalidades⁷ e teve como sede de realização a capital catarinense: Florianópolis.

³ WEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. 2. ed. Organização: H. H. Gerth e Wright Mills. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1963. p. 229.

⁴ Basquetebol, Bocha, Bolão, Futebol de campo, Pelada, Salão, Truco, Voleibol, Dama, Tênis de mesa e campo, Natação, Xadrez, Sinuca, Ciclismo, Cabo-de-guerra, Canastra e Atletismo.

⁵ Da mesma forma que a Madeirit, a Cia. Força e Luz participa dos Jogos do SESI até os presentes dias.

⁶ Como em outros anos, a participação no Sul-brasileiro é obtida mediante a classificação nas duas competições mencionadas no início do relatório: Jogos Industriários e Fase Estadual do Campeonato Industrial de Futebol.

⁷ Futebol de campo, Salão, Suíço veterano, Voleibol masculino e feminino, Tênis de mesa masculino e feminino, Bocha, Dominó, Xadrez e Bolão.

Extraímos do relatório outro registro que aponta para as características da competição esportiva: “No decorrer deste exercício, o Serviço de Esportes **ênfatizou a importância da interiorização das disputas** [sem grifo no original].”⁸

Em relação ao registro das ações não foi encontrada a planilha usualmente utilizada, nem qualquer outra forma de documento com essa finalidade; também não foi mencionada nenhuma informação sobre os motivos da ausência desses dados. Existe a hipótese de que a planilha possa ter sido extraviada ou ainda os registros realmente não ocorreram.

Apesar de não existir nesse relatório de atividades nenhuma informação a respeito, ao término desse ano foi homologada pelo plenário da 113ª (centésima décima terceira) Reunião Ordinária do Conselho Nacional do Sesi, realizada em 29 de novembro de 1990, a Política e Diretrizes de Ação do Sesi no Campo do Lazer⁹.

Pela primeira vez na história verificamos o registro de um documento que definisse explicitamente os objetivos e as diretrizes da Instituição.

Para a sua criação foram considerados os seguintes aspectos: a atualização das Políticas Setoriais do Sesi em amplo processo de modernização; a prioridade imposta pela Entidade para a definição da Política e das Diretrizes de Ação atualizadas no Campo do Lazer; o amplo diagnóstico resultante da pesquisa realizada junto aos trabalhadores e empresários¹⁰, e os levantamentos internos e estudos técnicos realizados com vistas à elaboração deste documento; a proposição n.º 14/90, do Diretor em exercício do Departamento Nacional do Sesi, nos autos do Proc. Sesi/CN-244/90-9¹¹; e a caracterização da urgência prevista no art. 26 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 57.375 de 02 de dezembro de 1965.¹²

O artigo 26 do Regulamento do Sesi expõe o seguinte:

⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná. **Relatório de atividades**. Curitiba, 1990. p. 43.

⁹ As áreas de atuação do Sesi definidas neste planejamento estratégico (1990) foram Saúde, Educação e Lazer.

¹⁰ Esta pesquisa foi realizada em âmbito nacional utilizando-se como amostra um estado de cada região do país: Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste. No Sul, o estado escolhido foi o Paraná.

¹¹ Este processo é o documento interno que contém a proposta da Política e Diretrizes de Ação do Sesi no campo do Lazer. A proposição nº 14/90 é o conteúdo propriamente dito da política e será discorrido na sequência do trabalho.

¹² SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **Política e Diretrizes de Ação do Sesi no Campo do Lazer**. Brasília, 1990.

O Presidente do Conselho Nacional, ao lado das funções permanentes de sua alçada, como administrador dos serviços e gestor dos recursos do órgão, poderá no interregno das sessões, **ad referendum** do mesmo, exercer quaisquer de suas atribuições que, dado o caráter de urgência ou de ameaça de dano efetivo ou potencial aos interesses da entidade, não possam aguardar o funcionamento do plenário.¹³

Conforme consta no artigo primeiro do documento, a Política e Diretrizes de Ação no Campo do Lazer estava aprovada para ser imediatamente implementada em âmbito nacional; no artigo segundo registrou-se que a mesma entrava em vigência a partir da data da sua publicação (23/10/1990), revogando as disposições em contrário.

Tais aspectos são de extrema importância, pois definiam efetivamente que a partir desse ano a área de Lazer do Serviço Social da Indústria almejava a promoção social e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores da indústria com base nessa Política e suas Diretrizes.

Na apresentação do documento este propósito aliado a outros objetivos da sua criação ficam mais evidentes:

A Política e Diretrizes de Ação no Campo do Lazer, definida com a participação de todo o Sistema Sesi, nas várias instâncias organizacionais e hierárquicas, **constitui o marco referencial da instituição para o planejamento, organização, execução e avaliação das atividades de lazer** [sem grifo no original], fundamentando-se nos diagnósticos que as antecedeu.¹⁴

Foi mencionado ainda, que a concretização desta política, baseada no conhecimento da realidade e das necessidades e aspirações da clientela, buscou o resgate, a preservação e o desenvolvimento da cultura local.

Através dos pressupostos básicos das ações de lazer desta política podemos verificar o vínculo forte com os objetivos que norteiam a entidade:

As ações de lazer desenvolvidas pelo Sesi têm como pressupostos básicos: o lazer como direito de cidadania expresso na Constituição da República, Art. 6º; o lazer constituindo-se componente do **bem-estar apresenta-se como uma das ações do Sesi** [sem grifo no original], na consecução de suas finalidades; o lazer em face das características **de interação e participação, configura-se um dos instrumentos privilegiados no relacionamento entre o capital e o trabalho** [sem grifo no original].¹⁵

¹³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **Regulamento**. Brasília, 1988. p. 18.

¹⁴ Ibid., p. 7.

¹⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Política e diretrizes...**, p. 7.

Ficou definido ainda que as ações de lazer da entidade seriam pautadas nos seguintes princípios: livre escolha, participação espontânea, incentivo à criatividade e busca de ocupação prazerosa do tempo livre.

Segundo relato do documento, tais princípios poderiam proporcionar o entretenimento, a superação do desgaste físico e mental e a participação ativa no fazer cultural.

Ainda em relação aos princípios da política destacamos um trecho que enfatiza a questão da promoção social e melhoria da qualidade de vida, objetivos da entidade: “A partir desse ideário objetiva-se levar o indivíduo ao patamar participativo e criativo, culminando no seu **desenvolvimento pessoal e social** [sem grifo no original].”¹⁶

Além dos pressupostos e princípios, a política determinava as prioridades, que eram classificadas em três grupos: quanto à clientela, às áreas de atuação e ao tipo de ações.

O primeiro grupo definia como prioridade o trabalhador, seguido do dependente e comunitário; o segundo grupo definia três áreas de atuação que no documento são entendidas como interesses culturais do lazer: artística, físico-esportiva e social¹⁷.

Ao observarmos os relatórios de atividade constatamos que a partir deste momento as atividades esportivas seriam desenvolvidas sob a égide desta área físico-esportiva, encarada como um interesse cultural do lazer. Desta forma a partir de 1990, as atividades desenvolvidas nos últimos 40 anos, sob a lógica do esporte moderno definida por Allen Guttmann (conforme análises dos dados), serão executadas a partir desta nova concepção.

Outro aspecto que nos desperta atenção foi o registro da preocupação existente na política com a questão da distribuição homogênea das atividades em relação às áreas de atuação: “...**necessitam buscar equilíbrio quantitativo e qualitativo na oferta, tendo seu principal determinante nas aspirações da clientela, sem perder de vista outras manifestações** [sem grifo no original].”¹⁸

¹⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Política e diretrizes**..., p. 8.

¹⁷ É possível constatar, aqui, a influência dos trabalhos de Joffre Dumazedier (introduzidos fortemente no Brasil na década de 1970 pelo Serviço Social do Comércio na pessoa de Renato Requixa).

¹⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 9.

Retornando ao terceiro grupo das prioridades que define o tipo de ações foi estabelecido o que segue: manutenção das atividades de lazer seja através de unidades do Sesi (fixas ou móveis), de instalações e equipamentos de empresas ou de espaços da comunidade.

Além disso, teve-se como prioridade no tipo de ações: execução de programas (especialmente na empresa e comunidade) voltados à educação para o lazer; assessoria às empresas contribuintes na organização de atividades de lazer; assessoria às entidades comunitárias (principalmente as que reúnem industriários) na organização de atividades de lazer.

Ao serem abordadas as Diretrizes Programáticas foi explicitada a importância da ação interdisciplinar, de forma que todas as ações das áreas entendidas como interesses culturais do lazer podem se relacionar; além disso, novamente os objetivos da Entidade são reforçados como relata o trecho abaixo:

...as atividades artísticas, físico-esportivas e sociais, entre outras, são **intercambiáveis** [sem grifo no original], ocorrendo, a depender do evento e da atitude do participante, a predominância de determinada área.

...o lazer, sob a ótica do atendimento ao homem na sua totalidade, **requer ação interdisciplinar, na busca do bem-estar social do trabalhador da indústria e atividades assemelhadas** [sem grifo no original].¹⁹

Reportando-nos às diretrizes técnico-operacionais, verificamos alguns critérios que deveriam ser observados para o desenvolvimento das ações de lazer.

Destacamos alguns desses critérios que nos despertaram a atenção: conhecimento da realidade, necessidades e aspirações da clientela; qualificação de recursos humanos que atendessem as demandas técnicas dos interesses culturais do lazer nas áreas artística, físico-esportiva e social; participação efetiva da clientela no planejamento, organização e avaliação das ações; utilizar meios de comunicação de massa como instrumentos de educação para o lazer; integração com órgãos e instituições da comunidade buscando a otimização de recursos e ampliação das ações; planejamento, execução e avaliação formativa e somativa²⁰ das ações sob a ótica interdisciplinar e concurso de equipe multiprofissional.

¹⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Política e diretrizes**..., p. 9.

²⁰ Avaliação formativa: "processo de avaliação realizado no decorrer de um programa instrucional visando aperfeiçoá-lo"; avaliação somativa: "processo de avaliação final de um programa instrucional visando julgá-lo". (FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3 ed. Curitiba: Positivo, 2004. 1 CD-ROM.)

Ao analisarmos essas diretrizes é possível verificar um vínculo que é herdado das próprias organizações, indústrias e da sociedade moderna de um modo geral, conforme os estudos de Max Weber. Esse vínculo poderia ser relacionado com as próprias atividades definidas na burocracia weberiana, como a eficiência, otimização de recursos, cálculos utilitários, especialização das funções entre outros aspectos já mencionados nos últimos parágrafos.

Descrevemos ainda outras diretrizes que nos despertaram a atenção pela amplitude e possibilidade aparente de disparidade de intenções: opção por programas/atividades que propiciem maior abrangência da clientela e consistência às ações do Campo do Lazer, combinando eventos permanentes, de apoio e de impacto; oferta de atividades diversificadas, que atendam aos diversos interesses culturais do lazer de modo a concretizar o “princípio de livre escolha”.

Mediante nossa análise, da forma que o documento se apresenta, temos um princípio limitado a uma diretriz: seria possível pensar na “livre escolha” ao determinarmos em uma diretriz a necessidade de apoiar-se em ações do Campo do Lazer através de eventos permanentes? No nosso entendimento tal ação não poderia ocorrer, ou ainda, deveria ser definida na ordem inversa.

Ao término dos documentos da Política e Diretrizes de ação do SESI no Campo do Lazer verificamos um último item que destaca a função do Departamento Nacional: “Apoio e assessoramento aos Departamentos Regionais na implantação e implementação da Política e Diretrizes de ação do SESI no Campo do Lazer; produção e/ou seleção de insumos técnicos que possibilitem a implementação desta política; promoção de intercâmbio técnico intra e interinstitucionais; fomento à qualificação dos recursos humanos.”²¹

Apesar da implementação desta política de base nacional, verificamos no relatório de atividades de 1991 que as ações ainda mantinham a tônica de anos anteriores, sendo registradas inclusive através das seguintes categorias: atividades de formação, atividades competitivas, atividades livres e atividades de natureza recreativa e social.

Evidenciamos também no documento, que as intenções da Entidade ao realizar suas atividades eram similares aos anos anteriores, não observando de

²¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Política e diretrizes...**, p. 11.

certa forma a íntegra dos pressupostos da nova Política; destacamos um trecho do relatório que faz a presente abordagem: “...cujo **objetivo** [sem grifo no original] é ampliar as oportunidades de lazer do industriário e seus dependentes, assim como estimular o gosto pelo esporte.”²²

Em relação às atividades registradas no relatório foram descritas inúmeras ações desde aulas de cunho formativo, festivais, competições entre outros. Foi relatado no documento o crescimento das atividades de formação, que nos últimos anos vinha em declínio.

O destaque deste segmento foi para a dança, modalidade que desenvolveu-se em praticamente todos os Centros de Atividades e contemplou um Festival Estadual, nesse ano realizado em Londrina em função da perda²³ do teatro da entidade. Esse festival registrou a maior platéia de uma atividade promovida pelo SESI.

Nas atividades competitivas, o grande destaque dos últimos anos foram os Jogos Industriários e o Campeonato de Futebol. Realizados pela primeira vez em algumas cidades como Arapongas e Bandeirantes, registraram ao longo das suas 5 fases de competição, na disputa de 13 modalidades, 12 000²⁴ atletas de 185 empresas em 19 municípios²⁵.

Verificamos ainda o registro da 5ª (quinta) edição dos Jogos Sul Brasileiros de Integração Sesiana que teve um número maior de participantes devido a inclusão de mais uma modalidade: o basquetebol. A competição foi realizada em Maringá.

Entre as atividades livres foi registrado como destaque apenas a cessão de instalações esportivas para treinos das empresas. Nas atividades de natureza recreativa e social, verificamos nesse relato indícios de um provável reflexo da implementação da nova Política da área, que mesmo em menor proporção dava seus primeiros passos: “Com a implantação do ‘Vamos Fazer Lazer’, cuja **metodologia prevê uma ação integrada entre as áreas** [sem grifo no original], as atividades recreativas sociais anteriormente desenvolvidas pelo Serviço de Esportes,

²² SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1991, p. 28.

²³ O teatro foi destruído por um incêndio.

²⁴ No relatório, foram registrados 1 200 atletas, mas ao estabelecer comparação com os dados do ano passado, verifica-se que pode ter sido um erro de digitação.

²⁵ Verifica-se o acréscimo de 6 cidades em relação ao ano anterior.

foram incorporadas à programação do projeto: Festas de Abertura dos Jogos, Festas de Confraternização Esportiva.”²⁶

Apesar da nova Política, não existiram alterações nas formas de registro, mantendo-se a planilha até então utilizada.

Em 1991 foram registradas no “Setor Artístico” 1 561 matrículas (71 trabalhadores, 1 237 dependentes e 253 comunidade), para 115 atividades formativas (115 outros e nenhum registro de exposições, seminários, mostras, cursos e palestras), 18 057 atividades competitivas/recreativas (2 concursos, 2 festivais e 18 053 outros), 1 341 participantes e 106 629 espectadores.

No “Setor Desportivo” registraram-se 9 987 matrículas (1 599 trabalhadores, 7 633 dependentes e 755 comunidade), para 466 atividades formativas (466 cursos e nenhum registro de palestras e outros), 357 198 atividades competitivas/recreativas (320 torneios e campeonatos, 356 878 outros e nenhum registro de olimpíadas), 29 131 participantes e 370 305 espectadores.

O “Setor Social” registrou 212 realizações para 193 003 participantes. Além disso, nos campos destinados aos recursos humanos registraram-se 12 colaboradores do Sesi (próprio) e nenhum convênio no Setor Artístico, 70 funcionários do Sesi (próprio) e 02 de convênios no Setor Esportivo e nenhum registro no Setor Social.²⁷

A partir de 1992 podemos verificar através do relatório de atividades que a Política e Diretrizes de ação do Sesi no Campo do Lazer passou a ser efetivada com mais ênfase.

Evidenciamos a alteração na forma de registro das ações que passaram a ser incluídas conforme as áreas de atuação definidas na Política: artística, físico-esportiva e social; estas três áreas foram classificadas no relatório como subprogramas do programa lazer.

Constatamos também, a preocupação em desenvolver atividades que estivessem em conformidade com os princípios e diretrizes desta nova Política, conforme demonstra o relato abaixo:

²⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1991, p. 30.

²⁷ Id.

O programa de lazer em 1992, **voltou-se para o cumprimento de uma das prioridades do PDR²⁸ que foi dinamizar o Lazer Recreativo e Social. Norteadas por um projeto denominado ‘Vamos Fazer Lazer’, as atividades caracterizaram-se pela busca da participação da clientela, integração dos técnicos das diversas áreas e desenvolvimento de ações de impacto** [sem grifo no original].²⁹

Apesar dos dois anos de existência da Política e das ações vinculadas aos seus princípios e diretrizes, não encontramos nenhum registro nos relatórios de atividades de 1991 e 1992, sobre a existência do documento propriamente dito.

Um exemplo claro é o último relato que destaca um documento (PDR), que não a Política, como objeto de fomento do lazer recreativo e social; além disso, destaca que as atividades são norteadas por um projeto e não pela própria Política da área.

Estamos cientes de que tais fatos poderiam ser entendidos até como equívocos na construção das frases, porém, o que nos desperta a atenção e nos embasa é o fato da Política não ter sido mencionada.

Referindo-nos às atividades efetivas, foi registrada a classificação de três tipos de ações no subprograma Lazer Físico-esportivo: orientadas, competitivas e livres.

As atividades orientadas envolveram a iniciação esportiva, a dança, a ginástica, a educação física na pré-escola, 1º grau e supletivo. Evidenciou-se a abrangência aos dependentes, devido à característica. Nas atividades livres, não foram mencionadas as ações, mas registrou-se um relato que aponta para aspectos vinculados à Política de Lazer: “O industrial busca no SESI um lugar **para preenchimento do seu tempo livre, desobrigado de qualquer tarefa profissional, um dos conceitos básicos do Lazer** [sem grifo no original].”³⁰

Em contrapartida, nas atividades competitivas, foi possível observar claramente a relação das mesmas com a lógica do esporte moderno, como destacamos neste trecho extraído do relatório:

Durante o corrente ano foram realizadas inúmeras competições nas mais variadas modalidades, devendo ressaltar, como ponto alto das atividades os Jogos Industriários do

²⁸ Não foi encontrado no relatório nenhum registro sobre esta sigla. Existe a possibilidade de ser um documento da entidade que tem vínculo com a Política e Diretrizes de Ação no Campo do Lazer.

²⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1992, p. 24-25.

³⁰ *Ibid.*, p. 25.

PR — 6ª edição, que alcançou a expressiva meta de 20 000 atletas envolvidos com 331 empresas do Estado, participando num total de 420 jogos, em 5 fases regionais e uma fase final.³¹

Apresentamos também outro trecho que consideramos extremamente importante. A partir do contraste entre a necessidade de atendimento à Política e a realização de uma ação caracterizada nos últimos 40 anos pela lógica do esporte moderno, constatamos a forte presença de aspectos como o secularismo, especialização e organização burocrática da estrutura esportiva da Entidade:

Atendendo ao estabelecido no PDR, buscou-se manter o equilíbrio entre as atividades recreativas sociais e as atividades competitivas. Apesar de contarmos com **Recursos Humanos com especialização para atuação na área esportiva** [sem grifo no original], foram desenvolvidas as atividades em ambas as áreas sem ocorrer decréscimo nas atividades competitivas. **Atribui-se o fato ao gosto popular pelo esporte, às estruturas físicas dos CATs e à própria formação profissional dos servidores da área** [sem grifo no original].³²

Considerando o aspecto secular uma das características que constituem o Tipo Ideal do Esporte Moderno definido por Guttman, poderíamos nos basear em Max WEBER, mencionando um dos quatro tipos ideais definidos pelo autor para análise das ações humanas: “A ação tradicional está subordinada ao costume, ao hábito.”³³

Este, costume, hábito e/ou gosto pelo esporte é reforçado pela presente citação de Allen GUTTMANN: “Nós não corremos para que a terra seja mais fértil. Nós cultivamos a terra, ou trabalhamos em nossas fábricas e escritórios, de forma que tenhamos tempo para jogar.”³⁴ O “tempo” do esporte está internalizado de forma que suas ações tenham fim em si mesmo, contribuindo para o seu desenvolvimento próprio.

Além disso, o fato da Instituição contar com técnicos especializados na área esportiva demonstra o vínculo burocrático especializado, conforme determina WEBER: “Somente as pessoas com qualificações previstas em um regulamento

³¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, p. 25.

³² Id.

³³ WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. 3 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1994. v. 1. p. 13.

³⁴ GUTTMANN, A. **From ritual to record**: the nature of modern sports. New York: Columbia University, 1978. p. 26.

geral são empregadas. Apresentando desta forma a necessidade de treinamento especializado e completo”.³⁵

Dando continuidade às atividades, não encontramos nenhum registro sobre a participação ou a realização dos Jogos Sul Brasileiros de Integração Sesiana. Conforme documento (já mencionado) do SESI, do Rio Grande do Sul, a competição foi realizada em Caxias do Sul no próprio Estado rio grandense.

No subprograma Lazer Social foram registrados os projetos “Vamos fazer Lazer” e “Formação de Corais”. Observamos as intenções de reforçar a Política a cada registro efetuado, como demonstrado no relato abaixo:

O Projeto Vamos fazer Lazer, **principal atividade da área, desenvolvido em todo o DR-PR** [sem grifo no original], ultrapassou a previsão tanto em número de promoções realizadas quanto ao número de participantes [...] **A diversificação de atividades realizadas apresentou um ótimo percentual** [sem grifo no original]: recreativa social – 26,35%; recreativa esportiva – 19,29%; passeios – 14,35%; cinema – 16,43%; educativas – 6,58%; exposições, baile, concurso, circo – 4,70%.³⁶

Foram registradas também informações sobre a administração dos recursos do projeto, procurando demonstrar a eficiência desta ação, entre outros aspectos como um protesto sobre a restrição de recursos:

Houve uma **administração eficaz e responsável** [sem grifo no original], na utilização da verba destinada ao projeto [...] foi gasto apenas 26,26% do orçamento. Vale a pena ressaltar que, **restrições ao uso total dos recursos destinados aos projetos embora não impeçam a realização das atividades reduzem sua projeção assim como sua qualidade** [sem grifo no original].³⁷

Não encontramos nos registros os motivos para tais afirmações, entretanto existe a possibilidade de discrepâncias com as diretrizes estabelecidas pela diretoria da instituição vigente na época, bem como, indícios que apontam para lógica do esporte moderno, como a otimização dos recursos através da ação racional.

Em relação ao projeto Formação de Corais, registrou-se a realização de apresentações, a criação de um coral infantil do SESI, bem como, o atendimento dos corais da empresa Robert Bosch, o Soud-Emba e o Coral de Adultos do SESI.

³⁵ WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da Sociologia Compreensiva. Brasília: Universidade de Brasília, 1999. v. 2.

³⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1992, p. 26.

³⁷ Id.

Em relação ao subprograma Lazer Artístico, a ação destacada foi a Videoteca que foi responsável pela produção e locação de vídeos; não foi mencionada a natureza e objetivos dos vídeos.

Reportando-nos às fontes documentais de 1992, não foi encontrado qualquer documento com essa finalidade; também não foi mencionada nenhuma informação sobre os motivos da ausência destes dados. A planilha pode ter sido extraviada ou ainda os registros realmente não ocorreram.

Atentando-se ao cenário nacional, em 1993, o bem-estar social, que desde a criação da Entidade sempre foi a tônica de ação, foi reforçado com a redefinição da missão institucional, que passou a reunir, bem-estar social, cidadania e aumento de produtividade industrial.³⁸

Para propiciar um melhor entendimento da questão, destacamos abaixo a missão institucional da Entidade: “O Sesi tem como missão contribuir para o fortalecimento da indústria e o exercício de sua responsabilidade social, prestando serviços integrados de educação, saúde e lazer, com vistas à melhoria da qualidade de vida para o trabalho e o desenvolvimento sustentável.”³⁹

O destaque à produtividade industrial pode indicar uma ação racional baseada em cálculos utilitários com objetivos estipulados pela própria Entidade, ou seja, este aspecto passaria a receber mais ênfase nesta organização burocrática (Sesi), orientando suas ações (inclusive a estrutura esportiva) para este fim.

Retornando aos aspectos locais, no relatório de atividades de 1993 mencionou-se pela primeira vez, em três anos de existência, a Política e Diretrizes de Ação no Campo do Lazer, bem como, destacou-se aspectos que poderiam apontar para vínculo com o Estado através do seu regime paraestatal:

Conforme prioridades estabelecidas no DR/PR, onde o Lazer figura com o compromisso de desenvolver atividades artísticas, culturais, físico-esportivas e sociais, visando à participação do trabalhador e sua família e considerando ainda o que preconiza a **Política de Lazer vigente** [sem grifo no original], as atividades foram desenvolvidas de forma a oferecer programas de acordo com o interesse e aspirações da clientela buscando o equilíbrio quantitativo e qualitativo na oferta. Na execução das tarefas, embutidos na meta maior, outros objetivos foram definidos, tais como: **a propagação da imagem da Entidade;**

³⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **Fique por dentro**. Brasília, 2004. p. 6. Revista (volume único).

³⁹ Id.

o engajamento nas campanhas contra a fome [sem grifo no original], e outras campanhas desenvolvidas nos diversos municípios onde o SESI encontra-se instalado.⁴⁰

Em relação às atividades, no subprograma Lazer Físico-esportivo as atividades orientadas, competitivas e livres foram mantidas; foi evidenciado que apesar da formação esportiva/competitiva dos técnicos procurava-se manter o equilíbrio entre as áreas de atuação definidas na Política de Lazer.

Como em outros anos, as competições esportivas receberam bastante destaque e novamente verificaram-se aspectos relacionados ao secularismo:

Durante o corrente ano foram realizadas 470 competições nas mais variadas modalidades, devendo-se ressaltar, os VII Jogos Industriários do Paraná e o 34º Campeonato Estadual Industrial de Futebol de Campo, os quais alcançaram a expressiva meta de 20 038 atletas inscritos com 528 empresas participantes, para um público de 502 439 pessoas, que prestigiaram festivamente esta que é a **maior competição classista do Paraná** [sem grifo no original].⁴¹

A menção aos Jogos Industriários definindo-os como “a maior competição classista do Paraná” é um indício que corrobora com a ação tradicional (já mencionado nas últimas páginas), um dos tipos ideais definidos por Weber para a análise das ações humanas. Guttman ratifica esta ação através do aspecto secular que o esporte moderno adquiriu.

Retomando as ações desenvolvidas em 1993, as atividades livres, referentes à cessão das praças esportivas da Entidade, foram muito enfatizadas devido ao grande número de adeptos; registrou-se no relatório que tamanha participação ocorre em função do industrial buscar no SESI um espaço para a ocupação prazerosa do seu tempo. Essa ação demonstrava mais uma vez a preocupação de atuação conforme os pressupostos da Política de Lazer.

Além disso foram destacados, ainda, outros motivos para justificar tanta procura: a qualidade do atendimento, instalações e materiais da entidade; neste caso o relato aponta para os aspectos racionais, mesclando-se de certa forma ambas as intencionalidades, uma explícita através da Política e outra implícita na estrutura organizacional burocrática.

⁴⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1993, p. 27.

⁴¹ Id.

Esta intencionalidade implícita que ocorria de forma racional, característica da estruturação burocrática weberiana, poderia ser exemplificada da seguinte forma:

..uma ação é racional quando os meios escolhidos para atingir os objetivos são os mais adequados.⁴²

...o modelo burocrático é um sistema social em que a divisão de trabalho, métodos e processos são racionalmente realizados, visando o alcance dos objetivos com o máximo de eficiência possível e economia dos meios.⁴³

Não encontramos, novamente, nenhum registro sobre a participação ou a realização dos Jogos Sul Brasileiros de Integração Sesiana. Conforme documento (já mencionado) do SESI do Rio Grande do Sul, a competição foi realizada apenas em março e agosto do ano seguinte, respectivamente, nas cidades de Florianópolis e de Lages em Santa Catarina, nesta última ocorrendo apenas a modalidade Bolão.

Em relação ao subprograma Lazer Social que envolvia os projetos “Vamos fazer Lazer” e “Formação de Corais” continuou ampliando suas ações. O primeiro é destacado novamente como principal atividade da área, reforçando o discurso da Política de Lazer.

Constatamos, ainda, que na realização deste projeto, foram superadas todas as metas previstas, concretizando a proposta de sistematização na oferta de lazer à clientela através de promoções mensais; equilíbrio na diversificação das atividades; divulgação da imagem institucional perante a comunidade através de grandes eventos.

Novamente nos deparamos com um misto de interesses da Política de Lazer e da estrutura burocrática da Entidade como um todo, mencionados nos últimos parágrafos.

Quanto ao projeto de Formação de Corais, foram mantidos os existentes e criados mais dois: SENAI e Plásticos do Paraná. No subprograma Lazer Artístico foi registrado que a Videoteca, embora não se caracterize como uma ação desta natureza foi classificada desta forma para diferenciar-se das atividades do “Vamos fazer Lazer” que, conforme o relatório, também integra o Lazer Artístico.

Após seis anos, verificamos novamente em 1993, alteração dos formatos de classificação das categorias de registro dos dados.

⁴² WEBER, M. **Textos selecionados**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).

⁴³ WEBER, **Ensaio...**, p. 229.

As atividades continuam condensadas em uma única planilha, porém, é reduzido o número de variáveis. Em conformidade com a Política de Lazer a mesma abordava basicamente as atividades de cada subprograma (Lazer Físico-esportivo, Lazer Social e Lazer Artístico), sendo denominada “Quadro de Metas e Recursos Aplicados por Subprograma”.

Este quadro possui 5 campos, sendo um utilizado para especificação das atividades de cada subprograma e 4 para o registro efetivo das ações que abordam o seguinte: metas, despesa corrente, custo unitário e recursos humanos.

Verificamos, ainda que as categorias meta e despesa corrente são classificadas quanto: “previsto”, “realizado” e “porcentagem” (referente ao realizado em relação ao previsto).

Ao analisarmos os dados de todos os campos, verificamos em 1993 no subprograma Lazer Físico-esportivo, o registro de 689 085 participantes, 31 professores de Educação Física, 38 monitores, 1 artífice e 1 chefe.

No Lazer Social foram registrados 850 308 participantes, 49 525 utilizações das dependências, 1 professor I, 1 ensaiador/banda (projeto integrado desenvolvido por técnicos de todos os programas). Devido ao grande número de participantes para apenas 2 profissionais, existe a possibilidade de erro dos registros de dados.

Ao Lazer Artístico, foram computados também os dados da Videoteca, registrando 60 000 locações entre outros itens. Na área existem 4 colaboradores: 1 chefe, 2 administrativos e 1 secretária.⁴⁴

O relatório do ano de 1994 iniciou com a menção do cumprimento dos pressupostos da Política de Lazer, demonstrando a preocupação em efetivá-la, mas ao redigir a frase, evidenciou de certa forma, a atividade esportiva, que estava internalizada na entidade (sob a ótica de Guttmanm) e necessitava ser equilibrada: “A área cumpriu o que preconiza a Política de Lazer vigente, ou seja, a oferta de atividades esportivas equilibradas com aquelas de natureza artística, recreativa e social”⁴⁵

Foi mencionado o investimento em recursos físicos, propiciando melhorias, adequações e novas construções em 8 Centros de Atividades que receberam de

⁴⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1993.

⁴⁵ Ibid., p. 24.

forma diferenciada ginásios, canchas de bocha, campo de futebol sete e salas de ginástica.

Provavelmente tais ações contribuíram para a expansão da estrutura esportiva, que nos últimos anos manteve o crescimento, desenvolvendo suas ações efetivas conforme a lógica do esporte moderno, apesar da ênfase que a entidade destinava à Política de Lazer, enfim, estavam sendo realizados investimentos nas praças esportivas, mas com um discurso voltado ao lazer.

Registrou-se também que em função do grande estímulo que recebeu no ano anterior (quando atingiu um crescimento de 200% sobre o previsto), o subprograma Lazer Social Recreativo manteve em 1994 um bom desenvolvimento.

Suas atividades mantiveram a tônica dos relatos já efetuados em outros exercícios, por meio da realização dos projetos “Vamos fazer Lazer” e “Formação de Corais”; ambos continuaram a expandir-se.

Diferentemente ocorreu com as atividades orientadas do subprograma Lazer Físico-esportivo, que não atingiu as metas previstas devido a mudanças em relação ao atendimento escolar que havia sido previsto e foi retirado. Não foram mencionadas quais foram as alterações e os motivos da sua ocorrência, entretanto nos últimos anos as atividades formativas (que fazem parte deste grupo), estavam sofrendo reduções.

Como forma de combate dessa redução, foi estimulada a prática da terceirização, conforme consta no relatório, passou a satisfazer os beneficiários que passaram a receber cursos rápidos, não desenvolvidos pelo SESI. A natureza dos referidos cursos não foi mencionada.

Constatamos também nas fontes documentais a realização do 35º (trigésimo quinto) Campeonato Estadual Industriário de Futebol de Campo e dos VIII Jogos Industriários do Paraná, bem como, de 235 competições entre jogos oficiais e não-oficiais.

O destaque nesse ano foi a parceria firmada com o Banco do Brasil que distribuiu um “Kit”, contendo boné e camiseta, em ambas as competições; além disso, o SESI recebeu desta instituição U\$ 12.000 (doze mil dólares americanos), custeando desta forma 40% do evento, conforme descreve o relatório.

Tal ação é mais um fato de que a estrutura esportiva da Entidade continua atendendo a lógica do esporte moderno, que neste caso poderia ser vinculada às características da especialização e organização burocrática.

A primeira característica mencionada poderia estar relacionada com as afirmações de Guttmann sobre o aspecto da ampliação da estrutura esportiva de forma especializada, passando a envolver mais agentes (neste caso uma instituição patrocinadora). Em relação à segunda característica, o apoio financeiro à uma determinada atividade, poderia refletir nos interesses racionais (ex.: através da vinculação da marca do patrocinador), de ambas as instituições parceiras, demonstrando o cálculo utilitário presente nas organizações burocráticas.

Retornando para as atividades do relatório, destacamos também a realização dos Jogos Sul Brasileiros em União da Vitória: “Este ano o Paraná sediou o VIII Jogos Sul Brasileiros de Integração Sesiana. Realizado no mês de Dezembro, **reuniu 336 atletas, de 54 empresas** [sem grifo no original], oriundas dos 3 Estados (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) para a disputa de 12 modalidades esportivas.”⁴⁶

É possível verificar que a cada edição os jogos se ampliam, demonstrando a consolidação da estrutura esportiva baseada, de certa forma, nas características do esporte moderno definidas por Guttmann.

Para os registros documentais, neste ano de 1994 não foi apresentado nenhuma planilha ou quadro comparativo, bem como, não foi registrada nenhuma justificativa para tal ausência.

O único registro existente foi um gráfico comparativo do número de participantes entre os anos de 1991 e 1994. Observou-se um crescimento acentuado ao longo dos quatro anos comparados.

No ano de 1991, foram registrados pouco mais de 700 000 participantes que neste ritmo expansivo chegou a aproximadamente 1 700 000 em 1994, ou seja, um aumento de praticamente um milhão de participantes.

Apesar deste registro, no relatório de atividades de 1991, ao somarmos o número de participantes em todas as categorias existentes na época observamos

⁴⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1994. p. 25.

que não chegavam a 300 000; não foi possível precisar em qual dos relatórios estava o erro, mas a disparidade existiu e é um fato a ser considerado.

Em 1995, tem início o processo de privatização de grandes estatais pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Empresas como a Vale do Rio Doce, Companhias Telefônicas (no Paraná, a Telepar), entre outras foram privatizadas.⁴⁷ Independentemente dos objetivos da privatização, essa ação desencadeou um processo de demissões nas estatais que afetaria o próprio Sesi em médio prazo (2 a 3 anos após). Nesse período de 2 a 3 anos houve uma redução das atividades como consequência da redução do próprio quadro de funcionários e motivado pelas novas diretrizes da alta administração, vigente na época.

Ao observarmos algumas ações da Instituição nos últimos anos, como a busca da eficiência, é possível destacar que devido ao vínculo paraestatal, esse sistema governamental mencionado no último parágrafo, que se desenvolvia paulatinamente desde o início da década de 1990, influenciou fortemente a lógica racional adotada pelo Sesi naquela época.

3.2 A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA Sesi ESPORTE

O ano de 1995 foi marcado por muitos acontecimentos importantes no esporte. Na cidade de São Paulo realizou-se a 5ª Olimpíada Nacional do Sesi⁴⁸, como destacamos no trecho abaixo, extraído de um documento da entidade:

Já foram realizados no Sesi cinco eventos esportivos em âmbito nacional e entre eles destaca-se a **'5ª Olimpíada Nacional', a qual teve como patrono o 'Atleta do Século', Edson Arantes do Nascimento, PELÉ** [sem grifo no original]. Ele e outras personalidades do esporte nacional de várias gerações foram homenageados perante os 2 000 participantes e um grande público.⁴⁹

A participação do então Ministro dos Esportes neste cerimonial de abertura realizado no Ginásio do Ibirapuera, foi mais uma demonstração da estruturação

⁴⁷ BRAZ, F. C. **História do Paraná**: das origens à atualidade. Arapongas: El Shaddai, 2002. v. II.

⁴⁸ Este evento encerra a era de "Olimpíadas", pois a partir da 6ª (sexta), edição realizada em Blumenau, Santa Catarina no ano 2000, passaram a se denominar "Jogos Nacionais do Sesi", fazendo parte de uma nova estratégia de atuação oficializada em 1999.

⁴⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **Manual operacional Sesi Esporte**. Brasília, 2001. p. 44.

esportiva voltada à lógica do esporte moderno (devido ao envolvimento da figura com o status de maior representatividade legal do esporte na União), bem como, da importância que esta atividade teve para a Entidade. Outro exemplo foi uma mensagem institucional desenvolvida para o evento:

O Doutor Mário Amato sonhou. Chamou amigos, falou sobre sua idéia e, a partir daí, o sonho do Doutor Mário Amato tornou-se, também, dos seus amigos. O sonho de tantas pessoas acabou por se transformar num movimento grande e forte. Que tomou conta do CNI, DN, CEDIV, SESI, DEL, IBIRAPUERA, chegou às empresas e atravessou fronteiras, espalhando-se por todos os cantos do país. E os trabalhadores começaram a sonhar. Com o momento de trocar a roupa de trabalho, pelo uniforme esportivo. Assim, de 10 a 15 de agosto de 1995, industriários brasileiros uniram-se pelo esporte, nesta **'SÃO PAULO CORAÇÃO'**, que pulsa em ritmo de trabalho. O homem tornou-se máquina, buscando a melhor marca, a grande cortada, o salto mais alto, o arremesso mais longo, o gol mais bonito. A busca da vitória foi importante, mas o grande momento foi marcado pela união, amizade, fraternidade e, principalmente, pela alegria de ver este imenso Brasil unido pelo SESI, durante a 5ª Olimpíada Nacional. E, neste apagar das luzes, só resta dizer: AMIGOS... NÓS LHE AGRADECEMOS POR TEREM VINDO. DOUTOR MÁRIO AMATO... NÓS LHE AGRADECEMOS POR TER SONHADO!⁵⁰

Entre inúmeras intenções que esta mensagem possa ter tido é fato registrado, como já descrito nos últimos parágrafos, a importância destinada pela Instituição ao evento, pois da mesma forma, entre os inúmeros motivos existentes para realizá-la, não pode ser desconsiderada a existência de uma estrutura esportiva.

Apesar de não ter sido abordado no relatório de atividades, existe a possibilidade de participação de atletas paranaenses, devido ao grande desenvolvimento da atividade esportiva no Sul do país.

Levando-se em conta esta importância do esporte já mencionada, destacamos outro marco na história esportiva da entidade: a criação do Programa SESI Esporte, dando início a um processo de sistematização das atividades esportivas realizadas no país.

Conforme o registro de outro documento da instituição, para criação deste programa foi considerado o seguinte:

O SESI, presente em todas as Unidades Federativas oferece cursos de iniciação nas diversas modalidades esportivas. Conseqüentemente incentiva-se a realização de torneios e campeonatos, envolvendo crianças e adolescentes que, em sua maioria, são dependentes

⁵⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **5ª Olimpíada nacional do SESI**. Brasília, 1995.

de industriários. Da mesma forma, para os trabalhadores da indústria promovem-se torneios entre empresas e jogos industriários, envolvendo grande número de participantes em eventos já tradicionais no âmbito de seus Estados.

O que se aplica no esporte atualmente converge com o que a indústria moderna espera de seus colaboradores. Ética, objetivos e metas, criatividade, relacionamentos em grupo, vontade de vencer, soluções rápidas para momentos difíceis, estratégias, dentre outros, são características comuns no esporte e no trabalho. A ação do SESI no âmbito esportivo propicia o desenvolvimento deste potencial através do esporte para a aplicação prática em prol da Indústria.⁵¹

A partir da avaliação contextual desse cenário, o Programa SESI Esporte surgiu com uma concepção que aponta para a questão do bem-estar social, além de outros aspectos mencionados neste trecho:

O SESI ESPORTE é um programa da área de lazer, voltado ao industriário e seus dependentes, que visa incrementar ações no meio esportivo, com o **intuito de educar os participantes para uma vida mais ativa** [sem grifo no original]. Ocupar o tempo livre dos trabalhadores com práticas saudáveis do desporto pode se tornar um grande aliado para a motivação, integração, respeito mútuo e consciência de trabalhos participativos.⁵²

Além desta concepção foram definidos indicadores, fontes de verificação e resultados esperados para o Programa.

Em se tratando dos indicadores, foram subdivididos em dois segmentos: produtividade e qualidade. Em relação ao primeiro compreendeu-se o número de empresas atendidas, o número de trabalhadores inscritos e número de dependentes participantes.

Em relação aos indicadores de qualidade foi determinado o seguinte: melhoria da imagem da empresa junto a seus empregados e das relações de trabalho; ampliação dos benefícios sociais; melhoria das condições de saúde dos trabalhadores, com reflexos positivos na produtividade industrial; possibilidade de redução do absenteísmo e da rotatividade de pessoal; aproximação da família do trabalhador à empresa, levando ao aprimoramento das relações sociais; aumento das relações interpessoais no ambiente de trabalho.

Como fontes de verificação desses indicadores foram mencionados os próprios empresários e trabalhadores participantes e seus dependentes, as empresas que investem no Programa e na participação de seus funcionários.

Em relação aos resultados esperados, constatamos algumas vinculações com o bem-estar social:

⁵¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Manual operacional...**, p. 4-5.

⁵² Ibid., p. 6.

...melhoria da imagem da empresa junto a seus empregados e das relações de trabalho; reconhecimento como estratégia de responsabilidade social das empresas para ampliação dos benefícios sociais dos seus trabalhadores; reconhecimento como instrumento facilitador para o aumento da produtividade a partir de melhores condições de saúde dos trabalhadores; possibilidade de redução do absenteísmo e da rotatividade de pessoal e para a melhoria das relações interpessoais no ambiente de trabalho; participação efetiva da família nas demais ações oferecidas pelo Sesi; mudança de atitude do trabalhador em relação ao estilo de vida, resultantes do desenvolvimento de nova consciência sobre a sua saúde.⁵³

Apesar deste vínculo com os objetivos primordiais do Sesi definidos no seu regulamento (bem-estar dos trabalhadores), é fato evidente que a definição de indicadores, fontes de verificação e resultados esperados para o Programa são exemplos da lógica racional adotada pela instituição.

Esta lógica racional fica mais explícita ainda ao mencionarmos os respectivos conteúdos e definições de cada um destes três itens (indicadores, fontes de verificação e resultados).

Ao analisarmos o Sesi como uma organização burocrática, essa lógica racional poderia estar fundamentada na teoria weberiana da seguinte forma:

No modelo burocrático, a racionalidade e eficiência são palavras que possuem certa similaridade, apresentam uma série de características que as identificam dentro da organização.

...métodos e processos são racionalmente realizados, visando o alcance dos objetivos com o máximo de eficiência possível e economia dos meios.⁵⁴

Além destes aspectos, houve a criação de uma série de ações para implementação do Programa em todo o país, como por exemplo, a adoção de uma logomarca (anexo 14) voltada à identidade visual e um regulamento padronizado.

No Paraná, entre todas as ações realizadas, a mais importante foi a criação de uma estratégia de atuação para os Jogos Industriários, destacado como a principal atividade do Programa.

Nesta estratégia incluíam-se diversas alterações que podem apontar a esta mesma lógica racional (mencionada nos últimos parágrafos), através de aspectos como o marketing institucional ao padronizar o nome do evento como “Jogos do Sesi”, entre outros.

⁵³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Manual operacional...**, p. 8.

⁵⁴ WEBER, **Economia e sociedade**, v. 2.

Mas o que nos despertou mais a atenção, foi a adoção de uma cadeia seletiva em âmbito nacional e internacional envolvendo quatro fases de classificação, as quais descreveremos abaixo:

- a) Fase 1 – Estadual: realizada anualmente nos DRs⁵⁵ conforme calendário e organização local, podendo subdividir-se em etapas (municipal, intermunicipal e final). Desta fase, os trabalhadores e empresas classificam-se para a Fase 2;
- b) Fase 2 – Regional: realizada anualmente nos DRs em comitês (Sul, Sudeste, Centro-oeste, Nordeste e Norte). Os classificados seguem para a Fase 3;
- c) Fase 3 – Nacional: esta fase ocorre a cada dois anos, sendo prevista a sua primeira edição para o ano de 2000 em Blumenau-SC⁵⁶;
- d) Fase 4 – Internacional: da fase 3, são selecionadas as equipes e atletas que irão participar de eventos internacionais, conforme calendário da Confederação esportiva Internacional do Trabalho – CSIT e Confederação Pan-americana de Desporto dos Trabalhadores – COPADET.

Essa cadeia é atualmente denominada como a própria estratégia de atuação dos Jogos do SESI.

No cenário paranaense, em âmbito geral foi registrado o crescimento da área através das diversas atividades esportivas, recreativas e culturais, bem como, pela Biblioteca e Videoteca (consideradas como integrantes da área) que registraram 2 326 370 atendimentos, conforme o relatório.

Também foi registrada a expansão dos recursos físicos, com a inauguração em Matinhos, de um Centro de Lazer com estacionamento para trailer, espaço para fixação de 364 barracas e uma infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades culturais, esportivas e sociais em uma área total de 40 000 m².

Em relação aos aspectos de gerenciamento da área, verificamos o registro de novo reforço ao discurso da Política de Lazer:

⁵⁵ Departamentos Regionais.

⁵⁶ Em 2002 a sede dos Jogos Nacionais foi Brasília/DF (Centro-Oeste); em 2004 foi Recife/PE (Nordeste). Neste ano de 2006 está previsto para ocorrer em Uberlândia/MG (Sudeste), restando apenas a Região Norte do País em 2008 para completar o primeiro ciclo dos Jogos nesta nova estratégia de atuação em Comitês Regionais.

As metas individuais de cada centro de atividades foram superadas pela maioria, tanto em número de programas quanto de participantes, **apresentando equilíbrio na oferta de atividades, conforme preconiza a política de Lazer.** [sem grifo no original].⁵⁷

Observamos que nas atividades propriamente ditas, no subprograma Lazer Social Recreativo foram agregados os projetos “Vamos fazer Lazer” e “Formação de Corais” mais duas ações: os cursos de instrumentos musicais e o registro da utilização das dependências da entidade para atividades desta natureza.

Novamente foi evidenciada no relatório, a extrapolação de metas no projeto “Vamos fazer Lazer”, tendo como justificativa o interesse do trabalhador, reforçando novamente a Política da área:

As metas projetadas pelo ‘Vamos fazer Lazer’ foram extrapoladas, demonstrando que as atividades de natureza recreativa - esportiva (gincanas, ruas de recreio, passeio ciclístico), recreativa social (bailes, bingos, festas, passeios), artísticas (teatro, música, dança, cinema, exposições, circo) e outras como feiras, campanhas, etc. **são coincidentes com os interesses do trabalhador e sua família.** [sem grifo no original].⁵⁸

Ainda em relação ao Lazer Social Recreativo incluíram-se a criação de mais um coral de empresas e outro que reuniu as “Vozes do Sistema FIEP”, bem como, a realização da Campanha Operário Brasil, que no momento não nos cabe detalhar.

No subprograma Lazer Físico-esportivo foi registrado o crescimento do nível técnico dos grupos de dança que participaram de competições Estaduais e Nacionais.

Foi destacado que através da utilização dos 26 ginásios poli esportivos, 7 piscinas, 3 campos oficiais de Futebol e 4 canchas de Bocha foram registrados 889 611 usuários, ultrapassando a meta em 33%.

Nas atividades orientadas, o processo de terceirização mencionado no último exercício foi reforçado, de forma que 19 dos 31 Centros de Atividades utilizaram esta estratégia de prestação de serviços, propiciando 2 512 matrículas em cursos anteriormente não oferecidos pela entidade com uma programação regular.

Com este processo, de certa forma reduziram-se os custos, principalmente aqueles relacionados aos encargos sociais e trabalhistas. Foi possível observar que a instituição acompanhou o ritmo racional adotado nacionalmente há 5 anos,

⁵⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1995. p. 29.

⁵⁸ Ibid., p. 31.

voltando-se às ações eficientes e com cálculo utilitário preconizadas na teoria weberiana.

Nas atividades competitivas o destaque continuou sendo os Jogos Industriários do Paraná e o Campeonato Estadual Industriário de Futebol de Campo. O primeiro em sua 9ª (nona) edição foi realizado em 29 Centros de Atividades distribuído em 17 modalidades.

Na 36ª (trigésima sexta) edição o Campeonato Estadual de Futebol foi realizado em 11 Centros. Novamente nesse ano de 1995, ambos os eventos contaram com a parceria do Banco do Brasil para a sua realização.

Por mais um ano não foi efetuado o registro sobre a participação ou a realização dos Jogos Sul Brasileiros de Integração Sesiana. Conforme documento (já mencionado) do SESI do Rio Grande do Sul, a competição que está na sua 9ª (nona) edição foi realizada na capital rio-grandense, Porto Alegre.

Nas fontes de dados do ano de 1995, como no anterior, foi mencionado apenas um gráfico comparativo do número de participantes entre os anos de 1993 e 1995. Observou-se um crescimento considerável ao longo do triênio.

No ano de 1993 foram registrados pouco menos de 1 500 000 de participantes, que ao término de 1995 neste ritmo de expansão chegou a, aproximadamente, 2 500 000, ou seja, um aumento de praticamente um milhão de participantes.

Em 23 anos de existência da “Área de Atuação do Lazer” foram criados diversos setores que foram sendo alterados ao longo dos anos. O primeiro surgiu em 1974 como “Setor de Recreação e Cultura Artística”, alterado em 1977 para “Setor de Educação Física”, sete anos depois para “Atividades Esportivas” e em 1985 para “Serviço de Esportes”.

Em 1992, após a instituição da Política de Lazer, surgiram os interesses culturais do Lazer: físico-esportivo, artístico e recreativo e em 1996 a área passa a ser denominada Coordenação de Serviço Social e Lazer.

Devido ao crescimento econômico e industrial do Estado, em 1996 foi reinaugurado o Terminal de Passageiros do Aeroporto Afonso Pena, agora Internacional, dotado com equipamentos de última geração e está, ainda hoje, entre

os mais modernos do país. Os três pisos possuem uma capacidade de atender três milhões de passageiros por ano, o que o torna o quinto maior aeroporto brasileiro.⁵⁹

Esta ação entre outros aspectos podem ter contribuído na decisão das grandes montadoras (que atualmente existem no Estado), para instalarem suas fábricas no Paraná, o que ocorreu 1 ano depois. Todo esse contexto influenciaria as ações do SESI nos mais diversos segmentos.

Um exemplo que corrobora com este aspecto é que, em se tratando dos Jogos do SESI a participação das montadoras elevou o nível de competição em termos técnicos, de participação entre outros, fazendo do município de São José dos Pinhais um dos mais expressivos do Estado na atualidade.

Retornando às ações de 1996, ano em que a Entidade completou meio século de existência, foi registrado no relatório como atividade comemorativa a estes 50 anos de atuação a realização da Ação Global em todo o Estado⁶⁰, evento de ação social que neste momento não se faz importante detalhar. Foi gerenciado pela área de lazer, apesar de ter o envolvimento de todos os segmentos do SESI.

Em termos gerais, verificamos o registro da preocupação permanente com a efetivação da Política de Lazer ao ser mencionado que os 2 929 024 atendimentos realizados pela área em 1996 foram distribuídos em um conjunto de atividades que estavam de acordo com o que preconizava a política da área.

Relacionada à expansão dos recursos físicos da área, registrou-se a construção de uma academia de ginástica no edifício Sede da entidade, favorecendo desta forma mais cursos nesta área. Referindo-nos às atividades, verificamos a manutenção e o crescimento de praticamente todas as ações existentes em cada subprograma.

Em relação ao esporte, registrou-se a participação inédita em uma competição internacional, fortalecendo ainda mais a estrutura esportiva, a qual mencionamos várias vezes e iniciando um ciclo de ações que figurariam na história da entidade em ritmo crescente até a atualidade.

⁵⁹ CAETANO, M. F.; PALHARES J. M. **História do Paraná**: breve história de sua colonização e sua gente. 2 ed. Foz do Iguaçu: J. M. Palhares, 2005.

⁶⁰ Foi mencionado que nos 27 Centros de Atividades no interior do Estado o evento foi chamado de SESI Ação; não foi descrito o motivo desta diferenciação, mas existe a probabilidade de que na Capital o evento foi realizado em parceria com a Rede Globo de televisão.

A competição foi o “Cross d'Évère”, corrida rústica realizada na cidade de Bruxelas na Bélgica. O Brasil foi representado pelos atletas do Grêmio SESI/São Caetano – Tintas Coral e conforme consta nos registros da entidade, sagraram-se campeões nas categorias masculina e feminina que disputaram.⁶¹

Apesar de não existir nenhum registro sobre o Programa SESI Esporte, em relação aos Jogos Industriários do Paraná e ao Campeonato Industrial de Futebol, que mantiveram uma parceria, pelo terceiro ano consecutivo, com o Banco do Brasil, destacamos uma frase que nos despertou a atenção: “Nas atividades competitivas sobressaíram-se os Jogos Industriários do Paraná e o Campeonato Industrial de Futebol, **ambas dirigidas apenas aos trabalhadores** [sem grifo no original].”⁶²

O fato da menção de que ambas as competições eram exclusivas aos trabalhadores, poderíamos novamente afirmar que é um aspecto relacionado à equidade, ou seja, igualdade de condições, apontando desta forma para a lógica do esporte moderno apontada por Guttmann: “...as condições de competição deveriam ser as mesmas para todos os competidores.”⁶³

Por outro lado, na busca da efetivação da política da área foi registrada também a inclusão de conteúdos do lazer no desenvolvimento dos Jogos. Não foram mencionados os referidos conteúdos, mas destacamos a possibilidade de realização de atividades recreativas como Gincanas e “Show de Calouros”.

Não encontramos registros sobre a participação ou a realização dos Jogos Sul Brasileiros de Integração Sesi/União nesse ano de 1996. Conforme documento (já mencionado) do SESI do Rio Grande do Sul, a 10ª (décima), edição da competição foi realizada em Florianópolis, a capital catarinense.

No projeto “Vamos fazer Lazer” o destaque foi para um programa de mímica realizado nas empresas em horário de almoço, além de aumentar a promoção de exposições artísticas, música na empresa, bem como, programas ligados à ecologia.

Quanto aos Corais, mantiveram-se os existentes e foi criado mais um em parceria com o INSS; foram realizadas em média seis apresentações mensais, superando consideravelmente as ações dos últimos anos.

⁶¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Manual operacional...**, p. 66.

⁶² SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1996. p. 29.

⁶³ GUTTMANN, **From ritual...**

Ao término do relatório de 1996 registrou-se a extinção da Campanha Operário Brasil, substituída pelo Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho.

Atentando-se às ações esportivas fora do contexto paranaense, foram registradas mais duas participações em competições internacionais neste ano de 1996, demonstrando o desenvolvimento do Programa Sesi Esporte: a “Maratona Internacional dos Trabalhadores” e o “X Encontro Internacional Desportivo dos Trabalhadores”, ambos realizados na capital mexicana, a Cidade do México.

No primeiro, o Brasil foi representado pelos atletas das empresas Telerj (Rio de Janeiro/RJ) e Sachs (São Paulo/SP). No segundo, participaram as empresas Arisco (Goiânia/GO) no Futebol, Cosipa (Cubatão/SP) no Basquetebol e Fuji (Caçapava/SP) no Voleibol.

Apesar de todas essas ações o fato esportivo mais importante registrado no ano de 1996 foi a participação em eventos de ordem administrativa⁶⁴, resultando na filiação à Confederação Esportiva Internacional do Trabalho (CSIT) e à Confederação Pan-americana do Desporto do Trabalhador (COPADET), como destacado no trecho abaixo:

Reunião do Comitê Executivo da CSIT com membros da COPADET durante a realização do “X Encontro Internacional de Desporto dos Trabalhadores”, realizado em agosto de 1996 na Cidade do México.

Congresso Ordinário da CSIT realizado em novembro de 1996 na cidade de Viena, Áustria, onde o Sesi passou de “membro-observador” a “membro-efetivo” por aclamação, tornando-se assim **a primeira entidade do Brasil e da América do Sul** [sem grifo no original] a fazer parte desta Confederação.⁶⁵

Esta ação é de extrema importância, pois além de apontar para a característica da organização burocrática, poderá influenciar a criação da atual estratégia nacional de atuação dos Jogos do Sesi.

Podemos exemplificar a filiação do Sesi à CSIT como uma ação voltada à organização burocrática, a partir da seguinte afirmação de GUTTMANN: “...alguns aspectos que existem na configuração administrativa racionalmente moderna são a universalização de regras, estratégias de desenvolvimento mundial, controle de recordes, produção de espetáculos entre outros.”⁶⁶

⁶⁴ Caracterizados desta forma no documento da instituição.

⁶⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Manual operacional**..., p. 68.

⁶⁶ GUTTMANN, **From ritual...**

Em relação ao cenário histórico paranaense, no dia primeiro de março de 1997 ocorreu a privatização de toda a malha ferroviária do Sul do Brasil. A empresa ALL (América Latina Logística), assumiu 7,2 mil quilômetros que pertenciam à Rede Ferroviária Federal e o Consórcio FERROPAR ficou com os 248 quilômetros da FERROESTE, que pertencia ao Governo do Paraná.

Nesse ano houve também a construção dos pólos automotivos, com a instalação de montadoras como a Renault, Volkswagen Audi, Volvo e outras que fazem do Paraná um dos maiores pólos automotivos do país.⁶⁷

Tal aspecto, como já abordado em outro momento (reinauguração do novo Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional Afonso Pena), influenciaria o desenvolvimento das atividades do SESI nos anos subseqüentes.

Apesar da atenção aos interesses culturais do Lazer⁶⁸ definidos pela política da área, os subprogramas foram extintos e todas as atividades passaram a ser classificadas em quatro programas, a saber: atividades orientadas (cursos nas áreas esportiva e artística), atividades livres (uso das instalações de lazer dos Cat's), atividades competitivas (Jogos Industriários e outras competições e torneios) e atividades recreativas, sociais e artísticas (promoção de eventos).

Após uma ação analítica superficial da presente estratégia, poderíamos afirmar que a ênfase destinada a Política da área nos últimos anos poderia diminuir, pois dois dos três interesses culturais do Lazer foram concentrados em um único programa cujo objetivo era a promoção de eventos.

Talvez o discurso não expresse na totalidade as possibilidades existentes nas ações efetivas, porém, é preciso avaliar se os pressupostos definidos na política estavam sendo realizados ou tratavam-se apenas de erros semânticos.

Apesar das alterações, constatavam-se ainda as intenções da entidade para com o bem-estar social, registradas neste trecho do relatório:

Dentro do foco estabelecido para a área 'Educação para o Lazer' buscou-se promover ações que ao mesmo tempo em que oportunizassem a fruição do lazer enquanto indicador de **melhoria da qualidade de vida** [sem grifo no original], proporcionasse a elevação do nível cultural do trabalhador e seus dependentes.⁶⁹

⁶⁷ CAETANO; PALHARES, **História do Paraná**: breve história...

⁶⁸ Artístico, Físico-esportivo, Recreativo e Social.

⁶⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1997. p. 35.

No ano de 1997 registrou-se um total de 2 410 350 participantes nas atividades desenvolvidas que, apesar de superar a meta em 22%, foi consideravelmente inferior ao exercício que o antecedeu.

Dentre as diversas possibilidades existentes para esta redução, foi registrada no relatório a suspensão, a partir do segundo semestre do ano, das atividades Recreativas, Sociais e Artísticas, cujo projeto Vamos fazer Lazer era parte integrante:

A partir do estabelecimento da Política de Lazer do SESI, em 1992⁷⁰, o DR/PR empreendeu ações no sentido de equilibrar a oferta de atividades, **até então mais concentradas na área esportiva** [sem grifo no original]. Foi criado o projeto Vamos Fazer Lazer, com o objetivo de implementar as atividades de natureza recreativa, social e artística, oferecendo à população industriária mais opções de lazer. **No segundo semestre, o Projeto foi substituído pelo SESI/AÇÃO, um desmembramento da AÇÃO GLOBAL, programa de ações de cidadania incluindo serviços nas áreas de Saúde, Educação e Lazer** [sem grifo no original].⁷¹

Mediante análise deste documento foi possível verificar a preocupação em mencionar a importância do projeto “Vamos Fazer Lazer” para o atendimento da Política de Lazer.

Além disso, foi registrado explicitamente o empenho de ações para equilibrar a oferta que pendia mais para a área esportiva (que no nosso entendimento era mais uma demonstração clara que a estrutura esportiva tendia à lógica do esporte moderno), tentando desta forma efetivar a Política da Área.

Somado a este aspecto, que não deixava de ser uma grande dificuldade para implementação da Política de Lazer, surgiu esta substituição da então denominada principal atividade da área, o projeto “Vamos fazer Lazer”, por um outro que praticamente não ia ao encontro dos pressupostos definidos pela Política da área, resultando certamente no comprometimento de todas as intenções que a mesma possuía.

Os motivos da presente substituição poderiam ser diversos: a implantação de uma nova ação nacional em detrimento de outra, aspectos financeiros entre outros, porém, a partir do contexto histórico os dados apontam para a otimização de

⁷⁰ Com esta informação é possível compreender o motivo pelo qual a Política não havia sido registrada nos relatórios de 1991 e 1992, visto que a mesma foi oficializada em âmbito nacional a partir de 1990, sendo que o Paraná adotou-a somente a partir deste período.

⁷¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1997. p. 38.

recursos financeiros, motivado pela gestão administrativa adotada pela atual diretoria da instituição.

Dando continuidade às atividades recreativas, sociais e artísticas, verificamos o registro da manutenção do projeto de Formação de Corais sendo mencionado o atendimento a 4 corais e a criação de mais um: o Coral do Clube do Trabalhador.

A biblioteca e a videoteca foram desvinculadas da área, por serem consideradas atividades não prioritárias. Encerrando este grupo de atividades e concomitantemente iniciando o registro do outro, constatamos que os Grupos de Dança foram desativados (mantendo-se apenas o de Curitiba e Maringá devido ao elevado nível técnico e porque representavam a instituição em eventos), em função da terceirização das Atividades Orientadas.

Em ritmo de rápido crescimento o processo de terceirização foi destacado como muita ênfase, como sendo a atividade da área que mais gerava receita; ao término do ano registrou um índice de 51,74% de superação da meta estabelecida de 8 010 inscrições.

Ao pensarmos nos motivos de empenhar tanto estímulo em determinada ação, evidenciamos o aspecto financeiro como uma das principais causas.

Apesar de não existir novamente nenhum registro sobre o Programa SESI Esporte, em se tratando das atividades competitivas, nos deparamos com algumas situações que fizemos questão de destacar pela potencialidade de relacionamento com os objetivos da pesquisa:

Programa de **vanguarda da área, objetiva o incentivo ao esporte como meio de educação, integração e confraternização** [sem grifo no original]. Entre a promoção de Torneios e Competições destacam-se os Jogos Industriários do Paraná e Campeonato Industrial de Futebol de Campo, **tradicional promoção esportiva dirigida ao trabalhador da indústria** [sem grifo no original].⁷²

Em razão do momento de transformações vivenciados pela área de lazer e em virtude de aspectos já mencionados, o fato de ser destacado como o programa de vanguarda da área, denotava sua importância, fato que despertou a nossa atenção.

⁷² SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1997. p. 37.

Tal menção pode indicar que apesar dos pressupostos e todas as ações realizadas nos últimos anos em prol da Política de Lazer, as atividades esportivas poderiam estar orientadas a partir da lógica do esporte moderno, impregnada na estrutura esportiva da entidade ao longo dos seus 50 anos.

Outro fato atrelado à mesma frase e que reforça ainda mais nossa afirmação foi o destaque de objetivos próprios a estas atividades esportivas que de certa forma distanciavam-se da Política da área.

Além disso, ao término da frase, observamos mais evidências que apontam especificamente para as características da equidade e do secularismo atendendo de um modo geral ao modelo de Allen Guttmann.

Em relação ao secularismo e à equidade, o destaque tradicional atribuído à promoção esportiva dirigida ao trabalhador da indústria são as evidências que ratificam as seguintes afirmações do autor: “...os esportes são atividades com fins em si mesmas ou em outras atividades que são igualmente seculares [...] as condições de competição deveriam ser as mesmas para todos os competidores.”⁷³

Em contrapartida, no mesmo relatório foi mencionado que durante a realização dos Jogos ocorriam também modalidades recreativas (concurso de calouros, gincanas entre outros), destinadas aos dependentes, sendo consideradas por estes com uma opção de lazer.

Este reforço ao que preconiza o discurso da Política de Lazer pode indicar de certa forma que os registros relacionados ao esporte ocorreram naturalmente, de forma espontânea, fatores que reforçam ainda mais o nosso discurso, pois demonstram a internalização da lógica do esporte moderno.

Foram mencionados também os XI Jogos Sul-brasileiros do SESI, que foram realizados em Curitiba com a participação de 435 atletas de 52 empresas. Além do aumento do número de participantes em relação às edições anteriores nota-se uma alteração da nomenclatura, porém, não há descrição dos motivos da presente mudança.

Novamente não foi encontrado nenhum documento com a finalidade de registro das ações; da mesma forma não foi mencionada nenhuma informação sobre os motivos da ausência destes dados.

⁷³ GUTTMANN, **From ritual...**

Em âmbito internacional o Programa SESI Esporte tomou mais força; foram registradas, em 1997, a participação em dois eventos administrativos e duas competições: a Reunião Ordinária da COPADET, durante a realização do “XI Encontro Internacional de Desporto dos Trabalhadores”, realizado na Cidade do México e a Assembléia Geral da CSIT realizada em Eilat (Israel).⁷⁴

Em relação às competições registraram-se o encontro mencionado no último parágrafo e o “1º Campeonato Internacional de Vôlei de Praia da CSIT” realizado em Albena (Bulgária). No primeiro o Brasil foi representado pela empresa Marcopolo (Caxias do Sul/RS) na modalidade de futebol, Büettner (Brusque/SC) no voleibol e Pescal (Rio Grande/RS) no basquetebol. No segundo, a equipe da Cosern (Natal/RN), foi a representante brasileira.⁷⁵

Foi possível notar o rápido crescimento da atividade, em apenas 3 anos de participação. Como no Paraná, a estrutura esportiva nacional continuava a expandir-se.

No ano de 1998, o relatório tem início com o registro da intenção de sistematização dos programas da área de lazer como meio de atingir os objetivos estabelecidos, que na descrição não foram destacados especificamente como preconiza a Política da área, voltando-se aos objetivos gerais da instituição: “Objetivando a sistematização de programas de Lazer, de forma que através do hábito de participação se crie o gosto e a consciência da importância do lazer como indicador de **qualidade de vida** [sem grifo no original], ainda visando o elo de ligação SESI/EMPRESA e a divulgação da imagem institucional...”⁷⁶

Podemos observar neste trecho a preocupação em reforçar os objetivos da Entidade através de aspectos que, de um modo geral, apontam para o bem-estar social.

Por outro lado, ações como a sistematização, fortalecimento do elo de ligação com a empresa, bem como, divulgação da marca institucional, podem ser consideradas como resultantes da lógica racional burocrática que a instituição vem desenvolvendo mais intensamente nesta última década.

⁷⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Manual operacional...**, p. 68.

⁷⁵ Ibid., p. 65.

⁷⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1998. p. 28.

Ainda em relação a este aspecto, evidenciamos o seguinte registro: “Considerando que a área não tinha como política a obtenção de receita com as atividades desenvolvidas, os resultados alcançados no exercício de 1998, foram um avanço.”⁷⁷

Este registro contextualiza mais claramente a alteração do regime administrativo da entidade, voltando-se para as características mencionadas nos últimos parágrafos.

Destacam-se também algumas alterações na caracterização das atividades, sendo priorizadas algumas que passaram a receber o status de “programa” (conforme registro no relatório); nesta perspectiva foram destacados os Jogos Industriários, o Lazer Junto à Empresa e as Atividades Livres, sendo que demais ações como atividades orientadas e programas de ação nacional como a Ação Global, também foram mantidas.

Não foi mencionada no relatório a natureza das atividades que compreendem o programa Lazer Junto à Empresa, mas nos relatórios futuros constataremos que tratam-se de atividades recreativas, artísticas e sociais.

Foi registrado através dos programas prioritários e atividades orientadas, um total de 1 757 883 participantes, com uma programação desenvolvida em 30 municípios; somente por meio do processo de terceirização das atividades orientadas foram registradas 440 turmas em todo o Estado.

O esporte registrou no ano de 1998 mais uma ação fundamental na consolidação de uma estrutura esportiva que atuava sob a lógica do esporte moderno, principalmente nos últimos 10 anos (talvez pela própria orientação racional que a entidade optou em desenvolver).

No exercício em que completou 52 anos, o SESI-PR registrou pela primeira vez na história do esporte do trabalhador paranaense, a participação em uma competição internacional, demonstrando os primeiros passos de envolvimento da entidade com o Programa SESI Esporte e a atual estratégia de atuação dos Jogos do SESI.

⁷⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1998. p. 29.

A equipe de Futebol da empresa Robert Bosch (Curitiba) representou o país no “XII Encontro Internacional Desportivo dos Trabalhadores”, realizado na Cidade do México (México).

Em âmbito nacional, nesse quarto ano de competições internacionais, foi registrada ainda a participação da empresa Peccin (Erechim/RS) no “1º Campeonato Oficial de Futsal da CSIT” realizado em Sofia (Bulgária).

A equipe feminina da Büettner (Brusque/SC) e uma seleção masculina de atletas de empresas de Pernambuco representaram o Brasil no “Campeonato de Voleibol da CSIT” realizado em Rionero (Itália). Pelo segundo ano consecutivo a Cosern (Natal/RN) participou do “2º Campeonato de Vôlei de Praia da CSIT” realizado em Albena (Bulgária).

No “Campeonato de Basquetebol da CSIT” realizado em Vilnius (Lituânia), houve a representação da Pescal (Rio Grande/RS) e atletas da Eberle (Caxias do Sul/RS e Belém/PA) participaram da “Maratona e meia-maratona da CSIT” realizada em Beloeil (Bélgica).

Evidenciamos nesses registros que a grande maioria das empresas participantes era da Região Sul do país, a qual possuía grande desenvolvimento esportivo, conforme verificamos ao longo do trabalho.

Além das competições, houve a participação na reunião de unificação das regras de Futsal da CSIT realizada em Amsterdã (Holanda), no encontro realizado com representantes da NCS e DAI⁷⁸ e em outro com os membros da comissão técnica de futebol. Foi registrado que o SESI representou os países não-europeus filiados à CSIT.

Retornando ao cenário paranaense, não encontramos menção no relatório de 1998, sobre a participação ou a realização dos Jogos Sul Brasileiros de Integração Sesiana. Conforme documento (já mencionado) do SESI do Rio Grande do Sul, a competição passou a ser denominada “Jogos Regionais do SESI”, sendo realizada em Pelotas/RS.

⁷⁸ Conforme os registros da instituição, a NCS e a DAI são entidades membros da CSIT, como o SESI; a primeira é da Holanda e a segunda da Dinamarca, não sendo possível identificar o significado de ambas as siglas.

Apesar de não ser descrito os motivos da presente alteração podemos afirmar que esta ação seria o esboço da atual estratégia nacional de atuação dos Jogos do SESI.

No cenário industrial paranaense de 1999, evidenciamos a importante citação:

No final de 1999, segundo informações das próprias empresas, o complexo automobilístico instalado no Paraná (inclusive montadoras e supridoras de primeira linha), registrava cerca de US\$ 4,5 bilhões em investimentos novos protocolados desde 1996, traduzidos num potencial nominal de produção com capacidade de absorção direta de mais de 15 mil trabalhadores.⁷⁹

Nesse ano, o relatório manteve a estrutura adotada no último exercício registrando como atividades prioritárias os Jogos Industriários, as atividades livres (utilização dos espaços de lazer) e o Lazer junto à Empresa.

Este último envolveu eventos recreativos, artísticos e sociais, e o PGE (Programa Ginástica na Empresa), que apesar de ser mencionado pela primeira vez recebeu muita ênfase; entretanto não há registros de como o mesmo ocorreu, bem como, a natureza das suas ações.

A cada ano o processo racional burocrático implantado pela Entidade adquiriu maior amplitude e aperfeiçoamento conforme podemos observar nesta citação extraída do relatório: **“As metas foram estabelecidas através dos indicadores ‘nº. de empresas’ e ‘nº. de participantes’ nos programas** [sem grifo no original], levando em conta o porte de cada CAT, que engloba: instalações físicas, nº. de técnicos da área e porte das cidades.”⁸⁰

O fato do estabelecimento de metas e indicadores são ações que vão ao encontro de uma lógica (já abordada nas últimas páginas) voltada à eficiência e baseada em cálculos utilitários. Inserido nesta lógica, foram registrados 1 121 atendimentos às empresas e 1 233 890 pessoas participantes, considerando-se 35 Cat's e 57 técnicos (4 supervisores, 25 professores de educação física e 28 monitores de esporte).

Além disso, destacou-se a superação da meta prevista em mais de 100%, mediante a realização de todos os programas, como este exemplo descrito no

⁷⁹ LOURENÇO, G. M. **A economia paranaense nos anos 90**. Curitiba: Editora do Autor, 2000. In: LAZIER, H. **Paraná: terra de todas as gentes e de muita história**. 3 ed. Francisco Beltrão: Grafit, 2005. p. 268.

⁸⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1999. p. 16.

relatório: “**Recorde** [sem grifo no original] de empresas inscritas nos Jogos Industriários – maior nº. de empresas inscritas desde a sua criação (total 776).”⁸¹

Para além da lógica racional da entidade, ao focarmos a ação da estrutura esportiva, podemos verificar indícios da última característica mencionada por Guttmann no seu modelo analítico: a busca de recordes. Conforme o autor, ela é uma manifestação exclusiva do esporte moderno e destaca o seguinte: “...em função do desenvolvimento conjunto e inter-relacionado das demais características, a busca de recordes se destaca na atualidade, com base na própria quantificação.”⁸²

O fato claro da impregnação da lógica do esporte moderno na estrutura esportiva da Entidade (que desenvolve ações que permeiam cada uma das sete características citadas pelo autor) é a existência de uma atividade destacada como prioritária, e que apresenta 25 modalidades e 776 empresas participantes.

Somam-se a este aspecto as participações em competições internacionais que neste ano de 1999 levou a empresa Miguel Forte (União da Vitória) a Bulgária para participar do “2º Campeonato de Futsal da CSIT” e o enxadrista dos Correios (Curitiba) a Loonen, na Finlândia, para o “Campeonato de Xadrez da CSIT”.

Almejando evidenciar a lógica do esporte moderno existente na estrutura esportiva da entidade, através do grande nível de especialização da competição, destacamos o registro de que, neste mesmo campeonato de Xadrez outro atleta brasileiro conquistou um “bloco internacional”, um “up grade” outorgado pela Federação Internacional de Xadrez (FIDE).

Agregando mais força a essa lógica do esporte moderno, além das competições internacionais, destacamos os Jogos Regionais do Sesi (Sul-brasileiro), que apesar de não ser registrado no relatório da Entidade foi realizado em Blumenau/SC, conforme os dados mencionados em um outro documento da mesma.

Nesse mesmo documento registrou-se outro momento importante da história do esporte da Entidade: o início efetivo do ciclo da estratégia de atuação dos Jogos do Sesi através dos Jogos Regionais que ocorriam oficialmente pela primeira vez desde que o Programa Sesi Esporte havia sido criado, há 4 anos.

⁸¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 1999. p. 16.

⁸² GUTTMANN, **From ritual...**

Nessa primeira edição houve a participação de 139 empresas de todo o país, distribuídas entre os 5 Comitês Regionais: Centro-oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste.⁸³

Como já mencionada, a sede do Comitê Sul foi Santa Catarina, reunindo os DR's do PR, SC e RS; no Comitê Centro-oeste foi Goiânia (GO), envolvendo os Estados de GO, MS e MT juntamente com o DF; em Vitória (ES), reuniram-se DR's do ES, MG, RJ e SP no Comitê Sudeste.

Nos Comitês Norte e Nordeste devido à dimensão geográfica extensa e ao grande número de Estados, foram adotadas estratégias de divisão em áreas e setores.

No primeiro, os DR's foram distribuídos em três áreas: em Rio Branco (AC) e Porto velho (RO) as equipes desses dois estados constituíram a primeira área. Em Belém (PA) agruparam-se, formando a segunda área, os estados do PA, RR e TO.

Os campeões de ambas as áreas reuniram-se com as equipes do AM e realizaram a terceira área; apenas o estado do AP não foi representado.

No nordeste os DR's AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN e SE dividiram as modalidades em três sedes: Natal (RN), Recife (PE) e João Pessoa (PB). Apenas o estado do PI ficou sem representação.

Ainda no ano de 1999, houve mais participações brasileiras em competições internacionais: o "Campeonato de Vôlei de Praia da CSIT" (Foz do Arelho, Portugal), o "Campeonato de Atletismo da CSIT" (Genebra, Suíça), o "Encontro Internacional do Inatel"⁸⁴ (Coimbra e Lisboa, Portugal) e "Festival Stadion 10" (Helsinque, Finlândia) destacado no documento:

Festival multiesportivo e cultural comemorativo aos 80 anos da Federação de Esportes do Trabalhador da Finlândia – TUL. Contou com a participação de **100 000⁸⁵ pessoas, de mais de 30 países, disputando 32 modalidades em várias categorias** [sem grifo no original]. Estiveram presentes 21 atletas brasileiros distribuídos nas modalidades de Tênis de mesa, Xadrez, Natação e Voleibol. Acompanharam 2 dirigentes do SESI e **2 diretores da Volkswagen** [sem grifo no original].⁸⁶

⁸³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Manual operacional...**, p. 45.

⁸⁴ Conforme os registros o INATEL é uma instituição de Portugal que também é membro da CSIT.

⁸⁵ Este número provavelmente é 10 000 e não 100 000 como está registrado; existe a possibilidade de erro de digitação.

⁸⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Manual operacional...**, p. 66-67.

Nesse pequeno trecho, além do grande contingente de pessoas e países participantes, gostaríamos de destacar o envolvimento de representantes de uma empresa, que demonstra novamente indícios das características presentes na lógica do esporte moderno. Este aspecto pode ser justificado pelo envolvimento de membros da diretoria da empresa relacionando-os à importância que o esporte (propiciado pelo SESI) teria para aquela instituição, seja pelo aspecto racional, pela especialização ou pelo próprio aspecto secular do esporte.

Entrando no novo milênio, constatou-se no ano de 2000, que o Porto de Paranaguá era o segundo do Brasil em importância, movimentando 21,3 milhões de toneladas naquele período. O porto está em permanente ampliação e aperfeiçoamento. Um dos destaques é a exportação automotiva, superando 40 000 unidades por ano. O cais possui 2 616 metros e tem capacidade de embarcar 9 000 toneladas/hora.⁸⁷

As atividades portuárias são reflexo do desenvolvimento econômico e industrial do Estado, ou seja, esse destaque ao Porto de Paranaguá poderia demonstrar o fortalecimento da indústria automotiva no Paraná, com apenas 3 anos de instalação, de forma a indicar um processo de consolidação e atividade permanentes influenciando não somente a economia, mas as diversas ações da sociedade e do próprio SESI, que intensificou a sua ação no município propiciando atendimento às empresas lá instaladas, através de diversas atividades como ginástica laboral, ações de lazer e o próprio esporte.

Em relação ao SESI, foram intensificadas ainda mais as ações racionais voltando-se para o interior da empresa, ou seja, reduzindo as atividades nos Cat's, como é destacado nos seguintes relatos:

Os espaços para a prática de esportes, como quadras poli-esportivas, ginásios cobertos, piscinas[...] registraram o movimento de 860 461 pessoas e 5 316 atendimentos a 980 empresas. Esta modalidade de atendimento teve uma redução de 30% em relação ao ano anterior, **em função dos esforços estarem concentrados fora dos Cats** [sem grifo no original].

No todo, as ações da área de Lazer se orientaram pelas prioridades estratégicas, **ênfatizando as atividades desenvolvidas na empresa** [sem grifo no original].

Desenvolvendo suas ações dentro das empresas [sem grifo no original], implementou o PGE – Programa Ginástica na empresa...⁸⁸

⁸⁷ CAETANO; PALHARES, **História do Paraná: breve história...**

⁸⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 2000. p. 22.

O desenvolvimento de atividades orientadas não foi registrado. Estas atividades por se tornarem terceirizadas, mesmo gerando receita, podem ter sido consideradas não-prioritárias e devido às ações como as mencionadas no último trecho, receberam menor prestígio de forma que a prática formativa desenvolvida exclusivamente pela entidade praticamente deixou de existir.

Referindo-nos às demais atividades esportivas, foram registrados dois fatos inéditos até então, fatores que reforçam a estrutura esportiva voltada para a lógica do esporte moderno. O primeiro, foi o apoio na execução do X Jogos Internos dos Correios que também recebeu apoio do Sesi no ano anterior, mas somente foi registrado neste ano. Tal apoio é justificado no relatório como uma ação de incentivo às atividades com origem em iniciativas oriundas das próprias empresas.

O segundo fato registrado foi o patrocínio destinado a dois atletas profissionais praticantes de Triathlon: Juraci Moreira Júnior (22º colocado nas Olimpíadas de Sidney, destacado como o atleta mais jovem a competir na modalidade) e Gisele Corrêa Bassil (campeã internacional na categoria júnior).

Não foram registrados de que forma ocorriam e quais eram os valores dos patrocínios; apenas justificou-se que era uma ação de incentivo ao esporte. De qualquer forma tal ação poderia indicar a especialização do esporte voltada ao profissionalismo.

Retornando ao esporte do trabalhador destacamos a participação de 812 empresas e 31 503 atletas nos Jogos Industriários do Paraná; esse número de empresas foi o mais alto em toda história do evento e do esporte na entidade.

Provavelmente este dado não será mais superado, visto que devido às alterações legislativas e à redução da contribuição compulsória, muitas empresas deixaram de contribuir ou o fizeram para outro segmento, como foi o caso de empresas caracterizadas como imposto simples na primeira situação; na segunda, as empresas de transporte que passaram a contribuir ao Sest (Serviço Social do Transporte) entre outros casos.

Dando continuidade ao relatório não encontramos menção acerca da realização dos Jogos Regionais do Sesi – Comitê Sul (Sul-brasileiro); no documento, já mencionado, do Sesi do Rio Grande do Sul registrou-se que o evento estava planejado para ocorrer no Paraná, mas não foi realizado.

Ainda no ano 2000, verificamos novo registro de participação de uma empresa paranaense em uma competição internacional. Desta vez o país foi representado pela equipe de Voleibol Feminino da empresa Telepar Brasil Telecom no “XIII Encontro Internacional Desportivo dos Trabalhadores” na Cidade do México (México).

O Paraná também se fez representar nos Jogos Nacionais do SESI, que ao ser realizado pela primeira vez em sua nova versão consolidava esta nova estratégia de atuação. As atletas da Natação feminina das empresas Volvo (Curitiba) e Pennacchi (Arapongas), foram as representantes paranaenses na competição.

Além das competições, foi realizado durante os Jogos Nacionais, que teve como sede a cidade de Blumenau (SC), um “Encontro de Dirigentes Esportivos” onde foram apresentadas palestras sobre os seguintes temas: “O Esporte no SESI”, “Esporte X Lucro Social”, “O Fair Play” e “Marketing Esportivo”. Esta ação representou mais uma vez o desenvolvimento do processo de racionalidade e organização burocrática da estrutura esportiva da entidade.

O desenvolvimento de cursos com conteúdos específicos como os mencionados no último parágrafo, podem ser indícios de uma ação racional baseada em um determinado fim com cálculo utilitário das conseqüências. Podem indicar também, aspectos da dominação racional-legal definida por Weber, visto que a definição das regras (neste caso o conteúdo) pode orientar a ação dos participantes:

...dominação não significa necessariamente toda espécie de possibilidade de exercer ‘poder’ ou ‘influência’ sobre outras pessoas... ...poderia ser compreendida como a probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas dentro de determinado grupo de pessoas.⁸⁹

...a dominação vem necessariamente acompanhada de uma forma de legitimação cuja função é normalizar esta ação.⁹⁰

A dominação racional-legal, ou burocrática, baseia-se em normas legais racionalmente definidas, e o predomínio desta dominação caracteriza a existência da burocracia, sua fonte de legitimidade.⁹¹

Retornando ao relatório, para além dos registros paranaenses, verificamos a participação brasileira em outras competições internacionais no ano 2000: o

⁸⁹ WEBER, **Economia e sociedade**, v. 1.

⁹⁰ LALLEMENT, M. **História das idéias sociológicas**: das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2003.

⁹¹ WEBER, M. **Max Weber**: sociologia. 5 ed. Organização: Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 1991.

“Campeonato de Natação da CSIT” (Rouen, França), o “Campeonato de Voleibol da CSIT” (Paris, França) e o “Campeonato de Vôlei de Praia da CSIT” (Albena, Bulgária).

Os acontecimentos mais importantes desse ano, no cenário nacional, que consolidaram definitivamente a estrutura esportiva da instituição, foram a realização do “Congresso Ordinário da CSIT” no Rio de Janeiro (RJ) e a “Copa do Mundo de Futebol” em Sertãozinho (SP).

O primeiro, contou com a presença de aproximadamente 100 dirigentes das entidades filiadas a essa Confederação, registrando-se pela primeira vez na história da CSIT a sua realização fora da Europa.

A Copa do Mundo teve a participação de equipes dos seguintes países: Áustria (ASKO), Brasil (SESI⁹²), Dinamarca (DAI), França (FSGT), Israel (HAPOEL), Itália (ACSI, AICS e UISP), Letônia (LTSA e LATVIA), Lituânia (ZALGARIS), México (INDET), Portugal (INATEL) e Tunísia (ONSCT).

Entre atletas e dirigentes participaram da competição cerca de 380 pessoas. Houve o registro de que a instituição de Porto Rico não compareceu apesar da confirmação. Além disso, não conseguimos encontrar o significado das siglas das referidas instituições.

Como forma de demonstração da grande importância do evento para a Entidade, bem como, da organização burocrática vinculada a sua estrutura esportiva, constatamos o registro de 16 empresas patrocinadoras e dos seguintes apoios: Ministério das Relações Exteriores (MRE); Confederação Brasileira de Futebol (CBF); Comitê Olímpico Brasileiro (COB); Organização Internacional do Trabalho (OIT); Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

No ano de 2001, a economia paranaense registrou expansão de mais de três vezes a média nacional. Cresceu 6,2 % contra 1,5% de crescimento do PIB. Este resultado é fruto de investimentos no Estado, de grupos nacionais e internacionais que encontraram no Paraná oportunidades de desenvolvimento, através da tecnologia e infra-estrutura local.⁹³ Fatos como estes ratificam as citações

⁹² O SESI foi representado pelas empresas Cosipa (SP) e Myrabel (RS) e por uma seleção de trabalhadores de Sertãozinho devido à ausência da equipe de Porto Rico.

⁹³ BRAZ, **História do Paraná**: das origens...

sobre a importância do Aeroporto Internacional Afonso Pena e do Porto de Paranaguá.

A lógica racional de eficiência adotada pela instituição nos últimos 10 anos enfatizou-se cada vez mais. A partir disso, destacamos vários aspectos que evidenciam esta ação:

...caso das atividades livres, que deixaram de ser executadas nos Cat's comodatados⁹⁴, **reduzindo a movimentação** [sem grifo no original].

A Ginástica na Empresa continua sendo um dos programas mais proeminentes, tendo superado suas metas tanto em número de empresas participantes (164), quanto de trabalhadores (38 633). **Essa é a atividade que mais desperta interesse na grande empresa** [sem grifo no original].⁹⁵

Destacamos ainda no relatório que a recuperação de custos da área tem aumentado sensivelmente, apesar dos Jogos do Sesi não gerarem receitas. Associado a esta informação evidenciam o registro da realização de parcerias com instituições públicas municipais ou estaduais, como foi o caso da parceria firmada com Secretaria Estadual de Esporte e Turismo e a Prefeitura de Guarapuava para a realização da Fase Final dos Jogos. As instituições apoiaram o evento através da cessão de funcionários. O vínculo paraestatal é novamente reforçado.

Em contrapartida, destacando os aspectos relacionados à lógica do esporte, registrou-se novamente o apoio e a parceria da Instituição nos Jogos Internos dos Correios, bem como, o patrocínio aos dois atletas profissionais de Triathlon mencionados no exercício anterior.

Neste ano de 2001, na ocasião em que os Jogos Industriários do Paraná completaram 15 anos de existência, em função de adequação aos padrões nacionais do Sesi, os Jogos passaram a ser unificados em uma única edição, a contar pela 15ª, tornando-se Jogos do Sesi Paraná, mantendo a sua estrutura de realização anterior (a qual utiliza-se até a atualidade).⁹⁶ Registraram-se 18 439 atletas e 535 empresas.⁹⁷

⁹⁴ Comodatado: "Relativo a Comodato - Empréstimo gratuito de coisa não fungível (que se gasta), a qual deve ser restituída no tempo convencionado." (FERREIRA, **Novo dicionário...**)

⁹⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 2001. p. 17.

⁹⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná. **Caderno técnico dos jogos do Sesi**. Curitiba, 2003.

⁹⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 17.

Foi mencionada também a realização dos “XV Jogos Sul Brasileiros do Sesi” (Jogos Regionais) em Caxias do Sul/RS. Evidenciamos o registro de algumas empresas que se sagraram campeãs: Botica (São José dos Pinhais) no Futebol; Nutrimental (São José dos Pinhais) no Futebol Sete Livre e Volvo (Curitiba) na Natação Feminina e Masculina.

Referindo-nos às competições internacionais, mais uma vez o Paraná foi representado pelas atletas da Natação feminina das empresas Volvo (Curitiba) e Pennacchi (Arapongas), bem como, pela equipe de revezamento da Copel (Londrina), entre outros atletas da Seleção Brasileira.

Ainda em 2001, o Departamento Nacional da entidade criou um documento denominado “Manual Operacional Sesi Esporte”, que apresentava uma breve história do esporte na instituição, o Programa Sesi Esporte e seus indicadores e os Jogos do Sesi (estratégia, organograma, atribuições, estrutura logística, procedimentos operacionais e regulamento das Fases Regional e Nacional).

Além disso, trazia uma série de anexos que abordavam a edição de 1999 dos Jogos Regionais e a Fase Nacional realizada no ano 2000, bem como, a Copa do Mundo e um histórico de participação em competições internacionais.

Este documento, uma normatização técnica instituída em todo o país, é o registro mais evidente de uma estrutura esportiva que permeia as características da organização burocrática, racionalidade, especialização, equidade, quantificação, secularismo, enfim a lógica do esporte moderno evidenciada por Guttmann.

Para ratificar esta afirmação buscamos auxílio nas contribuições de Max WEBER e Allen GUTTMANN em relação à burocracia moderna:

A administração burocrática baseia-se em documentos escritos (“arquivos”). A hierarquia dos cargos é organizada monocraticamente...

...precisão, velocidade, clareza, conhecimento dos arquivos, unidade, subordinação rigorosa, redução do atrito e dos custos de material e pessoal são levados ao ponto ótimo na administração rigorosamente burocrática...⁹⁸

Os aspectos burocráticos nunca foram tão desenvolvidos e organizados como no tempo presente [...] poderíamos destacar alguns aspectos, que de um modo geral, existem nessa configuração administrativa racionalmente moderna: universalização de regras, estratégias de desenvolvimento mundial, controle de recordes, produção de espetáculos entre outros.⁹⁹

⁹⁸ WEBER, **Ensaio...**

⁹⁹ GUTTMANN, **From ritual...**

Ainda neste Manual, a busca de recordes (a última característica mencionada por Guttmann, identificada apenas no esporte moderno) é explicitada com mais ênfase em um tópico (Anexo 15) que trata de critérios e rankings sistemáticos (fase a fase), para definir a participação dos trabalhadores-atletas nas diversas competições, inclusive na esfera internacional, o que motiva, de certa forma, a busca de recordes. Os critérios utilizados tentam não se basear somente em aspectos quantificáveis, mas a preponderância dos mesmos é óbvia.

Em relação a este aspecto podemos destacar ainda a seguinte afirmação de Allen GUTTMANN:

O recorde é a abstração que permite a competição não apenas entre aqueles reunidos juntos no campo de esporte, mas também eles e outros distantes no tempo e espaço. Por meio da estranha abstração de recorde quantificado é possível competir com quem morreu uma década antes de termos nascido. O recorde se torna uma presença psicológica na mente de todos os envolvidos com o evento... ..é uma forma de loucura racionalizada, um símbolo da nossa civilização.¹⁰⁰

Da mesma forma que o “Manual Operacional SESI Esporte”, existe no Paraná um documento denominado “Caderno Técnico” que possui a mesma formatação, mas em âmbito estadual, ou seja, há uma tendência à propagação desta lógica do esporte moderno e sendo guardadas as devidas proporções, ocorrem em toda a estrutura esportiva.

O relatório de atividades de 2002 iniciou-se com maior menção sobre a tendência e vinculada aos aspectos da eficiência e racionalidade:

A ampliação das ações de Lazer na Empresa e para empresas com vistas a ser **nacionalmente reconhecida como organização capaz de oferecer qualidade e resultados foi o objetivo em 2002** [sem grifo no original]. Os **produtos** [sem grifo no original] destinados foram Lazer na Empresa, SESI Ginástica na Empresa, Jogos do SESI e...¹⁰¹

Observamos que tamanha foi a importância desta nova forma de atuação que as atividades passaram a ser caracterizadas como “produtos”. A cada ano, a necessidade e o objetivo de atuar como uma empresa racional tornava-se mais clara e evidente.

¹⁰⁰ GUTTMANN, *From ritual...*

¹⁰¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, *Relatório de atividades*, 2002. p. 17.

Inserido neste contexto, a área criou um programa denominado “SESI Ergonomia”, e da mesma forma que o “SESI Ginástica na Empresa”, possuía o objetivo de atender as necessidades e demandas de empresas. Esse programa foi desenvolvido de forma compartilhada com as áreas de Saúde, Educação e Serviço Social.

Além disso, observamos o destaque, pelo terceiro ano consecutivo, ao patrocínio destinado aos dois atletas profissionais praticantes de Triathlon: Juraci Moreira Júnior e Gisele Corrêa Bassil.

Registrou-se também a parceria com o Governo Federal para realização do programa Esporte Solidário, destinado a crianças entre 7 e 14 anos. A Entidade atendeu 5 000 pessoas em parceria com Prefeituras Municipais e Empresas.

Nesta perspectiva de parcerias, mencionou-se que as Prefeituras eram os parceiros principais na área de lazer; não foi especificado como acontecia esta ação, mas a hipótese principal é de que ocorria principalmente na execução local de atividades, como por exemplo, as Fases Municipais dos Jogos do SESI.

Em se tratando dos Jogos, para a sua Fase Final, foi registrada nesse ano de 2002 a realização de uma ótima parceria com a empresa Sadia, de Toledo, município sede da Fase.

Reportando-nos aos Jogos Regionais do SESI – Comitê Sul (Sul-brasileiro) registrou-se a participação de 107 empresas e 648 atletas na competição que teve como sede da sua realização, o Paraná. Torna-se possível observar o grande aumento em número de participantes nos últimos cinco anos, fato que não deixa de ser um indício da estruturação esportiva regida pela lógica do esporte moderno.

Evidenciou-se também o registro da participação no “Campeonato Mundial de Atletismo da CSIT”, realizado na Itália; o Paraná foi representado pela empresa Milênia (Londrina).

Nacionalmente, verificamos a participação da empresa Moto Honda do Amazonas no 14º Encontro Internacional dos Trabalhadores realizado no México.

Apesar de não ter sido registrado no relatório de atividades, verificamos na relação de participantes do evento, a representação de empresas paranaenses nos Jogos Nacionais do SESI realizados na capital federal, Brasília. Teve seu início no Comitê Sul, e a segunda edição ocorreu no Comitê Centro-oeste.

Em 2003, a estrutura do relatório de atividades manteve-se e ações racionais se intensificaram. Além da criação de uma Comissão de Ergonomia (COERGO), formada por equipe multidisciplinar, foram discutidos e implementados novos conceitos sobre a Ginástica na Empresa, concebida a partir deste momento como atividade Sócioeducativa.

Após várias vezes ter sido registrado como uma atividade que não gerava receita, os Jogos do Sesi sofreram alterações, conforme a seguinte descrição:

O Departamento Regional, **reestruturou as modalidades dos Jogos, transferindo as excluídas** [sem grifo no original] para execução através de torneios e festivais, realizados dentro da empresa com características de eventos, acrescentando esportes com menor número de adeptos, como o Tênis de quadra. Nas opções oferecidas estiveram torneios de Basquete, Bocha e Bolão, Festival de jogos recreativos, Copa Sesi de Futebol sete livre, Sesi Open de Tênis e Festival de música. Uma das propostas da área **é a recuperação de despesas via otimização de gastos, através de eventos esportivos paralelos, excluídos dos Jogos do Sesi de forma auto-sustentável** [sem grifo no original].¹⁰²

Nesta perspectiva, as parcerias para a realização dos Jogos do Sesi, eram bastante evidenciadas, sendo registrado novamente o apoio das Secretarias Municipais de Esporte. Na fase estadual, realizada em Maringá houve a parceria com a empresa COCAMAR e com o Banco SICOOB.

Em paralelo a esta ação racional da instituição, destacamos trechos do relatório que demonstram claramente as características da organização burocrática, especialização e a própria racionalidade que identificam a lógica do esporte moderno na estrutura esportiva da entidade:

A empresa Correios e Telégrafos promove os Jogos Internos utilizando o ‘know-how’¹⁰³, do Sesi e o regulamento [sem grifo no original], além do patrocínio para a realização. **“Foi criado um Sistema de Organização Esportiva [...] e a criação de um padrão dos Jogos do Sesi da Região Sul** [sem grifo no original], elaborado pelos Departamentos Regionais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.¹⁰⁴

A experiência do Sesi na área esportiva, construída ao longo dos últimos 50 anos, é a principal evidência que referenda o auxílio à organização das competições internas dos Correios, bem como, o desenvolvimento de um Sistema de Organização Esportiva próprio com documentos e procedimentos específicos.

¹⁰² SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 2003. p. 18.

¹⁰³ Know-how: “Designa os conhecimentos técnicos, culturais e administrativos.” (FERREIRA, **Novo dicionário...**)

¹⁰⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 2003. p. 18.

Além disso, tal experiência estendeu-se para toda a Região Sul ao criar-se um padrão de ação esportiva similar nos Jogos Sul-brasileiros, apesar de possuírem internamente, em cada Estado, processos diferenciados.

Para tanto foi necessário um processo racional e especializado de organização burocrática. Tais aspectos podem ser verificados na seguinte citação de Allen GUTTMANN:

Uma das funções mais importantes da burocracia é constatar a universalidade das regras e regulamentos (neste caso a padronização dos processos nos três Estados). Além disso, é um meio para facilitar uma rede de competições que normalmente progride de disputas locais para um contexto nacional e mundial (no objeto em questão, as Fases locais e sul-brasileira dos Jogos).¹⁰⁵

Retomando as atividades, não encontramos registros sobre a participação ou a realização dos Jogos Regionais do Sesi – Comitê Sul (Sul-brasileiro); conforme documento (já mencionado) do Sesi do Rio Grande do Sul, a 12ª (décima segunda) edição da competição foi realizada em Joinville/SC.

No relatório foi registrada a participação em duas competições internacionais: a Madeirit¹⁰⁶ (Guarapuava) representou o país no “Campeonato Mundial de Futebol de Campo”, realizado em Turim (Itália); no “Torneio Mundial Master de Natação” realizado em Rimine (Itália), entre os atletas da seleção brasileira, estavam os nadadores da Volvo (Curitiba) e Volkswagen (São José dos Pinhais).

Apesar de não haver registro no relatório de atividades, constatamos uma das ações mais importantes do ano no contexto esportivo da instituição em âmbito nacional: foram realizadas reuniões com o objetivo de reformular o Programa Sesi Esporte, estabelecendo ao mesmo tempo, novas diretrizes.

Foram duas reuniões que envolveram, no seu conjunto, representantes dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal; na primeira reunião produziu-se um documento inicial que seria rediscutido na segunda reunião, para finalmente ser aprovado. Vamos nos basear neste documento, que apesar de ter sofrido alterações pode nos fornecer um indicativo das intenções da Instituição.

¹⁰⁵ GUTTMANN, **From ritual...**

¹⁰⁶ Já foi mencionada no trabalho, na década de 1980.

Entre os conteúdos abordados no mesmo, vamos destacar os motivos mencionados para a produção de Diretrizes, o cenário em questão, aspectos históricos, pressupostos e conceitos estruturadores do programa.

Tratando-se dos motivos apresentados para a criação de Diretrizes para o Programa “SESI Esporte”, destacamos os seguintes:

Orientar a construção da concepção do Programa, seus fundamentos, objetivos, princípios metodológicos e operacionais, estabelecendo um **referencial de qualidade reconhecido em âmbito nacional** [sem grifo no original], sem contudo, significar o engessamento das ações.

Destacar a importância do Programa como **ação socioeducativa para o lazer e pela prática lúdica do esporte** [sem grifo no original], vivência esta relevante para a formação de valores, comportamentos e hábitos que repercutam na **melhoria da qualidade de vida** [sem grifo no original] dos trabalhadores, famílias e comunidades.

Promover a **aproximação, a integração e a articulação em rede** [sem grifo no original] entre as ações desenvolvidas pelos Departamentos Nacional e Regionais na construção e reconstrução permanente deste Programa.

Ressaltar a responsabilidade de todos no desenvolvimento e na execução de ações alinhadas com as referências básicas do Programa que **para garantir a identidade do SESI ESPORTE, são as mesmas para todo o país** [sem grifo no original].

Ressaltar a importância e **aceitação do Programa pelas empresas, trabalhadores, famílias e comunidades por ser significativo** [sem grifo no original], uma vez que atende seus interesses, expectativas e necessidades.¹⁰⁷

Ao observarmos estes destaques, podemos verificar aspectos que podem indicar a questão do bem-estar social definida pela instituição e ao mesmo tempo, características voltadas à lógica do esporte moderno já explicitadas ao longo do trabalho.

No primeiro caso, nos deparamos com a ação socioeducativa para o lazer e pela prática do esporte lúdico influenciando a melhoria da qualidade de vida; constatamos que esta ação¹⁰⁸ passa a ser a tônica do discurso da área de lazer da Instituição que reformulava sua Política (não encontramos registros sobre este processo de reestruturação da Política de Lazer).

Por outro lado, podemos afirmar que nos outros quatro tópicos a lógica do esporte moderno se faz presente: iniciativas voltadas ao reconhecimento como referencial de qualidade, trabalho em rede, garantia de identidade através de ações

¹⁰⁷ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **Diretrizes do programa SESI Esporte**. Brasília, 2003. p. 3.

¹⁰⁸ No próprio documento são apresentados os princípios desta ação socioeducativa dos programas de lazer do SESI: contextualização, ludicidade, participação crítica e solidária, integração teoria-prática e interdisciplinaridade, criatividade, aprendizagem continuada, avaliação permanente e flexibilização do planejamento. Foram apresentadas algumas referências bibliográficas produzidas pelo autor Antoni Zabala, que provavelmente influenciaram este processo de reconstrução da Política.

similares e o fato de ressaltar a aceitação do programa por ser significativo, são alguns exemplos que explicitam a racionalidade contida em uma organização burocrática.

Em relação ao cenário, nos despertou a atenção o seguinte relato:

...o ESPORTE tem uma **participação especial considerada tradicional** [sem grifo no original] desde 1946, no campo do lazer do SESI. **A cada época, esta participação amplia sua abrangência e fronteiras de intervenção social, dadas as demandas de cada momento histórico** [sem grifo no original]. Ao longo destes 57 anos, **a prática esportiva do SESI vem contribuindo para que o industrial alcance seu pleno desenvolvimento pessoal, social e cultural, com reflexos significativos na qualidade de seu trabalho, na sua saúde e qualidade de vida.** [sem grifo no original]¹⁰⁹

Este pequeno trecho está impregnado de afirmações que, de certa forma, reforçam os objetivos da entidade para com o bem-estar social, destacado ao término da frase.

A afirmação quanto à participação e tradição da entidade no esporte, ampliada à medida que surgiam as demandas históricas, pode também ser analisada como o reconhecimento natural e inconsciente de uma atividade secular que é o esporte moderno. Com base nos estudos de Guttmann estes aspectos demonstram o quanto os esportes são atividades com fins em si mesmas.¹¹⁰

Para efetuar uma abordagem histórica do Programa SESI Esporte, foi mencionado no documento¹¹¹ que estamos analisando, a estratégia de entrevistar os funcionários que estão trabalhando há mais tempo na entidade (acreditava-se que as vivências que estas pessoas passaram eram extremamente importantes para indicar um caminho de planejamento futuro) e consultar documentos disponíveis¹¹².

Desta forma, destacamos o trecho em que foi expresso o retorno desta estratégia metodológica:

A análise dos primeiros depoimentos e documentos disponíveis sobre este Programa SESI ESPORTE, mostrou-nos que este vem participando das características **socioeducativas e**

¹⁰⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Diretrizes do programa...**, p. 5.

¹¹⁰ GUTTMANN, **From ritual...**

¹¹¹ Relatório da primeira reunião de reformulação do Programa SESI Esporte mencionado nas últimas páginas.

¹¹² Apesar de mencionar a realização da entrevista e utilização de documentos para efetuar a abordagem histórica do Programa SESI Esporte, não foram descritos os métodos e técnicas utilizados nesta entrevista, nem quais foram os documentos abordados. Tem-se como hipótese a utilização de depoimentos, relatórios e regulamentos de competições dos diversos Departamentos Regionais da Entidade.

políticas da instituição, atendendo as demandas diferenciadas [sem grifo no original], especialmente considerando três momentos/marcos históricos significativos: **(1º) refere-se ao período de 1946 a 1994, de difusão da prática esportiva no SESI por meio de diferentes competições; (2º) o ano de 1995, com a promoção da V Olimpíada do SESI, marca outro momento histórico significativo para o esporte nesta instituição, pois amplia-se a participação dos DR's e a estruturação e operacionalização do Programa** [sem grifo no original]. Por iniciativa do Dr. Mario Amato, presidente da CNI, o esporte é valorizado como possibilidade de participação dos trabalhadores e atletas com reconhecimento nacional e internacional; **(3º) o ano de 2003 gera novas demandas, pois o esporte integra o contexto das demandas sócioeducativas geradas pela missão do SESI e, com isto, a ênfase é dada ao esporte como exercício de cidadania, responsabilidade social e um dos meios de qualidade de vida** [sem grifo no original].¹¹³

Novamente afirmações interessantes para a pesquisa são registradas. Ao nos concentrarmos no contexto paranaense, que é o foco do trabalho, constatamos que realmente as ações atendiam demandas diferenciadas em função das Políticas da Instituição, como atividades vislumbrando a questão patriótica no período do regime militar, e a própria denominação de “produtos” criada na última década baseada na racionalidade e eficiência.

Por outro lado, verificamos, ao menos no Paraná, que até a década de 1990 a ação formativa sempre esteve presente na Entidade, apesar de ser orientada pela lógica do esporte moderno (desenvolvimento técnico, performance atlética, eventos entre outros aspectos) como retratamos ao longo dos anos.

Entretanto é fato evidente que as competições sempre tiveram muita ênfase, as quais, a partir do nosso entendimento foram orientadas pela mesma lógica que norteou as ações formativas e se desenvolveu com plena força até a atualidade, através das características definidas por Guttmann.

A presente divisão cronológica era similar à nossa estratégia metodológica (corte histórico quando houve a criação da Política de Lazer). A diferença é que essa divisão foi pautada na lógica racional adotada pela entidade no início da década de 1990, o que de certa forma poderia motivar a própria realização da V Olimpíada Nacional, e principalmente a estruturação racional e eficiente de um Programa de Esporte.

Apesar da menção ao atendimento, a ação socioeducativa com vistas à melhoria da qualidade de vida, a construção de Diretrizes em 2003 poderiam ser mais uma manifestação das características do esporte moderno, visto que a

¹¹³ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Diretrizes do programa...**, p. 6.

especialização da estrutura de forma racional e burocrática pode ter apontado para a necessidade de definir com mais eficiência e clareza os objetivos já existentes.

Em relação aos pressupostos, vamos apenas citá-los, pois no documento também não são explicitados (talvez tenham sido descritos na segunda reunião). O simples fato de mencioná-los, nos auxiliará na compreensão das intenções da Entidade. Neste documento, o esporte foi destacado como: direito social; prática de lazer; cultura; espaço de sociabilidade; possibilidade de desenvolvimento pessoal; ação socioeducativa para autonomia; prática consciente; espaço de saúde e qualidade de vida.

Ao analisarmos esses pressupostos, nos deparamos com o seguinte questionamento: se o esporte abrange todas essas características, por que desenvolve-se apenas uma? Não é objetivo da pesquisa responder tal questão, mas é possível constatar nos registros ao longo de mais de 50 anos que retirando-se alguns projetos pontuais, basicamente a atividade esportiva do Serviço Social da Indústria no Paraná (e provavelmente em âmbito nacional), estava vinculada a competições de ordem geral e aos Jogos do Sesi. Apesar de verificarmos nestes pressupostos a intenção de ampliar este entendimento do esporte moderno, definindo objetivos claros de ação para os Jogos, esta atividade não supre, ou ainda, não desenvolve todas as características propostas nas diretrizes.

Em relação aos conceitos estruturadores, apesar de todos serem descritos vamos citá-los e apenas descrever um pouco sobre um deles que é o esporte, procurando nos concentrar em objetivos da pesquisa. Os conceitos são: esporte, cultura, lazer, ludicidade, qualidade de vida e corpo.

De um modo geral, o bem-estar social mantém a tônica das propostas da instituição. Destacamos alguns trechos que demonstram um pouco da concepção de esporte na ótica dos participantes da reunião:

O esporte é manifestação histórica e cultural, garantida como direito social em nosso País...
...a grande conquista da prática esportiva, não é apenas a vitória ou a derrota. É sobretudo, a valorização dos sujeitos e conquista da alegria pela participação no processo e usufruto do jogo.
...em nossa sociedade, hoje existem duas tendências extremas de leitura e compreensão do esporte: uma o nega pela sua mecanização e comercialização; outra o supervaloriza como objeto dessas mesmas razões. O esporte não pode ser visto como vilão ou redentor de

tudo; trata-se de um conteúdo cultural de grande influência em nosso meio, o qual precisa ser repensado, recriado, humanizado e democratizado...¹¹⁴

Mesmo que de forma superficial, é possível observar a compreensão do esporte pelos gestores e técnicos da área; a questão é se realmente nas ações práticas tais conceitos se reproduzem.

Em relação ao cenário histórico do Paraná, em 2004 são acionadas mais duas turbinas da Hidrelétrica de Itaipu, que passa a gerar atualmente 14 000 MW de potência; esse fato somado a diversos outros resulta na ampliação da economia do Paraná, elevando o Estado à categoria de um dos mais desenvolvidos do país.¹¹⁵ É possível destacar que esse desenvolvimento econômico está intimamente relacionado ao desenvolvimento industrial.

A demanda de produção de energia é um fator que reflete esse desenvolvimento industrial e que influenciará na atuação do Sesi, devido o aumento das necessidades sociais de novas empresas criadas a partir desse processo.

Em relação às atividades do Sesi, no último relatório que registrou as ações desse ano, a lógica racional continuou cada vez mais presente. A “Coordenação de Serviço Social e Lazer” foi desmembrada passando a existir uma “Coordenação de Serviço Social” e outra de “Programas Transversais” que abrangia a área do Lazer e seus programas: Atividade Física, Cultura, Esporte, Lazer e Valores.

Esta lógica racional, através da questão da transversalidade estava vinculada ao modelo estratégico administrativo (diagrama no anexo 16) adotado pela Diretoria da nova Gestão do Sesi (2003-2007).

Este modelo destacava três linhas de atuação: saúde e segurança, educação e cidadania e serviço social, sendo que os programas transversais atuavam em conjunto com os programas e projetos destas três linhas de atuação de forma transversal (Ex.: atividades de esporte e lazer na Ação Global – vinculada a linha de atuação do serviço social –, aulas de Educação Física para crianças da Pré-escola do Sesi – vinculada a linha de atuação educação e cidadania –, atuação no projeto de Ergonomia – vinculado à linha de atuação saúde e segurança –, entre outros aspectos).

¹¹⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Diretrizes do programa...**, p. 12.

¹¹⁵ CAETANO; PALHARES, **História do Paraná**: breve história...

Neste contexto destacamos o crescimento da área, através da criação do cargo Professor I, de forma que o único existente até então (Professor II), passou a ser o gestor do processo de Atividades Físicas nas empresas.

Apesar de não ser mencionado nos registros, podemos afirmar que o Professor I é um técnico mais operacional; como destaque desta ação foi afirmada a possibilidade de valorização profissional do funcionário que já atuava na área.

Na coordenação da área (setor responsável pelo conhecimento técnico e pelo desenvolvimento entre este último e as unidades), também houve um crescimento em número de profissionais, resultando na divisão das ações em três campos: Esporte, Lazer e Atividade Física.

Como desenvolvimento de pessoal foi realizado em Apucarana, o Encontro Estadual dos Profissionais de Lazer, envolvendo 44 técnicos atuantes, conforme descrito no relatório.

Neste encontro, foram discutidos os temas Esporte, Lazer e Atividade Física, sendo estabelecidas propostas com a intenção de reestruturação da área e melhoria contínua dos serviços e processos. Além disso, também houve a participação de 33 profissionais no ENAREL (Encontro Nacional de Recreação e Lazer) em Salvador (Bahia), no qual foi apresentado o artigo sobre o “Perfil do Atleta Industrial Brasileiro”, almejando o incentivo à pesquisa científica.

Durante a realização do ENAREL, ocorreu paralelamente um “Encontro Nacional dos Técnicos de Lazer do Sesi”, que teve a participação de 22 colaboradores de todo o país, além dos paranaenses.

Em se tratando das atividades desse ano, foram realizadas muitas ações como a implantação do projeto de Gestão da Atividade Empresarial, o II Festival de Música entre outras atividades de lazer.

Referindo-nos ao esporte, a estrutura já solidificada manteve a expansão de suas ações. Além do Segundo Tempo (projeto do Ministério do Esporte, similar ao antigo Esporte Solidário), registrou-se a participação de 11 empresas paranaenses e 30 atletas no “Meeting Sesi/SP de Atletismo e Natação”, realizado na cidade Votorantim/SP, envolvendo cerca de 600 participantes de diversos estados brasileiros.

Apesar de não haver menção no relatório, a Fase Estadual dos Jogos do SESI foi realizada em Apucarana e contou com a presença de aproximadamente 100 empresas e 1 000 trabalhadores-atletas¹¹⁶.

Houve a participação nos Jogos Regionais do SESI – Comitê Sul – XVIII Sul-brasileiro em Santa cruz do Sul/RS, no qual participaram 53 empresas¹¹⁷ e cerca de 300 atletas.

Além disso, o Paraná foi representado por 17 empresas e aproximadamente 30 atletas, nos Jogos Nacionais do SESI realizados em Recife/PE. Com passagens pelos Comitês Sul (2000) e Centro-Oeste (2002), a competição chegou ao Comitê Nordeste e vem mantendo a sua estratégia de atuação.

Foram nestes Jogos Nacionais que profissionais do SESI Paraná realizaram a pesquisa de Avaliação do Perfil do Atleta Industriário (mencionada anteriormente no ENAREL); foram avaliados aspectos relacionados à saúde clínica, hereditariedade, nutrição, comportamento e psicologia. Entre os 600 participantes foi avaliada uma amostra de aproximadamente 150 pessoas.

Encerrando os registros esportivos de 2004, evidenciamos as competições internacionais, nas quais a entidade participa de forma consecutiva, desde a primeira participação há seis anos.

Mencionou-se a participação da Sadia (Toledo) no “Mundial de Vôlei de Praia” realizado em Michigan (EUA), das empresas Robert Bosch¹¹⁸, Volkswagen e Volvo no “Mundial de Natação” realizado em Tallinn (Estônia).¹¹⁹

Ao término deste capítulo que teve como objetivo analisar a estruturação esportiva do Serviço Social da Indústria do Paraná no período de 1990-2004, é possível destacar o profundo relacionamento com as características propostas por Allen Guttmann para análise do esporte moderno, apesar de serem observados os registros da Política de Lazer e da construção de diretrizes para o Programa SESI Esporte.

¹¹⁶ Essa expressão foi uma convenção adotada nacionalmente para diferenciar os atletas que participam do Programa SESI Esporte dos demais; mais um indício no processo de equidade.

¹¹⁷ Esses dados referem-se ao registro de participação apenas do Paraná, pois ao verificar o regulamento do evento deste ano evidenciamos a previsão de mais de 100 empresas e 800 trabalhadores-atletas.

¹¹⁸ Como já destacado, foi a primeira empresa paranaense a participar de uma competição internacional.

¹¹⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório de atividades**, 2004. p. 13.

Apesar disso, constatamos que sempre ficou clara a preocupação da entidade, através dos seus gestores, com o bem-estar social dos trabalhadores-atletas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado na introdução vamos realizar uma análise geral do período estudado (1946 a 2004), destacando momentos e fatos históricos que evidenciaram com mais ênfase as características do modelo analítico de Allen Guttmann para a compreensão do esporte moderno.

Apesar da pesquisa ter sido delimitada até o ano de 2004 vamos abordar também alguns fatos ocorridos até o presente e que nos auxiliarão nestas considerações finais do trabalho.

Para otimizar a análise, vamos utilizar como estratégia, a divisão de todo este período conforme as diretorias das gestões administrativas do Serviço Social da Indústria. Historicamente o período de transição de uma diretoria para outra é impregnada de alterações que vão desde a gestão estratégica até as atividades desenvolvidas.

Segundo ao artigo 44 do regulamento do SESI, cada Departamento Regional será dirigido pelo seu diretor, que será o Presidente da Federação de Indústrias local.¹ Neste caso o presidente da FIEP (Federação da Indústrias do Estado do Paraná) será o diretor do SESI/PR.

Com base no estatuto da FIEP, observamos em seu artigo 14, o seguinte:

A Federação é, respectivamente, supervisionada, administrada, fiscalizada e representada em âmbito confederativo pelos seguintes órgãos: a) Conselho de Representantes; b) Diretoria; c) Conselho Fiscal; d) Delegação Representativa junto à Confederação Nacional da Indústria.

Parágrafo Único – É de quatro anos o mandato dos membros da Diretoria, do Conselho Fiscal e Delegação Representativa junto à Confederação Nacional da Indústria.²

Neste mesmo documento constatamos em seu artigo 20 que a Federação é dirigida por uma Diretoria (mencionada no artigo 14) composta de 22 membros, dentre eles o Presidente.³

Evidencia-se então que cada Diretoria do SESI tem um mandato de quatro anos e é dirigida pela presidência da FIEP.

¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **Regulamento**. Brasília, 1988.

² FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Estatuto**. Curitiba, 1944.

³ Ibid.

Apesar desses fatos, constatamos nos documentos da Instituição que em seus 60 anos de história no Paraná, o SESI passou apenas por 7 períodos de gestões diferentes, sendo: 1946 a 1958, 1958 a 1968, 1968 a 1974, 1974 a 1986, 1986 a 1995, 1995 a 2003 e 2003 até o presente, com encerramento previsto para 2007.

A partir destes sete períodos vamos procurar destacar fatos relevantes ao desenvolvimento da estrutura esportiva da instituição em cada gestão. Em relação à primeira gestão, a qual administrou o Serviço Social da Indústria do Paraná nos primeiros 12 anos, um dos destaques é a criação do Serviço de Esportes em 1948 com a realização do primeiro Campeonato Industriário de Futebol. Um ano depois o Setor seria denominado Assistência aos Esportes e Educação Física e as ações se ampliariam.

Estes fatos são as evidências que desde a criação do SESI, as atividades esportivas já estavam presentes. Nos dois anos subseqüentes (1950 e 1951), a vinculação com o esporte moderno já mostrava alguns indícios quando da criação do Conselho de Esportes e dos Jogos Desportivos Operários, respectivamente. Apenas dois anos depois foi realizada em Curitiba a primeira Olimpíada Operária Brasileira e o primeiro Congresso de Esporte Operário.

O processo de racionalização poderia estar presente na constituição deste grupo para a discussão do esporte, visto que estes dirigentes passaram a definir regras e regulamentos, bem como, algumas das atividades do SESI.

Com base nas orientações de GUTTMANN é possível compreender este aspecto através da seguinte afirmação: "...as regras dos esportes primitivos mudaram devagar e estas mudanças foram provavelmente introduzidas por adeptos de rituais através de sacerdotes em alguns casos. Atualmente esse processo não é mais de responsabilidade destes sacerdotes, mas de administradores eleitos das organizações burocráticas..."⁴

Provavelmente como resultado desse processo, realizaram-se duas grandes competições (uma em âmbito local e outra nacional) em Curitiba, demonstrando o desenvolvimento da organização burocrática, mediante a efetivação, de certa forma,

⁴ GUTTMANN, A. **From ritual to record**: the nature of modern sports. New York: Columbia University, 1978.

das ações definidas pelo Conselho, da otimização de recursos para operacionalização das atividades, da especialização dos processos entre outros.

Em relação à Organização Burocrática, Max WEBER efetua as seguintes considerações:

A razão decisiva para o progresso da organização burocrática foi sempre a superioridade puramente técnica sobre qualquer outra forma de organização. O mecanismo burocrático plenamente desenvolvido compara-se a outras organizações exatamente da mesma forma pela qual a máquina se compara aos modos não-mecânicos de produção. Precisão, velocidade, clareza, conhecimento dos arquivos, unidade, subordinação rigorosa, redução do atrito e dos custos de material e pessoal são levados ao ponto ótimo na administração rigorosamente burocrática...⁵

Por outro lado, o ano em que ocorreu a Olimpíada Operária Brasileira foi marcado por uma grande greve sindical envolvendo trabalhadores do RJ e SP. A realização do evento também poderia estar vinculada à necessidade de auxiliar a nação em seus objetivos que naquele momento necessitava de apoio para restituição da ordem social. Neste caso, destacamos a ênfase a aspectos patrióticos desenvolvidos através do esporte que entre outros fatores, possui uma grande capacidade de mobilização das pessoas.

Devido ao seu relacionamento paraestatal, ações com finalidades similares a esta serão freqüentes em diferentes momentos históricos, como por exemplo, diversas atividades em comemoração a Semana da Pátria, Dia da Marinha, Centenário de Emancipação Política do Estado entre outras.

Atividades que nos despertaram a atenção em relação à estrutura esportiva foram os torneios e festivais realizados dentro das instalações das empresas a partir de 1954, iniciando com o Tênis de Mesa e o Futebol (mencionado diversas vezes como a atividade preferida do operariado pela sua própria tradição, ratificada pelos estudos de Fernando MEZZADRI)⁶.

Além disso, verificaram-se alguns indícios de especialização como a participação de Árbitros profissionais da Federação Paranaense de Futebol no Campeonato Industriário e a inauguração, em 1956, do primeiro campo de futebol do

⁵ WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

⁶ MEZZADRI, F. M. **A estrutura esportiva no estado do Paraná**: da formação dos clubes esportivos às atuais políticas governamentais, Campinas, 2000. 169 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

Brasil que possuía iluminação e pertencia a uma empresa (Frigorífico Wilson de Ponta Grossa).

Esses fatos são reforçados pelas presentes citações de GUTTMANN:

Atualmente a especialização no esporte alcançou proporções extremas envolvendo uma série de pessoas como: proprietários e gerentes de clubes e lojas de material esportivo, representantes de federações, técnicos, treinadores, “olheiros”, médicos, recrutas, árbitros, programadores, cambistas, vendedores ambulantes, espectadores, jornalistas e até mesmo sociólogos do esporte.

Os esportes modernos por sua vez tornaram-se altamente especializados... ...além da modernização dos eventos esportivos, o desenvolvimento de processos tecnológicos e equipamentos é evidente.⁷

A vinculação com outras instituições, otimizando recursos, ampliando a estrutura esportiva e a organização burocrática, bem como, o processo de especialização mediante a inauguração de um campo de empresa iluminado em 1956 são fatos que indicam o desenvolvimento do esporte moderno.

Ainda neste ano, ao término do período da primeira gestão (marcada por muitos acontecimentos históricos como a criação da Copel, Petrobrás e Rede Ferroviária em 1954), foi criada a Divisão de Educação e Orientação Social à qual o Serviço de Esportes foi vinculado. Como observamos ao longo do trabalho, as alterações do nome da área ocorriam em épocas aproximadas ao término de uma gestão ou no início da outra, ou ainda, por motivos de redirecionamento durante uma mesma gestão.

Logo no início do segundo período de gestão (1958 a 1968), a área recebeu um novo nome: Divisão de Recreação e Orientação Social. O exercício foi marcado por uma pequena queda nos índices em relação ao ano anterior, mas em 1960 o ritmo de crescimento recuperou-se. Esta oscilação é outra característica notada durante as mudanças de diretoria, devido talvez a implantação de modelos administrativos diferenciados e a adaptação da estrutura.

Dentre as diversas atividades no período, em relação à pesquisa destacaram-se a criação da Escola e Quadro de Juízes (Árbitros) do SESI e a realização de campeonatos infanto-juvenis destinados a filhos de trabalhadores, respectivamente em 1961, 1962 e 1963.

⁷ GUTTMANN, **From ritual...**

Com a intenção de otimizar recursos, qualificar e especializar as funções, melhorar a qualidade do serviço através da criação de uma escola e grupo próprio de árbitros, o SESI avança na perspectiva do esporte moderno através da racionalização e especialização da sua organização burocrática, que amplia ainda mais o foco de ações, passando a desenvolver atividades também aos filhos de trabalhadores. Tais aspectos são evidenciados na seguinte afirmação de GUTTMANN: “Os esportes modernos por sua vez tornaram-se altamente especializados, sendo as funções e a divisão dos trabalhos extremamente definidas, assim como a modernização das competições entre outros aspectos, cuja especialização geram o profissionalismo.”⁸

Em meados deste período de gestão, a área novamente sofreu alteração de nomenclatura, passando a se chamar, a partir de 1963, Divisão de Recreação e Cultura Artística.

Em 1965, um ano após o golpe militar, houve o registro de uma grande queda nos índices de desenvolvimento das ações. Tal aspecto seria mantido, salvo algumas oscilações, até o início da próxima gestão em 1968.

O período seguinte (1968 a 1974) foi marcado como uma época em que o esporte teve grande desenvolvimento dentro da instituição, gerando o crescimento da sua estrutura esportiva, recebendo o status de Divisão, ainda em 1968.

Essa Divisão de Esporte desenvolveu uma série de atividades que iniciava com a divulgação das ações do SESI e do calendário esportivo (criado em 1971) dentro das empresas ou ainda através de ofícios circulares aos empresários, campeonatos infanto-juvenis com apoio de emissoras de rádio, a expansão do Campeonato Industriário de Futebol e auxílio à realização da primeira Olimpíada Operária Catarinense. Pela primeira vez na história do esporte do SESI houve o registro de ações formativas esportivas para filhos de trabalhadores.

Todos estes aspectos evidenciam o crescimento contínuo da estrutura esportiva que a cada ano destacava mais a aproximação de algumas características definidas por Guttmann: secularismo, especialização, organização burocrática e quantificação.

Ao se referir ao aspecto secular, o autor afirma que atualmente os esportes são atividades com fins em si mesmas ou em outras atividades que são igualmente

⁸ GUTTMANN, *From ritual...*

seculares. As olimpíadas nos últimos 100 anos poderiam ter uma relação com este aspecto.⁹

Na próxima citação evidenciamos como a racionalidade pressupõe a organização burocrática definida por Max WEBER: “A racionalidade é o elemento que diferencia a burocracia dos demais sistemas sociais. A representação de um ato racional ocorre através da identificação do meio mais adaptado e que demande o mínimo de esforços para se atingir um determinado objetivo.”¹⁰

A especialização é visível ao nos depararmos com a transmissão de um campeonato infanto-juvenil através do rádio. A quantificação realizada por inúmeros relatórios com a finalidade de registrar todas as atividades em cada período já era uma prática constante da instituição devido à própria obrigatoriedade prevista em Lei.

Somado a estes aspectos a organização burocrática ampliou-se com a expansão do Campeonato Industriário de Futebol a ponto de o SESI/PR auxiliar o DR Santa Catarina na execução da sua primeira Olimpíada Operária, demonstrando de um modo geral a ação secular existente no esporte.

Em 1973 tais aspectos receberam mais força, quando criou-se uma Política de Ação para Atividades Esportivas e Recreativas e realizou-se no Rio Grande do Sul o I Torneio Sul Brasileiro de Interação Sesiana.

Apesar de não existirem registros documentais sobre o objetivo e premissas desta política, o fato de menção à sua existência é um aspecto marcante para o desenvolvimento da estrutura esportiva, visto que se torna cada vez mais racional e burocratizada.

O mais contundente exemplo deste processo é o Torneio Sul Brasileiro que seria os primeiros passos para a atual estratégia de atuação dos Jogos do SESI. A estrutura esportiva estava solidificando-se.

Outro aspecto que reflete o crescimento da Divisão de Esportes foi a criação do Centro de Atividades “Úrsula de Mari”, no bairro do Portão, o mais populoso da época e considerado o bairro dos industriários.

⁹ GUTTMANN, A. **The olympics**: a history of modern games. Chicago: University of Illinois, 1992.

¹⁰ PRESTES MOTTA, F. C.; BRESSER PEREIRA, L. C. **Introdução à organização burocrática**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Ao término deste período, teve como fato histórico para a Capital do Estado a inauguração da Cidade Industrial em 1973, bem como, a inauguração da Refinaria de Petróleo do Paraná — REPAR. Ambas as ações, foram marcos rumo à industrialização do Estado.¹¹

Entre 1974 e 1986, que marca o quarto período de gestão administrativa da Entidade, o ritmo crescente das atividades ocorreu de forma paulatina, já adotada anteriormente. As estratégias de divulgação são ampliadas, tendo em vista que, além do trabalho junto às empresas é realizada em jornais, rádio e televisão.

Tamanho empenho resultou em muitas atividades como o aumento em 700% nos participantes das ações formativas, realização de curso de técnico de futebol, ampliação dos campeonatos já realizados e criação de outras competições.

Nessas competições foi registrada a exigência de diversos documentos para a participação dos atletas, gerando um grande volume de trabalho. Para o atendimento de toda essa demanda a área contava, além do corpo técnico, com um grupo de seis servidores somente para a área burocrática (assim descrita no relatório).

Tal aspecto poderia estar vinculado à seguinte afirmação baseada nos estudos de Max WEBER sobre a burocracia moderna: “Na administração burocrática, somente as pessoas com qualificações previstas em um regulamento geral são empregadas. Existe a necessidade de treinamento especializado e completo.”¹²

O próprio fato mencionado demonstra uma estrutura que estava em pleno desenvolvimento e tornando cada vez mais eficiente e organizada, do ponto de vista das exigências necessárias para o desenvolvimento das suas ações.

Além dessas atividades, o Paraná foi sede de três edições do Torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana, realizados em 1975, 1978 e 1981, respectivamente nas cidades de Ponta Grossa (primeira vez que o evento foi realizado no Paraná) e Curitiba nas últimas duas edições.

Nestes três anos o evento teve sua realização com o apoio do Departamento Nacional do SESI, o que demonstra o apoio do órgão máximo de desenvolvimento

¹¹ BRAZ, F. C. **História do Paraná**: das origens à atualidade. Arapongas: El Shaddai, 2002. vol. II.

¹² WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da Sociologia Compreensiva. Brasília: Universidade de Brasília, 1999. v. 2.

da entidade e indica novamente a possibilidade dos primeiros passos da atual estratégia de atuação dos jogos.

Além disso, a ação ocorria de forma integrada entre os três Estados com finalidades e objetivos bem definidos demonstrando esta organização burocrática esportiva que para GUTTMANN poderia apresentar ainda outras características: “...poderíamos destacar alguns aspectos que, de um modo geral, existem nessa configuração administrativa racionalmente moderna: universalização de regras, estratégias de desenvolvimento mundial, controle de recordes, produção de espetáculos entre outros.”¹³

Em âmbito nacional foram registradas mais quatro Olimpíadas Nacionais (1975, 1981, 1982 e 1985). A primeira foi realizada em Fortaleza/CE apenas com a participação de adolescentes e jovens. A segunda recebeu o nome de Olimpíada Global e foi realizada em Minas Gerais. Não encontramos registros documentais da terceira edição e a quarta foi realizada em Blumenau/SC, quando da inauguração do Complexo Esportivo Bernardo Werner.

O cenário crescente não se restringiu apenas às atividades; a ampliação da estrutura física (praças esportivas) e recursos humanos também foi constante. Foram inaugurados diversos ginásios (o primeiro em Curitiba em 1976), piscinas, centros de atividades, e o Clube do Trabalhador no bairro do Boqueirão em Curitiba, um dos maiores do Estado com estádio de futebol, ginásio, piscina, salas de ginástica e jogos, refeitório entre outros. Esses eventos poderiam ser as representações mais evidentes deste desenvolvimento da lógica do esporte moderno, devido a aspectos com o vínculo com o aparato olímpico, definição clara de regras entre outros.

Em relação aos recursos humanos, em 1979 a área contava com 29 colaboradores e em 1985 esse número já ultrapassava 50. Em se tratando dos aspectos conceituais utilizados para o desenvolvimento do esporte notamos diferentes perspectivas que em determinados momentos eram mais ou menos explícitas.

¹³ GUTTMANN, **From ritual...**

Entre 1974 e 1977 o esporte teve como o objetivo destacado várias vezes a integração de classes, a relação capital e trabalho, a ação higienista e a melhoria do padrão técnico conforme mencionado nos próximos parágrafos.

Destacou-se o esporte no SESI como meio de cuidar da higidez¹⁴ dos trabalhadores, necessitando para tanto de máxima eficiência do Serviço.¹⁵ A ação da higidez poderia apontar para a questão da qualidade de vida, visto que refere-se a saúde, sendo que o aspecto da eficiência nos remete para a racionalidade das ações conforme as afirmações de GUTTMANN: “Na atualidade, os eventos esportivos, tem sido norteados por um fim lógico e racional com cálculo utilitário das conseqüências [...] há uma relação lógica entre os meios e os fins. Para se fazer isso, nós temos que fazer aquilo.”¹⁶

Com a entrada de novas correntes teóricas no Brasil observou-se claramente, a partir do fim da década de setenta, a adoção da prática do esporte como lazer. A ação foi orientada pelos estudos do sociólogo Joffre Dumazedier e teve como grande difusor no Brasil o SESC (Serviço Social do Comércio) na pessoa de Renato Requixa e o próprio SESI.

Na década de oitenta do século passado verificamos algumas ações em prol do movimento EPT (Esporte para Todos), criado no início da década de setenta motivado pelo regime militar instituído no país.

Por outro lado, concomitante as essas conceituações e objetivos adotados, a lógica do esporte moderno sempre esteve presente nas ações da Entidade como verificamos durante todo o período, ou seja, talvez na prática as ações teóricas não se reproduziam em sua totalidade devido aos aspectos do esporte moderno já estarem impregnados na estrutura da instituição.

GUTTMANN afirma que as seis características do macrocosmo (sociedade), — secularismo, igualdade, especialização, racionalismo, organização burocrática e quantificação —, são verificadas no microcosmo (esporte moderno), agregando-se

¹⁴ Higidez: “Estado de saúde.” (FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3 ed. Curitiba: Positivo, 2004. 1 CD-ROM.)

¹⁵ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná. **Relatório**. Curitiba, 1955. p. 26.

¹⁶ Id.

ainda uma sétima característica que está muito mais presente no próprio esporte que na ordem social: a busca de recordes.¹⁷

Ao término deste período (1974 a 1986) o país vive um grande momento da sua história. Foram realizadas as “Diretas Já!” que anunciava o fim da ditadura e o início do processo de redemocratização do país. Devido ao vínculo paraestatal talvez o aumento das atividades da entidade a partir de 1985, seja relacionado a este momento de euforia e felicidade pelo encerramento de um regime militar que durava duas décadas.

Outro aspecto importantíssimo e que ratifica a consolidação da estrutura esportiva é que a partir de 1951 quando da criação dos Jogos Desportivos Operários, a prática de esportes (mediante competições ou ações formativas) sempre foi constante, porém, não havia uma sistematização ampla. Essa organização racional ocorreu em 1986 quando foi criado os Jogos Industriários do Paraná. A partir de então, a competição passaria a ocorrer em todo o Estado com fases, por meio de uma cadeia seletiva.

Em 1987 no início do segundo ano da próxima gestão que atuaria até 1995, o SESI/PR registra a realização de diversos cursos destinados ao corpo técnico e destaca o curso de organização esportiva ministrado pelos professores paranaenses ao SESI de Minas Gerais. Tais fatos indicam o processo de racionalidade, especialização e organização burocrática, através do investimento em capacitações e a realização de cursos de uma tecnologia própria.

A afirmação de Luiz Alberto PILATTI (baseada nos estudos de Guttmann), ratifica estas características: “Os esportes modernos por sua vez tornaram-se altamente especializados, sendo as funções e a divisão dos trabalhos extremamente definidas, assim como a modernização das competições entre outros aspectos, cuja especialização geram o profissionalismo.”¹⁸

Em relação às atividades, voltando-se a tendência do lazer, são desenvolvidas diversas ações como o Festival de Dança em Londrina. Os Jogos Industriários registraram crescimento em todos os anos tendo sido realizada no último ano (1994), uma parceria com o Banco do Brasil que arcou com 40% dos

¹⁷ GUTTMANN, *From ritual...*

¹⁸ PILATTI, L. A. Guttmann e o tipo ideal do esporte moderno. In: PRONI, M; LUCENA, R. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 63-76. (Coleção Educação Física e Esportes).

custos de realização do evento através de um patrocínio de US\$ 12.000 (doze mil dólares americanos). O crescimento e a parceria com o Banco do Brasil demonstram a ampliação e a consolidação da sua estratégia de atuação.

A parceria com o Banco do Brasil é mais um fato de que a estrutura esportiva da Entidade continua atendendo a lógica do esporte moderno, que neste caso poderia ser vinculada às características da especialização (através da ampliação esportiva) e organização burocrática (através dos interesses racionais de ambos os parceiros).

O torneio Sul Brasileiro de Integração Sesiana também é ampliado e passa a receber o status de “Jogos”, visto que envolve mais modalidades e participantes. Nessa nova edição, o Paraná foi responsável pela organização de três eventos durante este período. Em Curitiba (1988), Maringá (1991) e União da Vitória (1994), registrando a segunda, quinta e oitava edição neste novo formato. Na esfera nacional apenas foi registrada a realização de uma Olimpíada em 1988, em Pernambuco.

Por outro lado, as atividades formativas registraram queda a partir de 1989 e até 1995 estavam extintas sendo realizadas por terceiros, o que de certa forma não imprime, necessariamente, os objetivos da instituição que passa a ter mais uma relação comercial com os terceiros do que propriamente técnica e de desenvolvimento.

Esse processo de terceirização teria iniciado nesse período e não seria mais encerrado, aumentando gradativamente devido a sua possibilidade de receita mediante otimização das praças esportivas, que demanda muitos recursos financeiros para a sua manutenção.

Em se tratando dos aspectos conceituais, o desenvolvimento do esporte como lazer fica cada vez mais evidenciado, principalmente a partir de 1990 quando da criação das “Políticas e Diretrizes do SESI no campo do Lazer”. Como observamos, este documento foi construído com base em um diagnóstico realizado no período de 1986 a 1989 e que possuía claramente uma orientação fundamentada em Dumazedier.

Enfim, a partir desta época ficou definida a realização das práticas esportivas, recreativas e culturais sob a égide do lazer. Por outro lado, a atividade esportiva se consolidava enquanto a lógica do esporte moderno, da forma que

evidenciamos durante a análise do próprio diagnóstico, que dentre as diversas possibilidades de entendimento do lazer, o esporte não figurava como unanimidade entre o corpo técnico, apesar de ter um bom índice de aceitação.

Além disso, os fatos ao longo dos anos demonstraram o desenvolvimento do esporte moderno e na própria Política destacou-se a necessidade de “equilibrar” a demanda de atividades. Partindo deste pressuposto, podemos deduzir que existia então um desequilíbrio. Que desequilíbrio seria este? Como identificado nos próprios relatórios de atividades do SESI/PR havia uma necessidade de equilibrar esta demanda esportiva conforme a citação abaixo já mencionada ao longo do trabalho:

Atendendo ao estabelecido no PDR, buscou-se manter o equilíbrio entre as atividades recreativas sociais e as atividades competitivas. Apesar de contarmos com **Recursos Humanos com especialização para atuação na área esportiva** [sem grifo no original], foram desenvolvidas as atividades em ambas as áreas sem ocorrer decréscimo nas atividades competitivas. **Atribui-se o fato ao gosto popular pelo esporte, às estruturas físicas dos CATs e à própria formação profissional dos servidores da área** [sem grifo no original].¹⁹

Se a necessidade de manter o equilíbrio era tão evidente, devido à própria tradição atribuída ao esporte e devido à formação dos profissionais ser voltada para esta área, como pôde ser compreendida como lazer, ainda que sem unanimidade no diagnóstico realizado há apenas 5 anos? Talvez pelo fenômeno do esporte moderno ocorrer apenas no Paraná?!

Se este Estado não fosse utilizado como amostragem da Região Sul e do próprio país, uma vez que foi um dos cinco estados selecionados para fazer parte do diagnóstico, poderíamos concordar com a prerrogativa acima, porém, é fato registrado que mediante processo estatístico o resultado da análise no Paraná poderia ser a representação de outros estados e regiões do País.

Partindo desta premissa destacamos que, desde a instituição da Política de Lazer em 1990, existe a possibilidade das ações e objetivos propostos na mesma, não se verificarem em sua totalidade na ação prática realizada pelos técnicos da área.

Esta hipótese é reforçada ainda mais quando adentramos nos dois últimos períodos de gestão do SESI/PR (1995 a 2003 e 2003 a 2007) e que estão marcados

¹⁹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná. **Relatório de atividades**. Curitiba, 1992. p. 25.

com uma intensa atividade no segmento esportivo compreendendo uma série de fatos e proposições que corroboram com a presente premissa.

No início do período em 1995 é realizada a quinta Olimpíada Nacional do SESI (apesar de existirem ao longo da história mais eventos de ordem nacional, como Olimpíadas existiram apenas cinco), evento de grande prestígio dentro da Entidade, recebeu apoio de diversas instituições como o próprio Ministério do Esporte com a presença do então Ministro Edson Arantes do Nascimento (Pelé).

Este evento marcou o encerramento de uma era de Olimpíadas e o início de uma nova etapa com a criação do Programa SESI Esporte em âmbito nacional. Dentre as diversas atividades do Programa destacou-se a sistematização dos Jogos do SESI em todo o país, a exemplo da região Sul, com uma estratégia de atuação (já apresentada), através de uma cadeia seletiva que projetava atletas e empresas até em competições internacionais.

Após quatro anos de um processo intenso de sistematização, disseminação e desenvolvimento preliminar, o Programa SESI Esporte foi lançado oficialmente no ano 2000 em Santa Catarina, quando da realização dos Jogos Nacionais em Blumenau no Comitê Sul. A partir de então, o programa prosseguiu em contínuo processo de reformulação trabalhando inicialmente com os Jogos do SESI que passaram a ser realizados em todo o país de forma sistematizada.

Em relação aos Jogos, neste novo formato, os Jogos Sul Brasileiros passaram a ser denominados Jogos Regionais do SESI – Comitê Sul, sendo que o Paraná sediou o evento em 2002, em Guarapuava e recentemente em Foz do Iguaçu (2005).

Os Jogos Nacionais da mesma forma mantiveram o seu desenvolvimento a cada dois anos sendo realizados em Brasília-DF em 2002 (Comitê Centro-Oeste) e Recife-PE em 2004 (Comitê Nordeste). Em 2006 será realizado na cidade de Uberlândia-MG (Comitê Sudeste) e com previsão de ocorrer em Manaus-AM em 2008 (Comitê Norte), encerrando o ciclo do primeiro rodízio estabelecido entre as Regiões.

Na esfera internacional, desde a primeira participação em Bruxelas na Bélgica (1996), foram dez anos de participação ininterruptas do SESI que representava e representa o Brasil até a atualidade (2006). Destacando-se na própria CSIT como um exemplo de organização de competições esportivas, o SESI

desenvolveu quatro grandes eventos que entraram para a história do esporte nacional do trabalhador: Copa do Mundo de Futebol (Sertãozinho-SP em 2000), Mundial de Vôlei de Praia (Salvador-BA em 2001), Mundial de Futsal (Recife-PE em 2002) e o Mundial de Atletismo do Trabalhador (Curitiba-PR em 2005).

O Paraná faria parte desta história a partir de 1998 com a participação da Robert Bosch (Curitiba) e aumentaria, gradativamente, o seu envolvimento a cada ano, até 2005 quando da ocorrência de um fato que talvez seja considerado um dos mais importantes de toda a história do esporte do SESI no Paraná. Pela primeira vez em 57 anos de atuação no segmento esportivo, o Paraná após concorrer com outros estados brasileiros foi sede de uma competição internacional da CSIT: o Mundial de Atletismo do Trabalhador.

Realizada em Curitiba, a competição reuniu cerca de 450 trabalhadores-atletas do Brasil e de outros 10 países: Angola, Áustria, Bélgica, Finlândia, França, Itália, México, Portugal, Suíça e Tunísia.

Uma estrutura organizacional que envolveu cerca de 250 pessoas, tendo como paraninfos ex-atletas profissionais como Bernard Rajzman, Robson Caetano e Zequinha Barbosa, o Mundial recebeu cobertura da mídia escrita, falada e televisiva.

Todos esses aspectos mencionados nos últimos parágrafos, bem como toda análise realizada ao longo da pesquisa, reforçam ainda mais a lógica do esporte moderno explicitada por Allen Guttman em seu modelo analítico, perpassando por cada uma das características abordadas pelo autor: secularismo, equidade, especialização, racionalização, organização burocrática, quantificação e de recorde.

GUTTMANN destaca alguns aspectos que, de um modo geral, existem nessa configuração administrativa racionalmente moderna: universalização de regras, estratégias de desenvolvimento mundial, controle de recordes, produção de espetáculos entre outros.²⁰

Por outro lado, as ações da Política de Lazer foram desenvolvidas com muita ênfase no Paraná, quando foi criado o projeto “Vamos fazer Lazer” em 1992, considerado o “carro chefe” da área até 1997 quando foi extinto.

Nesses cinco anos de desenvolvimento do projeto, foram obtidos resultados muito expressivos na área. Não foram expressos os motivos da sua extinção, porém,

²⁰ GUTTMANN, **From ritual...**

com as novas diretrizes da administração do período motivada pelos processos de terceirização e eficiência organizacional, as atividades com geração de receita foram recebendo mais ênfase como o caso do PGE (Programa Ginástica na Empresa) em plena atuação atualmente.

Nesta perspectiva voltada para otimização de recursos, outros projetos foram desativados, foram demitidos diversos funcionários e os Jogos Industriários do Paraná (constantemente mencionado por não gerar receita) que cresciam a cada ano, sofreu uma reformulação com a exclusão de modalidades que não faziam parte do escopo nacional (modalidades regionalizadas), passando estas a serem realizadas de forma sustentável.

Foram criados os Jogos de Interação que de forma sustentável realizava competições de modalidades regionalizadas que não faziam mais parte dos Jogos do Sesi como Bocha, Bolão, Basquetebol entre outras.

Observando o contexto do penúltimo parágrafo, atrelamos a lógica do esporte moderno construída ao longo dos anos como um dos motivos dos Jogos Industriários do Paraná resistirem a este período turbulento, mesmo como uma atividade que não gerava receita direta, mas que por outro lado tinha um retorno indireto (economia em marketing) há pelo menos 50 anos.

Nesses dois períodos, ocorreram duas modificações no nome da área. Inicialmente de “Coordenação de Serviço Social e Lazer” (1999 a 2003) para “Coordenação de Programas Transversais” (2004 a 2005) e finalmente para “Coordenação de Lazer” (2005 até a atualidade). A primeira alteração se deu em função da nova gestão e a segunda por motivos vinculados à tradição e à dificuldade de entendimento por parte da população em relação ao nome e as ações da área.

Em se tratando dos objetivos da pesquisa, foi possível compreender a estrutura esportiva do Sesi no Paraná entre 1948 e 2004, que em 56 anos desenvolveu muitas atividades competitivas, mas também teve um foco em ações formativas.

Verificamos propostas e/ou diretrizes planejadas que foram corroboradas nas ações realizadas, e outras que divergiram entre si, como por exemplo, as orientações da Política de Lazer e em contrapartida o crescimento das praças esportivas: ginásios, quadras entre outros.

Através da investigação das fontes documentais sobre a história do Esporte no SESI foi possível descrever o seu desenvolvimento no Estado do Paraná, mediante análise dos fatos ocorridos.

Em relação ao referencial teórico utilizado para análise da pesquisa é importante destacarmos novamente que estamos cientes das suas contribuições, mas também suas limitações enquanto modelo analítico.

Além disso, verificamos a ratificação da hipótese central definida no início do trabalho: atualmente as características do esporte moderno estão presentes na estrutura esportiva do SESI, principalmente nos Jogos que apresentam uma estratégia de atuação extremamente organizada, com inserções na esfera nacional e internacional.

Da mesma forma, foi possível constatar uma preocupação da Entidade com o bem-estar social, ampliando essa perspectiva do esporte moderno (através da construção das diretrizes do Programa em 2003) e passando a entendê-lo como: direito social; prática de lazer; cultura; espaço de sociabilidade; possibilidade de desenvolvimento pessoal; ação socioeducativa para autonomia; prática consciente; espaço de saúde e qualidade de vida.

Apesar dessas intenções o aspecto da competição ainda está mais presente na estrutura esportiva da Entidade, o que nos leva a refletir se realmente esta ampliação está ocorrendo ou como poderiam efetivamente ocorrer? Tal reflexão já foi apontada no decorrer da análise das fontes documentais, ou seja, nossa intenção é realmente instigar a continuidade deste trabalho em outra oportunidade a fim de constatar a concepção de esporte que o SESI assume e como ele a desenvolve.

Encerramos a pesquisa com a certeza de que, o aprofundamento da temática em questão poderá contribuir com o desenvolvimento futuro da concepção de esporte, das ações e de um modo geral à própria estrutura esportiva do Serviço Social da Indústria, não somente no Paraná, mas em todo o Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Certidão de registro civil do SESI** (1946). Rio de Janeiro: Registro Civil de Pessoas Jurídicas, Livro A, n. 1, p. 55. **Diário Oficial da União**, 22 out. 1946. p. 14421.

_____. **Decreto-lei n. 9.403**, de 25 de junho de 1946. Atribui à Confederação Nacional da Indústria o encargo de criar, organizar, e dirigir o Serviço Social da Indústria. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, p. 9619, 28 jun. 1946.

_____. **Portaria MTPS n. 113**, de 20 de julho de 1946. Aprova o Regulamento do SESI elaborado pela Confederação Nacional da Indústria. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília.

BRAZ, F. C. **História do Paraná**: das origens à atualidade. Arapongas: El Shaddai, 2000. vol. II.

BRUYNE, P. de; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CAETANO, M. F.; PALHARES J. M. **História do Paraná**: breve história de sua colonização e sua gente. 2. ed. Foz do Iguaçu: J. M. Palhares, 2005.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, Rio de Janeiro. **Ata da reunião de 1º de julho de 1946**. p. 3-6.

DIEHL, A. A. **Max Weber e a história**. 2. ed. rev. e ampl. Passo Fundo: UPF, 2004.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Cadastro das indústrias**: fornecedores e serviços. Curitiba: Clã Comunicação, 2004. CD-ROM.

_____. **Estatuto**. Curitiba, 1944.

_____. **Parecer jurídico**. Curitiba, 2005.

_____. **Sistema federação das indústrias do estado do Paraná**. Disponível em: <<http://www.fiepr.org.br>> Acesso em: 24 jul. 2003.

FENIANOS, E. E. **Cidade Industrial**: trabalho e lazer. Curitiba: UniverCidade, 2001. (Coleção Bairros de Curitiba, v. 27).

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 1 CD-ROM.

GEBARA, A. História do esporte: novas abordagens. In: PRONI, M; LUCENA, R. (Orgs.). **Esporte**: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 5-29. (Coleção Educação Física e Esportes).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUTTMANN, A. **From ritual to record**: the nature of modern sports. New York: Columbia University, 1978.

_____. The development of modern sports. In: COAKLEY, Jay; DUNNING, Eric (Orgs.). **Handbook of sports studies**. London: Sage, 2002. p. 248-259.

_____. **The olympics**: a history of modern games. Chicago: University of Illinois, 1992.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

KALBERG, S. Max Weber's types of rationality: cornerstones for the analysis of rationalization processes in history. **American Journal of Sociology**, n. 5, v. 85, p. 1145-1179, Chicago, 1980.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. p. 174.

LALLEMENT, M. **História das idéias sociológicas**: das origens a Max Weber. Tradução: Ephraim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAZIER, H. **Paraná**: terra de todas as gentes e de muita história. 3. ed. Francisco Beltrão: Grafit, 2005.

LUZ, G. O. F. da. **Manual básico de metodologia da pesquisa**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2001. Documento de apoio - Curso de capacitação na técnica de projetos.

MARCHI JR., W. **Sacando o voleibol**: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2001. ____ f. Tese (Doutorado em Educação Física).

MAY, T. **Pesquisa Social**: questões, métodos e processos. 3. ed. Tradução: Carlos Alberto Silveira Netto Soares. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 205.

MEIRELLES, H. L. **Direito Administrativo Brasileiro**. 20. ed. São Paulo: Malheiros, 1995. p. 335.

MEZZADRI, F. M. **A estrutura esportiva no estado do Paraná**: da formação dos clubes esportivos às atuais políticas governamentais, Campinas, 2000. 169 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

MOUZELIS, N. P. **Organisation and bureaucracy**: an analysis of modern theories. [s.l.]: University of Leicester, 19--.

NETO, D. de F. M. **Natureza jurídica dos serviços sociais autônomos**. Brasília: Sebrae, 1997. p. 24.

NETTO, F. L. de M.; PERSIJN, F. E. **Análise crítica da proposta do programa Agita Brasil**. [s.l.]: 200-. Disponível em: <http://www.fef.ufg.br/txt_agita_brasil.htm#Topo_Historico> Acesso em: 24 jul. 2004.

OLIVEIRA, P. T.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Características culturais nacionais em organizações industriais do setor alimentício paranaense. **Organizações & Sociedade**, v. 8, n. 22, p. 27-48, set./dez. 2001.

PILATTI, L. A. Guttmann e o tipo ideal do esporte moderno. In: PRONI, M; LUCENA, R. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 63-76. (Coleção Educação Física e Esportes).

_____. **Os donos das pistas: uma efígie sociológica do esporte federativo brasileiro**, Campinas, 2000. 255 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

PRESTES MOTTA, F. C.; BRESSER PEREIRA, L. C. **Introdução à organização burocrática**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**, Campinas, 1998. 130 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

REQUIXA, R. **As dimensões do lazer**. Brasília: SESI, Departamento Nacional, 1973. p. 39.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **Diretrizes do programa SESI Esporte**. versão 1. Brasília, 2003.

_____. **Encontro dos dirigentes esportivos**. Brasília, 2000. Apostila.

_____. **Fique por dentro**. Brasília, 2004. Revista (volume único).

_____. **Fundamentos para o lazer no SESI**. Brasília, 1976. p. 6.

_____. **Linha do tempo.** Disponível em: <<http://www.sesi.org.br>> Acesso em: 24 jul. 2004.

_____. **Manual operacional SESI Esporte.** Brasília, 2001.

_____. **Política e Diretrizes de Ação do SESI no Campo do Lazer.** Brasília, 1990.

_____. **Regulamento.** Brasília, 1988.

_____. **SESI 50 anos.** São Paulo: DBA Dorea Books and Art, 1996.

_____. Departamento Regional do Paraná. **Caderno técnico dos jogos do SESI.** Curitiba, 2003.

_____. **Relatório.** Curitiba, 1948. p. 4.

_____. _____. 1949 p. IX-X.

_____. _____. 1950 p. VI-XI.

_____. _____. 1951. p. 34-41.

_____. _____. 1952. p. 16-24.

_____. _____. 1953. p. 20-25.

_____. _____. 1954. p. 36-57.

_____. _____. 1955. p. 26-40.

_____. _____. 1956. p. 105-117.

_____. _____. 1957. p. 86-96.

_____. _____. 1958. p. 93-102.

_____. _____. 1959. p. 96-105.

_____. _____. 1960. p. 86-96.

_____. _____. 1961. p. 77-87.

_____. _____. 1962. p. 80-93.

_____. _____. 1963. p. 77-78.

_____. _____. 1964. p. 68-69.

_____. **Relatório de atividades.** Curitiba, 1965. p. 68-73.

_____. _____. 1966. p. 60-68.

_____. _____. 1967. 73-77.

_____. _____. 1968. p. 151-160.

_____. _____. 1969. p. 155-165.

_____. _____. 1970. p. 165-173.

_____. _____. 1971. p. 71-95.

_____. _____. 1972. p. 70-78.

_____. _____. 1973. p. 124-134.

_____. _____. 1974.

_____. _____. 1975.

_____. _____. 1976. p. 58-72.

_____. _____. 1977. p. 45-54.

_____. _____. 1978. p. 42-50.

_____. _____. 1979. p. 38-47.

_____. _____. 1980. p. 37-43.

_____. _____. 1981. p. 36-41.

_____. _____. 1982. p. 32-38.

_____. _____. 1983. p. 37-44.

_____. _____. 1984. p. 36-45.

_____. _____. 1985. p. 41-48.

_____. _____. 1986. p. 48-58.

_____. _____. 1987. p. 42-52.

_____. _____. 1988. p. 32-42.

_____. _____. 1989. p. 42-49.

_____. _____. 1990. p. 40-45.

_____. _____. 1991. p. 28-31.

_____. _____. 1992. p. 17-26.

_____. _____. 1993. p. 27-30.

_____. _____. 1994. p. 24-27.

_____. _____. 1995. p. 29-33.

_____. _____. 1996. p. 29-31.

_____. _____. 1997. p. 35-41.

_____. _____. 1998. p. 28-29.

_____. _____. 1999. p. 16-17.

_____. _____. 2000. p. 21-23.

_____. _____. 2001. p. 17-18.

_____. _____. 2002. p. 15-17.

_____. _____. 2003. p. 17-19.

_____. _____. 2004. p. 11-14.

TEIXEIRA, F. M. P. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Global, 1993.

VIEIRA, L. R. **O jogo de capoeira**: cultura popular no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução: Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2004. (Coleção A obra-prima de cada autor).

_____. **Ciência e política**: duas vocações. Tradução: Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2004. (Coleção A obra-prima de cada autor).

_____. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. 3. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1994. v. 1.

_____. **Economia e sociedade:** fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Universidade de Brasília, 1999. v. 2.

_____. **Ensaio de sociologia.** 2. ed. Organização: H. H. Gerth e Wright Mills. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

_____. **Max Weber:** sociologia. 5. ed. Organização: Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **Textos selecionados.** São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).

ANEXOS

Anexo 1 - Robert Bosch: Campeã do Mundial de Futebol de Trabalhadores (México 1998)

Festa para os campeões da Bosch

Fabrizio Corrêa

A delegação de futebol da Robert Bosch/Sesi desembarcou ontem à tarde no Aeroporto Afonso Pena, em ritmo de festa pela conquista inédita do título do 12.º Encontro Internacional Desportivo dos Trabalhadores, que encerrou no último final de semana, no México. Para recepcionar os campeões, estavam presentes o diretor geral da empresa no Brasil, Dieter Schambel, o presidente do Sistema Fiep, José Carlos Gomes de Carvalho, o Carvalhinho, os diretores técnico e administrativo da Bosch, Heinz Heber e Edson Grotolli, além dos parentes dos jogadores. Após os cumprimentos dos dirigentes e os calorosos abraços dos familiares, todos seguiram em carro aberto até o Palácio Iguaçu, onde foram recebidos pelo governador Jaime Lerner.

A conquista da equipe de futebol da Bosch foi motivo de muito orgulho para a própria empresa, principalmente neste ano em que comemora vinte anos de instalação na Cidade Industrial de Curitiba. O convite para a participação no evento partiu do Sesi-PR, depois que a equipe sagrou-se tricampeã na fase municipal dos Jogos Industriários do Paraná.

Há muito tempo a Bosch vem se destacando em atividades esportivas nas mais diversas modalidades, resultado do forte estímulo que a empresa, preocupada em oferecer uma melhor qualidade de vida aos seus funcionários (mais de 3.300 colaboradores) realiza através da sua Associação (AFRB). Além do futebol, a Bosch mantém equipes de basquete, voleibol, tênis de mesa, xadrez, e incentiva várias outras atividades culturais.

"Conquistamos o título a partir de um trabalho sério que desenvolvemos com os nossos atletas. Como já havia dito, toda competição que participamos é encarada com muita responsabilidade", disse o técnico da equipe João de Almeida Filho, ex-profissional, que jogou como zagueiro no Atlético Paranaense e Corinthians.

Além dos treinamentos diários, o treinador ressaltou que o fator determinante na conquista foi a união e vontade de vencer do grupo. Para chegar ao título, a campanha da Bosch/Sesi foi assim: 3 x 2 em Porto Rico; 2 x 0 na Dinamarca; 5 x 1 na Costa Rica; 8 x 1 na Bélgica e 1 x 1 contra o México na final. O empate assegurou a conquista pela melhor campanha que o adversário. Sem dúvida, esta foi a maior façanha da empresa desde que ganhou o primeiro troféu, em 1976, na Cidade Industrial, hoje, peça do Museu da Federação Paranaense de Futebol.



Luciane Netto



Os campeões da Bosch/Sesi desfilaram pela cidade. No detalhe os artilheiros Teixeira e Luciane

Carvalhinho destaca conquista

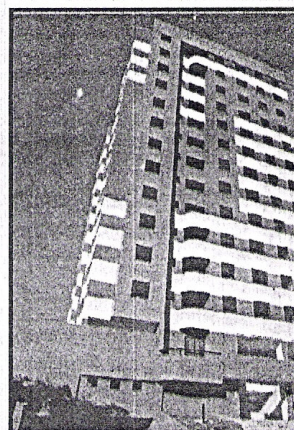
O presidente do Sistema Fiep (Federação das Indústrias do Paraná), José Carlos Gomes Carvalhinho, considerou a conquista da Bosch algo muito gratificante, principalmente porque este título mundial foi o resultado de um trabalho conjunto com o Sesi. "Estamos muito felizes pelo fato de uma empresa filiada a nós ter alcançado este resultado altamente expressivo. Sua façanha confirma o nosso trabalho, que é o de proporcionar a melhor qualidade de vida aos trabalhadores e familiares. Primamos pela educação, saúde e lazer.

Sem dúvida, é uma grande honra para nós, recebermos estes trabalhadores atletas, campeões mundiais", disse.

Carvalhinho destacou que a partir de agora as outras agremiações sentirão mais motivação para disputar os torneios organizados pelo Sesi, pelo qual a Bosch é a atual tricampeã municipal. "Oportunamente, caminhamos para dias melhores e além da Bosch outras empresas também vão se esforçar para buscar títulos como este, que inclusive é reconhecido pelo COI (Comitê Olímpico Internacional)", completou.

Time vencedor

A equipe da Bosch/Sesi encontrou dificuldades devido à altitude, e as partidas tinham duração de 80 minutos. O adversário mais difícil foi Porto Rico. "Eles jogaram com maldade", disse o artilheiro Luciano, que marcou 5 gols junto com o colega Teixeira. No total, o ataque da Bosch marcou 19 gols. Titulares: Nilson; Idegar, Esmair, Maurício, Luciano, Teixeira, Denilson, Adilson, Sebastião, André Luiz e Iribi. Reservas: Paulo, Joel, Claudinei, Amauri, Joselito, Adão, Luiz Fernando e Valdair. Técnico: João Almeida Filho e Dirceu Puehler.

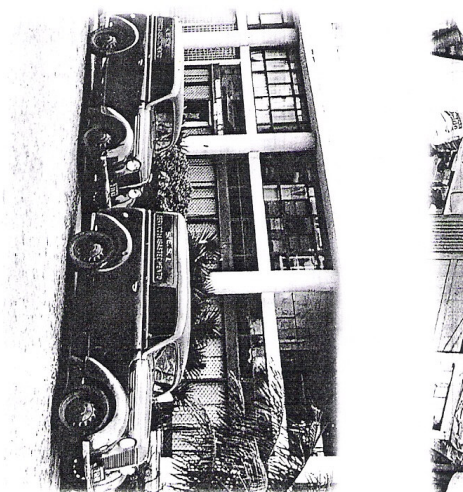


Caderno

GAZETA DO POVO
SPORTES

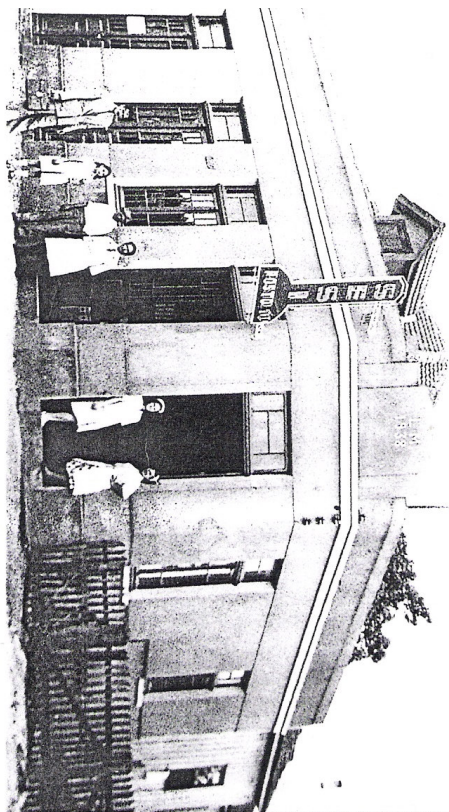
CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1998

Anexo 2 - Posto de Abastecimento do Sesi-SP na década de 50



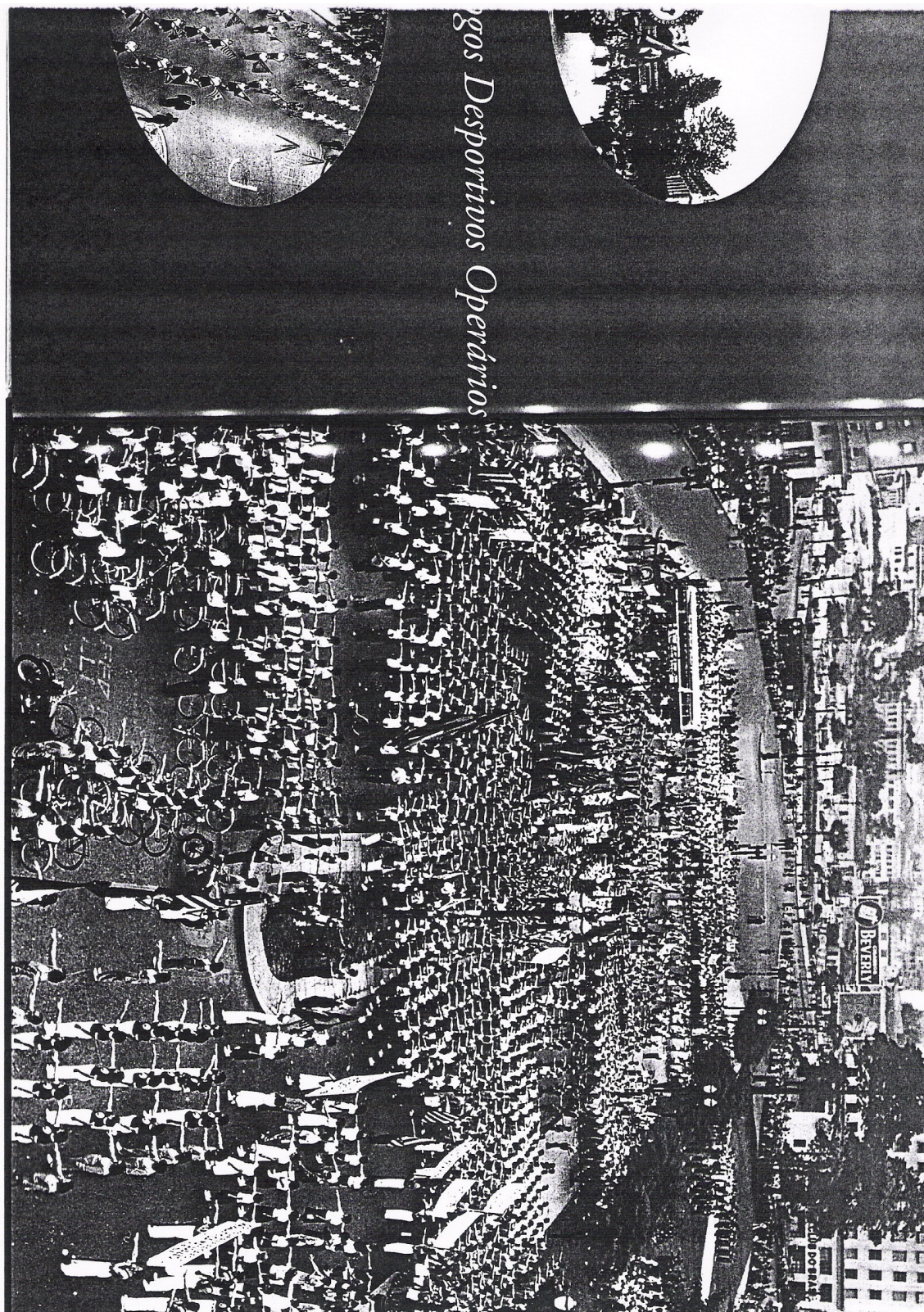
1946. O Sesi participa do

esforço de abastecimento

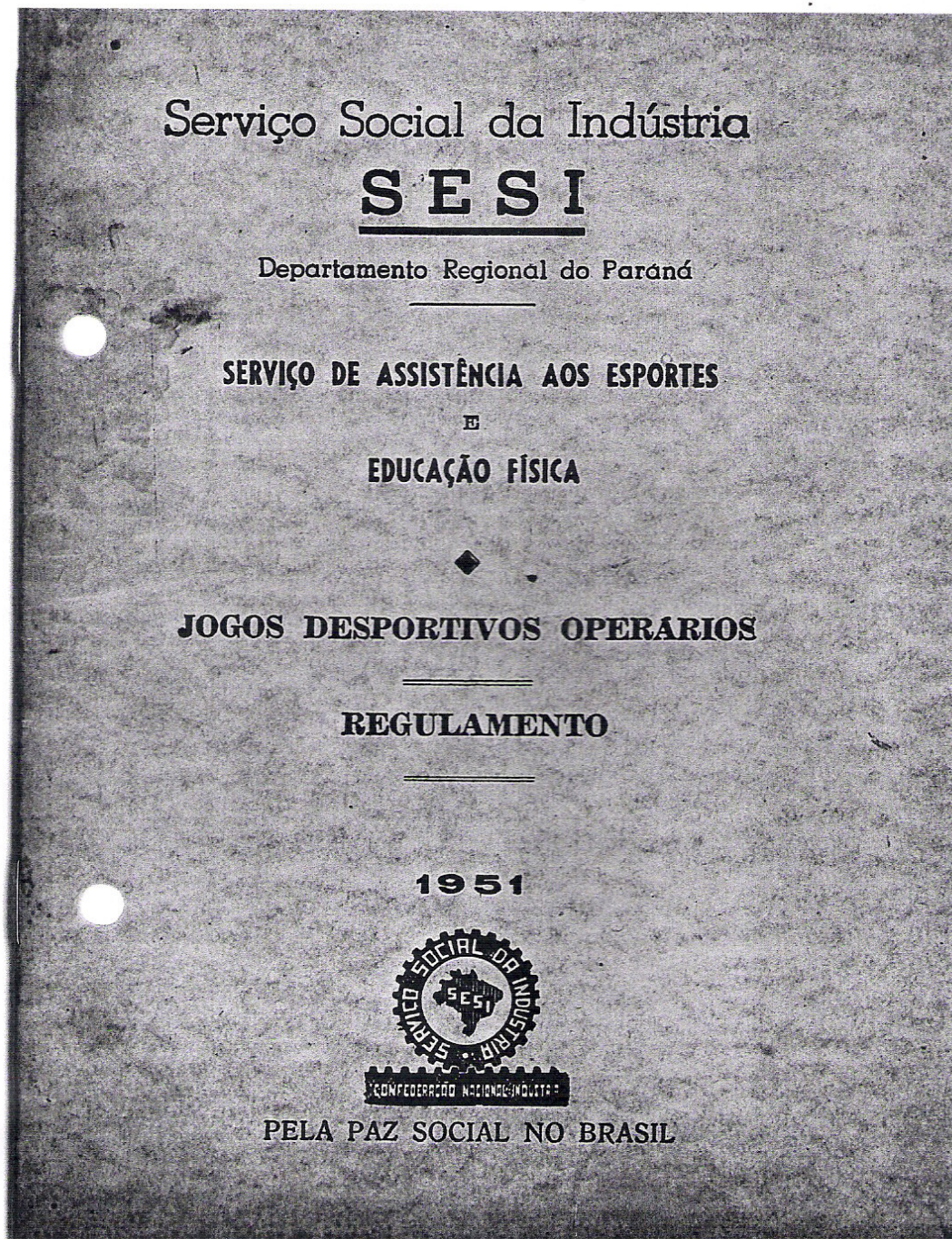


do pós-guerra

Anexo 3 - 1ª Olimpíada Operária Brasileira realizada em São Paulo (1947)



Anexo 4 - Regulamento dos Jogos Operários do Sesi Paraná (1951)



REGULAMENTO GERAL DOS JOGOS DESPORTIVOS OPERÁRIOS

CAPÍTULO I

FINALIDADES

Art. 1º — O SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA — SESI, com o fim de confraternizar os operários da Indústria e incentivá-los a prática dos desportos e conseqüentemente torná-los fortes e saudáveis, resolveu instituir os JOGOS DESPORTIVOS OPERÁRIOS.

Art. 2º — Ao Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física do SESI, caberá a responsabilidade da organização dos jogos.

Art. 3º — Os «JOGOS DESPORTIVOS OPERÁRIOS» serão realizados, anualmente, sob a orientação e controle técnico do Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física.

Art. 4º — A disputa dos jogos é facultada a qualquer fábrica ou indústria que preencha e observe as condições do presente regulamento.

Art. 5º — A disputa dos Jogos Desportivos Operários será feita por concorrentes maiores de 16 (dezesseis) anos.

CAPÍTULO II

DO PROGRAMA DOS JOGOS

Art. 6º — O programa dos jogos será organizado, anualmente, pelo Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física, que levará em conta o local para a disputa e possibilidades dos concorrentes.

Art. 7º — O sistema de organização dos jogos depende do número de inscrições e do tempo disponível para o seu desenvolvimento.

Art. 8º — Fazem parte do programa dos jogos, provas de: Futebol, Voleibol, Tênis de Mesa, Braço de Ferro, Rústica e Ciclismo, podendo, a critério da chefia do Serviço de Assistência aos Esportes, ser incluídos outros esportes.

CAPÍTULO III

DAS INSCRIÇÕES

Art. 9º — As fábricas ou indústrias candidatas às disputas dos jogos, inscreverão os seus representantes em fórmulas especiais fornecidas pelo Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física, das quais constarão: — Nome do Estabelecimento, Nome do Concorrente, Endereço, Nome do Responsável, etc.

Art. 10º — As inscrições são gratuitas. Começam em 2 de Abril e terminam, imprerivelmente, 5 dias antes do início de cada competição.

Art. 11º — Em todos os casos, no ato da apresentação do formulário de que trata o Artigo 9º, é absolutamente necessário a apresentação da Carteira Profissional, com as anotações determinadas pelas Leis Trabalhistas e carimbo da Fábrica, sendo desclassificadas dos jogos as Fábricas ou Indústrias que prestem declarações falsas de qualquer natureza.

Art. 12º — Nenhum outro documento substituirá, no ato da inscrição, a Carteira Profissional.

Art. 13º — O concorrente inscrito, deverá ter, no mínimo, 2 meses de trabalho efetivo na fábrica ou indústria pela qual se inscreveu, contados da data fixada para o encerramento das inscrições.

Art. 14º — Os jogadores profissionais de futebol não poderão se inscrever nos jogos, sendo entretanto permitida a inscrição de atletas inscritos ou registrados na F. P. F. na categoria de «Não Amador».

Art. 15º — Será permitida a inscrição de mais de uma equipe em cada modalidade de esporte.

— 4 —

Art. 16º — As pequenas fábricas ou indústrias, que não tiverem número suficiente para organizar representações ou equipes para os jogos, poderão se completar com elementos extranhos, sempre dentro da mesma categoria profissional.

§ 1º — Em caso contrário, desde que os elementos não sejam da mesma categoria profissional, somente poderão fazê-lo com licença especial do SAEDEF.

Art. 17º — As equipes inscritas nos jogos obedecerão às seguintes constituições: — Futebol, 25 jogadores; Volley, 10 jogadores; Tênis de Mesa, 3 jogadores; Braço de Ferro, 4 jogadores; Ciclismo, 4; Rústica, 5 atletas por prova.

CAPÍTULO IV

CONTAGEM DE PONTOS

Art. 18º — A contagem de pontos para a classificação coletiva para as concorrentes, será feita da seguinte forma, em todos os desportos:

- 1º lugar 13 pontos
- 2º lugar 8 pontos
- 3º lugar 5 pontos
- 4º lugar 3 pontos
- 5º lugar 2 pontos
- 6º lugar 1 ponto.

Art. 19º — Além da contagem de pontos de que trata o Artigo anterior, a participação em cada esporte, representa 5 pontos.

Art. 20º — A participação no desfile conferirá a cada concorrente 50 pontos.

Art. 21º — Num caso de empate na contagem de pontos para a classificação de concorrentes, prevalece o que tiver maior número de colocações.

Art. 22º — Em todos os casos duvidosos prevalecerá, em última instância, a decisão do Diretor do Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física.

Art. 23º — Aos vencedores das diversas provas, o Serviço Social da Indústria — SESI, conferirá os seguintes prêmios:

FUTEBOL — WOLLEY — TENIS DE MESA — BRAÇO DE FERRO — RÚSTICA — CICLISMO.
Cotêivo — Campeão — TAÇA
Individual — Campeão — Medalha de Prata

— 5 —

Coletivo — Vice-Campeão — TAÇA
Individual — Vice-Campeão — Medalha de Bronze

Art. 24º — A todas as fábricas e indústrias, serão conferidos diplomas relativos à sua participação nos jogos.

Art. 25º — A fábrica ou indústria vencedora coletiva dos «JOGOS DESPORTIVOS OPERÁRIOS», receberá em posse transitoria até a disputa do ano seguinte o troféu Dr. EUVALDO LODI, no qual mandará gravar na placa existente, o nome e a data da vitória.

Art. 26º — O troféu DR. EUVALDO LODI, será de posse transitoria até que seja ganho três anos consecutivos ou cinco alternados.

Art. 27º — O Serviço Social da Indústria — SEST, conferirá quatro taças para as fábricas ou indústrias que melhor se apresentarem durante o desfile, de acordo com o artigo 28º.

CAPÍTULO V
DO DESFILE

Art. 28º — A Classificação dos concorrentes ao desfile, será procedida por uma comissão indicada pelo Diretor do Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física, que deverá levar em conta:

- | | |
|-------------------|----------|
| A) — Apresentação | — 1 Taça |
| B) — Número | — 1 Taça |
| C) — Garbo | — 1 Taça |
| D) — Disciplina | — 1 Taça |

Art. 29º — Os concorrentes deverão apresentar-se com uniformes iguais e próprios a cada uma das modalidades de esportes que irão disputar.

CAPÍTULO VI
DA DIREÇÃO DOS JOGOS

Art. 30º — A Direção Geral dos Jogos, será exercida pelo Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física.

— 6 —
 — 3 —

Art. 31º — O Árbitro Geral será o Diretor do Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física e terá como auxiliares os Assessores Técnicos do SAEFF.

Art. 32º — Os Juizes das diversas provas serão designados pelo Árbitro Geral.

Art. 33º — Ao Árbitro Geral compete a solução de todos os casos omissos ou duvidosos no presente regulamento.

Art. 34º — Das decisões dos juizes caberá recurso para o Árbitro Geral e as resoluções deste, serão finais e sem direito a recurso.

CAPÍTULO VII
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 35º — O Órgão Consultivo dos «JOGOS DESPORTIVOS OPERÁRIOS», será formado pelos Representantes de cada fábrica ou indústria concorrente.

Art. 36º — Será nomeada pelo Diretor do SAEFF uma comissão de oito membros, para funcionar como elemento auxiliar da direção dos jogos esportivos operários.

Art. 37º — O Presidente e Patrono dos «JOGOS DESPORTIVOS OPERÁRIOS» o Exmo. Sr. Dr. Euvaldo Lodi, DD. Presidente da Confederação Nacional da Indústria.

HEITOR STOCKLER DE FRANÇA
 Diretor Regional

MILTON SOARES
 Chefe do SAEFF

— 70 —

Regulamentos dos esportes integrantes do programa dos Jogos Desportivos Operários

FUTEBOL

Art. 1º — O Campeonato Operário de Futebol promovido pelo SAEIF, terá suas inscrições abertas anualmente, aos trabalhadores nas indústrias, transportes e comunicações, organizados em clubes, e será regido pelo presente regulamento.

Art. 2º — Só poderão participar do Campeonato, jogadores legalmente inscritos, e que tenham sido examinados pelo Serviço Médico do SESI.

Art. 3º — As inscrições serão gratuitas.

Art. 4º — Só poderão competir neste campeonato, elementos admitidos nas empresas, até 30 dias antes do primeiro jogo.

Art. 5º — A empresa poderá inscrever 25 atletas para cada equipe.

§ 1º — No caso da empresa concorrer com mais de uma equipe, deverá inscrevê-las com designações diferentes.

§ 2º — Não será permitida a inscrição de novos atletas, depois de encerradas as inscrições.

§ 3º — Depois de inscrito o atleta, por uma equipe, não mais poderá ser transferido, embora não haja disputado qualquer partida.

Art. 6º — Para este Campeonato, os concorrentes, serão agrupados em chaves.

§ 1º — A empresa que inscrever mais de uma equipe, terá cada equipe sorteada em chave diferente.

Art. 7º — Os clubes disputarão o Campeonato em um só turno pelo sistema de pontos perdidos.

Art. 8º — Os quadros vencedores, das diversas chaves, disputarão entre si, o título máximo, em um só turno.

Art. 9º — No caso de empate, será marcada nova partida. Em caso de novo empate, haverá prorrogação até se verificar o primeiro gol que apontará o campeão.

Art. 10º — As equipes deverão se apresentar devidamente uniformizadas.

Art. 11º — Os jogos serão iniciados a hora marcada, devendo os concorrentes comparecer com 15 minutos de antecedência.

§ ÚNICO — Será concedida uma tolerância de 15 minutos, sendo considerada vencida a equipe que não comparecer.

Art. 12º — Serão aceitas transferências de jogos por acordo mútuo, sem prejuízo para o andamento normal do certame.

Art. 13º — Só poderão disputar por uma empresa, jogadores pertencentes à própria empresa.

§ 1º — No caso especial da empresa não contar com jogadores em número suficiente para uma equipe, poderá, com autorização do SAEIF, lançar mão de elementos estranhos à mesma, desde que se enquadrem nas exigências do Art. 1º, deste regulamento.

Art. 14º — Será sumariamente excluído do presente campeonato, o participante contra quem ficar positivamente, qualquer transgressão deste Regulamento.

Art. 15º — A empresa deverá indicar um representante junto ao SAEIF do SESI, única pessoa autorizada a falar em seu nome, e responsável pela conduta dos atletas que lhe serão subordinados.

Art. 16º — O atleta que se portar de maneira inconveniente, como participante de atividades esportivas ou simples assistente, será eliminado do campeonato, penalidade que será imposta ao clube, caso endosse a atitude do atleta faltoso.

Art. 17º — Desde que uma equipe se julgue prejudicada por falta ocorrida em jogo, poderá, depois de cientificar ao árbitro, lavar o seu protesto na súmula, a qual será julgada pela autoridade competente.

Art. 18º — Só poderão ser anuladas competições, quando houver erro de direito, reconhecido.

Art. 19º — Os árbitros, oficiais e outros auxiliares, serão designados de comum acordo, cabendo ao Chefe do SAEIF, resolver o assunto, quando não for encontrada a fórmula ideal.

Art. 20º — As transgressões de urucum, usucupação e outras que forem passíveis de aplicações de penalidades, serão levadas a julgamento do Tribunal de Justiça que será constituído por seis membros efetivos e seus suplentes, eleitos anualmente, dentre os representantes dos clubes, devidamente credenciados no SAEER.

Art. 21º — As autoridades para as competições, serão designadas pelo Chefe do SAEER.

Art. 22º — O Clube vencedor ficará de posse do Troféu destinado ao campeão.

§ 1º — A equipe vencedora ficará de posse dos prêmios que foram instituídos, de acordo com o regulamento.

§ 2º — Aos componentes da equipe vencedora, serão conferidas medalhas de prata.

§ 3º — Os componentes da equipe vice-campeã, receberão medalhas de bronze.

Art. 23º — Os jogadores, por ocasião da assinatura das súmulas, apresentarão obrigatoriamente as suas carteiras de atleta do SESI, sem o que, não poderão participar dos jogos.

Art. 24º — Poderão ser substituídos durante o jogo, três jogadores, sendo que o goleiro também poderá ser substituído pelo seu reserva, independente dos três outros jogadores.

Art. 25º — Serão obedecidas as Regras Oficiais adotadas pela C.B.D.

Art. 26º — Os casos omissos, serão resolvidos em sessão, presidida pelo Chefe do SAEER, da qual tomarão parte, com direito a votos, os Representantes das organizações que disputam o campeonato.

«BRAÇO DE FERRO»

INSCRIÇÕES:

1º — As inscrições ao 1º Torneio Operário de «BRAÇO DE FERRO», serão inteiramente gratuitas, podendo inscrever-se todos os operários contribuintes do IAPI, IAPETC, IAPM e Caixa dos Ferroviários.

2º — O Torneio será levado a efeito pelo sistema de eliminatorias, devendo a formação das duplas de contendores obedecer a sorteio.

CATEGORIAS:

3º — Os concorrentes serão divididos em quatro categorias e duas classes:

a) — A categoria terá por base do concorrente, a saber:

Leve até	60 Quilos
Médio até	70 Quilos
Meio Pesado até	84 Quilos
Pesado mais de	84 Quilos

b) — A classe terá por base o braço usado pelo disputante:

Classe «A» — Braço Direito
Classe «B» — Braço Esquerdo

c) — Qualquer concorrente poderá inscrever-se em ambas as classes.

4º — Encerradas as inscrições, proceder-se-á à pesagem dos candidatos, repetindo-se essa providência meia hora antes do início das competições.

5º — A falta à pesagem, importará na imediata desclassificação do candidato.

6º — Os concorrentes poderão inscrever-se individualmente, ou por equipe.

7º — a) Os combates constarão de tres quedas (menor de tres) as quais terão duração máxima de 5 minutos cada uma, com intervalos de 2 (dois) minutos entre uma e outra queda;

b). — Em caso de empate, renovar-se-ão os combates.

8º — Para as competições, os concorrentes apresentar-se-ão com calça comum, porém com camiseta de atletismo, não sendo permitido o uso de munhequeiras, bandagens, anéis, etc.

9º — O concorrente será dado por vencido, quando o dorso de sua mão tocar a marca existente sobre a mesa da disputa.

10º — As partidas serão julgadas por três árbitros, as únicas autoridades para apontar faltas, desclassificações, vitórias e derrotas.

11º — As decisões dos juizes serão inapeláveis;

MESA

12º — Para as competições serão usadas mesas próprias com 90 centímetros de altura.

13º — As mesas terão uma linha central, para marcar a posição exata dos cotovelos.

14º — Sobre a linha da mesa, os juizes, levando em consideração o tamanho dos ante-braços dos concorrentes, farão um círculo de 5 (cinco) centímetros de diâmetro, para limitar os movimentos do cotovelo.

A PEGADA

15º — A pegada será «palma contra palma» com os polegares cruzados.

16º — Não será permitida a torção do pulso.

17º — Os disputantes conservar-se-ão em pé, com a mão esquerda espalmada sobre a mesa, e, em se tratando de canhotos, (Classe B), com a mão direita em posição idêntica.

18º — Será facultativa a posição das pernas, desde que não se apoiem na mesa de competição.

AS FALTAS

19º — Serão consideradas faltas, com perda de pontos, as seguintes:

a) — Torcer o pulso do adversário:

1ª Vez — perde 5 pontos.

2ª vez — perde 10 pontos e advertência;

3ª vez — Desclassificação.

b) — Puxar o adversário.

TENIS DE MESA

Art. 1º — O Campeonato de Tenis de Mesa, promovido pelo SABBET, terá suas inscrições abertas anualmente aos trabalhadores nas indústrias, transportes, comunicações e pesca, devidamente organizados em Clubes e será regido pelo presente Regulamento.

Art. 2º — Só poderão participar jogadores legalmente inscritos e que tenham sido examinados pelo Serviço de Biometria Médica do SESI.

Art. 3º — As inscrições serão gratuitas, exigindo-se apenas 2 retratos 3x4 e apresentação da Carteira Profissional.

Art. 4º — As provas deste Campeonato serão disputadas nas categorias de «SIMPLES» e «EQUIPES».

Art. 5º — A Equipe será constituída por 3 jogadores efetivos e 2 reservas.

Art. 6º — Cada Empresa poderá inscrever quantas equipes quizer.

§ Único — O atleta só poderá ser inscrito numa equipe na hipótese da Empresa a que pertencer inscrever mais de uma.

Art. 7º — Os jogos serão disputados em «séries melhor de três» isto é 3 «sets» de 21 pontos cada.

Art. 8º — A disputa do Campeonato de Simples, será feita em conjunto com o Campeonato de Equipes, isto é, cada jogador jogará contra os três oponentes, indicando desse modo os vencedores individuais.

Art. 9º — O Campeonato será disputado em um só turno, marcando-se 2 pontos à equipe vencedora, para efeito de classificação obedecendo o mesmo critério para os vencedores individuais.

Art. 10º — As equipes deverão se apresentar devidamente uniformizadas (Camisa, ólimpica, sapatos tenis) e seus componentes munidos da Carteira de Atleta do SESI.

Art. 11º — Os jogos serão iniciados à hora marcada, devendo dar-se o comparecimento das equipes com antecedência de 15 minutos.

§ Único — Será concedida aos concorrentes uma tolerância

de 15 minutos, sendo considerada vencida a equipe que não se apresentar no horário determinado.

Art. 12º — Só poderão disputar por uma Empresa, jogadores pertencentes a própria Empresa.

Art. 13º — Se durante o transcurso do Campeonato for postivada a participação de elemento que contrarie disposto no art. 12, o Clube será sumariamente excluído da Competição.

Art. 14º — A empresa deverá indicar um representante junto ao SAEF do SESI, única pessoa autorizada a falar em seu nome e responsável pela conduta dos atletas que lhes são subordinados.

Art. 15º — O jogador que se portar de maneira inconveniente durante a realização dos jogos, como participante ou assistente, será eliminado, penalidade que será imposta ao Clube, caso entodosse a atitude do jogador falto.

Art. 16º — Desde que uma equipe se julgue prejudicada por falta ocorrida, em jogo, poderá solicitar ao árbitro o seu protesto em sumula, o qual será julgado na primeira Reunião do Conselho Técnico, o mesmo acontecendo com referência a quaisquer outras reclamações.

Art. 17º — Só poderão ser anuladas partidas, quando houver erro de direito, assim mesmo, se este ocasionar real prejuízo ao vencido.

Art. 18º — Serão obedecidas as regras Oficiais de Tennis de Mesa.

Art. 19º — A Equipe Campeã será contendo um Troféu, e aos vencedores individuais, 1º, 2º e 3º colocados, medalhas de vermeil, prata e bronze respectivamente.

Art. 20º — Os casos omissos no presente Regulamento, serão resolvidos pela Chefia do Serviço de Esportes e Educação Física do SESI.

PROVA CICLISTICA OPERARIA

Art. 1º — Sob o patrocínio do Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física do SESI, fica instituindo o Campeonato Operário de Ciclismo, que será disputado anualmente, sendo seus participantes, com exclusividade, os trabalhadores nas indústrias, transportes, comunicações e pesca, ou sejam os assistidos pelo IAPL, IAPTC, IAPM e Caixa dos Ferrovários.

Art. 2º — O Campeonato de que trata o item anterior, será dividido em três provas:

- 1º — Bicicleta de passeio — 10.000 metros
- 2º — Bicicleta de corrida — 20.000 metros
- 3º — Velocidade, qualquer classe — 1.000 metros.

Art. 3º — As inscrições são gratuitas e serão preenchidas na sede do SAEF até às 18 horas — rua Comendador Araújo, 252 — Sala 201, diariamente.

Art. 4º — Os concorrentes deverão comparecer 30 minutos antes da hora marcada para a prova, afim de atender a chamada geral e receber seus números de inscrição na corrida.

Art. 5º — Serão canceladas as inscrições dos concorrentes que não atenderem a chamada, geral.

Art. 6º — A colocação nas linhas de saída, será feita por sorteio havendo entre elas, metro e meio de distância.

Art. 7º — Cada corredor, depois de receber seus números e de colocá-lo nas costas, ficar aguardando no local sorteado, o sinal da partida.

Art. 8º — A partida será dada por tiro e precedida da advertência — «ATENÇÃO».

Art. 9º — No percurso da prova, em lugares previamente designados, serão colocados juizes, de controle com plenos poderes para fiscalizar o desenrolar da corrida e a atuação de todos os concorrentes.

Art. 10º — Todo o corredor deverá efetuar o percurso sem nunca abandonar a bicicleta, mesmo nas subidas, não poderá entregar a ninguém, nem socorrer-se de nenhum artifício, consequentemente, não, poderá adotar outro meio de locomoção além da marcha sobre a bicicleta ou a pé com a mesma.

Art. 11º — Todo o concorrente que receber qualquer auxílio (apoio em automovel, ajuda de estranhos, etc.) ou desviar-se do percurso com vantagens patentes durante a disputa da prova, será desclassificado.

WOLLEY-BOL

Art. 1º — O Campeonato Operário de Volley promovido pelo SAEFF terá suas inscrições abertas anualmente aos trabalhadores nas indústrias, transportes e comunicações, devidamente organizados em clubes e será regido pelo presente Regulamento.

Art. 2º — Só poderão participar do Campeonato jogadores legalmente inscritos e que tenham sido examinados pelo Serviço de Biometria Médica do SESI.

Art. 3º — As inscrições serão gratuitas.

Art. 4º — As equipes serão integradas por um máximo de 10 (dez) atletas e um mínimo de 6 (seis).

Art. 5º — As empresas poderão inscrever número ilimitados de equipes.
§ 1º — Não será permitida a inscrição de novos atletas depois de iniciado o Campeonato.

§ 2º — O atleta só poderá ser inscrito numa equipe, a hipótese da empresa a que pertencer inscrever mais de uma.

Art. 6º — Cada fábrica ou indústria deverá indicar um representante junto ao Serviço de Esportes e Educação Física, única pessoa autorizada a falar em seu nome.

Art. 7º — Em caso de empate entre dois ou mais clubes no final do Campeonato, o desempate será feito em partidas melhor de três (3).

Art. 8º — As equipes deverão se apresentar devidamente uniformizadas.

Art. 9º — Os jogos serão iniciados impreterivelmente a hora marcada, devendo as equipes comparecerem com antecedência de 15 minutos.

§ Único — Será concedida aos concorrentes uma tolerância a critério da direção técnica do Campeonato, sendo considerada vencida a equipe que não se apresentar no horário determinado.

Art. 10º — A equipe que falhar a três jogos consecutivos ou alternados, será excluída do Campeonato.

Art. 11º — Um clube só poderá solicitar a transferência de um mesmo jogo uma única vez, não cabendo aos quadros disputantes o direito de recusar quanto: — ao dia, hora, e local designado pelo SAEFF.

Art. 12º — Só poderão disputar por uma empresa, jogadores pertencentes à própria empresa.

Art. 13º — O jogador que se portar de maneira inconveniente durante a realização dos jogos, como participante ou como assistente, será eliminado do Campeonato, penalidade que será imposta ao Clube caso endosse a atitude indisciplinada do jogador faltoso.

Art. 14º — Desde que uma equipe se julgue prejudicada por uma falta ocorrida em um jogo, poderá solicitar do árbitro, o seu protesto em sumula, o qual será julgado na primeira reunião do Conselho Técnico o mesmo acontecendo com referência a quaisquer outras reclamações.

Art. 15º — Os oficiais serão designados pelo SAEFF podendo os juizes serem escalados de comum acordo.

Art. 16º — Os jogadores por ocasião dos jogos deverão apresentar suas carteiras de Atletas do SESI, sem o que não poderão jogar.

Art. 17º — Serão obedecidas as regras oficiais de Volley adotadas pela Confederação Brasileira de Desportos.

Art. 18º — A equipe vencedora receberá um troféu de posse definitiva.

§ 1º — Aos componentes da equipe Campeã serão conferidas medalhas de prata.

§ 2º — Os componentes da equipe Vice-Campeã receberão medalhas de bronze.

§ 3º — As medalhas serão em número de 10, conferidas aos atletas que intervierem em maior número de jogos, cabendo ao clube interessado resolver caso de empate.

Art. 19º — Os casos omissos do presente Regulamento serão resolvidos pelo diretor do Serviço de Esportes e Educação Física do SESI.

CORRIDA RÚSTICA

Art. 1º — A Corrida Rústica da Primavera, promovida pelo Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física, terá suas inscrições abertas anualmente, aos trabalhadores nas indústrias, transportes, comunicações, e pesca organizados em equipes, e será regida pelo seguinte Regulamento:

Art. 2º — A distância dessa Corrida será de 5.000 metros em pista livre e terá lugar no percurso determinado pelo roteiro a ser designado.

Art. 3º — Todos os inscritos serão obrigatoriamente submetidos a exame médico pelo Serviço de Biometria Médica do SESI.

Art. 4º — As inscrições serão gratuitas e encerrar-se-ão impreterivelmente 5 dias antes da data fixada para a Corrida.

Art. 5º — As fábricas ou indústrias poderão inscrever número ilimitado de atletas.

Art. 6º — Serão aceitas inscrições individuais de candidatos avulsos.

Art. 7º — Só poderão participar por uma fábrica ou indústria atletas pertencentes às mesmas.

Art. 8º — As fábricas ou indústrias que quiserem participar do prêmio coletivo, terão que inscrever um mínimo de 5 (cinco) atletas.

Art. 9º — A contagem de pontos para classificação das equipes, será a seguinte: 1º — 40 pontos; 2º — 25; 3º — 15; 4º — 12; 5º — 11; 6º — 10; 7º — 9; 8º — 8; 9º — 7; 10º — 6; 11º — 5; 12º — 4; 13º — 3; 14º — 2 e 15º — 1.

Art. 10º — Os atletas deverão se apresentar devidamente uniformizados (calção, camiseta do clube a que pertence e calçado tênis).

Art. 11º — Os concorrentes deverão comparecer no local da prova, 30 minutos antes da realização da mesma, não havendo tolerância para esta falta.

Art. 12º — Os atletas serão identificados, pela Carteira de Identidade, fornecida pelo Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física e pelo número que será colado nas costas de cada corredor.

§ Único — Os inscritos, por ocasião da chamada geral, deverão apresentar a prova de identidade, sem o que não poderão concorrer.

Art. 13º — Cada empresa apresentará um delegado junto ao SABIET do SESI, única pessoa autorizada a falar em seu nome, e responsável pela conduta dos atletas que lhes são subordinados.

Art. 14º — Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos em última instância pelo Diretor geral da prova, e cujas resoluções serão irrecorríveis.

— 18 —

OUTROS REGULAMENTOS

XADREZ

1º — O CAMPEONATO DE XADREZ, promovido anualmente pelo Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física do SESI, poderá ser disputado por todos os beneficiários de institutos, de acordo com as especificações normais.

2º — O emparelhamento será feito até 72 horas antes da primeira partida, havendo uma tolerância de 30 minutos para cada partida. Findo esse tempo serão contados os pontos ao contendor.

3º — Os dias estabelecidos para as sessões serão: 2as, 4as, e 6as, feiras, determinando-se que os sábados serão reservados para as partidas interrompidas.

4º — Os concorrentes poderão adiar ou antecipar apenas uma partida por semana, sendo esse fato levado ao conhecimento do Diretor Técnico do Torneio, para os fins convenientes.

5º — O concorrente que não comparecer a três sessões consecutivas será automaticamente eliminado do torneio.

6º — O concorrente que desistir do torneio antes de completar 50% das partidas, terá seus pontos anulados.

7º — Prevalecerão os pontos dos concorrentes que desistirem após haverem realizado mais de 50% do total das partidas do torneio.

8º — Os concorrentes que obtiverem um total de pontos que lhes garantam classificação até o sexto lugar, automaticamente estarão habilitados ao TORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO, que é a prova final, e onde, no que for cabível, serão adotados os mesmos critérios aqui expostos.

9º — É obrigatória a anotação das partidas nas sumulas que forem fornecidas pelo Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física do SESI.

10º — O sorteio, tanto para a seleção para a classificação, será procedido de acordo com a Tabela Schünberg.

11º — Haverá, obrigatoriamente, para todas as partidas, juizes escalados pelo SABIET do SESI, com a máxima autoridade para

— 19 —

intervir no que lhe competir, levando os casos que suscitarem dúvidas aos conselheiros (juizes) em única e última instância.

12º — Tendo-se em vista a impossibilidade de uso do relógio, competirá ao juiz marcar na súmula a hora do início das partidas, para o devido controle do tempo.

13º — As demais disposições serão reguladas pelas leis internacionais de XADREZ.

BOX

Art. 1º — O Campeonato Operário de Box, realizado anualmente, será regido pelo presente regulamento.

Art. 2º — Afim de que o Campeonato tome cunho oficial, o mesmo será supervisionado por técnicos especializados, e regido pelas regras internacionais do Box.

Art. 3º — Só poderão tomar parte no Campeonato os operários das indústrias, Transportes, Comunicações, e pesca mediante apresentação da Carteira Profissional devidamente atualizada, inscritos legalmente no SAEFF do SESI.

Art. 4º — As inscrições serão gratuitas.

Art. 5º — Cada indústria (clube representativo) poderá inscrever um número ilimitado de atletas.

Art. 6º — As indústrias disputantes deverão apresentar um diretor responsável pela equipe, ficando somente este autorizado a tomar conhecimento e resolver pela equipe, qualquer assunto de interesse.

Art. 7º — Para as inscrições, deverão as firmas retirar na sede do Serviço de Esportes, sito à Rua Lourenço Pinto, 270, quantas fichas forem necessárias.

Art. 8º — As fichas deverão ser devolvidas devidamente preenchidas e acompanhadas de 2 (duas) fotografias de 3x4.

Art. 9º — O Campeonato será realizado pelo sistema de simples eliminatória.

Art. 10º — As equipes deverão adotar um mesmo tipo de uniforme até o final do torneio.

Art. 11º — O Campeonato será realizado entre atletas, novos e veteranos.

Art. 12º — Compreende-se por:

Estreante — atletas que não tenham realizado nenhuma competição oficial.

Novos — atletas que contem com o limite de 10 (dez) lutas.

Art. 13º — Todas as lutas serão de 3 (três) assaltos sendo os mesmos de 2 (dois) minutos por um (1) de descanso.

Art. 14º — Não haverá empate nas lutas.

Art. 15º — As lutas serão de 8 (oito) onças (228 grammas) para todas as classes e categorias.

Art. 16º — As categorias obedecerão às oficiais, ou sejam:

Mosca	até 51 kg.
Galo	até 54 kg.
Pena	até 58 kg.
Leve	até 62 kg.
M. Médio	até 67 kg.
Médio	até 73 kg.
M. Pesado	até 80 kg.
Pesado	acima 80 kg.

Art. 17º — Não haverá tolerância dentro dos limites estabelecidos pelo Art. anterior.

Art. 18º — Haverá exame médico obrigatório para todos os concorrentes.

Art. 19º — A passagem constante da ficha médica servirá de base para a classificação da categoria do pugilista.

Art. 20º — Em todas as reuniões haverá pesagem, a qual será feita no local da luta, uma hora antes da hora marcada para o início do espetáculo.

Art. 21º — Será desclassificado do campeonato o pugilista que:

a) — Não comparecer ao exame médico.

b) — Passar do peso de sua categoria.

c) — Deixar de comparecer à luta para a qual estiver escalado.

d) — Desrespeitar, com gestos ou palavras, os patrocinadores do Campeonato ou qualquer membro da comissão técnica.

Art. 22º — Ficam impedidos de tomar parte no Campeonato os pugilistas que:

BOLA AO CESTO

a) — Sejam profissionais:

b) — Que sejam ou tenham sido Campeões paranaenses, brasileiros ou sul-americanos.

c) — Que estejam cumprindo pena reconhecida por entidade oficial.

d) — Que sejam recusados pelo exame médico.

Art. 23º — A classe que tiver somente um pugilista inscrito, será banda do Campeonato, ficando a mesma sem Campeão.

Art. 24º — Os menores de 18 anos, deverão apresentar uma autorização de seus pais ou responsáveis, juntando as fichas.

Art. 25º — As decisões dos juizes e jurados serão incontáveis e irrevogáveis, devendo pois, serem acatadas.

Art. 26º — Será Campeão coletivo do Torneio, a industria que fizer maior numero de pontos tomando por base a contagem de 5 pontos para o campeão, 2 pontos para o vice-campeão e 1 ponto para o terceiro lugar.

Art. 27º — Será declarado campeão individual da categoria o pugilista que vencer a luta final e o perdedor, vice-campeão.

Art. 28º — O pugilista classificado para a final e que por ventura deixar de lutar, será imediatamente desclassificado, ficando a sua categoria, sem vice-campeão.

Art. 29º — Os pugilistas escalados deverão se apresentar no local das lutas com, uma hora de antecedência da hora marcada para o inicio do espetáculo, afim de responderem a chamada e se submeterem a pesagem.

Art. 30º — O SESI, não se responsabilizará por accidentes decorridos durante as disputas.

Art. 31º — Ao primeiro colocado coletivamente o SESI fará entrega de um Troféu.

Art. 32º — Aos campeões e vice-campeões de cada classe medalhas de prata e bronze respectivamente.

Art. 33º — Afim de que os concorrentes não aleguem ignorância, o SESI dará ampla publicidade quanto ao local de exames médicos, local das lutas, hora de pesagem, etc.

Art. 1º — O Campeonato Operário de Bola ao Cesto promovido pelo SESI, terá suas inscrições abertas anualmente aos trabalhadores nas industrias, transportes e communicações, devidamente organizados em Clubes, e, será regido pelo presente regulamento.

Art. 2º — Só poderão participar jogadores legalmente inscritos, e que tenham sido examinados pelo Serviço de Biométrica Médica do SESI.

Art. 3º — As inscrições serão gratuitas.

Art. 4º — Só poderão competir neste Campeonato, elementos admitidos nas Empresas até a data a ser designada pela direção de Esportes do SESI.

Art. 5º — As Empresas poderão inscrever número illimitado de equipes.

§ 1º — No caso de uma Empresa concorrer com mais de uma equipe, deverá inscrevê-las com designações diferentes.

§ 2º — Não será permitida a inscrição de novos atletas, depois de iniciado o Campeonato.

§ 3º — O Atleta só poderá ser inscrito numa equipe, na hipótese da Empresa a que pertencer inscrever mais de uma.

§ 4º — Desde o momento em que o atleta for inscrito por uma equipe, não mais poderá ser transferido para outra, mesmo que não haja participacão de nenhum jogo.

§ 5º — Cada equipe poderá inscrever 10 (dez) atletas.

Art. 6º — A empresa, que inscrever mais de 1 equipe, terá cada equipe sorteada em chaves diferentes.

Art. 7º — O Clube que faltar a 2 jogos sem motivo de alta relevância, a critério da Direção Técnica do SAEER, será excluída do Campeonato.

Art. 8º — As equipes deverão se apresentar devidamente uniformizadas.

Art. 9º — Os jogos serão iniciados à hora marcada, devendo as equipes comparecer com antecedência de 15 minutos.

§ Único — Será oncedida aos concorrentes uma tolerância de 15 minutos, sendo considerada vencida a equipe que não se apresentar no horário determinado.

Art. 10º — Serão aceitas transferências de jogos por mútuo acordo, quando, não acarretarem prejuizos para o perfeito desenrolar do Campeonato.

Art. 11º — Os jogos transferidos deverão ser realizados até 24 horas antes da próxima rodada, da mesma chave, obrigando-se o «clubes solicitante» dar: árbitros, local, dia e hora, de acordo com o SAEF.

§ Único — Na impossibilidade da realização do jogo na data prevista, considerar-se-a perdido, o «clubes solicitante».

Art. 12º — Só poderão disputar por uma Empresa jogadores pertencentes à própria Empresa.

§ 1º — No caso da Empresa não contar com um número suficiente de jogadores para completar a sua equipe, poderá lançar mão de elementos estranhos à mesma, desde que esses elementos se enquadram nas condições do Art. 1º do presente Regulamento.

§ 2º — Se durante o transcurso do Campeonato for postulada a participação de elementos que contrariem o disposto neste Artigo, o Clube será sumariamente excluído do Campeonato.

Art. 13º — A Empresa deverá indicar um representante junto ao SAEF do SESI, única pessoa autorizada a falar em seu nome e responsável pela conduta dos atletas que lhes são subordinados.

Art. 14º — O jogador que se portar de maneira inconveniente durante a realização dos jogos, como participante ou assistente, será eliminado do Campeonato, penalidade também imposta ao Clube caso endosse a atitude do jogador faltoso.

Art. 15º — Desde que uma equipe se julgue prejudicada por falta ocorrida, em jogo, poderá solicitar ao árbitro o seu protesto em súmula, o qual será julgado na primeira reunião do Conselho Técnico, o mesmo acontecendo com referência a quaisquer outras reclamações.

Art. 16º — Só poderão ser anulados jogos quando houver erro de direito, assim mesmo, si este ocasionar real prejuízo ao vencedor.

Art. 17º — Os oficiais serão designados pela Seção de Esportes e Ed. Física podendo os referidos juizes serem escalados de comum acordo.

Art. 18º — Aos componentes da equipe Campeã, serão conferidas medalhas de Prata. Os componentes da equipe vice-campeã receberão medalhas de Bronze.

Art. 19º — As medalhas serão em número de 10, conferidas aos atletas que intervierem em maior número de jogos, cabendo ao clube interessado resolver em caso de empate.

Art. 20º — Os jogadores, por ocasião da assinatura de suas matriculas apresentarão obrigatoriamente as suas carteiras de atletas do SESI sem o que não poderão jogar.

Art. 21º — Serão obedecidas as Regras Oficiais de Basquetebol, adotadas pela Confederação Brasileira de Basquetebol em vigor e o respectivo Código de Penalidades.

Art. 22º — Os casos omissos serão resolvidos pela Direção Técnica da Seção de Esportes e Educação Física do SESI.

LANCE-LIVRE

Art. 1º — O Serviço Social da Indústria realizará conjuntamente com o Campeonato de Basquetebol, um torneio de Lance-Livre.

§ Único — Somente os clubes participantes do Campeonato de Basquetebol poderão tomar parte neste Torneio.

Art. 2º — Só poderão participar jogadores legalmente inscritos e que tenham sido examinados pelo Serviço de Biometria Médica do SESI.

Art. 3º — As inscrições serão gratuitas.

Art. 4º — Considerar-se-ão automaticamente inscritos neste Torneio os elementos participantes do Campeonato de Basquetebol.

Art. 5º — Esta Competição será realizada, parceladamente, de acordo com a programação dos jogos do Campeonato de Basquetebol e antes do início de cada partida.

§ Único — Haverá prévio sorteio para determinação da equipe que 1º lançará, formando os jogadores em coluna por um, para nesta ordem executarem a «série».

Art. 6º — Cada jogador efetuará uma série de 20 lances, sendo 10 em cada cesta.

Art. 7º — Somente o terceiro jogador, de cada equipe, não efetuará sua série consecutivamente, devendo interrompê-la depois de fazer cada 5 lances; dando a vez ao jogador de outra equipe que o seguirá. Dessa forma, haverá maior emoção, não só por parte dos jogadores como da assistência, no término da competição.

Art. 8º — Os jogadores, devidamente uniformizados, deverão apresentar-se às autoridades escaladas, 15 minutos antes da realização da prova, munidos da carteira de atleta do SESI.

Art. 9º — Não serão permitidos lances experimentais.

Art. 10º — Os jogadores serão chamados 3 vezes e não se apresentando na terceira, ser-lhes-ão marcados «zero» pontos.

Art. 11º — O jogador que desistir de completar a série que estiver executando, não terá direito de completá-la em outra ocasião, sendo-lhe, apenas, conferidos os pontos que houver conquistado até o momento de abandonar a prova.

Art. 12º — Os oficiais serão designados pela direção técnica da Seção de Esportes e Educação Física.

Art. 13º — Serão observadas as Regras da C. B. D., no que diz respeito à bola, tabelas, posição do arremessador, linhas livres, tempo para cada lançamento, etc.

Art. 14º — Será considerada Campeã a equipe que conquistar maior número de pontos e, Campeão Individual, o atleta que maior número de pontos obtiver na série de 20 lances.

Art. 15º — O desempate na equipe far-se-á tomando-se em consideração os resultados obtidos nas ordens das séries individuais, uma a uma.

Art. 16º — O desempate individual será feito pelos lances errados, perdendo o jogador cujo lance errado seja o último; persistindo o empate tornar-se-á uma nova série completa de 20 lances.

Art. 17º — Será conferido um Troféu à equipe Campeã.

Art. 18º — Ao atleta campeão individual será conferida medalha de vermeil, ao vice-campeão medalha de prata, e ao 3º, medalha de bronze.

Art. 19º — Os casos omissos serão resolvidos pela Direção Técnica da Secção de Esportes e Educação Física.

BOCCE

Art. 1º — O Torneio Operário de Bocce, promovido pelo SESI, terá suas inscrições abertas anualmente aos trabalhadores nas indústrias, transportes, comunicações e pesca, devidamente organizados em Clubes, e, será regido pelo presente regulamento.

Art. 2º — Só poderão participar jogadores legalmente inscritos, e que tenham sido examinados pelo Serviço de Biometria Médica do SESI.

Art. 3º — As inscrições serão gratuitas.

Art. 4º — Só poderão competir neste Campeonato, elementos admitidos nas Empresas até a data do início do Torneio.

Art. 5º — As Empresas poderão inscrever número ilimitado de equipes.

§ 1º — No Caso de uma Empresa concorrer com mais de uma equipe, deverá inscrevê-la com designações diferentes.

§ 2º — Não será permitida a inscrição de novos atletas, depois de iniciado o Torneio.

§ 3º — O Atleta só poderá ser inscrito em uma equipe, na hipótese da Empresa a que pertencer, inscrever mais de uma.

§ 4º — Desde o momento em que o atleta for inscrito por uma

Anexo 5 - Modelo de relatório estatístico utilizado entre 1952 e 1953

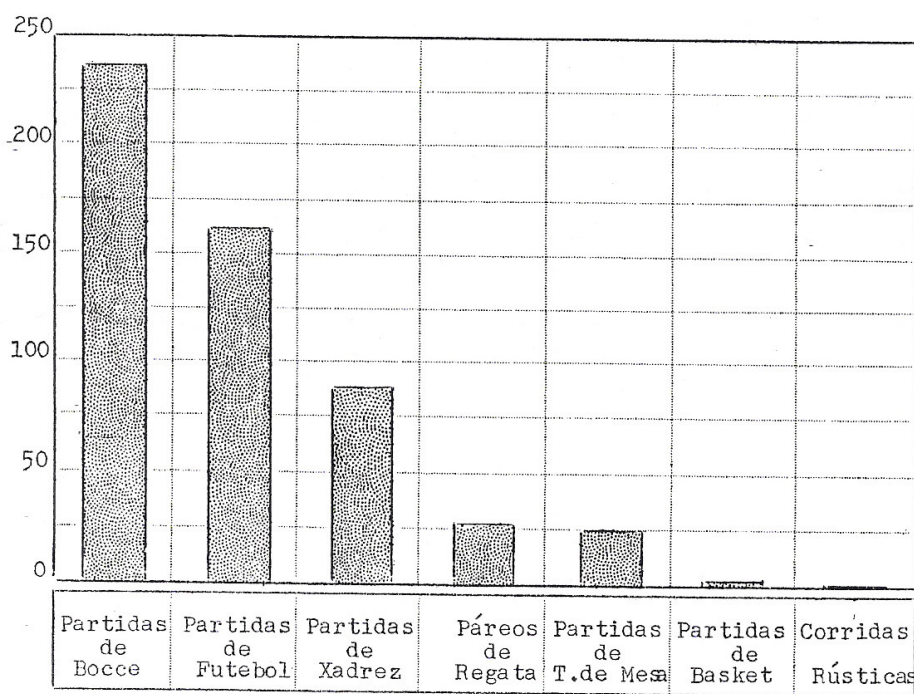
SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA
Departamento Regional do Paraná

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AOS ESPORTES E ED. FÍSICA

Competições realizadas

No ano de 1952

MODALIDADES DESPORTIVAS	1952	%
Partidas de Bocce	237	43
Partidas de Futebol	162	30
Partidas de Xadrez	89	16
Pareos de Regata	27	5
Partidas de Tennis de Mesa	25	5
Partidas de Basket Ball	3	1
Corridas Rústicas	2	-
T O T A L	545	100



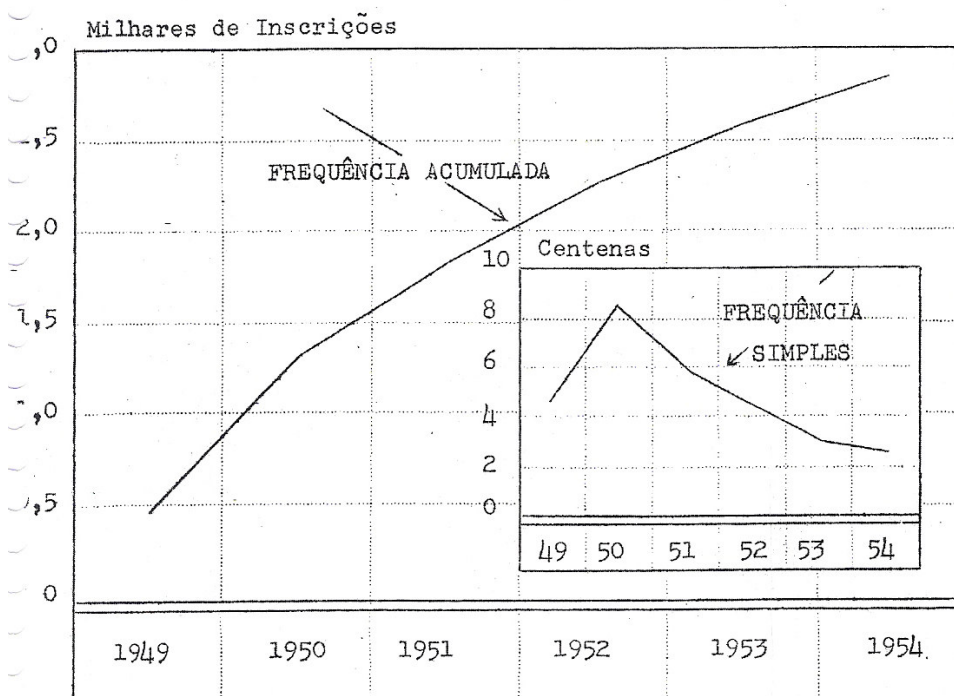
Anexo 6 - Modelo de relatório estatístico utilizado entre 1954 e 1968

II - ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO SOCIAL
 Serviço de Assistência aos Esportes e Ed. Física

INSCRIÇÕES DE ATLETAS

Anos de 1949 a 1954

A N N O S	FREQUÊNCIA SIMPLES	ÍNDICE BASE 1949	FREQUÊNCIA ACUMULADA	ÍNDICE BASE 1949
1 9 4 9	465	100,0	465	100,0
1 9 5 0	849	182,6	1.314 (13-6) Lp. 42 (1949)	282,6
1 9 5 1	502	108,0	1.816	390,5
1 9 5 2	453	97,4	2.269	488,0
1 9 5 3	315	67,7	2.584	555,7
1 9 5 4	253	54,4	2.837	610,1



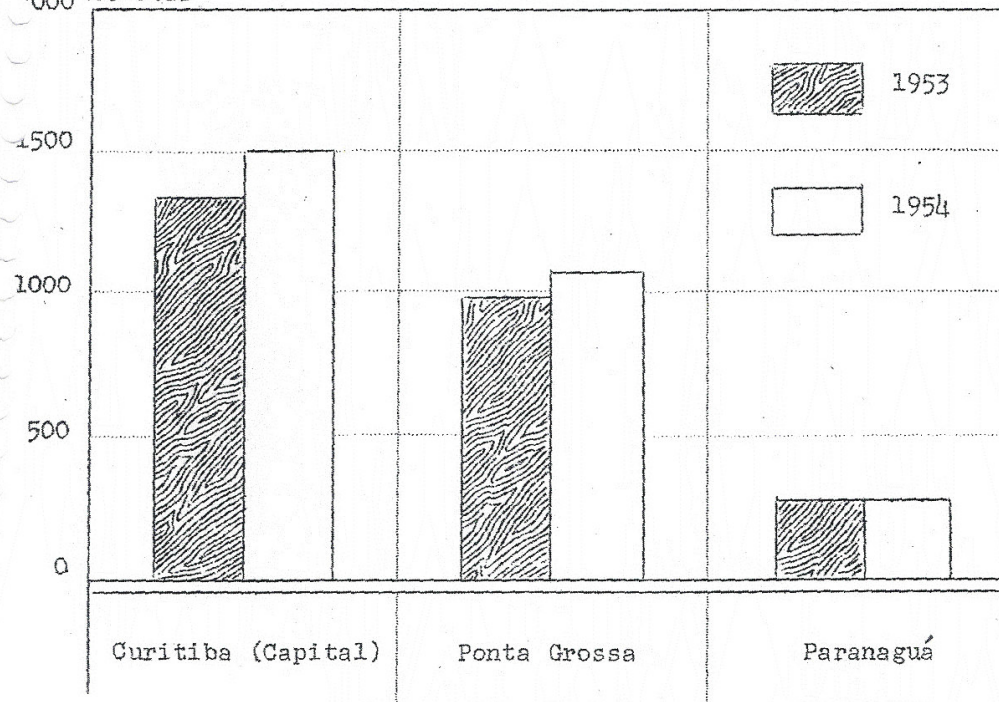
II - ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO SOCIAL
Serviço de Assistência aos Esportes e Ed. Física

INSCRIÇÃO DE ATLETAS

Nos anos de 1953 e 1954

CIDADES	ANO DE 1953			ANO DE 1954			DIFERENÇAS		
	Dado Absol.	%	Índice	Dado Absol.	%	Índice	Dado Absol.	%	Índice
Curitiba	1.320	51,1	100,0	1.489	52,4	112,8	169	66,8	12,8
P. Grossa	990	38,3	100,0	1.074	37,9	108,5	84	33,2	8,5
Paranaguá	274	10,6	100,0	274	9,7	-	-	-	-
TOTAL	2.584	100,0	100,0	2.837	100,0	109,8	253	100,0	9,8

2000 Atletas

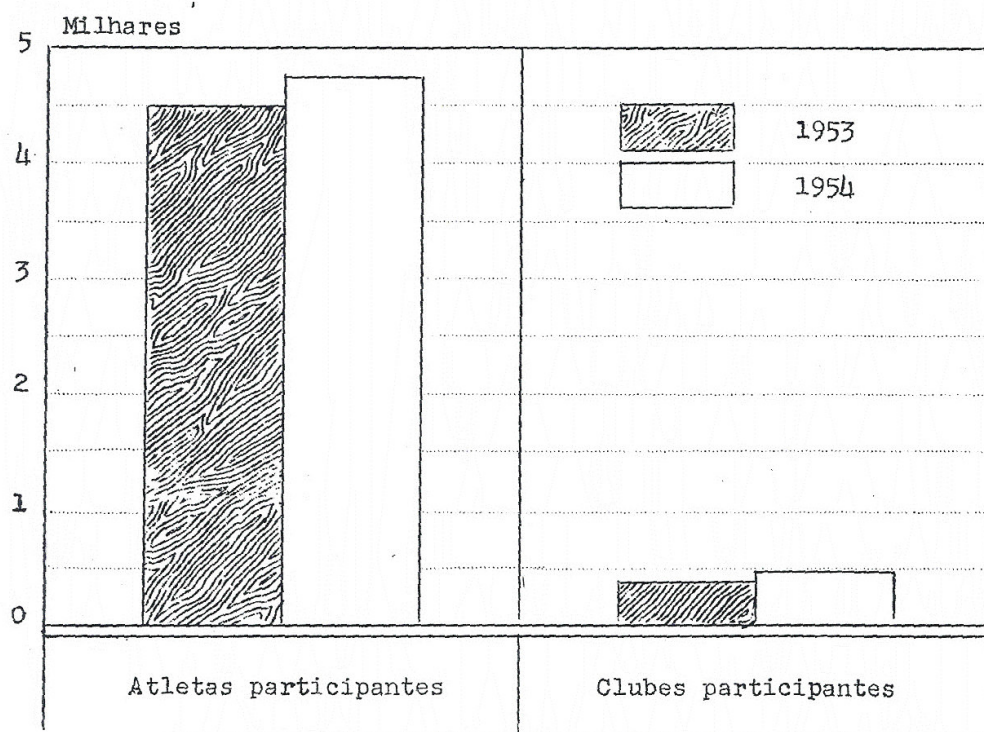


II - ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO SOCIAL
Serviço de Assistência aos Esportes e Ed.Física

ATLETAS E CLUBES PARTICIPANTES

Nos anos de 1953 e 1954

	ANO DE 1953		ANO DE 1954		DIFERENÇAS	
	Dado Absol.	Índice	Dado Absol.	Índice	Dado Absol.	Índice
Atletas participantes	4.459	100,0	4.681	105,0	222	5,0
Clubes participantes	328	100,0	377	114,9	49	14,9



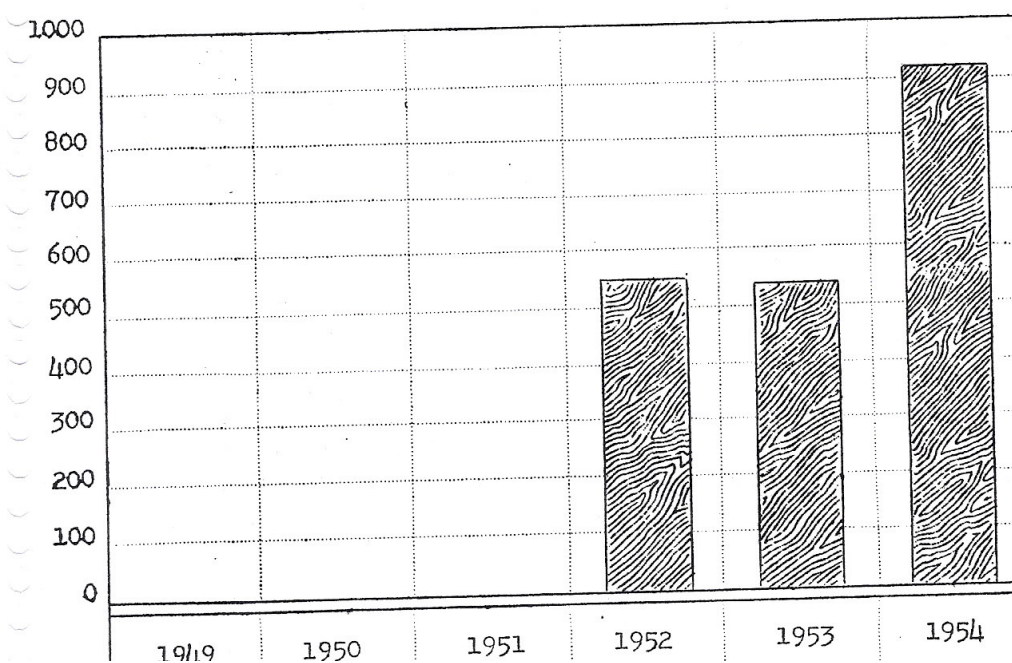
II - ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO SOCIAL
 Serviço de Assistência aos Esportes e Ed.Física

COMPETIÇÕES REALIZADAS

Nos anos de 1949 a 1954

A N O S	D A D O A B S O L U T O	Í N D I C E B A S E - 1 9 5 2
1 9 4 9	...	
1 9 5 0	...	
1 9 5 1	...	
1 9 5 2	545	100,0
1 9 5 3	541	99,3
1 9 5 4	922	169,2

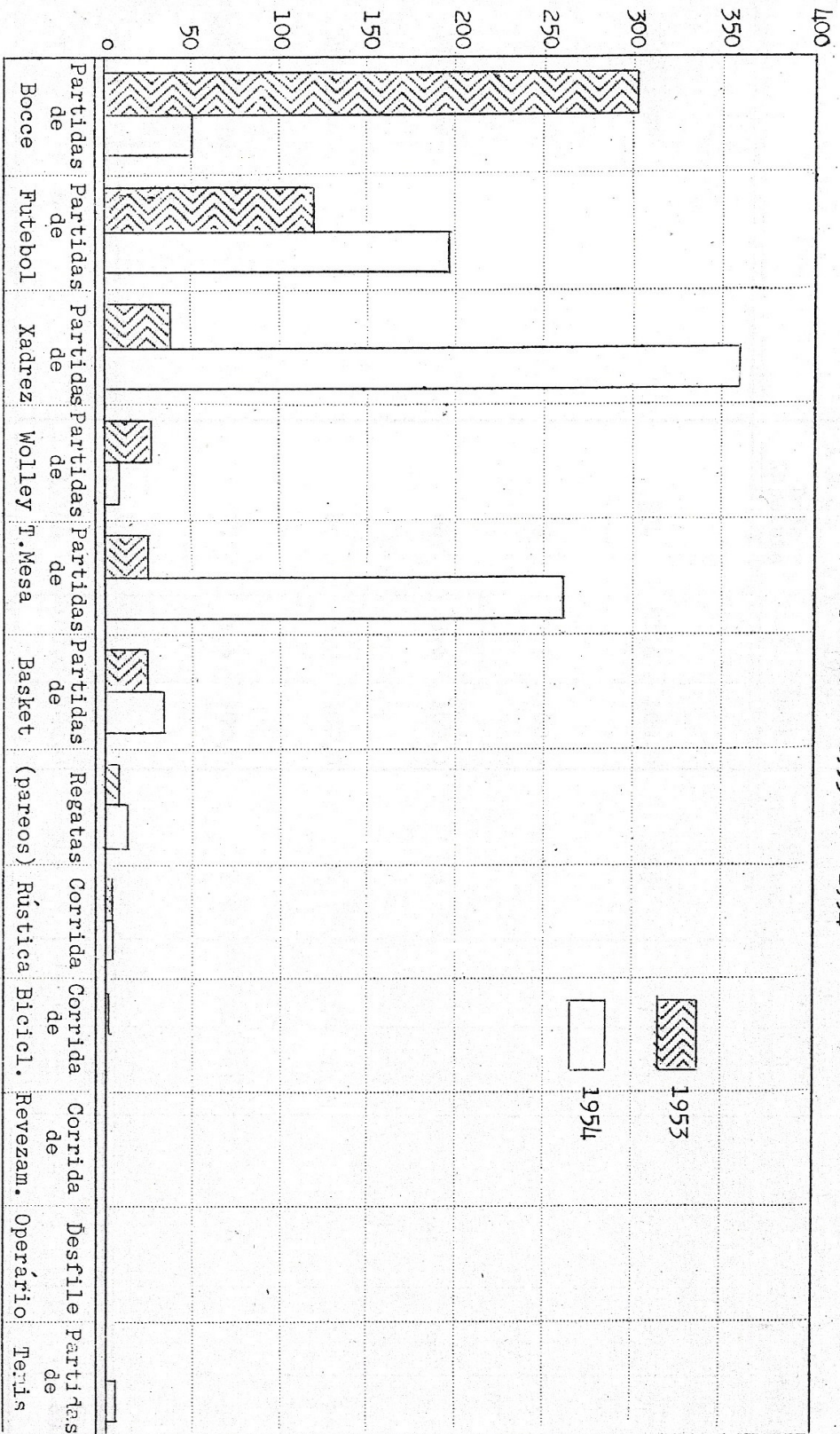
... dados desconhecidos pela Carteira de Estatística



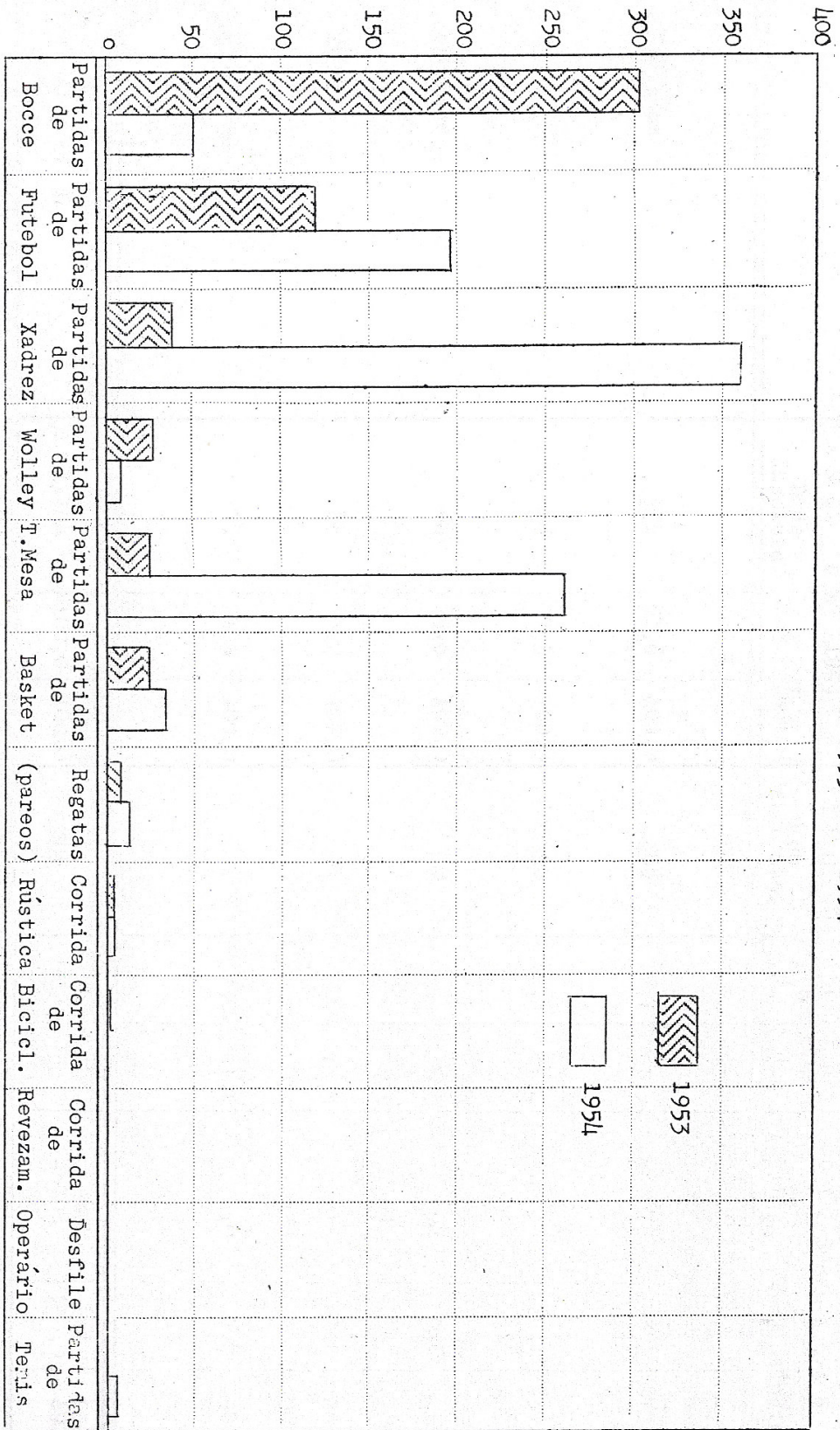
Serviço de Assistência aos Desportistas
 COMPETIÇÕES REALIZADAS
 Nos anos de 1953 e 1954

	A N O D E 1 9 5 3			A N O D E 1 9 5 4			D I F E R E N Ç A S		
	Dado Absoluto	%	Índice	Dado Absoluto	%	Índice	Dado Absoluto	%	Índice
Partidas de Bocce	299	55,3	100,0	49	5,3	16,4	- 250	-65,6	-83,6
Partidas de Futebol	117	21,6	100,0	194	21,0	165,8	77	20,2	65,8
Partidas de Xadrez	37	6,8	100,0	358	38,8	967,6	321	84,3	867,6
Partidas de Volley Ball	26	4,8	100,0	8	0,9	30,8	- 18	- 4,7	-69,2
Partidas de Tennis de Mesa	24	4,4	100,0	260	28,2	1083,3	236	61,9	983,3
Partidas de Basket Ball	24	4,4	100,0	32	3,5	133,3	8	2,1	33,3
Regatas (páreos)	7	1,3	100,0	12	1,3	171,4	5	1,3	71,4
Corrida Rústica	3	0,6	100,0	3	0,3	-	-	-	-
Corrida de Bicycletas	2	0,4	100,0	0	-	-	- 2	- 0,5	-
Corrida de Revezamento	1	0,2	100,0	0	-	-	- 1	- 0,3	-
Desfile Operário	1	0,2	100,0	0	-	-	- 1	- 0,3	-
Partidas de Tennis	0	-	-	6	0,7	-	6	1,6	-
T O T A L	541	100,0	100,0	922	100,0	170,4	381	100,0	70,4

Relatório do Sistema de Filiação
COMPETIÇÕES REALIZADAS
Nos anos de 1953 e 1954



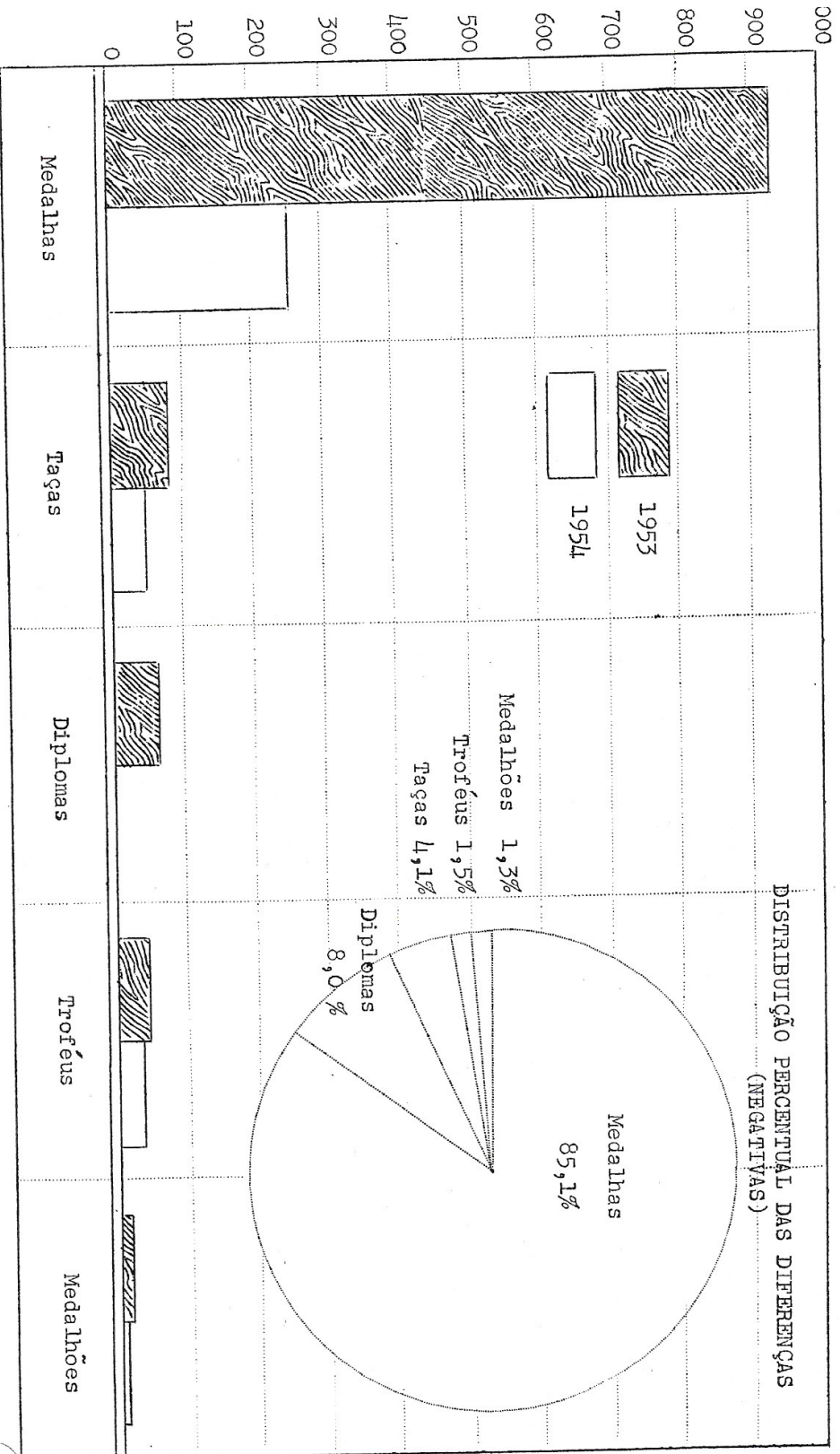
RELATÓRIO ANUAL DO S. D. E. J. C. F. I. A.
COMPETIÇÕES REALIZADAS
Nos anos de 1953 e 1954



PRÊMIOS CONFERIDOS
Nos anos de 1953 e 1954

	A N O D E 1953			A N O D E 1954			D I F E R E N Ç A S		
	Dado Absoluto	%	Índice	Dado Absoluto	%	Índice	Dado Absoluto	%	Índice
Medalhas	934	81,6	100,0	255	73,7	27,3	- 679	85,1	-72,7
Taças	83	7,3	100,0	50	14,5	60,2	- 33	4,1	-39,8
Diplomas	64	5,6	100,0	0	-	-	- 64	8,0	-
Troféus	46	4,0	100,0	34	9,8	73,9	- 12	1,5	-26,1
Medalhões	17	1,5	100,0	7	2,0	41,2	- 10	1,3	-58,8
T O T A L	1.144	100,0	100,0	346	100,0	30,2	- 798	100,0	-69,8

Seção de Assistência Social
PRÊMIOS CONFERIDOS
Nos anos de 1953 e 1954

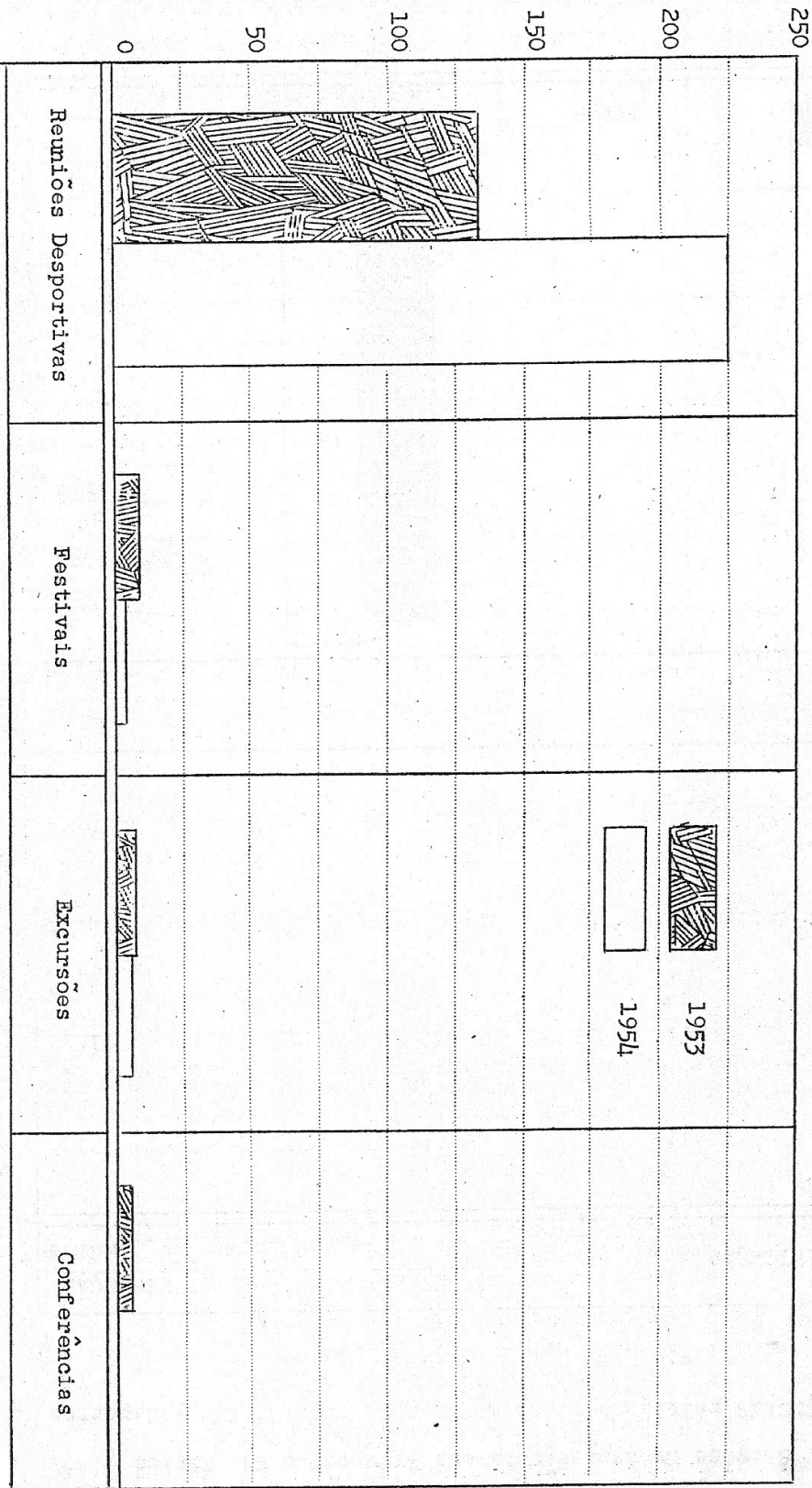


ATIVIDADES SOCIAIS
Nos anos de 1953 e 1954

	A N O D E 1 9 5 3			A N O D E 1 9 5 4			D I F E R E N Ç A S		
	Dado Absoluto	%	Índice	Dado Absoluto	%	Índice	Dado Absoluto	%	Índice
Reuniões Desportivas	134	87,1	100,0	224	95,7	167,2	90	-	67,2
Festivais	9	5,8	100,0	4	1,7	44,4	- 5	-	-55,6
Excursões	7	4,5	100,0	6	2,6	85,7	- 1	-	-14,3
Conferências	4	2,6	100,0	0	-	-	- 4	-	-
T O T Á L	154	100,0	100,0	234	100,0	151,9	80	-	51,9

ATIVIDADES SOCIAIS

Nos anos de 1953 e 1954

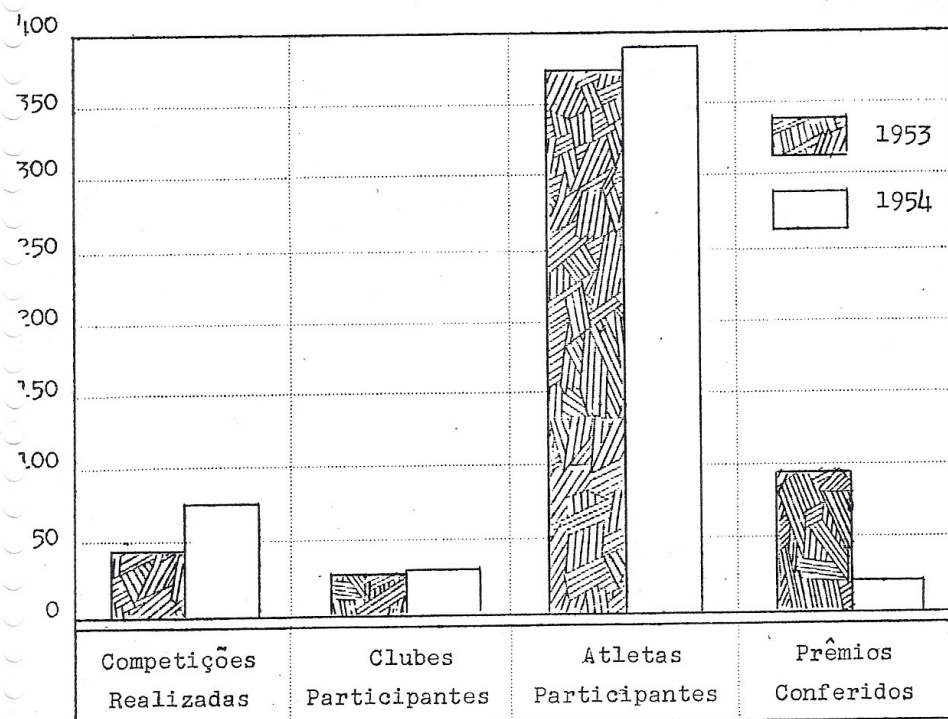


II - ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO SOCIAL
Serviço de Assistência aos Esportes e Ed. Física

MÉDIAS MENSAIS relacionadas ao movimento geral do Serv. Esportes

Nos anos de 1953 e 1954

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE 1953		ANO DE 1954		DIFERENÇAS	
	Dado Absol.	Índice	Dado Absol.	Índice	Dado Absol.	Índice
Competições realizadas	45	100,0	77	171,1	32	71,1
Clubes participantes	27	100,0	31	114,8	4	14,8
Atletas participantes	372	100,0	390	104,8	18	4,8
Prêmios conferidos	95	100,0	20	21,1	- 75	- 78,9



Anexo 7 - Modelo de relatório estatístico utilizado entre 1969 e 1973

E S P E C I F I C A Ç Ã O		T O T A L		C A P I T A L	
				Vila N.S. da Luz dos Pinhais	
<u>EDUCAÇÃO FÍSICA</u>					
Nº de cursos		6		6	
Matrículas		150		150	
recreação		48		48	
gimástica		102		102	
Nº de grupos		13		13	
Aprovações		150		150	
Evasões		-		-	
<u>OUTRAS MINISTRADAS</u>					
Futebol		9		9	
Basquetebol		9		9	
Voleibol		44		44	
Atletismo		23		23	

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL GERAL	CAPITAL		INTERIOR				
		TOTAL	Indústrias	TOTAL	P. Grossa	Guarapuava	Treati	União da Vitória
<u>JOGOS E COMP. ESPORTIVAS</u>								
de campo								
número	1:246	686	686	560	138	151	236	35
participantes	26:281	14:599	14:599	11.682	2:640	3:322	5:192	530
freg. aproximada	117.060	33.060	33.060	84.000	20.700	22.650	35.400	5.250
de salão								
número	1:966	190	190	1.776	1:182	232	196	166
participantes	13:614	1:154	1:154	12.460	5:426	2:128	3:048	1.858
freg. aproximada	55.400	12.100	12.100	43.300	13.600	11.600	9.800	8.300
<u>REUNIÕES DESPORTIVAS</u>								
número	370	48	48	322	102	95	109	16
participantes	4.080	960	960	3.120	1.020	950	900	250
<u>EXCURSÕES</u>								
número	52	1	1	51	5	17	29	-
participantes	1.045	25	25	1.020	100	340	580	-
<u>FESTIVAIS</u>								
número	61	7	7	54	4	10	39	1
participantes	4.911	1.600	1.600	3.311	440	1.100	1.716	55
<u>PREMIOS CONFERIDOS</u>								
número		257	257		99	93	157	78

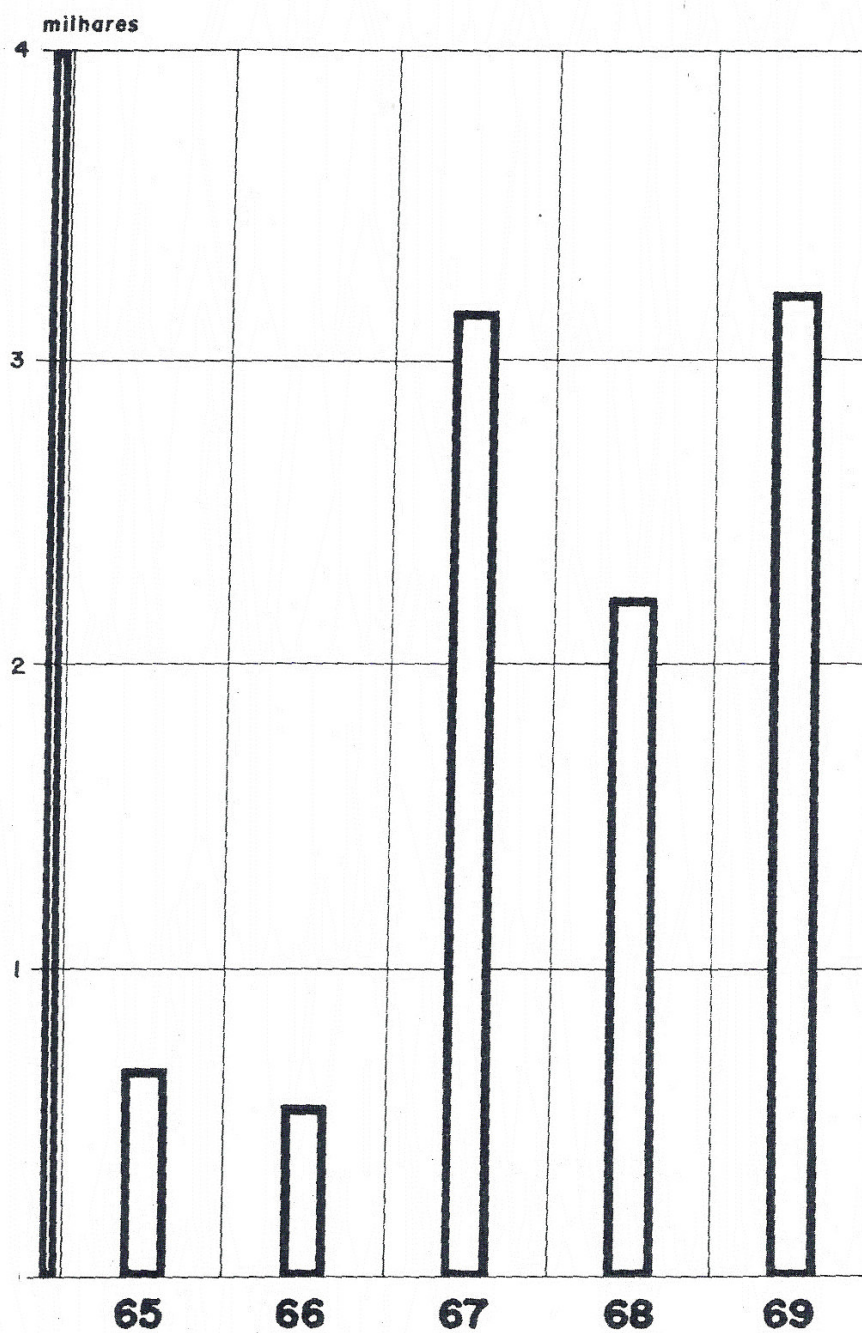
ESPECIFICAÇÃO	E D U C A Ç Ã O F I S I C A					
	Nº de cursos	Matrículas	Nº de Grupos	Aprovações	Evansões	Aulas ministradas
Total	6	150	13	150	-	85
<u>CAPITAL</u> Vila N. S. do Iuz	6	150	13	150	-	85

CLASSIFICAÇÃO	DE S (M T. J. E. P. O. N. V. S		EXCURSÕES		REUNIÕES DESPORTIVAS			
	De campo	De salão	Nº	particip.	Nº	particip.		
<u>CAPITAL</u>								
Indústrias	686	14.599	190	1.154	1	25	48	960
Total	1.246	26.283	1.966	13.614	52	1.045	370	4.080
<u>INTERIOR</u>								
Ponta Grossa	138	2.640	1.182	5.426	5	100	102	1.020
Guarapuava	151	3.322	232	2.128	17	340	95	950
Trevis	236	5.192	196	3.048	29	580	109	900
União da Vitória	35	530	166	1.858	-	-	16	250



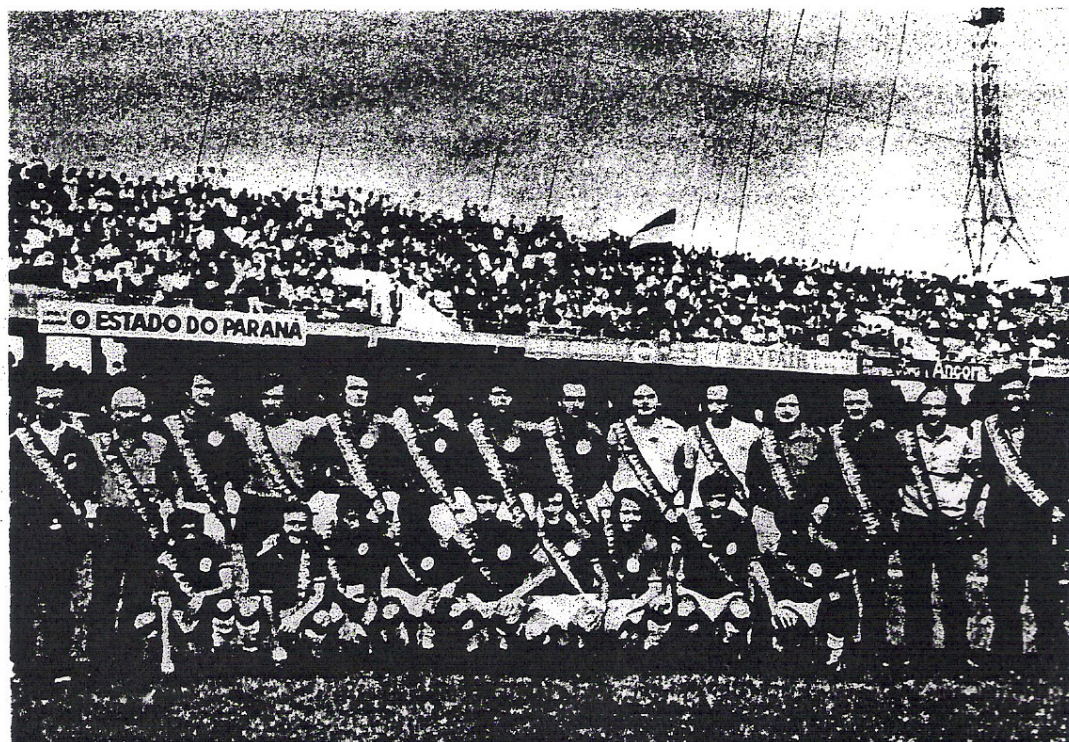
ESPECIFICAÇÃO	FESTIVALS		PRÊMIOS CONFERIDOS			
	Nº	Participantes	Troféus	Diapas	Medalhas	Medalhões
Total	61	4.911	101	84	464	35
<u>CAPITAL</u> Indústrias	7	1.600	52	14	162	29
<u>INTERIOR</u> Ponta Grossa Guarapuava Irejo União da Vitória	4 10 39 1	440 1.100 1.716 55	16 11 15 7	9 22 34 5	74 60 104 64	- - 4 2

JOGOS E COMPETIÇÕES REALIZADAS



 Jogos e Competições

Anexo 8 - Foto da equipe da Cia. Força e Luz (Campeã de 1971 no campeonato Industrial de Futebol), na entrega de faixas aos jogadores em preliminar realizada durante o Campeonato Nacional de Clubes.



Anexo 9 - Modelo de relatório estatístico utilizado entre 1974 e 1976

	ZAÇÕES	COMUNID.	INDIV.	PANTE
FUTEBOL DE CAMPO	360	606	606	8.599
FUTEBOL DE PELADA	138	278	278	2.876
FUTEBOL DE SALÃO	1.172	2.222	2.222	19.044
TENIS DE MESA	82	14	14	160
BASQUETEBOL	633	1.116	1.116	9.866
VOLEIBOL	464	914	914	8.788
TRUQUE	990	1.412	1.412	3.676
DOMINÓ	20	40	40	40
BOLÃO	5	10	10	100
CORRIDA RUSTICA	3	26	26	214
CORRIDA DE BICICLETA (CICLISMO)	2	13	13	40
BOCE	37	74	74	148
HANDBALL	332	676	676	6.848
GINÁSTICA DE APARELHO	66	100	100	2.580
EDUCAÇÃO FISICA	68	105	105	2.730
PESCA DO CANIÇO	1	10	10	20
ATLETISMO	9	6	6	65
FANFARRA	1	6	6	240
EXCURSÕES	8	24	24	283
	4391 1423 5814	7652 23 7675	0 340 340	0 0 0
				7652 333 7985
				66337 37254 103594

MODALIDADE DESENVOLVIDA	N.º DE REALIZAÇÕES	N.º DE INSCRITOS				N.º DE PARTICIPANTES	ESPECIFICADORE:
		USUARIO	DEPEND.	COMUNID.	TOTAL		
AULAS MINISTRADAS NO CENTRO SOCIAL "URSULA DE MARI"							
EDUCAÇÃO FÍSICA							
BASQUETEBO	145		30		30	4.350	
HANDBALL	185		30		30	5.550	
VOLEIBOL	129		30		30	3.870	
FUTEBOL DE SALÃO	161		30		30	3.830	
GINÁSTICA DE APARELHO	211		40		40	8.440	
ATIVIDADES FÍSICA GENERALIZADA (RECREAÇÃO)	39		30		30	1.170	
GINÁSTICA DE SOLO	55		30		30	1.650	
TENIS DE MESA	26		30		30	780	
GINÁSTICA OLÍMPICA	186		30		30	5.580	
	8		30		30	240	
AULAS MINISTRADAS PARA OS ALUNOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE ARBITROS							
REGRAS DE FUTEBOL	19	23			23	437	
LEGISLAÇÃO DESPORTIVA	11	23			23	253	
PSICOLOGIA APLICADA	10	23			23	230	
SOCORROS DE URGÊNCIA	10	23			23	230	
RELAÇÕES PÚBLICAS E HUMANAS	10	23			23	230	
EDUCAÇÃO FÍSICA	18	23			23	414	
123		23	310		333	3784	
C - SERVIÇO DE PESQUISA - SISTEMA ESTATÍSTICO							

135

Anexo 10 - Modelo de relatório estatístico utilizado entre 1977 e 1978

	NÚMERO ABSOLUTO DE PROFESSORES		NÚMERO ABSOLUTO DE MONITORES		
	12	12	6	6	
TOTAL	3.086	5.850	3.086	5.850	
ATLETISMO	33	250	250	250	60
BASQUETEBOLE	88	254	254	254	60
DANÇA MODERNA					
GINÁSTICA RÍTMICA	476	673	418	255	60
GINÁSTICA DE SOLO	12		230	230	60
HANDEBOL	55	295	295	295	60
JUDO					
NATAÇÃO	162	410	410	410	60
SALTOS ORNAMENTAIS					
VOLÍBOL	77	290	290	290	60
OUTRAS (ESPECIFICAR)					
KARATÊ	338	194	104	90	60
INICIAÇÃO PRÉ-DESPORTIVA	240	367	367	367	60
GINÁSTICA INFANTIL	10	359	359	359	60
GINÁSTICA ESTÉTICA	914	752	360	392	60
GINÁSTICA OLÍMPICA	35	444	350	194	60
JOGOS DE SALÃO	196	359	359	359	60
ATIV. LIVRES	196	623	108	515	60
PREP. FÍSICA	254	630	480	150	60

Ficha 9 - Educação Física e Desporto (Práticas Desportivas e Demonstrações)

a) Considerações

Os dados desta ficha referem-se somente às atividades sistematizadas e dirigidas, constantes de programações (ou plano de continuidade), de acordo com regra 1

Oficiais

b) Instruções

Registre os valores numéricos das modalidades desenvolvidas correspondentes às especificações solicitadas.

Na coluna "OUTROS" registre os valores numéricos correspondentes às modalidades não impressas e as especifique em "Observações"

Registre na 2ª coluna os eventos de cada uma das especificações impressas, como também os respectivos totais de participantes e espectadores, e jogos ou com petições quando for o caso.

ATENÇÃO:

Compreende-se participantes o número total de pessoas que efetivamente tomou parte em cada jogo ou competição nas diversas modalidades desenvolvidas.

Observações:

ESPECIFICAÇÃO TOTAL	FUT. CAMPO	FUT. PRAIA	FUT. TRUPO	BOCHA	BOLÃO	DOLINO	GINASTICA OLIMPICA	GINASTICA ESTETICA	INICIAÇÃO PRE-DESPORTIVA	FUT. SALÃO	JOGOS SALÃO
ADIDAS.....							35	914	240		196 (196)
PARTICIP. 8 a 15 Anos							194	392	367		
16 em Diante							350	360			359
CAMPIONATOS...	4	4	2	1	1	1				6	
JOGOS OU COM-PETIÇÕES.....	346	279	1.025	6	74	7				833	
PARTICIPANTES	6.743	4.272	3.928	72	729	16				11.780	
ESPECTADORES.	139.770	54.060	9.310	400	5.050	200				100.250	

Ficha 17 - Entendimento

b) Considerações

Enquadrar-se nesta ficha somente os dados correspondentes às atividades que são desenvolvidas de forma espontânea, assíncrona e não dirigida.

c) Instruções

Registre os valores numéricos correspondentes às modalidades desenvolvidas.

Compreende-se participantes o número total de pessoas que efetivamente tomou parte em cada partida, apresentação ou realização nas diversas modalidades especificadas ou a especificar.

Observações:

DESCRIÇÃO	TOTAL	CONTA RÓTULA	GIÓRISMO	GINÁSIO INFANTIL	ATIVIDADES LIVRES	PARTECIPAÇÃO	TEMPO DE JENSA	DESEMPENHO
ATLAS.....?				10	196	254		
PARTE 8 a 15 Anos				359	515	150		
16 em Diante					108	480		
CONTEÚDOS OU JOGOS AVULSOS...		13	4					1
PARTE 16 em Diante		673	60					150
DESEMPENHOS...		6.200	2.000					3.000
OLIMPIADA MIRIM.	1							
JOGOS OU CONTEÚDOS	30							
PARTE 8 a 15 Anos	180							
DESEMPENHOS...	3.000							
CARTELOS...							2	
JOGOS OU CONTEÚDOS...							585	
PARTECIPAÇÃO...							1.137	
DESEMPENHOS...							6.458	

PARTIDAS		PARTICULARES		DE VALOR		R\$ 31/73		R\$ 12/73		R\$ 71/73	
BOCA			EXCURSÕES	21	405						
BOLHO			FESTAS DANÇANTES	1	240						
CARTAS			PIQUEQUES	4	207						
DAMA	122	341	BRINCADEIRAS DE RODA	3.420	956						
DOMINO			ESPECTÁCULO DE VARIEDADES	2				300			
FUTEBOL DE BOLA			CINEMA								
FUTEBOL DE MESA			PARQUE INFANTIL								
GAMÃO			PISCINA								
MALHA			COMEMORAÇÕES CÍVICAS	29	3.138						
QUEIMADA			FESTIVIDADES								
TAMBORÉM			DIA DAS CRIANÇAS	6	4.448			703			
TINO AO ALVO			DIAS DAS MÃES	6	857						
XADREZ	121	342	JUNINAS	6	2.503						
FUTEBOL DE CAMPO			NATALINAS	3	2.314						
FUTEBOL DE SALÃO			OUTRAS (ESPECIFICAR)								
BASQUETEBOL			BALNEIO DA PRIMAVERA	1	4			200			
VOLIBOL			DIA DO INDÍO	6	389						
ATLETISMO			PÁSCOA	7	459						
HANDEBOL			SEMANA DA COMUNITADE	6	548			1.116			
CICLISMO			SEMANA DA PÁTRIA	6	523			203			
OUTRAS (ESPECIFICAR)			ENTRADA DA PRIMAVERA	6	506			132			
MEIUS DE MESA			DIA DA AGRICULTURA	6	534			129			
			DIA DA BANDEIRA								
			HOMENAGEM AO ANO INTERNACIONAL								
			DA CIDADANIA	6	558			1.010			
TOTAL	1.742	5.323		3.548	18.004			3793			

SESI - DN-DITEC - SERVIÇO DE PESQUISA - BANCO DE DADOS - SISTEMA ESTATÍSTICO

Anexo 11 - Modelo de relatório estatístico utilizado entre 1979 e 1986

UNIDADE	SISTEMA DE PESQUISA	RAMO DE DADOS	SISTEMA ESTADÍSTICO	QUANTIDADE DE DADOS	QUANTIDADE DE DADOS	QUANTIDADE DE DADOS	QUANTIDADE DE DADOS	QUANTIDADE DE DADOS	QUANTIDADE DE DADOS
TOTAL	2.327	2.980	1.080	1.320	580	1.450	1.530	---	---
3.327	---	---	---	---	---	---	---	---	---
BASE FÍSICA	733	461	178	191	92	215	246	---	---
PASQUETEBOL	---	---	---	---	---	---	---	---	---
LANÇA MODERNA	---	---	---	---	---	---	---	---	---
GIMNÁSTICA ARTÍSTICA	315	189	80	80	29	135	54	---	---
GIMNÁSTICA DE SALTO (Olimpica)	198	160	---	135	25	160	---	---	---
HANDBOL	207	272	88	121	63	80	192	---	---
BOLO	---	---	---	---	---	---	---	---	---
ATLETISMO	---	---	---	---	---	---	---	---	---
ATLETISMO (PARALÍMPICO)	---	---	---	---	---	---	---	---	---
VOLEIBOL	260	461	178	191	92	215	246	---	---
DESPORTOS ESPECIAIS	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Fut. Salão	41	80	20	40	20	80	---	---	---
At. Estética	850	246	100	100	46	---	246	---	---
At. Feminina	182	189	80	80	29	135	54	---	---
At. Física	241	461	178	191	92	215	246	---	---
Circuit Trainen	300	461	178	191	92	215	246	---	---

Ficha 9 -- Educação Física e Desporto (Práticas Desportivas e Demonstrações)

a) Considerações

Os dados desta ficha referem-se somente às atividades sistematizadas e dirigidas, constantes de programações (ou plano de continuidade), de acordo com regras

b) Instruções

Registre os valores numéricos das modalidades desenvolvidas correspondentes às especificações solicitadas.

Na coluna "OUTROS" registre os valores numéricos correspondentes às modalidades não impressas e as especifique em "Observações".

Registre na 2ª coluna os eventos de cada uma das especificações impressas, como também os respectivos totais de participantes e espectadores, e jogos ou curra quando for o caso.

ATENÇÃO:

Compreende-se participantes o número total de pessoas que efetivamente tomou parte em cada jogo ou competição nas diversas modalidades desenvolvidas.

Observações:

Cont. CAMPEONATOS:

Fut. Salão

Camp. 4

Jogos 1.644

Part. 27.587

Espec. 215.550

Cartas

Camp. 2

Jogos 844

Partic. 3.207


Espec. 15.510

Anexo 12 - Sul-brasileiros: tempo & local

SUL-BRASILEIROS**TEMPO & LOCAL**

TORNEIO SUL-BRASILEIRO DE INTEGRAÇÃO SESIANA			
Iº	7, 8 e 9 de Setembro de 1973 - Futebol de Campo	Esteio	Rio Grande do Sul
IIº	1974 - O TORNEIO NÃO FOI REALIZADO	Curitiba	Paraná
IIIº	1975 - Nenhum documento encontrado		
IVº	1976	Caxias do Sul	Rio Grande do Sul
Vº	2, 3 e 4 de setembro de 1977	Blumenau	Santa Catarina
VIº	7, 8, 9 e 10 de setembro de 1978	Curitiba	Paraná
VIIº	6, 7, 8 e 9 de setembro de 1979	Santa Cruz do Sul	Rio Grande do Sul
VIIIº	12, 13 e 14 de setembro de 1980	Blumenau	Santa Catarina
IXº	9, 10, 11 e 12 de outubro	Curitiba	Paraná
Xº	9, 10, 11 e 12 de outubro de 1982	Canela	Rio Grande do Sul
XIº	1983 - O TORNEIO NÃO FOI REALIZADO		Paraná
XIº	12, 13 e 14 de outubro de 1984	Blumenau	Santa Catarina
XIIº	15, 16 e 17 de novembro de 1985	Curitiba	Paraná
XIIIº	28, 29 e 30 de novembro de 1986	Canela	Rio Grande do Sul
JOGOS SUL-BRASILEIROS DE INTEGRAÇÃO SESIANA			
1º	11, 12 e 13 de dezembro de 1987	Blumenau	Santa Catarina
2º	9, 10 e 11 de dezembro de 1988	Curitiba	Paraná
3º	8, 9 e 10 de dezembro de 1989	Bento Gonçalves	Rio Grande do Sul
4º	7, 8 e 9 de dezembro de 1990	Florianópolis	Santa Catarina
5º	13, 14 e 15 de dezembro de 1991	Maringá	Paraná
6º	11, 12 e 13 de dezembro de 1992	Caxias do Sul	Rio Grande do Sul
7º	25, 26 e 27 de março de 1994 (1993)	Florianópolis	Santa Catarina
7º	27 e 28 de agosto de 1994 Bolão (1993)	Lages	Santa Catarina
8º	9, 10 e 11 de dezembro de 1994	União da Vitória	Paraná
9º	8, 9 e 10 de dezembro de 1995	Porto Alegre	Rio Grande do Sul
10º	6, 7 e 8 de dezembro de 1996	Florianópolis	Santa Catarina
11º	5, 6 e 7 de dezembro de 1997	Curitiba	Paraná
JOGOS REGIONAIS DO SESI			
XII	11, 12 e 13 de dezembro de 1998	Pelotas	Rio Grande do Sul
XIII	3, 4 e 5 de dezembro de 1999	Blumenau	Santa Catarina
XIV	2000 - O EVENTO NÃO FOI REALIZADO	Foz do Iguaçu	Paraná
2000	8, 9 e 10 de dezembro Jogos do SESI Integração SC - RS	Blumenau	Santa Catarina
XV	7, 8 e 9 de dezembro de 2001	Caxias do Sul	Rio Grande do Sul
XVI	6, 7 e 8 de dezembro de 2002	Guarapuava	Paraná
XVII	5, 6 e 7 de dezembro de 2003	Joinville	Santa Catarina
XVIII	3, 4 e 5 de dezembro de 2004	Santa Cruz do Sul	Rio Grande do Sul

Anexo 13 - Modelo de relatório estatístico utilizado entre 1987 e 1992

I - IDENTIFICAÇÃO																													
LAZER 06																													
01 DEPARTAMENTO REGIONAL: PARANÁ																													
02 ANO: 1 987																													
SESI																													
																													
II - SETOR ARTISTICO																													
ESPECIFICAÇÃO		03 TOTAL		04 TRABALHADOR		05 DEPENDENTE		06 COMUNIDADE		07 SEMINÁRIOS		08 EXPOSIÇÕES		09 MOSAICAS		10 CURSOS		11 PALESTRAS		12 OUTROS		13 CONCURSOS		14 FESTIVAIS		15 OUTROS		16 ESPETÁCULOS	
1. TEATRO		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-	
2. DANÇA		760		79		664		17		-		-		-		22		-		-		-		-		-		18.000	
3. MÚSICA		75		38		37		-		-		-		-		08		-		01		-		-		-		500	
4. ARTES PLÁSTICAS		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-	
5. LITERATURA		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-	
6. OUTROS		194		194		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		49	
III - SETOR DESPORTIVO																													
ESPECIFICAÇÃO		17 TOTAL		18 TRABALHADOR		19 DEPENDENTE		20 COMUNIDADE		21 CURSOS		22 PALESTRAS		23 OUTROS		24 TORNEIOS		25 OLIMPIADAS		26 CAMPEONATOS		27 OUTROS		28 ESPETÁCULOS					
1. JUDO		2.129		1.718		347		67		15		-		-		04		01		-		-		-					
2. FUTEBOL DE CAMPO		2.648		2.610		39		36		02		-		-		01		-		-		-		-					
3. FUTEBOL OLÍMPICO		2.191		552		1.343		26		12		-		-		01		-		-		-		-					
4. HANDEBOL		2.482		1.987		28		36		02		-		-		-		-		-		-		-					
5. NATAÇÃO		2.437		2.277		49		03		04		-		-		-		-		-		-		-					
6. HANDEBOL		482		430		918		57		18		-		-		08		-		-		-		-					
7. ATLETISMO		5.837		4.862		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-					
8. OUTROS		195		195		59		03		-		-		-		01		-		-		-		-					
9. FUTEBOL DE SALÃO		7.341		7.279		698		22		20		-		-		10		01		-		-		-					
10. KARATÊ		1.329		609		-		-		20		-		-		-		-		-		-		-					
11. BOCHA		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-					
12. OUTROS		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-					
13. GINÁSTICA ESTÉTICA		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-					
14. GINÁSTICA PARA		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-					
15. OUTROS		1.877		426		1.371		80		20		-		-		-		-		-		-		-					
IV - SETOR SOCIAL																													
ESPECIFICAÇÃO		29 REALIZAÇÕES		30 PARTICIPANTES		31 NÍVEL SUPERIOR		32 NÍVEL INFERIOR		33 NÚMERO		34 NÚMERO		35 NÚMERO		36 NÚMERO		37 NÚMERO		38 NÚMERO		39 NÚMERO		40 NÚMERO		41 NÚMERO		42 NÚMERO	
1. CAMPISMO		-		-		1. GRAU		2. GRAU		3. GRAU		4. GRAU		5. GRAU		6. GRAU		7. GRAU		8. GRAU		9. GRAU		10. GRAU		11. GRAU		12. GRAU	
2. PIQUENIQUE		-		-		1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR	
3. FESTA		05		3.000		3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS	
4. BAILE		03		2.000		1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR	
5. EXCURSÃO		-		-		3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS	
6. EVENTO COMUNITÁRIO		06		735		1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR	
7. COLÔNIA DE FÉRIAS		05		918		3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS	
8. ESPETÁCULO		29		12.855		1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR	
9. OUTROS		08		2.003		3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS	
V - RECURSOS HUMANOS - SETOR ARTISTICO																													
ESPECIFICAÇÃO		31 NÍVEL SUPERIOR		32 NÍVEL INFERIOR		33 NÚMERO		34 NÚMERO		35 NÚMERO		36 NÚMERO		37 NÚMERO		38 NÚMERO		39 NÚMERO		40 NÚMERO		41 NÚMERO		42 NÚMERO		43 NÚMERO		44 NÚMERO	
1. GRAU		2. GRAU		3. GRAU		4. GRAU		5. GRAU		6. GRAU		7. GRAU		8. GRAU		9. GRAU		10. GRAU		11. GRAU		12. GRAU		13. GRAU		14. GRAU		15. GRAU	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR		13. INSTRUCTOR		14. INSTRUCTOR		15. INSTRUCTOR	
3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS		15. OUTROS		16. OUTROS		17. OUTROS	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR		13. INSTRUCTOR		14. INSTRUCTOR		15. INSTRUCTOR	
3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS		15. OUTROS		16. OUTROS		17. OUTROS	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR		13. INSTRUCTOR		14. INSTRUCTOR		15. INSTRUCTOR	
3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS		15. OUTROS		16. OUTROS		17. OUTROS	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR		13. INSTRUCTOR		14. INSTRUCTOR		15. INSTRUCTOR	
3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS		15. OUTROS		16. OUTROS		17. OUTROS	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR		13. INSTRUCTOR		14. INSTRUCTOR		15. INSTRUCTOR	
3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS		15. OUTROS		16. OUTROS		17. OUTROS	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR		13. INSTRUCTOR		14. INSTRUCTOR		15. INSTRUCTOR	
3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS		15. OUTROS		16. OUTROS		17. OUTROS	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR		13. INSTRUCTOR		14. INSTRUCTOR		15. INSTRUCTOR	
3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS		15. OUTROS		16. OUTROS		17. OUTROS	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR		13. INSTRUCTOR		14. INSTRUCTOR		15. INSTRUCTOR	
3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS		15. OUTROS		16. OUTROS		17. OUTROS	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR		13. INSTRUCTOR		14. INSTRUCTOR		15. INSTRUCTOR	
3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS		15. OUTROS		16. OUTROS		17. OUTROS	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR		13. INSTRUCTOR		14. INSTRUCTOR		15. INSTRUCTOR	
3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS		15. OUTROS		16. OUTROS		17. OUTROS	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR		13. INSTRUCTOR		14. INSTRUCTOR		15. INSTRUCTOR	
3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS		15. OUTROS		16. OUTROS		17. OUTROS	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR		13. INSTRUCTOR		14. INSTRUCTOR		15. INSTRUCTOR	
3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS		15. OUTROS		16. OUTROS		17. OUTROS	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR		13. INSTRUCTOR		14. INSTRUCTOR		15. INSTRUCTOR	
3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS		15. OUTROS		16. OUTROS		17. OUTROS	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR		13. INSTRUCTOR		14. INSTRUCTOR		15. INSTRUCTOR	
3. OUTROS		4. OUTROS		5. OUTROS		6. OUTROS		7. OUTROS		8. OUTROS		9. OUTROS		10. OUTROS		11. OUTROS		12. OUTROS		13. OUTROS		14. OUTROS		15. OUTROS		16. OUTROS		17. OUTROS	
1. DOCENTE		2. INSTRUCTOR		3. INSTRUCTOR		4. INSTRUCTOR		5. INSTRUCTOR		6. INSTRUCTOR		7. INSTRUCTOR		8. INSTRUCTOR		9. INSTRUCTOR		10. INSTRUCTOR		11. INSTRUCTOR		12. INSTRUCTOR</							

OBS.: II - SETOR ARTÍSTICO

6. - OUTROS - FORMAÇÃO DE CORAIS

III - SETOR ESPORTIVO

8. - OUTROS - TENIS DE MESA

12. - OUTROS - XADREZ

DOMINÓ

DAMA

TRIA

CICLISMO

BRAÇO DE FERRO

FUTEBOL DE PELADA

FUTEBOL SUIÇO

TRUCO

FUTEBOL DE AREIA

BOLÃO

MALHA

SNOOKER - BILHARITO

CANASTRA

CABO DE GUERRA

15. - OUTROS - GINÁSTICA PRÉ-ESCOLA

CONDICIONAMENTO FÍSICO MASCULINO

IV - SETOR SOCIAL

9. - OUTROS - EXPOSIÇÕES

CINEMA

CONCURSO/OPERÁRIO - 87

Anexo 14 - Logomarca do Programa Sesi Esporte



Anexo 15 – Tópico (Anexo VIII) do Manual Operacional SESI Esporte

CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS:

Considera-se Competição Internacional, todo o evento esportivo entre equipes de países diferentes realizado no Brasil ou no exterior.

ATLETISMO E NATAÇÃO

Serão convidados a participar as equipes e os atletas na seguinte ordem:

- a) Classificados em primeiro lugar na Fase Nacional pelo período de um ano após o término da competição (ex: 1 ano - maio 2000 a abril 2001) Caso o classificado em primeiro lugar não confirmar presença, os sucessores serão automaticamente convidados;
- b) No período de maio até a realização da Fase Regional (outubro/novembro/dezembro do mesmo ano), terá direito a vaga o melhor índice técnico/tempo dentre os classificados em primeiro lugar das cinco Fases Regionais realizadas no ano anterior. (ex: 7 meses - maio 2001 a outubro/novembro/dezembro 2001);
- c) O melhor índice técnico/tempo dentre os classificados em primeiro lugar nas cinco Fases Regionais, terá direito a representação até que se conheça o próximo campeão nacional; (ex: 6 meses - outubro/novembro/dezembro 2001 a maio 2002);

Nota 1: no caso de empate entre os índices técnicos/tempos dentre as cinco Fases Regionais será adotado o critério de desempate pelo melhor índice técnico/tempo de outra prova realizada envolvendo os atletas em questão;

Nota 2: Em caso de serem oferecidas menos vagas do que o número de atletas classificados serão convidados os atletas de melhores índices técnicos/tempo em relação ao último campeonato internacional daquela modalidade/prova.

MODALIDADES COLETIVAS, TÊNIS DE MESA E XADREZ

- a) Classificados em primeiro lugar na Fase Nacional pelo período de um ano após o término da competição (ex: 1 ano - maio 2000 a abril 2001). Caso o classificado em primeiro lugar não confirmar presença, os sucessores serão automaticamente convidados;
- b) classificados em primeiro lugar da última Fase Regional realizada, confirmando a participação por escrito, dentro do prazo estipulado pelo DN;
- c) DR que não tenha se classificado em outra modalidade;
- d) DR que não tenha se classificado em outra modalidade coletiva;
- e) DR que nunca participou de competições internacionais na modalidade em questão; (privilegiar o maior número de comitês regionais;)

f) DR que nunca participou de competições internacionais; (empresa de melhor colocação em evento internacional na modalidade em questão).

Anexo 16 - Diagrama do modelo de Gestão Administrativa do SESI PR (2004)

